



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E
AValiação DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - MESTRADO PROFISSIONAL

JANILDE GUEDES DE LIMA

O INSTITUTO UFPB DE DESENVOLVIMENTO DA PARAÍBA - IDEP: SUA
EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL, CONCEPÇÕES E CONFLITOS NA PERCEPÇÃO
DE GESTORES E SERVIDORES DO IDEP E DA UFPB

JOÃO PESSOA – PB

2020

JANILDE GUEDES DE LIMA

**O INSTITUTO UFPB DE DESENVOLVIMENTO DA PARAÍBA - IDEP: SUA
EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL, CONCEPÇÕES E CONFLITOS NA PERCEPÇÃO
DE GESTORES E SERVIDORES DO IDEP E DA UFPB**

Dissertação submetida ao Centro de Educação, Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Área de Pesquisa: Avaliação e Financiamento da Educação Superior.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Fernando de M. B. Cavalcanti Filho

JOÃO PESSOA – PB

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732i Lima, Janilde Guedes de.

O Instituto UFPB de desenvolvimento da Paraíba - IDEP : sua evolução institucional, concepções e conflitos na percepção de gestores e servidores do IDEP e da UFPB / Janilde Guedes de Lima. - João Pessoa, 2020.
203 f. : il.

Orientação: Paulo Fernando de Moura B Cavalcanti Filho.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/IDEP.

1. Administração pública - IDEP/UFPB. 2. IDEP/UFPB - desenvolvimento. 3. Arranjos Produtivos Locais. 4. Gestão de Ensino Superior. 5. Globalização. I. Cavalcanti Filho, Paulo Fernando de Moura B. II. Título.

UFPB/BC

CDU 35:378.4 (043)

JANILDE GUEDES DE LIMA

**O INSTITUTO UFPB DE DESENVOLVIMENTO DA PARAÍBA - IDEP: SUA
EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL, CONCEPÇÕES E CONFLITOS NA
PERCEPÇÃO DE GESTORES E SERVIDORES DO IDEP E DA UFPB**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior – Mestrado Profissional do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, Linha de Avaliação e Financiamento da Educação Superior, como requisito à obtenção do título de mestre.



Janilde Guedes de Lima

Aprovada em: João Pessoa/PB, 18 / 03 / 2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Paulo Fernando de M. B. Cavaleanti Filho
(Orientador - MPPGAV - CCSA/UFPB)



Prof. Dr. Rodrigo Freire de Carvalho e Silva
(Titular externo - PPGCPRU/CCHLA/UFPB)



Prof. Dra. Adriana Valéria Santos Diniz
(Titular interno - MPPGAV - DEED/CE/UFPB)

AGRADECIMENTOS

Ao meu bom Deus, Senhor do Universo, Mestre dos mestres, porque sem Ele nada seria possível.

Ao meu orientador Paulo Fernando Cavalcanti Filho por acreditar e me ajudar vencer esse desafio. Tudo no tempo de Deus!

Aos professores que compõem a banca examinadora, alguns acompanham minha trajetória desde sempre: Adriana Diniz, Rodrigo Freire, Swamy Soares e Danilo de Arruda.

Ao Professor Rômulo Polari, pela grande contribuição e carinho, sem sua ajuda não iria acontecer.

À minha filha Julia Thayse, minha fonte de incentivo.

Ao David Vasconcelos pelo companheirismo, por me chamar à realidade para que eu não ficasse pelo caminho...

À minha irmã Johnny Guedes de Lima Favre, piagetiana, doutora em Psicologia, que diminuiu distância e chegou tão pertinho. Obrigada, mana pela contribuição.

À minha amiga, anjo de luz, Professora Dra. Eliane Ferraz.

À Coordenação do MPPGAV, Professora Edneide Jezine e as Secretárias Rosilene e Raquel pelo carinho, consideração e os sorrisos constantes!

A Todos os professores do MPPGAV pela compreensão no momento de fragilidade.

Ao meu amigo (e chefe direto), Prof. Otávio Mendonça, pelo incentivo e apoio.

Aos amigos Lidiane Romano, Frederico Saraiva e Prof. Carlos Alberto Gadelha, Luzineide Barbosa, Vanise Freire, vocês foram baluartes. Muita gratidão!

Aos colegas da MPPGAV-Turma 4 pela compreensão e apoio psicológico; vocês foram anjos que me emprestaram as asas quando as minhas perderam as forças (Cleoneilton, Fernanda, Marina, Rômulo, Daniella, Luciane Barcia...). Foram além, foram amigos, solidários e fraternos.

À “Nice” Vital pela alegria contagiante da recepção diária e pela sua maneira única de anunciar o lanche da tarde.

Serei sempre grata!

DEDICATÓRIA

À minha filha amada, Julia Thayse!

Ao David, companheiro nessa longa jornada.

Ao Professor Rômulo Polari, o criador da criatura IDEP-UFPB.

Ao meu amigo Luiz Renato de Araújo Pontes (*in memoriam*) por ter aberto as portas do IDEP para mim.

Ao meu irmão Severino Jackson Guedes de Lima (*in memoriam*), professor-titular da UFPB, que dedicou 43 anos de sua vida ao ensino e à pesquisa, que mesmo em outro plano se fez presente nas horas de minhas angústias e insegurança, nos acordes do violão na calada da noite... Irmão, consegui! Sei que você está muito orgulhoso de mim.

Aos meus pais (*in memoriam*), que já não estão mais nesse plano, pelos ensinamentos de coragem e forças de vontade, do lema: “Nunca desistir!”

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.” (Paulo Freire).

“Para apreciar a beleza dos cactos, é preciso aceitar a importância dos espinhos.” (Mayara Benatti)

RESUMO

Esta pesquisa traça a trajetória do Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba – IDEP/UFPB no que concerne à sua evolução institucional, sua missão de origem à atual conjuntura organizacional. O Objetivo geral é verificar se as mudanças ocorridas no IDEP foram decorrentes das mudanças de gestores (reitores e presidentes). Os objetivos específicos são os seguintes: analisar as ações do IDEP nos períodos de 2012 a 2016 e a partir de 2017, descrever as concepções dos gestores, pesquisadores e servidores do IDEP e da UFPB, avaliar as ações do IDEP a partir das entrevistas dos técnicos administrativos, gestores, pesquisadores e gestores municipais como ações do IDEP. O método utilizado é a análise de conteúdo. O trabalho está embasado nos PDI da UFPB dos quadriênios de 2008 a 2023, nos autores Chauí (2001), Cassiolato e Lastres (2003), Capra (2005), Etzkowitz (2005), Ferreira (2013), Higachi et al (2016), Santos (2016), dentre outros que conceituam desenvolvimento e desenvolvimento regional numa universidade pública, tem por fonte de informações o criador do IDEP-UFPB e resultado do instrumento aplicado, entrevistas/questionários semiestruturados, perpassa pela globalização e outros dados que se fizeram necessários para construir uma sequência de informações que denotaram o caminho para obtenção das respostas trilhadas e analisadas. Há dois planos de análises: o primeiro, a análise documental que permitiu verificar as mudanças organizacionais administrativas e operacionais do IDEP. No segundo plano, as mudanças nas perspectivas de gestores e pesquisadores que integram o IDEP. Os dados levantados são oriundos de arquivos, observações e aplicação de instrumento de pesquisas. Os resultados apontam que os laboratórios desenvolvem ações independentes e que a mudança de gestores de 2016/2017 alteraram as concepções das equipes da DADPM, até 2016 havia uma concepção tecnoeconômica e a partir de 2017 a equipe substituta, atuou de forma socioeducacional. A evolução institucional do IDEP passou por transformações de acordo com as mudanças de reitores, presidentes do Instituto e de Governo Federal, que geraram dificuldades de ordem política, institucional e administrativa, impedindo o Instituto de desempenhar a sua missão.

Palavras-Chave: IDEP-UFPB. Desenvolvimento. Arranjos Produtivos Locais. Gestão de Ensino Superior. Globalização.

ABSTRACT

This research traces the trajectory of Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba - IDEP/UFPB regarding its institutional evolution, its mission of origin to current organizational situation. The general objective is to verify if changes that occurred in IDEP were resulting from changes in managers (rectors and presidents). The specific objectives are as follows: to analyze the actions of IDEP in the periods from 2012 to 2016 and from 2017, to describe the conceptions of IDEP and UFPB managers, researchers and employees, to evaluate the actions of IDEP based on the interviews of technician's administrators, managers, researchers and municipal managers as IDEP actions. The method used is content analysis. The work is based on UFPB's PDI from 2008 to 2023, in the authors Chauí (2001), Cassiolato and Lastres (2003), Capra (2005), Etzkowitz (2005), Ferreira (2013), Higachi et al (2016), Santos (2016), among others that conceptualized development and regional development in a public university, has as source of information the creator of IDEP-UFPB and the result of the applied instrument, semi-structured interviews / questionnaires, goes through globalization and other data that were necessary to build a sequence of information that would denote the way to obtain the responses tracked and analyzed. There are two analysis plans: the first, the documentary analysis that made it possible to verify IDEP's administrative and operational organizational changes. In second plan, changes in the perspectives of managers and researchers who are part of IDEP. The data collected comes from files, observations and application of research instrument. The results show that the laboratories develop its independent actions and that the changes of managers from 2016/2017 changed the conceptions of DADPM teams, until 2016 there was a techno-economic conception and from 2017 onwards the substitute team acted in a socioeducational way. The institutional evolution of IDEP has undergone changes with the changes in rectors, presidents of the Institute and the Federal Government, which have created political, institutional and administrative difficulties, preventing the Institute from carrying out its mission.

Keywords: IDEP-UFPB. Development. Local Productive Arrangements. Higher Education Management. Globalization.

LISTA ILUSTRAÇÕES

QUADROS

Quadro 1 - Respondentes da Pesquisa por Entrevista/Questionário Semiestruturado	36
Quadro 2 - Relação SIUSP e IDEP-UFPB: Missão e Diretrizes	46
Quadro 3 - Estrutura Setorial do IDEP: Eixos Temáticos de acordo com Laboratórios e Divisões (2019)	56
Quadro 4 - Situação / Previsão de Entrega das Obras Laboratórios IDEP: Situação e previsão de entrega (Contratual) – ano 2014	61
Quadro 5 – Situação e Previsão de entrega das Obras do Laboratório de Tecnologia de Solos e Produtos de Origem Animal e Vegetais (LTSPOVA): Situação da obra e Previsão de entrega	61
Quadro 6 – Situação e Previsão de entrega das Obras do Laboratório de Pesquisa Avançada	61
Quadro 7 - Divisão de Educação Básica do IDEP-UFPB - ações, recursos, equipes e metas para o ano de 2012.....	75
Quadro 8 - Porte dos Municípios Paraibanos de acordo com o número de habitantes da População Residente.....	76
Quadro 9 - Análise SWOT do IDEP – PDI-UFPB 2019-2023 – Fatores Internos e Fatores Externos.....	89
Quadro 10 - Inventário de Necessidades do IDEP (PDI-UFPB 2019-2023).	89
Quadro 11 - Eixo Cronológico da idealização à institucionalização do IDEP-UFPB: Reitores 2004-2012 e 2013 a 2019	102
Quadro 12 - Comparativo das Percepções das Equipes da Divisão de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Municípios (Período: 2011 a 2016 e após 2017).....	112
Quadro 13 – Hierarquização binômio estratégia-ação do desenvolvimento socioeconômico (DADPM). Hierarquizado pela ordem de 1 a 5 na opinião dos Sujeitos do Grupo 3 – Subgrupo 1.....	118
Quadro 14 - Mudanças para melhoria do IDEP na Percepção dos Coordenadores de Divisão (DADPM-IDEP/UFPB).....	127
Quadro 15 - Hierarquização binômio estratégia-ação do desenvolvimento socioeconômico (Coordenadores de Laboratórios). Hierarquizado pela ordem de 1 a 5 na opinião dos Sujeitos do Grupo 3 – Subgrupo 2	130

Quadro 16 - Melhoria das Ações Operacionais do IDEP/UFPB - Percepção Coordenadores de Laboratórios.....	137
Quadro 17 - Hierarquização binômio estratégia-ação do desenvolvimento socioeconômico (Coordenadores de Laboratórios, na ordem de 1 a 5 na opinião dos Diretores-IDEP-UFPB	139
Quadro 18 -Hierarquização binômio estratégia-ação do desenvolvimento socioeconômico na percepção dos Presidentes IDEP/UFPB. Hierarquizado pela ordem de 1 a 5 na opinião dos Sujeitos do Grupo 3 – Subgrupo 4.....	147
Quadro 19 - Melhoria das Ações Operacionais (IDEP/UFPB) segundo os Presidentes	152
Quadro 20 – Tempo de Atuação, Função e Cargos dos Servidores Técnicos Administrativos - STA - Grupo 1	155
Quadro 21 - Áreas e Tempo de Atuação dos respondentes: Gestores e Pesquisadores do IDEP-UFPB: 2011 – 2019 e da UFPB	163
Quadro 22 - Hierarquização binômio estratégia-ação do desenvolvimento socioeconômico pela ordem de 1 a 5 na opinião dos Gestores e Pesquisadores	165
Quadro 23 - 1. Missão, objetivos, objetos; 2. Estrutura/ Instrumento de ação; 3. Estrutura e organização administrativa na Percepção dos Gestores e Pesquisadores.....	170
Quadro 24 - Aspectos de Melhorias para o IDEP na percepção do Grupo 3 (Gestores e Pesquisadores).....	171

FIGURAS

Figura 1- Estrutura Organizacional Gerencial da SIUSP	Erro! Indicador não definido.
Figura 2 - Frentes de Ação Estratégia do PRODEMP	42
Figura 3 - Panorâmica da área do Complexo Acadêmico Lynaldo Cavalcante – Mangabeira	51
Figura 4 - Projeto Arquitetônico IDEP-UFPB	52
Figura 5 - Identidade Visual do IDEP-UFPB	54
Figura 6 - Acompanhamento da Obras do IDEP - 2012.....	62
Figura 7 - Canteiro Obras - Laboratório TECNOMAT - IDEP - 2012	63
Figura 8 - Laboratório de Tecnologia e Proc. de Novos Materiais - TECNOMAT	63
Figura 9 – Obras abandonadas do Laboratório de Estudos e Pesquisas – LEP/IDEP-UFPB ..	64
Figura 10 - Laboratório Fitoterápico	64
Figura 11 - Laboratório de Biocombustíveis	65
Figura 12 - Laboratório de Ciências Energéticas	65
Figura 13 - Auditório do IDEP-UFPB – Obra abandonada – Complexo Mangabeira.....	65
Figura 14 - Prédio do IDEP cedido ao Centro de Informática – Obra concluída.....	66
Figura 15 - Terreno da Obra do LTSPOVA em dez. 2012.....	66
Figura 16 - Prédio IDEP – Areia – Obra em conclusão	67
Figura 17 - Fundação Laboratório de Pesquisa Avançada -IDEP/Bananeiras	67
Figura 18 - Equipamento "top de linha" - Tecnomat/IDEP-UFPB	68
Figura 19 - Posição de Patentes da UFPB – 2011 a 2019	82

ESQUEMA

Esquema 1 - Esquema da Pesquisa.....	30
Esquema 2 - Organograma do IDEP-UFPB (2012)	55
Esquema 3- Comparativo das Percepções/Perspectivas - Gestores IDEP: Presidente IDEP 2013-2016 (P1-JM) e Presidente IDEP 2017-2019 (P2-OM)	153
Esquema 4 - Os três Momentos do IDEP-UFPB: Gestão Tecnologia, Gestão Economia e Gestão Social	172

GRÁFICOS

Gráfico 1– Conhecimento dos Gestores Municipais em relação ao IDEP-UFPB.....	106
Gráfico 2 – Principais atividades econômicas/APL dos Pequenos Municípios Paraibanos de acordo com seus Gestores	107
Gráfico 3 - Avaliação da relação Cultura Administrativa Municipal e atividade acadêmica através do IDEP-UFPB.....	109
Gráfico 4 - Área de Pesquisa dos Coordenadores das Equipes da DADPM/IDEP/UFPB.....	115
Gráfico 5 – Desenvolvimento dos Municípios paraibanos por intervenção direta da UFPB (atividades espontâneas ensino, pesquisa e extensão da comunidade acadêmica) ou através do IDEP (planejamento em organização das ações).....	117
Gráfico 6 - Representatividade do Instituto e o desempenho de seu papel enquanto mediador academia/sociedade em relação ao desenvolvimento socioeconômico e cultural dos locais onde atua, na percepção dos Coordenadores da DADPM-IDEP/UFPB.	120
Gráfico 7 - Contribuição do IDEP para as pesquisas dos laboratórios enquanto mediador na opinião dos Coordenadores da Divisão (DADPM-IDEP/UFPB).....	121
Gráfico 8 - Papel do IDEP no contexto da Economia contemporânea na opinião do Coordenadores da DADPM-IDEP/UFPB, considerando as tendências do atual século para o papel da Universidade e de sua relação com o sistema produtivo e com as esferas governamentais.....	126
Gráfico 9 – Opinião dos Coordenadores de Laboratórios em relação à intervenção para o desenvolvimento dos Municípios paraibanos, se deveria ser através a UFPB ou através do IDEP	129
Gráfico 10 - Representatividade do Instituto e o desempenho de seu papel de mediador academia/sociedade em relação ao desenvolvimento socioeconômico e cultural dos locais onde atua, na percepção dos Coordenadores dos Laboratórios/IDEP-UFPB.....	132
Gráfico 11 - Mudanças nas dimensões do IDEP-UFPB - na percepção dos Coordenadores de Coordenadores de Laboratórios - IDEP/UFPB	136
Gráfico 12 - Desenvolvimento dos municípios paraibanos na opinião dos diretores-IDEP se deveria ser por intervenção direta da UFPB (atividades espontâneas de ensino, pesquisa e extensão da comunidade acadêmica) ou através do IDEP, no papel de planejamento em organização das ações na opinião dos Diretores	139
Gráfico 13 - Mudanças nas dimensões do IDEP-UFPB - na percepção dos Diretores do IDEP-UFPB	143

Gráfico 14 - Comparativo das percepções dos Presidentes em relação do IDEP-UFPB (P1-JM e P2-OM).....	154
Gráfico 15 - Tempo de serviço dos Servidores Técnicos-Administrativos que trabalham (ou trabalharam) na implementação e/ou administração do IDEP-UFPB.	155
Gráfico 16 – Frequência da relação (há/havia) do IDEP-UFPB com os sujeitos do sistema produtivo e governos dos municípios paraibanos.	156
Gráfico 17 - Relação do IDEP com Municípios paraibanos se ocorrem por instrumento jurídico ou de maneira informal por ações voluntária/pessoal dos integrantes do Instituto na opinião dos STA.....	157
Gráfico 18 - Operacionalização IDEP junto aos Municípios Paraibanos na percepção dos STA/IDEP-UFPB	158
Gráfico 19 - Contribuição do IDEP para as pesquisas de Laboratórios (integrados e associados) na percepção dos STA.....	158
Gráfico 20 - Mudanças no papel dos Laboratórios integrados e parceiros do IDEP na perspectiva de ensino, extensão e pesquisa.	159
Gráfico 21 - IDEP e PDIs (2009-2013 e 2014-2018), se o IDEP foi contemplado na percepção dos STA.....	160
Gráfico 22 - Melhoria do IDEP enquanto mediador Academia-Sociedade na percepção dos STA.....	161
Gráfico 23 - Evolução institucional do IDEP suas concepções, seus conflitos na visão dos STAs.....	162
Gráfico 24 - Tempo de atuação no IDEP-UFPB dos Respondentes: Gestores (3 Diretores e 2 Presidentes), Pesquisadores (4), Diretores de Divisão DADPM (4) e Servidores Técnicos Administrativos (4), não trabalharam no Instituto (Gestores Municipais (4), Pesquisador externo (01), Técnico Administrativo (1) e idealizador (1).....	163
Gráfico 25 - Desenvolvimento dos municípios deveria ser por intervenção direta da UFPB em seus três segmentos ou através do IDEP na Percepção dos Gestores e Pesquisadores	165
Gráfico 26 - Representatividade do Instituto e o desempenho do seu papel de mediador academia/sociedade em relação ao desenvolvimento socioeconômico e cultural dos locais onde atua, na percepção dos Gestores e Pesquisadores do IDEP-UFPB.....	167
Gráfico 27 - Contribuição do IDEP para pesquisas de Laboratórios na percepção de Gestores e Pesquisadores.....	168
Gráfico 28- Motivação da criação do IDEP na percepção Gestores/Pesquisadores.....	168

Gráfico 29 – Desempenho do papel do IDEP-UFPB na percepção dos Gestores e Pesquisadores em relação à Economia contemporânea, considerando as tendências do século para o papel do da UFPB e de sua relação com o sistema produtivo e as esferas governamentais..... 169

LISTA DE SIGLAS

APL	- Arranjos Produtivos Locais
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior
CCHSA	- Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias
CCS	- Centro de Ciências e Saúde
CNPq	- Conselho Nacional de Pesquisa
CONSUNI	- Conselho Universitário
CTDR	- Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional
DLCP	- Divisão de Legislação e Controle de Processos
FINEP	- Financiadora de Ensino e Pesquisa
FJA	- Fundação José Américo
HULW	- Hospital Universitário Lauro Wanderley
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEME	- Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual
IDEP	- Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba
IES	- Instituição de Ensino Superior
IFES	- Instituto Federal de Ensino Superior
INOVA	- Agência UFPB de Inovação
INPI	- Instituto Nacional da Propriedade Industrial
LACOM	- Laboratório de Combustíveis e Materiais
LAVID	- Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital
LTB	- Laboratório de Tecnologia de Biocombustíveis
MPEs	- Micro e Pequenas Empresas
MUP	- Movimento Universitário Participativo
NASPIL	- Núcleo Apoio aos Sistemas de Arranjos Produtivos Locais
NDR	- Não Soube Responder
NDTI	- Núcleo de Desenvolvimento de Tecnologia e Informações
OGPDR	- Observatório em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional
ONU	- Organização das Nações Unidas
PDAPL-M	- Plano de Desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais da Mandioca
PDI	- Plano de Desenvolvimento Institucional

PLADES - Plano de Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável para os Arranjos Produtivos Locais da Paraíba

PRODEMP- Programa de Apoio ao Desenvolvimento Produtivo e Municipal da Paraíba

PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

SEPLAG - Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão

SIUSP - Secretaria de Integração Universidade Setor Produtivo

STA - Servidor Técnico-Administrativo

SUAS - Sistema Único da Assistência Social

SUDENE - Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	21
2 MARCO METODOLÓGICO	26
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	26
2.1.1 Quanto aos Métodos de Abordagem	26
2.1.2 Quanto aos Métodos de Procedimento	27
2.1.3 Quanto à Natureza	28
2.1.4 Quanto aos Procedimentos (até 2019)	28
2.2 LOCAL DA PESQUISA.....	31
2.3 UNIVERSO.....	31
2.4 INSTRUMENTO DE PESQUISA	32
2.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	34
2.5.1 Procedimento de Pesquisa e Técnica de Análise de Dados.....	34
2.5.2 Delimitações da Pesquisa: universo e categorias de Análise	35
3 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL DO IDEP: CONCEPÇÃO, ORGANIZAÇÃO E AÇÕES ENTRE 2009 E 2019	37
3.1 PRIMEIRO MOMENTO: DA CONCEPÇÃO À INSTITUCIONALIZAÇÃO.....	37
3.1.1 PRODEMP	41
3.1.2 SIUSP-IDEP	46
3.1.3 IDEP-UFPB e a Institucionalização	48
3.2 REITORES: TRANSIÇÃO DE REITORADO 2012 – 2013: REITOR RÔMULO POLARI E MARGARETH DINIZ	68
3.3 GESTORES DO IDEP DE 2012 A 2019	70
3.3.1 IDEP Gestão 2012 – 2013: Antonio Gouveia e Luiz Renato de Araújo Pontes	70
3.3.2 Gestão 2014 a 2016: Ignácio Tavares Júnior (pró-tempore) e João Marcelo Macêdo....	71
3.3.3 IDEP Gestão 2017 -2019: Prof. Otávio Mendonça – 4º Presidente	72
3.4 IDEP-UFPB: DIRETORES	73
3.4.1 Ações da Diretoria Administrativa e Financeira – DAF	73
3.4.2 Ações da Diretoria Científica e Tecnológica e de Integração com a Sociedade – DCTIS	74
3.4.3 Ações da Coordenação de Integração com a Sociedade.....	74

3.5 AÇÕES DAS DIVISÕES DO IDEP	74
3.5.1 Ações da Divisão de Educação Básica	75
3.5.2. Ações da Divisão Ambiental Sociais.....	75
3.5.3 Ações Divisão de Políticas Públicas Sociais	75
3.5.4 Ações da Divisão Incubadora de Empresas.....	76
3.5.5 Ações da Divisão de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável de Pequenos Municípios Paraibanos (DADPM)	76
3.5.5.1 Ações da DADPM - 2012 - 2016	76
3.5.5.2 Ações da DADPM - 2017 – 2019.....	77
4 A UNIVERSIDADE E O DESENVOLVIMENTO	79
4.1 A GLOBALIZAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.....	83
4.2 UFPB E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI.....	86
4.3 A EDUCAÇÃO E A ECONOMIA DA EDUCAÇÃO	90
4.4 DESENVOLVIMENTO E O IDEP-UFPB.....	92
.4.5 ARRANJO PRODUTIVO LOCAL – APL.....	95
4.6 CARACTERIZAÇÃO DOS SEIS PEQUENOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DA PARAÍBA: AREIA DE BARAÚNAS, COXIXOLA, PARARI, QUIXABA, RIACHO DE SANTO ANTÔNIO E SÃO JOSÉ DO BREJO DO CRUZ.....	97
5 ANÁLISE E RESULTADOS.....	100
5.1 PERFIL DOS RESPONDENTES.....	101
5.2 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL DO IDEP NA UFPB: MOMENTO HISTÓRICO E SUAS CONCEPÇÕES	101
5.3 RELAÇÃO DO IDEP-UFPB COM OS MUNICÍPIOS.....	106
5.3.1 Gestores Municipais – Apêndice B	106
5.3.2 Divisão de Apoio ao Desenvolvimento de Pequenos Municípios (DADPM): Apêndice C	111
5.4 O PAPEL DOS LABORATÓRIOS NO IDEP-UFPB (CL)	128
5.5 CONTRIBUIÇÃO DO IDEP PARA A RELAÇÃO UNIVERSIDADE - SOCIEDADE.....	138
5.5.1. Gestores: Diretores do IDEP (D) e Presidentes do IDEP(P).....	138
5.5.2 Servidores Técnicos Admiistrativos – STAs – Apêndice A.....	154
5.6 RESULTADO: GRUPO 3 – PESQUISADORES E GESTORES DO IDEP-UFPB	162
5.7 MUDANÇAS OCORRIDAS NO IDEP-UFPB	172
5.7.1 Sugestões para Melhorias do IDEP-UFPB opinião da Pesquisadora.....	174

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	176
REFERÊNCIAS	182
APÊNDICES	188
Apêndice A – Questionário aplicado ao Grupo 1, referentes aos Servidores Técnicos Administrativos que trabalham ou trabalharam na implementação do IDEP-UFPB e ou na administração durante as fases de elaboração e implantação, efetiva ou não, do IDEP-UFPB.	189
Apêndice B - Questionário aplicado ao Grupo 2, referente aos Gestores dos Pequenos Municípios do Estado da Paraíba contemplados nessa Pesquisa: Areia de Baraúnas, Coxixola, Parari, Quixaba, Riacho de Santo Antônio e Riacho do Brejo do Cruz.	191
Apêndice C - Questionário aplicado ao Grupo 3 (Ex-Presidentes, Presidente, Ex-Diretores, Diretores e Coordenadores de Laboratórios do IDEP-UFPB), que participarem da implantação e ou administração durante as fases de elaboração e implantação, efetiva ou não, do IDEP-UFPB.	192
Apêndice D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.....	194
ANEXOS	197

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi motivada pela necessidade de conhecer o papel do Instituto de Desenvolvimento da Paraíba – IDEP-UFPB, órgão suplementar da Universidade Federal da Paraíba, criado por resolução após parecer favorável de seu Projeto, e a sua relação com desenvolvimento cultural e socioeconômico dos municípios dos paraibanos. Pode ser justificada pela busca de respostas para entender o porquê da criação de uma interface de desenvolvimento entre a Universidade Federal da Paraíba – UFPB e a sociedade e a sua evolução. Envolvendo, para tanto, transferências de conhecimento com o objetivo de promover o desenvolvimento do Estado da Paraíba a partir de seus indicadores e de parceiros externos, em conjunto com laboratórios e Divisões, principalmente a de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável de Pequenos Municípios Paraibanos.

A UFPB traçou sua missão na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2009-2012), cuja meta é construir uma universidade de qualidade com perspectivas de, integrada à sociedade,

promover o progresso científico, tecnológico, cultural e socioeconômico local, regional e nacional, através das atividades de ensino, pesquisa e extensão, atrelado ao desenvolvimento sustentável e ampliando o exercício da cidadania. (PDI-UFPB, 2010).

A UFPB, que tem como uma de suas missões contribuir para o desenvolvimento econômico, humano e sociocultural da Paraíba, foi criada pela Lei Estadual nº 1.336, de 02 de dezembro de 1955 e federalizada pela Lei 3.835, de 13 de dezembro de 1960. Constitui em seu estatuto que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis, esta indissociabilidade está definida no artigo 207 da Constituição Federal. Tem por objetivo o desenvolvimento socioeconômico da região do País, além das ciências, tecnologias, letras e artes e assume o compromisso de cumprir e respeitar a lei. Para afirmar o seu papel de promotora do desenvolvimento, a UFPB estabeleceu o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em todos os seus PDI desde 2009.

Problematização

Quais fatores responsáveis pela evolução institucional do Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba (IDEP)?

A hipótese do estudo refere-se às mudanças nas gestões da UFPB e do IDEP que implicaram em alterações nas concepções sobre o papel do IDEP, geraram conflitos e resultaram em alterações na sua estrutura organizacional a partir de sua criação, perpassando pela implantação até os dias atuais. A proposta está centrada na evolução do Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba (IDEP) na perspectiva de gestores e servidores do IDEP e da UFPB

Obteve-se respostas para a pesquisa na percepção de gestores das prefeituras municipais de quatro municípios paraibanos de pequeno porte, localizados no semiárido e nas visitas técnicas da equipe da DADPM do IDEP¹, coordenadores dos laboratórios do próprio Instituto, gestores e ex-gestores, os Presidentes do IDEP, diretores nomeados pela gestão IDEP/UFPB para administração do Instituto, além de coordenadores de Divisões, em destaque a DADPM por ser a única ativa desde a sua apresentação na Primeira Reunião Ordinária do IDEP, em 26 de junho de 2012 (Anexo 3), e Servidores Técnicos Administrativos (STA) para esclarecer a parte administrativo-organizacional.

Mediante tais preocupações, surgiu a necessidade de saber como acontecem as ações e atuação do IDEP-UFPB no que concerne aos municípios paraibanos, compreender sua trajetória, as dificuldades e as ações implementadas nos projetos dos laboratórios da UFPB ligados a este Instituto.

A pesquisa foi elaborada dentro de uma perspectiva de gestão inovadora², buscando compreender os sujeitos determinantes sobre a evolução institucional do IDEP-UFPB, enquanto mediador entre a Academia e a Sociedade. Uma das metas do Instituto, segundo Polari (2011, p. 32) é de promover a integração com o sistema produtivo, objetivando o desenvolvimento da agenda de pesquisa com os pequenos municípios paraibanos por meio de encontros estratégicos com vista à inclusão e ao desenvolvimento econômico e social com diagnósticos da industrialização, urbanização precária, saneamento, condições de produções, saúde, moradia, educação básica nas regiões do semiárido e fortalecer o setor tecnológico para o desenvolvimento da Paraíba.

Para explicar o que a pesquisa propõe, além de entrevistas, foram consultados índices do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Secretaria de Planejamento,

¹ Missões Técnicas dos profissionais da DADPM/IDEP-UFPB aos Municípios paraibanos: reuniões com gestores municipais e produtores locais, deliberações de ações, levantamento de informações sobre a situação dos pequenos municípios, (IDH, Educação, Cultura, etc.).

² “Gestão inovadora é algo que atualmente milhares de líderes estão buscando para implantar em sua organização ou em sua área específica da organização, esse tipo de gestão tem como base nos avanços da tecnologia e da proatividade do gestor.” Disponível em: <https://franklincovey.com.br/blog/gestao-inovadora/>

Orçamento e Gestão (SEPLAG), alguns dispostos nos Planos de Desenvolvimento Institucional – PDI (2008 a 2023) e nos Relatórios de Gestão da UFPB (2018-2019) e dados de ações recentes do IDEP, levantados pelo Observatório da Divisão de Pequenos Municípios (IDEP-UFPB), que trazem indicadores da situação do desenvolvimento regional paraibano na percepção dos atores desta pesquisa. Tais dados colaboraram para a elaboração de comparativos da atuação do IDEP nessas ações.

Buscou-se, portanto, como compreender: O Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba - IDEP/UFPB: sua evolução institucional, suas concepções, seus conflitos na perspectiva de Gestores e Servidores do IDEP e da UFPB?

Embasamento teórico e aplicação de instrumentos de pesquisa

Recorreu-se a literaturas relacionadas ao Instituto de Desenvolvimento da Paraíba – IDEP-UFPB e à conceituação de desenvolvimento regional numa Universidade Pública e outras que se fizeram necessárias para fundamentar esta pesquisa de maneira que puderam dar respostas para os questionamentos sobre a evolução do IDEP-UFPB em relação à sua missão, além de avaliação das ações do IDEP para o desenvolvimento socioeconômico dos Municípios contemplados nesta pesquisa sob a percepção dos gestores e pesquisadores e indicadores de desenvolvimento.

Análise dos dados

Foram levantados a partir de entrevista/questionários semiestruturados (verbais e não-verbais, isto é, falados e escritos) para estabelecer os resultados das ações das Divisões, dos Laboratórios e das estratégias e metas da UFPB, enquanto instituição de ensino, registradas em atividades desenvolvidas nesses municípios bem como os indicadores cultural, educacional e socioeconômico, dispostos no IBGE (2010).

Após o levantamento e análise de dados, a pesquisa respondeu ao questionamento proposto de investigar a evolução do IDEP-UFPB, no contexto de suas ações, seguindo uma trajetória da implantação até o momento da pesquisa na concepção, também, de servidores ligados ao Instituto, tendo por base a análise de conteúdo para auferir os resultados dos dados.

Objetivos da pesquisa

Geral

- Compreender a evolução institucional do IDEP e se foram recorrentes das mudanças de gestores (reitores e presidentes).

Objetivos Específicos

- a) Analisar as ações do IDEP nos períodos de 2012 a 2016 e a partir de 2017 a 2019;
- b) Descrever a evolução institucional do IDEP a partir das concepções dos gestores e pesquisadores e dos documentos oficiais analisados.
- c) Avaliar as ações do IDEP a partir das entrevistas dos técnicos administrativos, gestores, pesquisadores e gestores municipais como foco as ações do IDEP.

Relevância

Pessoal – Enquanto servidor público e, em virtude de integrar o quadro funcional do IDEP-UFPB, desde janeiro de 2013, optou-se em conhecer melhor o instituto. Por atuar neste espaço, surgiu um interesse em saber mais sobre o papel dessa Unidade tanto dentro quanto fora da academia. É perceptível que no início o instituto era bastante atuante na figura de seu Presidente e diretores, porém, com as mudanças de gestão, o IDEP foi perdendo o foco de sua missão, sendo este, um dos motivos de pensar numa pesquisa e delinear as várias etapas a partir de sua criação até a atual conjuntura.

Social: Espera-se que esta pesquisa faça ressurgir a missão original da IDEP, que o mesmo seja reestruturado e trace novos conceitos e possibilite obter um novo olhar em relação à academia enquanto produtora de conhecimento na figura do Instituto, além de melhorar o desempenho cultural e socioeconômico do sistema produtivo dos pequenos municípios paraibanos.

Economia: Acredita-se que os resultados alcançados venham ajudar a UFPB fazer parcerias com setores externos, abrindo caminhos para investimentos de bancos, cooperativas e para o próprio governo estadual, no sentido de que estes confiem e se interessem em investir no desenvolvimento regional e nos APLs dos municípios estudados por meio de inovação da Universidade.

Institucional: Que o IDEP-UFPB possa ter um peso avaliativo dentro da UFPB e que a missão desse Instituto seja reavaliada para que possa expandir a sua contribuição. A pesquisa mostra a relevância da UFPB em disseminar conhecimento e a missão do Instituto em relação ao desenvolvimento regional e sua trajetória desde o início de sua atuação.

Profissional: Dentro da perspectiva da pesquisa, sentir-se com a missão cumprida e maior realização profissional. Surge um marco de uma nova etapa na vida Educacional. Ficou, com o desenvolvimento deste estudo, a sensação de que houve um resgate da missão do IDEP, visto que foi ressaltada a importância dessa Unidade dentro e fora da academia. Espera-se que a pesquisa contribua com o desenvolvimento da UFPB através do IDEP.

Organização da pesquisa

Esta dissertação está estruturada em uma Introdução, considerando-se a primeira parte, em seguida alguns tópicos, chamados de Capítulos, referentes ao Desenvolvimento da Pesquisa, parte da Fundamentação Teórica, à Metodologia, seguidos da Análises e Resultados e, por fim as Considerações Finais.

O **Capítulo I**, atribuído à Introdução; **Capítulo 2** – aborda o Marco Metodológico; **Capítulo 3** - refere-se ao Instituto de Desenvolvimento da Paraíba UFPB/IDEP; Evolução institucional, sua concepção, organização e ações entre 2009 a 2019, da criação à institucionalização, desde o primórdio do Movimento Universitário Participativo (MUP), perpassando pela Secretaria de Integração Universidade Setor Produtivo (SIUSP) e a elaboração através do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Produtivo e Municipal da Paraíba (PRODEMP), a construção desse projeto gerou o Instituto, isto é, deu base para definir missão, eixo temáticos, investimentos, estrutura gerencial, regimento interno, seus laboratórios de pesquisas e funções; **Capítulo 4** – A UFPB e o Desenvolvimento da Paraíba, incluindo a globalização, internacionalização das IES, a UFPB e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Educação e a situação socioeconômica, desenvolvimento regional e a UFPB, Arranjos Produtivos Locais (APLs); O **Capítulo 5** – Análises e resultados; e por último as Considerações Finais.

A discussão identificou mudança na evolução do Instituto, dentro do que foi proposto nesta pesquisa. O IDEP “tem uma concepção baseada em um conjunto de Desafios, Missão e Objetivos voltados para a integração da universidade junto a setores públicos e privados locais.” (POLARI, 2011, p. 216-217). Mas, não desempenhou a contento o que foi proposto em seu projeto original, por questões políticas e mudanças de seus gestores e de reitores.

2 MARCO METODOLÓGICO

2.1 Caracterização da Pesquisa

Este trabalho se caracteriza como pesquisa aplicada e qualitativa. Para alcançar os objetivos traçados, foi realizada inicialmente uma pesquisa documental e, teórica posteriormente, analítico-descritiva, para compreender pontos relevantes, a fim de esclarecer e desenvolver perspectivas, ressignificar conceitos e opiniões sobre a evolução institucional do IDEP. Para Minayo (1992, p. 22) a metodologia representa “O caminho e o instrumental próprios de abordagem da realidade”, ou seja, estão inclusas, na metodologia, as concepções teóricas, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e o potencial do pesquisador.

2.1.1 Quanto aos Métodos de Abordagem

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa de cunho investigativo e documental, a partir do objeto investigado, e percepção dos gestores, dos pesquisadores do IDEP-UFPB e dos envolvidos em projetos dos Municípios do Estado da Paraíba, que pudessem trazer informações e resultados do foco da pesquisa, que trata da evolução institucional do IDEP-UFPB, suas concepções, seus conflitos e sua avaliação na perspectiva de servidores e gestores do IDEP.

Uma pesquisa descritiva, para Lakatos e Marconi (2010), é um “ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave”. Portanto, o estudo descritivo é usado quando o pesquisador pretende conhecer os problemas socioculturais, as características e os valores de determinada comunidade.

Quanto à perspectiva de abordagem qualitativa, distinguir-se por ser “interpretativa, baseada em experiências, situacional e humanística”. (STAKE, 2011, p. 41). “Estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, assim como compreender e classificar processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais.” (RICHARDSON, 1999, p.80), permitindo, assim, compreender o comportamento de cada sujeito.

Foram realizadas entrevistas escritas e faladas com aplicação de um instrumento de medidas (questionário semiestruturado) a fim de traçar um perfil dos autores constituintes da pesquisa e levantar informações para atingir o objetivo do trabalho, a partir de observações

empíricas do IDEP. O estudo foi embasado em um conjunto de informações, dados coletados em registros, em literaturas pertinentes ao tema abordado, que denotaram o funcionamento e o desempenho do IDEP.

Segundo Richardson (1999, p. 20), “O termo entrevista é construído a partir de duas palavras, entre e vista. Vista refere-se ao ato de ver, ter preocupação com algo.” Nesta linha, procurou-se levantar maiores abrangências de respostas, a partir dos resultados e, em uma discussão analítica, apresentar os dados levantados, baseados em registros.

2.1.2 Quanto aos Métodos de Procedimento

Para mensurar ações pertinentes ao IDEP-UFPB, desenvolvidas pelos sujeitos desta pesquisa, no que concerne às movimentações culturais e socioeconômicas do Estado da Paraíba, optou-se por releituras, observações, consultas em registros documentais, relatórios de pesquisadores e resultados das entrevistas/questionários (faladas e escritas), aplicados aos sujeitos dessa pesquisa.

Na coleta de dados, todos os aspectos éticos foram reiterados, conferindo-se o direito de não participação ou a interrupção do preenchimento em qualquer tempo, sem prejuízos ao participante (gestores, servidores do IDEP e pesquisadores). A investigação envolve a situação cultural, social e econômica de alguns municípios, o seu desenvolvimento e a principal atividade de subsistência.

A pesquisa é um estudo de caso, que se enquadra no enfoque qualitativo por envolver ambientes naturais, dentro de um processo indutivo, pois será investigada a evolução institucional do IDEP-UFPB, incluindo concepções e conflitos na perspectiva de seus sujeitos, a partir dos dados colhidos em entrevistas. A entrevista é um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. (HAGUETTE (1997, p.86).

Ferreira (2013), citando Goldenberg (2004, p. 33), explica que o estudo de caso se enquadra em uma pesquisa de campo ou qualitativa, por consistir em estudar um todo. Por se tratar de pesquisados (municípios/gestores) e pesquisadores (UFPB), haverá uma parte empírica de análise de registros e resultados.

Na pesquisa qualitativa, segundo Minayo (1994), o interesse do pesquisador está focado em quantificar uma ocorrência ou quantas vezes uma variável aparece, mas considerando a qualidade que ela apresenta ou como as coisas acontecem. Portanto, buscou-se maiores abrangências de respostas, a partir dos resultados alcançados, juntando-se o

máximo de informações, de maneira sistemática e detalhada do objeto em estudo. Para Flick (2009), a pesquisa qualitativa posiciona o pesquisador no mundo, tornando-o visível. “Essas práticas transformam o mundo, fazendo dele uma série de representações, incluindo notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e anotações pessoais possibilitando uma postura naturalística diante do mundo”. (FLICK, 2009), mostrando uma percepção natural de mundo.

Obteve-se as informações dos gestores municipais por questionários, respondidos por telefone, devido dificuldades de agendamento presencial. As respostas foram anotadas pela pesquisadora. Para Minayo (1992, p. 22), a metodologia representa “O caminho e o instrumental próprios de abordagem da realidade”, ou seja, nela estão inclusas as concepções teóricas, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e o potencial do pesquisador. Os questionários, propostos por escrito, padronizados e respondidos sem a presença do pesquisador.

2.1.3 Quanto à Natureza

Quanto à natureza, uma pesquisa aplicada, “aquela que tem um resultado prático visível em termos econômicos ou de outra utilidade que não seja o próprio conhecimento” (SCHWARTZMAN, 1979). Um dos objetivos da pesquisa realizada em um programa de mestrado profissional é abrir horizontes que possam pôr em prática o resultado e que as questões sejam de valia para a instituição.

A partir de uma discussão analítica, foram apresentados dados, baseados em registros. De acordo com Lücke e André (1986), “ainda é discutível o que caracteriza a pesquisa qualitativa e por esta trabalhar o ambiente natural com fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento que descreverá os dados”. Houve, também, uma parte descritiva, não mensurável, que teve um foco de responsabilidade nas informações apuradas, desprezando características pessoais, detendo-se apenas ao que esteve relacionado ao desenvolvimento regional do Estado da Paraíba.

2.1.4 Quanto aos Procedimentos (até 2019)

Para se chegar aos resultados e dar respaldo ao desenvolvimento da pesquisa, em relação à abordagem, ao método de procedimento, à natureza aplicada, foram consultados documentos e bibliografias pertinentes ao IDEP-UFPB: bibliografia sobre desenvolvimento

regional, repositórios de indicadores sociais e econômicos e aplicação de instrumento de pesquisa (entrevista /questionário semiestruturados).

A revisão documental e teórica foi de acordo com as necessidades de respostas. E, por se tratar de um método qualitativo, por base teórica utilizou-se a análise de para as entrevistas, onde o material coletado teve recortes em unidades de registro, após transcrições. Entrevista “é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida.” (RICHARDSON, 1999, p. 160). A opção por esse método foi para proporcionar melhor entendimento e maior captação de respostas.

Outra opção foi a empírica, a partir de dados levantados em observações diárias, examinando vários aspectos. A observação é um “elemento fundamental para a pesquisa, podendo ser considerada um método de investigação” (GIL, 2008, p. 110). Isto é, uma teoria fundamentada a partir de observações dos fatos. Para Marconi e Lakatos (2011) a pesquisa qualitativa “tem por premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento.” A abordagem desse estudo seguiu a lógica de um processo indutivo de dados colhidos em entrevistas e das observações que foram analisados para obtenção de resultados com variedades de concepções dos sujeitos da pesquisa. Os pesquisadores partem “da premissa de que toda cultura ou sistema social possui um modo único para entender situações e eventos” (COLBY, 1996 citado por SAMPIERI, 2013, p. 30).

A coleta de dados foi construída no decorrer da pesquisa pela obtenção de informações. Segundo Sampièri (2013), “nos estudos qualitativos é possível desenvolver perguntas e hipóteses, antes, durante e após a coleta de dados”, tratando-se, portanto, de uma realidade mutável. Após aplicados os questionários e opiniões subjetivas dos sujeitos, foi obtido o material necessário para comparar o desenvolvimento dos municípios entre 2012 a 2019 e em que circunstâncias o IDEP colaborou nas ações dos Municípios nesse período e ou em projetos.

O método escolhido envolve o naturalismo e o interpretativismo. Para Sampièri (2013), a realidade é construída e não mensurável, qualitativamente, de acordo com a interpretação dos resultados, os quais podem variar conforme as realidades observadas. Foi aplicada a lógica indutiva, conforme análise das vivências explícitas nas entrevistas dos participantes em que o sujeito é um sujeito de maneira subjetiva. As pesquisas qualitativas

têm a reflexão como elo entre o pesquisador e os sujeitos participantes (MERLON, 2005 citado por SAMPIÈRI, 2013, p. 35).

As entrevistas livres sobre as ações do IDEP-UFPB de seu projeto de origem, até os dias atuais em relação ao desenvolvimento regional do Estado da Paraíba, intercalam com o objeto de estudo, possibilitando, assim, entender melhor as questões postas, e obter respostas objetivas de forma que nos levem à compreensão de como se comporta o instituto cultural e socioeconomicamente em relação à missão proposta desde a sua concepção.

A pesquisa aborda um estudo de cunho qualitativo, sobre um dos Projetos do Instituto UFPB-IDEP de Desenvolvimento da Paraíba, no Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Os dados foram levantados de forma a estabelecerem resultados das ações do IDEP junto aos municípios e a percepção dos respondentes sobre a trajetória do Instituto em suas dimensões para o desenvolvimento regional do Estado da Paraíba.

Segundo Sampièri *at al* (2013, p. 62), “uma pesquisa consegue ser oportuna por diversos motivos, e talvez ajude a resolver um problema social”. Nesse prisma, espera-se que os resultados venham ampliar a divulgação do Instituto em pauta, enquanto mediador da UFPB e a Sociedade.

Com base em Bardin, abaixo está apresentado o passo-a-passo do desenvolvimento da Pesquisa: os primeiros registros, a escolha de documentos, a pré-análise, a exploração de material, os resultados (inferência e interpretação dos dados).

Esquema 1 - Esquema da Pesquisa



Fonte: Baseado em Bardin, (2011, p. 102)

O esquema 1 é um resumo da construção desse estudo. O grande desafio dessa pesquisa foi mostrar a trajetória do IDEP-UPB, sua criação e evolução institucional, suas concepções, seus conflitos. Para tanto, foram entrevistados sujeitos, dentro dos critérios propostos na pesquisa: Presidentes, um não faz mais parte do quadro da UFPB, assumiu o cargo com designação, Diretores e Coordenadores de Divisão e de Laboratórios, técnicos administrativos e alguns gestores municipais para avaliar as atividades e ações das Equipes antiga e atual da Divisão de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos municípios e a percepção de seus coordenadores, em dois momentos. Entende-se por dois momentos os períodos de 2012-2016 e a partir de 2017 até início de 2019, quando a filosofia de gestão do Instituto mudou.

2.2 Local da Pesquisa

A pesquisa tem como cenário o IDEP-UFPB, cuja sede administrativa funciona na Universidade Federal da Paraíba, localizado no terceiro andar do Prédio da Reitoria, expandido em vários centros, onde funcionam seus laboratórios. No projeto original deveria ser no Complexo Reitor Lynaldo Cavalcante de Albuquerque, onde estão as instalações inacabadas de sua Sede, localizado no bairro de Mangabeira.

2.3 Universo

O Universo desta pesquisa compreende 24 (vinte e quatro) respondentes de uma prévia de 26 (vinte e seis). Para atingir os objetivos, da mesma foram elaborados roteiros para entrevistas/questionário para aplicação dos instrumentos a 4 (quatro) Gestores Municipais, 8 (oito) Pesquisadores e 5 (cinco) Técnicos Administrativos, 3 (três) Diretores, 2 (dois) Presidentes (um docente inativo), um docente que não trabalhou no IDEP, mas era conhecedor do projeto do IDEP, e o idealizador do Instituto.

Com o intuito de aprofundar a pesquisa e mensurar o grau de conhecimento sobre o Instituto, há dois sujeitos (01 docente inativo e 01 STA de outra unidade), que não fazem/fizeram parte do quadro do IDEP, além do criador do Instituto, o Professor Rômulo Polari.

O método utilizado de análise de conteúdo por ser compatível com o objeto da pesquisa. “O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes

possam, de alguma forma, representar o universo.” (GIL, 2008, p. 97), no caso desta pesquisa, os 24 (vinte e quatro) entrevistados.

Buscando relacionar o desenvolvimento de seis pequenos municípios paraibanos, contemplados nesta pesquisa com o IDEP-UFPB, bem como a relevância da atuação do Instituto enquanto academia e preocupação com os índices do PIB (Produto Interno Bruto), IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e renda per capita apresentados nesses locais, tomados como referência para avaliar a percepção das Equipes da Divisão de Apoio aos Pequenos Municípios em diferentes períodos do Instituto aos dias atuais.

2.4 Instrumento de Pesquisa

Entende-se por “instrumento de pesquisa o que é utilizado para a coleta de dados, que possam trazer maiores informações sobre o assunto, a partir da elaboração das questões utilizada no desenvolvimento do estudo”. (RUDIO, 1986, p. 114). Tais informações podem ser escritas ou faladas, usadas, nesta pesquisa, por meio de entrevista e questionário, além de observação.

Entrevista, segundo Gil (2008, p. 117), é uma técnica de pesquisa aplicada por meio de diálogo, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação, de modo que a coleta possibilite abarcar vários aspectos de ordem social e de comportamento humano nas respostas, capazes de serem classificados e mensurados. Para May (2004, p. 145) “as entrevistas geram compreensões ricas das biografias, experiências, opiniões, valores, aspirações, atitudes e sentimentos das pessoas”. Os autores citados ratificam o objetivo da pesquisa ao serem escolhidos sujeitos que trabalharam ou trabalham no IDEP.UFPB para a coleta de dados.

De acordo com Marconi e Lakatos (2011, p.80), a “entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.” O instrumento foi aplicado de forma planejada em local e horário previamente agendados.

A aplicação do Instrumento de pesquisa só foi possível após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa. Seguindo um cronograma, os sujeitos foram contactados previamente e obtiveram conhecimento do teor do estudo, relevância do tema abordado, objetivos e contribuição que a pesquisa trará para a UFPB. No início da aplicação do instrumento, foi apresentado e lido para cada um dos entrevistados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para os gestores municipais de pequenos municípios foi aplicado um questionário, devido à dificuldade de deslocamento para os municípios. Questionário “é uma modalidade de pesquisa, na qual o pesquisado preenche um formulário impresso [...] com perguntas padronizadas e ordenadas [...] sem a necessidade da presença do investigador” (ALVARENGA, 2012). Questionário é definido como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Marconi e Lakatos (2011, p. 201). Neste caso, o instrumento aplicado foi um questionário, usando o telefone como veículo, iniciado com alguns esclarecimentos sobre o motivo da ligação e a leitura do termo do TCLE com o aval dos sujeitos.

O instrumento desta pesquisa está dividido em três grupos (APÊNDICES A, B, C), conforme a área de atuação de cada sujeito.

As entrevistas foram aplicadas individualmente, em lugares distintos, conforme a disponibilidade de tempo e horário dos entrevistados, o local, na maioria dos casos foi necessário deslocar-se ao encontro do entrevistado. O instrumento foi de acordo com os perfis e o nível de relação com o IDEP-UFPB.

A partir da coleta de dados, os entrevistados foram divididos em grupos, de acordo com os cargos/funções e a unidade de trabalho que atuam, já citados anteriormente Classificados por perfis em Grupo 1, Grupo 2 e Grupo 3, da seguinte maneira: Grupo 1 – composto por 05 (cinco) servidores, 03 (três) pertencente ao quadro atual do IDEP, 01 (um) ex-servidor da unidade e um sujeito externo ao IDEP para avaliação do grau de popularidade e conhecimento do Instituto na comunidade acadêmica; Grupo 2 - composto por 6 (seis) gestores municipais dos pequenos municípios, apenas 4 (quatro) mostraram interesse na pesquisa; Grupo 3 - formado por 15 (quinze) sujeitos: gestores do IDEP e da UFPB gestores (presidente, ex-presidentes, diretores e ex-diretores), servidores do IDEP e da UFPB, pesquisadores do IDEP-UFPB, que participaram da construção e do IDEP, da fase de implantação até o momento, um docente inativo e o próprio idealizador do IDEP-UFPB, professor Rômulo Polari.

A pesquisa procurou proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. As respostas foram classificadas em categorias e, posteriormente, analisadas para apresentação dos resultados, após a interpretação dos dados. “A interpretação dos dados é entendida como um processo que sucede à sua análise.” (GIL. 2008). No entanto, nas pesquisas qualitativas não há como dissociar interpretação e análise dos dados.

2.5 Instrumentos de Coleta de Dados

Para coletar os dados foram utilizados instrumentos diferentes: pesquisa documental, observação e entrevistas/questionário semiestruturado. Recorreu-se a Relatórios de Gestão do IDEP e da UFPB, PDI-UFPB, sites e literaturas pertinentes ao estudo, conforme necessidade de respostas. A observação é “uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”. (LAKATOS e MARCONI, 2011, p. 1). A observação se fez necessária e foi aplicada durante toda a pesquisa (até dezembro de 2019).

Na entrevista se obtém “informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes”. (SELLTIZ et al., 1967, p. 273).

Para construção do *corpus* procurou-se destacar os seguintes critérios: conhecimento do tema, nível hierárquico, tempo de serviço no instituto, função, cargo, setor que trabalha, desprezando a idade e o sexo, buscando-se colher o maior número de informações possíveis em relação à percepção dos sujeitos de cada grupo e ou subgrupo.

2.5.1 Procedimento de Pesquisa e Técnica de Análise de Dados

Após a coleta, foi analisado o conteúdo dos dados levantados nas entrevistas gravadas e nos questionários (escritos) aplicados, que segundo Gil (2008, p. 125) que “o único modo de reproduzir com precisão respostas é registrá-las durante a entrevista, mediante anotações ou com o uso de um gravador”. As gravações desta pesquisa foram realizadas em telefone móvel, observando expressões gestuais e emoção de cada entrevistado, durante a entrevista.

As comunicações apontam “que os materiais textuais escritos são os mais tradicionais na análise de conteúdo, podendo ser manipulados pelo pesquisador na busca por respostas às questões de pesquisa.” (BAUER e GASKELL, 2008).

Em razão do pesquisador escolher qual técnica deva seguir, optou-se pelo modelo de análise de conteúdo por ser um estudo de natureza descritiva. É relevante a fidelidade neste método, a necessidade de ultrapassar as incertezas e descobrir o que é questionado e a interpretação está entre a objetividade e a subjetividade. (BARDIN, 2011). A análise de conteúdo é

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 42).

Neste método, as informações são encontradas nas próprias mensagens, sendo necessário criar categorias para correlacioná-las ao objeto de pesquisa. Os dados secundários foram levantados por informações relevantes, além da disponibilidade de arquivos com livre acesso.

A pesquisa está dividida em três etapas, seguindo o método de análise de conteúdo Bardin (2011), foram adotados os seguintes critérios: Pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados.

Pré-Análise: iniciada com leituras flutuantes das 24 (vinte e quatro) respostas. A releitura contribuiu para mensurar o grau de conhecimento dos participantes com o assunto e organizar as análises do material coletado de maneira seletiva.

Exploração do Material: após a primeira fase, foram definidas as categorias, classificação dos dados seguindo critérios, previamente definidos para facilitar as inferências. Após a categorização e quantificação das respostas fechadas, quando possível, buscou-se a compreensão dos registros documentais e das entrevistas. Na categorização efetivou-se o isolamento dos dados e na classificação realizou-se a divisão de elementos, uma síntese dos conteúdos.

Tratamento dos Resultados: nesta fase aconteceu a compreensão, inferências e interpretação da pesquisa, após seleção do material coletado, sendo possível realizar uma análise comparativa das categorias diagnosticadas em cada análise. Para um melhor entendimento, levou-se em consideração divergências e semelhanças nas respostas, por ser a entrevista um meio de investigação possibilitou acesso a outros significados do contexto. Com base nas informações coletadas, chegou-se a uma conclusão.

2.5.2 Delimitações da Pesquisa: universo e categorias de Análise

O universo da pesquisa é constituído por elementos que possuem as características selecionadas para compreender o objeto do estudo. O objeto desta pesquisa é o próprio Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba – IDEP-UFPB.

Do total de 26 (vinte e seis) respondentes, previamente selecionados, foram entrevistados 24 sujeitos. As entrevistas tiveram uma média cerca de 15 a 40 minutos de

duração, foram gravadas em telefone móvel e depois transcritas para serem analisadas. Três dos entrevistados responderam ao questionário de mesmo teor da entrevista, por e-mail, acordado previamente e justificado pela indisponibilidade de horário e tempo. Pelo mesmo motivo, um ex-diretor de Divisão respondeu por áudio pelo WhatsApp.

Quadro 1 - Respondentes da Pesquisa por Entrevista/Questionário Semiestruturado

Função	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Total
Presidente			2	2
Diretores IDEP			3	3
Coordenadores de Laboratórios			4	4
Coordenadores de Divisão			4	4
Técnicos Administrativos IDEP	4			4
Técnicos Administrativa externo	1			1
Gestores Municipais		4		4
Reitor			1	1
Outro			1	1
TOTAL	5	4	15	24

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

O Quadro 1 apresenta os vinte e quatro respondentes da pesquisa, distribuídos em grupos de acordo com a função que exercem e área de atuação.

As categorias foram organizadas em grupos: Grupo 1 – Servidores Técnicos Administrativos (STA); Grupo 2 – Gestores Municipais (GM); Grupo 3 (G3) – Coordenadores de Divisão (CD), Coordenadores de Laboratórios (CL), Gestores do IDEP (Diretores (D) e Presidentes (P)) e dois sujeitos externos³. Cada categoria corresponde a um código, de acordo com a área de atuação. A DADPM recebeu dois códigos: CD corresponde ao Coordenação de Divisão antigo (2011-2016) e CDa, refere-se a Coordenador de Divisão atual (2017 - 2019).

³ Servidores que pertencem a UFPB, mas não trabalharam no IDEP. Uma forma de mensurar o conhecimento do Instituto dentro da UFPB.

3 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL DO IDEP: CONCEPÇÃO, ORGANIZAÇÃO E AÇÕES ENTRE 2009 E 2019

3.1 Primeiro Momento: Da concepção à institucionalização

A Universidade Federal da Paraíba tem um papel de disseminar conhecimento junto à Sociedade com excelência, prezando o compromisso com eficiência (saber fazer bem) e eficácia (fazer o que for preciso corretamente). Afirma Neves (2002, p.56) que as universidades públicas “[...] ocupam posição fundamental no cenário acadêmico nacional detendo papel estratégico no processo de desenvolvimento científico e tecnológico do país”. Chauí (2001, p. 35) diz ser “a universidade uma instituição social, isto é, uma expressão historicamente determinada de uma sociedade determinada”. A UFPB tem enfrentado os mais diversos cenários de conjuntura política e de desenvolvimento para atender às necessidades econômicas, sociais e culturais da Sociedade Paraibana.

Segundo Polari (2011, p. 5) “as universidades têm um papel estratégico da maior relevância, como instituições de educação superior, extensão, pesquisa e produção científico-tecnológica”. A preocupação com o Estado da Paraíba que “além de ser um dos estados mais pobres da Federação” (Polari, 2011), não possui recursos naturais nem capital produtivo suficientes e para a superação desses entraves e o IDEP-UFPB sendo o vínculo da Academia com a Sociedade.

A ideia de trazer a comunidade para a academia surgiu através do Movimento Universitário Participativo (MUP), formado por professores do Centro de Tecnologia e de diversos centros com uma ideia de que a UFPB teria que ultrapassar os muros, em 2004, nasce a Secretaria de Integração Universidade Setor Produtivo (SIUSP), que seria o primeiro caminho de integração do binômio academia/sociedade. (G3I.T., 2009)⁴. O ex-Presidente do Instituto ratifica a fala do G3I.T.) em relação à criação do IDEP.

IDEP foi uma proposta apresentada aos candidatos a reitores Rômulo Polari e Orlando Villar, eleição de 2004. Tratava-se do Movimento Universitário Participativo (MUP), a proposta seria unificar a academia e a sociedade, o primeiro reitorável citado aceitou o desafio e, em seu segundo mandato, colocou em prática como um grande projeto, que deu origem a um livro, cujo objetivo era mostrar a carência do Estado da Paraíba e o comprometimento da Universidade para com o desenvolvimento dos municípios paraibanos, de forma globalizada.⁵

⁴ Sujeito da pesquisa do Grupo 3, entrev 24 de nov. 2019.

⁵ G3P1, um dos sujeitos da pesquisa que atuou como Presidente do IDEP-UFPB, entrev. 04 nov. 2019.

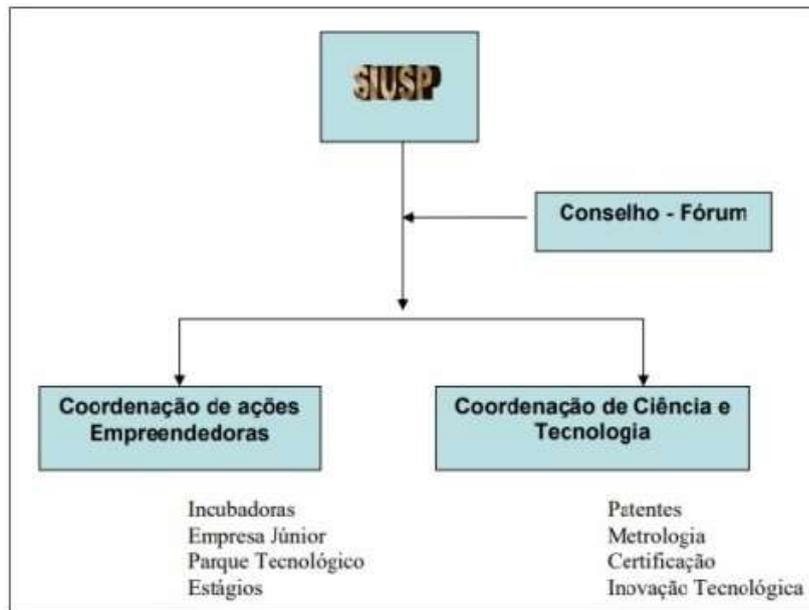
Na concepção dos entrevistados G3I.T e P1-JM, o reitor eleito (2004) da Universidade Federal da Paraíba, com o intuito de melhorar a qualidade no atendimento ao público na academia, cumpre a proposta de campanha e cria a Secretaria de Integração Universidade Setor Produtivo (SIUSP), uma fonte de informações para projetos que priorizavam o desenvolvimento regional socioeconômico e cultural do Estado da Paraíba.

A Secretaria de Integração Universidade Setor Produtivo (SIUSP) da Universidade Federal da Paraíba UFPB foi a primeira percepção de uma Universidade integrada à Comunidade externa durante o reitorado do Professor Rômulo Polari. Tinha status de Pró-Reitoria e objetivo de “coordenar as ações de forma compartilhada com as instituições governamentais, não governamentais e setor produtivo”. (PONTES e LIRA, 2005).

Uma de suas diretrizes era integrar o setor produtivo e a academia por meio de linhas de pesquisas e desenvolvimento de produtos e processos, articular a coordenação de ações da Universidade com os diversos setores da sociedade, governo, prefeituras, associações de classe e setor produtivo, no intuito de debater políticas públicas de desenvolvimento regional sustentável, na perspectiva de contribuir com o crescimento socioeconômico do Brasil. (PONTES e LIRA, 2005).

Em setembro de 2005, a SIUSP foi apresentada no XXXIII Congresso Brasileiro de Ensino e Tecnologia (COBENGE), na cidade de Campina Grande, segundo o artigo “Integração Universidade e Setor Produtivo “a implantação da Secretaria de Integração Universidade Setor Produtivo SIUSP da Universidade Federal da Paraíba UFPB, Esta Secretária foi criada no Reitorado do Prof. Rômulo Polari e vinculada diretamente à reitoria.” (PONTES e LIRA, 2005).⁶ A SIUSP funcionou no terceiro andar do prédio da Reitoria da UFPB, onde atualmente está a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAN). Sua estrutura organizacional se dispunha conforme a Figura a seguir:

⁶<http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/14/artigos/PE-10-26401940468-1118793484610.pdf>

Figura 1- Estrutura Organizacional Gerencial da SIUSP

Fonte: Pontes e Lira, 2005.

Organograma da SIUSP (Figura 1) foi no COBENGE - 2005. Embora prevista sua existência, esta unidade iniciou a sua estruturação, mas não foi concluída. A SIUSP tinha o propósito de inserir na academia “uma cultura de empreendedorismo e fortalecer a interação da Universidade com outros setores que promoviam ações empreendedoras de âmbitos nacional e internacional”, segundo Pontes e Lira (2005). Por diretrizes a SIUSP tinha a incumbência de unir Universidade e Sociedade, formar parcerias com instituições externas, incluindo as governamentais, e com o setor produtivo, cujo objetivo era de promover o desenvolvimento regional socioeconômico, cultural e ambiental da região paraibana e do Brasil, dialogar e discutir com diversos setores da sociedade políticas de desenvolvimento regional.

A SIUSP contava com diversos parceiros, dentre eles:

Caixa Econômica Federal, Clube dos Diretores Lojistas, Centro de Indústrias do Estado da Paraíba, Confederação de Empresas Júnior, EMBRAPA; FAEPA/SENAR, Federação do Comércio, Federação das Médias e Pequenas Empresas, Federação da Indústria do Estado da Paraíba, Governo do Estado da Paraíba, Prefeitura da Cidade de João Pessoa, PBGÁS, SEBRAE, PNUD/ONU, Associação Brasileira da Indústria Hoteleira, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, entre outros. (PONTES e LIRA, 2005).

A SIUSP em parceria com estas entidades participava de vários eventos, para “difundir na UFPB a cultura do empreendedorismo por meio de Cursos e Palestras que visavam a

formação empreendedora dos corpos discente e docente da UFPB”. (PONTES e LIRA, 2005). Segundo os mesmos autores, fortalecia o elo da Universidade com as instituições de fomento para concretização das ações empreendedoras em nível nacional e internacional, promovendo, ainda, reuniões periódicas com pesquisadores, empresários e outras entidades de vários segmentos.

Segundo Pontes (2006), o sucesso do projeto deveu-se ao esforço da SIUSP para que a instituição atuasse visando desenvolver tecnologias que atendessem às demandas sociais promovendo maior aproximação entre os segmentos. Com a SIUSP à frente tornou a UFPB pioneira, fato que despertou o interesse de vários prefeitos regionais.

A SIUSP, para desenvolver esse projeto, contou com parcerias institucionais e industriais: SIUSP-UFPB, SENAI, CEFET (atual IFPB), Wurth Energia Solar do Brasil, Tec. Aquecimento, CEPEL, Yvel Cataventos e construído no Centro de Inovação e Tecnologia Industrial (CITI-SENAI).

Em 2007, por iniciativa da Secretaria de Integração Universidade Setor Produtivo (SIUSP), diversas unidades da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) promoveram o Fórum de Responsabilidade Social da Paraíba (FPRS/PB), formado por várias instituições e entidades, elaborado, segundo o então secretário da SIUSP-UFPB, para amenizar problemas sociais, sendo necessário encontrar soluções junto a organizações sociais, visava este evento construir uma rede de ações, de projetos e de programas, públicos e privados, com metas, indicadores e análises eficientes e eficazes e nenhum deles, isoladamente, possuíam os elementos imprescindíveis para o enfrentamento e o combate aos problemas sociais que afligem a todos os segmentos da sociedade. (PONTES, 2007 citado em entrevista à Agência de Notícias UFPB, 2007). Estiveram presentes ao Fórum Permanente de Responsabilidade Social da Paraíba, além da SIUSP/UFPB, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (ONU/PNUD), a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP/SESI), a Associação de Prevenção à AIDS do Amazonas, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e o Curso de Administração do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ).

Em 2010, a SIUSP promoveu o I Colóquio de Controle Social e Participação Social na Política da Assistência Social, que teve por finalidade gerar um debate referente a “processos de consolidação da Política Nacional da Assistência Social, refletindo sobre concepções, metodologias e ferramentas de participação e controle social no âmbito do Sistema Único da Assistência Social (SUAS)”. A SIUSP cumpria o papel de interlocutora entre instituições governamentais de competências específicas, visando contribuir para formação e produção de

conhecimento no campo da Assistência Social como Política de Direitos. Neste evento foi lançado a Topografia Social da Cidade de João Pessoa, fruto da parceria SIUSP-UFPB com a Prefeitura Municipal de João Pessoa⁷, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e outras unidades da Universidade Federal da Paraíba, com exposição e debate sobre gestão política.⁸

Em maio de 2011, realizou-se o I Fórum de Assistência Estudantil, no município de Areia, com a participação da Secretaria de Integração Universidade Setor Produtivo (SIUSP) da UFPB (SIUSP). A SIUSP/UFPB mostrou a relevância de oportunizar estudantes na realização de projetos, a abertura de estágios, permitindo o acesso dos jovens ao mercado de trabalho, mais tarde, foi possível com parcerias de instituições externas.⁹

Esta Secretaria vigorou até a concretização da ideia de um Instituto que abarcasse o desenvolvimento de todo o Estado da Paraíba com expansões nacionais e internacionais, uma evolução se fazia necessária e a função da SIUSP tornou-se esgotada.

Com a expectativa de aprimorar a atuação da UFPB, o Reitor em exercício elege uma Comissão de estudos formada por pesquisadores e intelectuais de várias áreas com pensamentos inovadores, para elaborar um Projeto, surgindo, assim, o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Produtivo e Municipal da Paraíba (PRODEMP), que daria estrutura ao Projeto do Instituto de Desenvolvimento que incorporaria a SIUSP.

3.1.1 PRODEMP

Em 2009, surgiu o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Produtivo e Municipal da Paraíba (PRODEMP), criado pela Portaria n. 347/2009 do Reitor Rômulo Polari, o mesmo foi elaborado por uma comissão de estudos. Esta comissão era formada pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAN), pela Secretaria de Integração Universidade-Setor Produtivo (SIUSP) e pela Coordenação de Inovação Tecnológica da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) com o intuito de criar um Instituto de desenvolvimento que abrangesse duas dimensões: regional e social. O PRODEMP apresentou em seu Termo de Referência um perfil empresarial das Micro e Pequenas Empresas (MPEs) comparando-o ao

⁷ Gestão do Prefeito Luciano Agra.

⁸ <https://www.clickpb.com.br/paraiba/ministra-do-desenvolvimento-social-e-combate-a-fome-abre-coloquio-na-ufpb-93575.html>

⁹ <https://ccaufpb.wordpress.com/author/ivandro candidato/page/103/>

perfil regional e nacional, para traçar um diagnóstico da realidade com as principais carências do estado da Paraíba, principalmente regional.¹⁰

A SIUSP disponibilizou um Portal em seu site para acesso a um banco de dados que continha todos os projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico realizados pelos grupos de pesquisa da UFPB cadastrados no PRODEMP, onde os gestores municipais e empresários pudessem apresentar as suas demandas e deixar registradas as suas propostas, aprovação de Projetos através de Edital e a apresentação à SIUSP do Termo de Referência.

De acordo com o Termo de Referência PRODEMP/UFPB, o principal objetivo deste Programa era contribuir para o desenvolvimento social e econômico do Estado da Paraíba, por meio de “atividades geradoras de novos conhecimentos, voltados às inovações (tecnológicas e organizacionais), para o fortalecimento dos Sistemas e Arranjos Produtivos Inovativos Locais (ASPIL)¹¹ e para a melhoria da eficiência, eficácia e efetividade das ações Públicas dos Municípios paraibanos”,¹² com a contribuição da UFPB através deste Programa que se diferenciou dos demais pela modo de atuação, destacando-se de outras instituições que já davam apoio nos campos econômicos, políticos e sociais.

Figura 2 - Frentes de Ação Estratégia do PRODEMP



¹⁰ PRODEMP: Núcleos Acadêmicos de apoio ao Desenvolvimento Produtivo e Municipal da Paraíba -Termo de Referência - João Pessoa, 23 de setembro de 2009. PROPLAN/SIUSP/PRPG/UFPB. (p. 4).

¹¹http://www.redesist.ie.ufrj.br/lalics/papers/43_O_conceito_de_Arranjos_e_Sistemas_Produtivos_Locais__ASP_ILs__Uma_proposta_de_definicao_teoricamente_estrita_e_empiricamente_flexivel.pdf

¹² PRODEMP: Núcleos Acadêmicos de apoio ao Desenvolvimento Produtivo e Municipal da Paraíba -Termo de Referência - João Pessoa, 23 de setembro de 2009. PROPLAN/SIUSP/PRPG/UFPB.

A Figura 2 sintetiza as estratégias do PRODEMP, que teve por dimensões: - o combate à desigualdade socioeconômica entre municípios do Estado da Paraíba, levando em consideração o porte; - mediação do apoio da UFPB, para diminuir o processo de migração do interior para o litoral, que afetava o desenvolvimento dos pequenos municípios, gerando aglomerados urbanos, causa dos problemas sociais, além do processo de interiorização dos *campi* da UFPB. A dimensão produtiva visava o êxito das atividades produtivas locais voltadas ao apoio do desenvolvimento econômico e social da Paraíba.

Ainda de acordo com o Termo de Referência deste Programa, a UFPB através do PRODEMP tinha o papel de contribuir para a capacitação de recursos humanos e desenvolvimento das capacitações tecnológicas das empresas locais, condizente aos padrões pré-estabelecidos da Tecnologia Industrial Básica (TIB) (Metrologia, Normalização Técnica e Avaliação da Conformidade) e outras inerentes como as Tecnologias de Gestão, Propriedade Intelectual e Design.

O PRODEMP apresentou dois núcleos acadêmicos: 1. Núcleo de Desenvolvimento Territorial Integrado (NDTI); 2. Núcleo de Apoio aos Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (NASPIL). O mesmo foi planejado pelo “Termo de Referência”, subdividido em Blocos I e II,

O Bloco I teve três etapas: na primeira etapa constavam os Núcleos de Apoio, seus objetivos, estratégias e procedimentos operacionais. Nessa etapa foi apresentado obstáculos e vantagens, oportunidades e vantagens do Estado da Paraíba, mostrando o papel da UFPB de promover o desenvolvimento estadual paraibano; A segunda etapa discorre de Análises das condições socioeconômicas da Paraíba, uma forma de justificar o porquê da criação desse programa. Nessa etapa, foram elencados dados essenciais para a “construção de uma estratégia de desenvolvimento com base no apoio do conjunto Universidade – Setor Produtivo; E, por fim, a terceira etapa do bloco I tratava dos procedimentos operacionais para a atuação dos núcleos de apoio: Núcleo de Desenvolvimento Territorial Integrado – NDTI e o Núcleo de Apoio aos Sistemas Produtivos e Inovativos Locais - NASPIL.

O Bloco II foi subdividido em 4 (quatro) sessões, com tópicos distintos: - caracterização do estado nos aspectos geográfico-histórico e econômico-social; apresentação do perfil empresarial das Micro e Pequenas Empresas (MPes) da Paraíba, visando identificar as carências do estado comparando a aspectos regional e nacional; Discussão sobre o Sistema de Inovação Paraibano, baseado no Trabalho do Pró-Reitor da PROPLAN na época; Mapeamento das principais instituições parceiras do setor produtivo paraibano, a partir de

suas ações (arranjos produtivos locais, setores e cadeias produtivas, etc.) fundamentadas em abordagens teórico-metodológicas.

O PRODEMP teve um olhar diferenciado da atuação de outras instituições com os mesmos segmentos econômicos, políticos e sociais. Nesse aspecto, a academia teria o papel de identificar as oportunidades para melhorar a eficiência e a competitividade, proporcionando crescimento e expansão das empresas; e capacitar o corpo técnico municipal, de forma que trouxesse melhoria à gestão dos municípios paraibanos.

O PRODEMP foi apresentado à Universidade Federal da Paraíba e à Comunidade de forma geral, com a intenção de gerar novos conhecimentos norteados às inovações tecnológicas e organizacionais, fortalecendo os Sistemas e Arranjos Produtivos Locais (SAPL), aprimoramento o desempenho das políticas públicas do Estado da Paraíba. Nesta linha, foi desenhado um novo modelo de atuação da UFPB, a criação de um órgão suplementar capaz de dar “suporte acadêmico e científico-tecnológico” para superar a situação do subdesenvolvimento paraibano. O Bloco II traçou o perfil do empresário das Micro e Pequenas Empresas paraibanas.

O IDEP nasceu do PRODEMP após dois anos de estudos e distinguiu-se pela “natureza pioneira e inovadora de sua atuação” com base em seus desafios, missão e objetivos de integrar a Universidade com organizações governamentais e de setores privados locais. (POLARI, 2012, p. 216-217).

O Instituto IDEP-UFPB de Desenvolvimento da Paraíba foi criado a partir de um conjunto de estudos voltados ao desenvolvimento social e econômico do Estado da Paraíba dentro do PRODEMP. O programa fundamentou-se na carência, viabilidade de forma mais atuante dentro da realidade paraibana, “fará parte das atribuições do futuro “Instituto de Desenvolvimento Celso Furtado, a ser criado”. (UFPB/PROPLAN/SIUSP, 2009).

Ao entrevistar o Professor Rômulo Polari, aproveitou-se a ocasião para saber o porquê de não ter o nome do Professor Celso Furtado no Instituto, como fora apresentado no PRODEMP. Tomou-se a liberdade de terminar esse subitem com o depoimento emocionado do entrevistado para explicar a mudança do nome do Instituto de Celso Furtado para Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba (IDEP-UFPB). Discorre em seu discurso:

Eu comecei a pensar no IDEP eu não era reitor ainda, era Pró-Reitor de Planejamento. Tinha uma ideia de criar o centro aqui, e, através de uma ideia em comum Ronaldo Queiroz, que era amigo de Celso e amigo meu, professor do meu departamento, submeti a ideia a ele (Celso Furtado). Ele leu a proposta e disse que a ideia era muito boa, mas pediu pra não botar o nome dele porque disse que dava um azar danado usar o nome da gente enquanto vivo, “com pouco tempo a gente morre,

dá um azar danado”. Aí quando eu retomei o reitorado em 2005-2006, por aí... já tomei a ideia, não botei o nome dele (mas, já estava morto, foi em 2004). Mas, continuou correndo a ideia de desenvolvimento da Paraíba dentro da minha e dele, mas o nome não era o dele, a pedido dele. (POLARI, entrevista, 14 de novembro de 2019). 13

O Professor Polari externou, não apenas a importância da criação do Instituto, como também a dimensão de sua criação, e que o IDEP não surgiu “da noite para o dia”, foi pensado e construído por intelectuais desde os primórdios pela comissão do PRODEMP que tinha por objetivo de apoiar o desenvolvimento dos Municípios paraibanos. Reza a teoria de Celso Furtado que “o Estado não deve gerir economia, mas dar condições para o desenvolvimento”. (FURTADO, 2005).

Nessa perspectiva que surgiu, no reitorado do Professor Rômulo Polari, a ideia de criar um Instituto que tivesse vida própria capaz de gerar desenvolvimento social e regional no Estado da Paraíba. O IDEP-UFPB não foi instituído de imediato, passou por diversos processos de construção até ser aprovado pelo CONSUNI (Resolução nº 32/2011) como Órgão Suplementar da UFPB e, a priori, seria uma unidade gestora com autonomia para discernir as ações de desenvolvimento dos municípios, fazendo um elo entre a Academia e a Sociedade.

O seu idealizador confessou em entrevista que “a inconformidade de ver a universidade cada vez mais qualificada academicamente, cientificamente e tecnologicamente e o Estado da Paraíba cada vez mais atrasado” era contraditório e difícil de justificar a verba anual destinada à universidade, provinda do “Tesouro Nacional” sem ter um comprometimento maior com essa problemática básica do Estado”. (POLARI, 14 nov. 2019, às 10 horas, Sala de Reunião do IDEP).

Complementa Polari (2011) que é necessário “conceber os problemas paraibanos no contexto da globalização e da sociedade do conhecimento, buscando modelos para abertura competitiva no âmbito nacional e internacional, com reestruturação produtiva e socioeconômica do Estado. (POLARI, 2011, p. 7).

¹³ Era muito amigo e eu fiz a saudação acadêmica de Celso Furtado aqui quando ele recebeu o “doutor honoris causis” e o trabalho meu foi publicado e ele elogiou muito, gostou muito, eu falei 3 horas e meia. Saiu um livro, Eu conheço a obra dele da frente pra trás e pra frente. Quem me botou no Curso de Economia foi ele na época da SUDENE. Eu era entusiasmado com a SUDENE e fui pra economia por conta dele. O Celso era além da Sudene acabei de ler um livro que a viúva dele escreveu, ele deixou 50 e tantos cadernos, manuscritos, diário dele, dos 17 aos 70 anos, ele fazia tudinho; é tanto que a passagem dele no plano federal, nos governos de Juscelino, João Goulart, Sarney, ele era brilhante demais. Era o homem que dava as pedras do jogo para todos. Juscelino o conheceu em 59 e lamentou muito não o ter conhecido antes. Então, Celso Furtado, gostaria muito de tê-lo vivo. (POLARI, entrevista, 14 de novembro de 2019).

O PRODEMP foi o Programa mais importante da UFPB, trouxe uma gama de conhecimentos de inovações e tecnologias, nele nasceu o IDEP-UFPB para suprir a necessidade do Estado da Paraíba, com uma amplitude de desenvolvimento social, regional e cultural e Arranjos Produtivos Locais, abarcando o que foi iniciado na SIUSP, porém em maior dimensão.

3.1.2 SIUSP-IDEP

A SIUSP foi criada, mas não foi institucionalizada, tinha *status* de Pró-reitoria sem estruturação para as suas ações, o gestor desempenhava o papel de interlocutor, promovia eventos, mediava parcerias, porém não se sustentou por não ter sido oficializada. Não foram encontrados documentos oficiais, nesta pesquisa, referentes à institucionalização da SIUSP. Durante a pesquisa foram levantadas similaridades entre as ações da SIUSP e do IDEP, conforme apresentado no quando a seguir.

Quadro 2 - Relação SIUSP e IDEP-UFPB: Missão e Diretrizes

	SIUSP (2005)	IDEP (2011)
Missão	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Integração entre a Universidade e as instituições governamentais, não governamentais e setor produtivo de forma a promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental da nossa região e do país. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produzir, disseminar e promover a aplicação de conhecimentos científico-tecnológicos, artísticos e culturais integrados ao desenvolvimento socioeconômico sustentável da Paraíba.
Diretrizes	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover a real interação entre a comunidade acadêmico-científica da UFPB e o setor produtivo no sentido de identificar projetos de pesquisas que possam transforma-se em inovações tecnológicas e aperfeiçoamento de processos; ➤ Desenvolver mecanismos para a utilização de tecnologia industrial básica, tais como patentes, metrologia, certificação, normalização e inovação; ➤ Montar e manter permanentemente atualizado, um banco de dados das potencialidades técnicas e científicas da UFPB, visando atender as demandas da sociedade; ➤ Incentivar, coordenar e apoiar ações de empreendedorismo, tais como, a criação de Empresas Junior, Incubadoras de empresas de base tecnológica e Parques tecnológicos; ➤ Difundir na UFPB a cultura do empreendedorismo através de Cursos e Palestras 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Executar atividades de pesquisa básica ou aplicada de caráter científico ou tecnológico; ➤ Aprofundar a integração da UFPB com o desenvolvimento econômico da Paraíba, primando pela sustentabilidade ambiental e inclusão social; ➤ Desenvolver estudos e pesquisas aplicados para órgãos, empresas e instituições dos setores públicos e privados, com vistas ao desenvolvimento da Paraíba; ➤ Fomentar pesquisas voltadas às inovações tecnológicas indutoras do desenvolvimento econômico da Paraíba; ➤ Colocar à disposição da sociedade paraibana e dos órgãos dos poderes públicos federal, estadual e municipal, de forma contínua, uma Carteira de Projetos com ações voltadas ao desenvolvimento da Paraíba;

	<p>que visam à formação empreendedora dos corpos discente e docente da UFPB;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤Fortalecer a interação da Universidade com órgãos de fomento para o estabelecimento de ações empreendedoras em nível nacional e internacional; ➤Coordenar ações que possibilitem a inserção da UFPB no processo de desenvolvimento tecnológico nacional, através da geração de novos produtos e processos; ➤Desenvolver ações no campo social e educacional, em parceria com o poder público. ➤Promover e coordenar ações com os diversos setores da sociedade (governo federal e estadual, prefeituras, associações de classe e constituintes do setor produtivo) visando refletir, discutir e divulgar políticas de desenvolvimento regional; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤Envolver lideranças acadêmico-científicas, empresariais, políticas, trabalhistas, etc. em discussões sistemáticas sobre ações básicas para o desenvolvimento da Paraíba.
--	--	---

Fonte: PONTES e LIRA (2005); IDEP-UFPB (2011) e POLARI (2011). Elaborado pela autora, 2019.

O Quadro 2 se refere às missões e diretrizes da SIUSP-IDEP e do IDEP-UFPB que apresentam a mesma linha de desempenho, sendo o Instituto mais abrangente. Ambas promovem a integração da academia com a sociedade, atividades do setor produtivo focando no desenvolvimento regional, envolvem lideranças acadêmico-científicas na academia e com setores externos.

Para os presidentes entrevistados, o IDEP foi criado a partir da SIUSP. O Prof. Otávio Mendonça relatou: “não tenho muito conhecimento sobre o Instituto antes, mas pelo que sei o IDEP foi resultado da Secretaria de Integração e Sociedade que foi criada na gestão do professor Polari e depois disso transformada em IDEP.”

A criação do IDEP-UFPB na concepção de seu idealizador

“O IDEP foi criado para ter uma integração, um órgão visceralmente comprometido com o Estado da Paraíba, um órgão pensante e capaz de oferecer propostas para a solução em todas as áreas da economia, educação, saúde, turismo. Além da preocupação com a integração com setor produtivo e a sociedade; não é só formar gente. Se forma aqui, não tem emprego e vai pra São Paulo, a Universidade investe para outro estado usufruir.” (POLARI, entrevista 24 nov. 2019).

O Professor Polari ao pensar o IDEP por percebeu que a Universidade forma seus pesquisadores, mas devido à pobreza do Estado, buscam empregos fora. O Estado da Paraíba continua pobre, porém rico em doutores.

Sobre a relação SIUSP e IDEP, o idealizador das duas Unidades respondeu que nunca houve ligação entre ambas.¹⁴ Apesar do criador da SIUSP e do IDEP afirmar que não houve relação entre elas, contradizendo as afirmações dos presidentes (P1 e P2), a missão e diretrizes da Secretaria e do Instituto não sustentam esta afirmação. Porém, a SIUSP não teve uma estrutura, perceptível na ausência de documentos, enquanto o IDEP-UFPB há todo o trâmite burocrático de solicitação no Consuni, processo, aprovação. para o seu funcionamento, apesar de não ter sido publicado oficialmente existe a consolidação. A SIUSP foi criada sem regimento, sem objetivos institucionalizados, havia um cargo com status de Pró-Reitoria.

3.1.3 IDEP-UFPB e a Institucionalização

A criação do Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba – IDEP foi solicitada junto ao Conselho Universitário da Universidade Federal da Paraíba, através do Processo Nº 23074.023738/11-40 de 26.08.2011, Interessado: Gabinete do Reitor; Assunto: proposta de criação do IDEP/UFPB.¹⁵ O mesmo foi submetido a análise e teve Parecer favorável, assinado pelo Professor Ariosvaldo da Silva Diniz (Anexo 1), na Reunião do CONSUNI como órgão suplementar da UFPB em 31 de agosto de 2011, vide Extrato da Resolução 32/2011.¹⁶

O Instituto, a partir dessa data, abraça a missão de gerar e difundir conhecimentos científico-tecnológicos a serviço do desenvolvimento sustentável do Estado da Paraíba. O relator do processo, Sr. Ariosvaldo Diniz, que apontou alguns dos objetivos do IDEP:

Aprofundar a integração da UFPB com o desenvolvimento econômico da Paraíba, primando pela sustentabilidade ambiental e inclusão social; desenvolver estudos e pesquisas aplicados para órgãos, empresas e instituições dos setores públicos e privados, com vistas ao desenvolvimento da Paraíba; fomentar pesquisas voltadas a

¹⁴ “A ligação SIUSP e IDEP é zero. A SIUSP nunca funcionou. Foi criada para o IDEP ser um órgão vinculado a ela, mas não funcionou. Se você já tinha um órgão com Superintendência e sua diretoria, para essa subordinação, não tinha sentido. A SIUSP não teve regimento, tinha um nome de fantasia e morreu com a mortalha dela.” (POLARI, entrevista no IDEP em 14 nov. 2019).

¹⁵ sipac.ufpb.br/sipac/protocolo/processo/relsujeitoio/relsujeitoio_movimentacao_processo.jsf

¹⁶ <http://www.ufpb.br/ouvidoria/contents/documentos/relsujeitoio-de-atividades/relsujeitoio-de-gestao-2017.pdf> - página 35.

inovações tecnológicas indutoras do desenvolvimento econômico da Paraíba; colocar à disposição da sociedade paraibana e dos órgãos dos poderes públicos federal, estadual e municipal, de forma contínua, uma Carteira de Projetos com ações voltadas ao desenvolvimento da Paraíba; envolver lideranças acadêmico-científicas, empresariais, políticas, trabalhistas, etc. em discussões sistemáticas sobre ações básicas para o desenvolvimento da Paraíba. (Agência de Notícias UFPB, 2011).

Após aprovação da Proposta no CONSUNI, a UFPB põe o IDEP-UFPB a serviço do Desenvolvimento da Paraíba, o Instituto assume o compromisso de conceder ao Estado da Paraíba, norteado pela universidade, sendo responsável em disseminar conhecimentos científico-tecnológicos a serviço do seu desenvolvimento sustentável.

O Instituto foi baseado na certeza de a UFPB ter uma grande capacidade de produção acadêmico-científica e tecnológica de qualidade que poderia ser melhor aplicada e dirigida para o desenvolvimento da Paraíba. Com o funcionamento do IDEP, a UFPB passaria a atuar, após decisão do CONSUNI, de forma sistêmica em relação à pesquisa, ciência, tecnologia e inovação, no que diz respeito a problemas e soluções relacionados ao desenvolvimento da Paraíba. (POLARI, 2011, p. 24). Com vistas a contribuir para maior integração com o sistema produtivo e com o desenvolvimento acadêmico nos níveis de graduação, pós-graduação, pesquisas e extensão, no que concerne à modernização e infraestrutura, recursos naturais, meio ambientes e educação relacionados ao sistema produtivo que envolvam inovações tecnológicas e organizacionais.

O Instituto se reporta à administração superior da Universidade Federal da Paraíba por não ter autonomia para decisão oficial, inclusive em Convênios e Cartas de Intenções ligados ao desenvolvimento do Estado da Paraíba. O IDEP tem sua representatividade nas reuniões no CONSUNI, no entanto, busca um espaço de voz e voto, havendo solicitações à reitoria para que o Instituto possa se integrar de fato a este Conselho, de acordo com documentos do IDEP (Ofício 003/2017 de 18 de janeiro de 2017 e Memo: IDEP/UFPB N° 005/2018 de 28 de fevereiro de 2018).

O instituto foi criado para ter autonomia, gerar e angariar recursos juntamente com parceiros nas instâncias governamentais e não-governamentais, empresas do setor externo e públicas voltadas ao bem-estar do Estado da Paraíba vinculado ao seu desenvolvimento.

O primeiro documento oficial enviado para o MCTI foi datado em 30 de outubro de 2012, pelo Reitor Rômulo Polari, através do Ofício nº 410/R/GR, solicitando uma adequação do Plano de Trabalho e a Descentralização de Crédito Orçamentário da Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social – SECIS/MCT, acordo firmado entre esta e a UFPB, pela Emenda de Bancada nº 7116007 e Função Pragmática 19.572.0471.8676.0232.

O documento solicitava à SECIS/MCT ‘Apoio à Pesquisa, Inovação e Extensão Tecnológica para o Desenvolvimento Social na Universidade Federal da Paraíba’ com a finalidade de implantar o Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba – IDEP/UFPB, solicitava também a prorrogação do prazo até dezembro de 2013.

Foi previsto para o Plano de Investimentos da implantação do Instituto um recurso orçamentário-financeiro da ordem R\$ 22.898.178,00. De acordo com a aprovação do CONSUNI, o IDEP/UFPB teria como possíveis origens de financiamento dos investimentos para custear e manter seus projetos com “recursos do orçamento da UFPB; receita própria de contratos de pesquisas, consultorias e serviços técnicos; recursos de parcerias e convênios com órgãos do Governo do Estado e Prefeituras Municipais da Paraíba; recursos de transferências regulares do orçamento do Governo da Paraíba vinculados ao Fundo Constitucional do Estado para aplicação em ciência e tecnologia”; (POLARI, 2011), e outros recursos de convênios.

O recurso para implantação do IDEP-UFPB surgiu por meio de uma solicitação de bancada parlamentar, com representação federal, junto ao Ministério da Comunicação e Tecnologia (MCT), atual MCTI, no Orçamento Geral da União (OGU) de 2010, por uma emenda parlamentar na ordem de R\$ 14,5 milhões. Mediante aprovação, o Ministério fundamentou a emenda do Plano de Trabalho apresentado pela Universidade. Os recursos foram destinados para obras e aquisição de equipamentos, outros materiais e serviços para o Instituto.

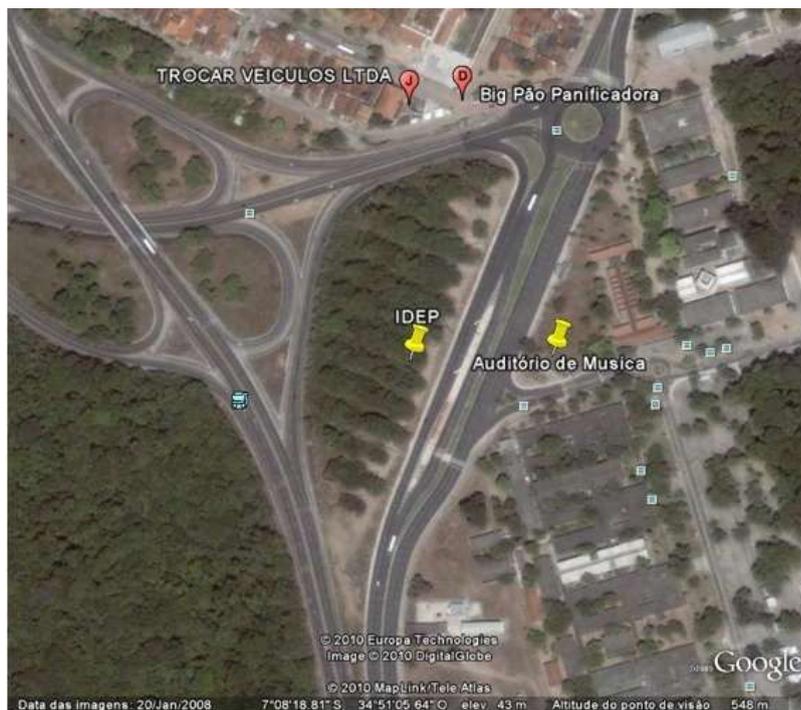
Em abril de 2010, a UFPB solicitou a liberação de R\$ 1.500.000,00 para execução do Plano de Trabalho, verba destinada para importação de equipamentos. Os R\$13.000.000,00 restantes permaneceram no MCTI, para posterior liberação após análise e aprovação dos projetos, propostas e pedidos, em elaboração pela UFPB. Tal verba permanece, ainda no MCTI, mesmo com apresentação de Relatórios, junto a esse Ministério e solicitação à Procuradoria da UFPB, justificando a importância da liberação para o Instituto, que, atualmente encontra-se com as obras do Campus de Mangabeira suspensas, desde a mudança de Gestão de Reitores da UFPB (2012). O único prédio em condições de uso está sendo utilizado pelo Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR) e os demais, devido o tempo de paralização das obras, foram conforme relatório técnico do Instituto.

Localização IDEP-UFPB

A localização do IDEP-UFPB foi escolhida pelo ex-Reitor da UFPB em um terreno com possibilidade de escoamento de águas pluviais, sem riscos de alagamento, sem poluição e

riscos ambientais, livre de fiação de alta tensão, adutoras, emissários e outros e com árvores que, havendo a necessidade de remoção das mesmas pensou-se solicitar uma licença que seria emitida pela Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Paraíba – SUDEMA. Porém, não foram encontrados registros da efetivação dessa licença. Neste complexo, deveria funcionar todos os laboratórios ligados ao IDEP com equipamentos importados e estrutura de primeira linha.

Figura 3 - Panorâmica da área do Complexo Acadêmico Lynaldo Cavalcante – Mangabeira



Fonte: Google, 2008.

A Figura 3 apresenta uma panorâmica do Complexo Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, localizado em Mangabeira (Campus I-UFPB -João Pessoa – PB), possui uma área de 6.545², onde funcionaria o IDEP-UFPB, inicialmente chamado de Campus V, extinto por meio de Resolução, passou a Unidade de Mangabeira, mantendo o mesmo nome. (RESOLUÇÃO CONSUNI N° 20, 2017).

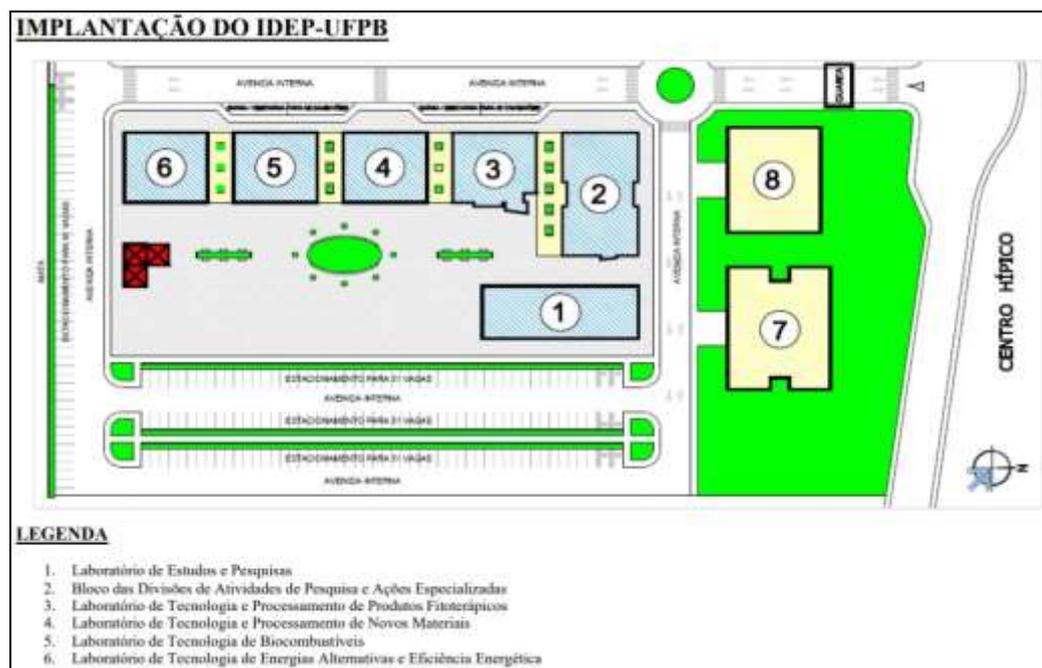
O Instituto de Desenvolvimento da Paraíba está instalado provisoriamente na Reitoria da UFPB – Campus I (parte administrativa) e os Laboratórios em seus respectivos centros.

Obras do IDEP-UFPB – Complexo Acadêmico Lynaldo Cavalcanti

O espaço do Complexo Lynaldo Cavalcanti, adendo do Campus I da UFPB foi destinado às instalações e funcionamento do IDEP-UFPB, de acordo com o Projeto de

Implantação apresentado na Figura 5, é composto por 06 laboratórios e 01 um auditório. O Laboratório de Estudos e Pesquisas (LEP), designado para ser o Prédio Administrativo, possuindo: 04 pavimentos: no térreo teria 01 Sala de Reunião, 01 Secretaria Geral, Diretoria Administrativa, Diretoria Técnica e de Integração com a Sociedade, 01 Almoxarifado, 01 Coordenação Administrativa, a Coordenação Científico-Tecnológica, a Coordenação de Integração com a Sociedade e a Direção Geral (planta baixa); no primeiro pavimento estariam a Divisão de Apoio ao Desenvolvimento de Pequenos Municípios e a Divisão da Economia Paraibana; no 2º pavimento a Divisão de Políticas Sociais Públicas e a Divisão de Educação Básica Pública da Paraíba; No terceiro pavimento estariam o Laboratório de Geoprocessamento e Meio-Ambiente e a Divisão de Inovações Tecnológicas para Micro e Pequenas Empresas; no quarto pavimento a Incubadora de empresas.

Figura 4 - Projeto Arquitetônico IDEP-UFPB



Fonte: Polari, 2011, p. 47 (anexos).

O projeto arquitetônico (Figura 4) foi idealizado para funcionar um parque tecnológico com maquinário de última geração, Polari (2011) complementa que “as edificações formariam o conjunto de órgãos acadêmico-administrativos e científicos do Instituto, nos campi I, II e III da UFPB”. Polari buscou a internacionalização de modelos competitivos quer de âmbito nacional quer internacional para ampliar espaços mercadológicos.

O Instituto foi criado de maneira planejada e com a estrutura de um complexo tecnológico, com laboratórios de alto porte.

Regimento Interno

O Regimento Interno foi formatado de acordo com a Resolução de Criação do IDEP/UFPB Nº 32/2011 e aprovado em Ata de reunião ordinária do CONSUNI (Anexo 2), realizada aos 8 dias de novembro de 2012, às 9 horas. Após parecer favorável do Regimento do IDEP, constou em Ata suas políticas públicas de promoção social, dentre outros pontos da filosofia do Instituto, a libertação da UFPB das fundações e que o IDEP teria “um grande potencial de pesquisa, transferência tecnológica e consultoria à sociedade e ao setor produtivo baseado na lei de inovações. (CONSUNI/UFPB, 2012).¹⁷ Até o momento desta pesquisa a ata de aprovação se encontra em arquivos da SODS.

O IDEP-UFPB tem (em seu projeto) por “missão produzir, disseminar e promover a aplicação de conhecimentos científico-tecnológicos, artísticos e culturais integrados ao desenvolvimento socioeconômico sustentável da Paraíba” (POLARI, 2011). O Instituto foi criado

para pensar seriamente e contribuir objetivamente na superação dessa situação, a Paraíba precisa de um órgão para dar suporte científico-tecnológico ao seu desenvolvimento sustentável. Esta será a missão do Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba-IDEP/UFPB (POLARI, 2011, P. 7).

“Desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações e não esgota recursos futuros”¹⁸, isto é, o desenvolvimento sustentável que norteia para o desenvolvimento global, tendo como foco a melhoria da qualidade de vida de uma população.

Estrutura do IDEP-UFPB

A Estrutura Organizacional do IDEP teve uma alteração no ato de sua aprovação, segundo um dos ex-Presidentes do IDEP, de acordo com o Projeto apresentado ao Conselho Superior, seriam três Diretorias (uma técnica, uma administrativa e uma de integração com a sociedade) e um Presidente, os coordenadores de laboratório e os coordenadores de Divisão. Houve uma modificação no ato de sua concepção, a unificação das Diretorias Técnica e a Integração com a Sociedade. Com o enxugamento, a estrutura passa ter 01 Presidente e dois diretores. “Essa foi uma grande mudança organizacional desde a sua criação. Diante disso aí, o que vejo, quando fui Presidente e Diretor Técnico, tudo era o que estava no projeto original”. (Presidente JM, entrevista 5 de nov. 2019).

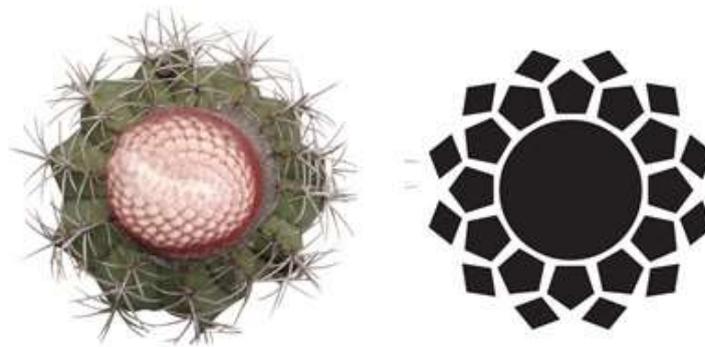
¹⁷ Encontra-se nos Arquivos da SODS-UFPB, novembro de 2012.

¹⁸https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/#:~:text=A%20defini%C3%A7%C3%A3o%20mais%20aceita%20para,os%20recursos%20para%20o%20futuro.

A Estrutura Organizacional Gerencial do IDEP/UFPB se estabelece de acordo com o exposto no Capítulo II, Seção I, Artigo VI de seu Regimento Interno, conforme registro na Ata da reunião de 26/06/2012. Foi definida na 1a. Reunião Ordinária do Instituto de Desenvolvimento da Paraíba – IDEP/UFPB, realizada no dia 26 de junho de 2012; a pauta principal foi a apresentação do Organograma e da Equipe que compunha o quadro da Gestão: Presidência, Diretorias, Coordenações e as Divisões, designação de toda equipe, liderada pelo primeiro Presidente do Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba – IDEP/UFPB. Houve, ainda nesta reunião, a apresentação da Identidade Visual do IDEP-UFPB.

Identidade Visual do IDEP-UFPB

Figura 5 - Identidade Visual do IDEP-UFPB

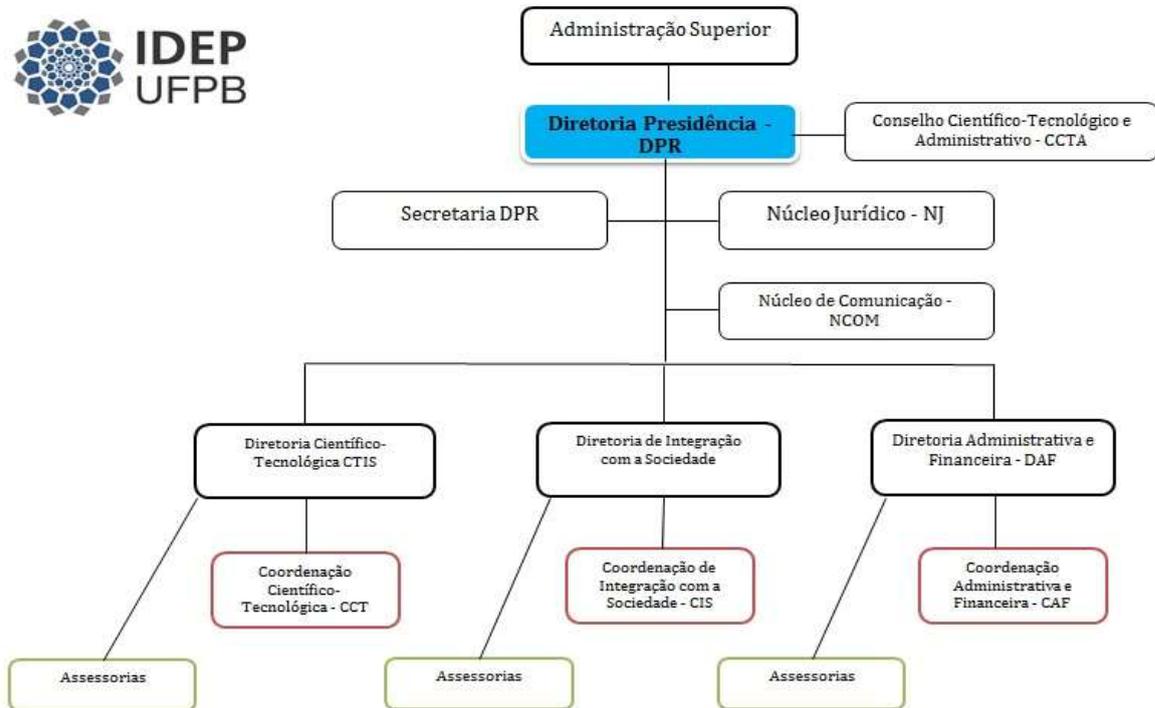


Fonte: IDEP-UFPB, 2019.

A identidade visual do IDEP-UFPB (Figura 5) foi inspirada na vegetação do semiárido, escolhendo o xiquexique “coroa de frade”, que representa a Resistência, a Força e Apelo à natureza e a identidade visual que se assemelha à geometria dos cactos, imaginando: Espinhos, Corpo e o Miolo.

O Instituto se reporta à Administração Superior (Reitora), mesmo sendo órgão suplementar, não tem independência financeira nem burocrática nem jurídica, precisa do aval da Reitoria para gerir e aprovar convênios e ou outras medidas. Consta no organograma (Esquema 2) o Conselho Científico-Tecnológico (CCT), mas não funciona, os Núcleos Jurídicos e de Comunicação não chegaram a funcionar.

Esquema 2 - Organograma do IDEP-UFPB (2012)



Fonte: IDEP-UFPB, 2012.

O esquema 2 consta no papel, porém, na prática nem todas as funções existem. A estrutura organizacional administrativa do IDEP apresentada: 01 Presidente, 01 Secretaria Executiva, 02 diretorias (Diretoria Administrativa-Financeira (DAF) e a Diretoria Científico Tecnológica de Integração com Sociedade e Tecnologia (DCTIS), a DCTIS com 02 coordenações Coordenação Científico-Tecnológica e a Coordenação Científico- Tecnológica); a DAF com 01 coordenação, cada coordenação com uma assessoria; a Coordenação de Integração com a Sociedade abrange 04 Divisões, a Coordenação Científico-Tecnológica, os Laboratórios, a Divisão de Inovação Tecnológica, Núcleo de Informática e Multimídia, Ambiental e relações com as empresas.

Atualmente se mantém o Diretor-Presidente, a Secretária Executiva e uma Secretária Técnica, as Diretorias Científico-Tecnológica de Integração com a Sociedade é composta de 01 Diretor, duas coordenações (Coordenação Científico-Tecnológica e Coordenação de Integração com a Sociedade), apenas a segunda encontra-se atuante, há uma Assistente Administrativo para atender a esta diretoria; a Diretoria Administrativa e Financeira possui um Assessor, um Técnico em Contabilidade e uma Assistente Administrativo. Até dezembro de 2019 a Secretária Executiva atendia, além das funções inerentes ao cargo, ao Diretor da

DCTIS. Em 2018 havia dois estagiários, até março de 2019 apenas uma estagiária a serviço do Observatório de APL.

O número de estagiários depende da necessidade de projetos que possam ser desenvolvidos em conjunto com os pesquisadores do IDEP/UFPB. Este incremento é mediante Edital IDEP/UFPB, aprovado pela Procuradoria e publicado oficialmente no site da UFPB, com uma prévia solicitação dos coordenadores dos Laboratórios, que buscam seguir os eixos temáticos do IDEP-UFPB.

Eixos Temáticos

Os eixos temáticos do IDEP-UFPB, segundo Polari (2011. p. 219), são desafios, missão e objetivos desse Instituto, que “o caracterizam como sendo uma instituição organicamente estruturados com vistas à sua integração com o desenvolvimento sustentável da Paraíba”.

a) Modernização, reorganização e eficiência administrativa do Governo do Estado e dos Governos Municipais; b) Infraestrutura e serviços básicos; c) Recursos naturais e meio ambiente; d) Educação, ciência e tecnologia; e) Inovações tecnológicas e organizacionais para o setor produtivo; f) Novas oportunidades econômicas para a Paraíba; g) Políticas públicas e proteção social; h) Arte e cultura paraibana no contexto nacional e mundial. (POLARI, 2011, p. 5).

Os eixos temáticos dão norte às atuações dos laboratórios de pesquisas a ele ligados. Há 08 (oito) laboratórios em funcionamento, dos quais 02 (dois) são parceiros do IDEP; das 08 (oito) Divisões apenas 01 (uma) funciona desde 2012, mudando apenas a equipe, conforme quadro a seguir.

Quadro 3 - Estrutura Setorial do IDEP: Eixos Temáticos de acordo com Laboratórios e Divisões (2019)

EIXOS TEMÁTICOS	Laboratórios	Divisões
dernização, Reorganização e Eficiência Administrativa do Governo do Estado e dos Municípios; - Infraestrutura e Serviços Básicos; - Recursos Naturais e Meio Ambiente; - Educação, Ciência e Tecnologia; - Inovações Tecnológicas e Organizacionais para o Setor Produtivo; - Novas Oportunidades Econômicas para a Paraíba; - Políticas Públicas e Proteção Social; - Arte e Cultura Paraibana no	- Laboratório de Estudos e Pesquisas – LEP - Laboratório de Tecnologia de Novos Materiais – TECNOMAT Laboratório de Eficiência Energética – LEENE - Laboratório de Farmacologia e Aplicação de Produtos Bioativos – LFAPBIO - Laboratório de Produção Agropecuária – LPA - Laboratório de Tecnologia de Solos e Produtos de Origem Vegetal e Animal – LTSPVOA - Laboratório de Educação e Desenvolvimento – LED	1. Parque de Inovação Tecnológica e Incubação de empresas; 2. Divisão de Inovação Tecnológica e Organizacional para pequenas e microempresas; 3. Divisão de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável de Pequenos Municípios Paraibanos; 4. Divisão de Economia Aplicada à Realidade Paraibana; 5. Divisão de Pesquisa Aplicada à Qualidade e Eficiência da Educação Básica Pública da Paraíba; 6. Divisão de Iniciação e Difusão de Ciência e Tecnologia para Estudantes da Educação Básica;

Contexto Nacional e Mundial.	- Laboratório de Bioquímica, Genética e Radiobiologia (BioGer-Lab) e Laboratório de Proteômica Estrutural (LaProTe) (Laboratórios parceiros do IDEP-UFPB).	7. Divisão de Políticas Sociais e Públicas; 8. Divisão de Arte e Cultura.
------------------------------	---	--

Fonte: Elaborado pela autora, 2019. – Baseado: Polari, 2011, p. 18-21; Documentos IDEP-UFPB.

O Quadro 3 apresenta a Estrutura Setorial do IDEP que contempla todos os Laboratórios e Divisões do IDEP-UFPB. Algumas divisões estão com um traço contínuo, exceto a Divisão de Apoio ao Desenvolvimento a Pequenos Municípios por ser a única divisão atuante; o Laboratório de Agropecuária (Bananeiras) encontra-se sem Coordenador; os demais laboratórios continuam desenvolvendo suas atividades nos seus espaços (centros).

Laboratórios do IDEP-UFPB

Os Laboratórios são ligados à DCTIS, prestam serviços específicos de acordo com a área que atuam, devendo apresentar relatórios de atividades sempre que solicitados. Conforme o projeto original do IDEP-UFPB, os mesmos integram a sua estrutura organizacional com pesquisas de extensão e apoio tecnológico ao desenvolvimento, que deveriam estar instalados num parque de inovação tecnológica e incubação de empresas.

Com o orçamento de implantação, o Instituto tinha uma previsão para construir de 5 (cinco) novos laboratórios em Mangabeira e 2 (dois) no interior (Municípios de Areia e Bananeiras), integrados à estrutura operacional do Instituto, interligados aos seus eixos temáticos, cada um com suas especificidades técnicas direcionadas ao Desenvolvimento da Paraíba. E mais 15 (quinze) outros laboratórios especializados pertencentes à estrutura acadêmica da UFPB. (POLARI, 2011, p. 5)

O IDEP-UFPB, atualmente, possui oito laboratórios integrados (outros em fase de aprovação e outros tornando-se unidades independentes) especializados, que ajudam a disseminar e construir tecnologias adequadas para os diversos processos produtivos, e dois laboratórios parceiros: 1. Laboratório de Estudos e Pesquisas – LEP, 2. Laboratório de Tecnologia de Novos Materiais – TECNOMAT, 3. Laboratório de Tecnologia de Processamento de Biocombustíveis – LTPB, 4. Laboratório de Eficiência Energética – LEENE, 5. O Laboratório de Farmacologia e Aplicação de Produtos Bioativos – LFAPBIO, 6. Laboratório de Produção Agropecuária – LPA, 7. Laboratório de Tecnologia de Solos e Produtos de Origem Vegetal e Animal – LTSPOVA. 8. O Laboratório de Educação e Desenvolvimento – LED; e os laboratórios parceiros: Laboratório de Bioquímica, Genética e

Radiobiologia (BioGer-Lab) e o Laboratório de Proteômica Estrutural (LaProTe). Todos os laboratórios prestam serviços de acordo com procedimentos normativos internos do IDEP-UFPB.

1. O Laboratório de Estudos e Pesquisas – LEP compreende, no projeto original, uma área de estrutura administrativa do Instituto, incubadoras de empresas e o Laboratório de um Sistema Permanente de Pesquisas com produção de indicadores de eficiência, eficácia de novas ações de desenvolvimento sustentável da Paraíba. Não foram encontrados registros das ações deste laboratório.

2. O Laboratório de Tecnologia de Novos Materiais – TECNOMAT, segundo o Coordenador o Laboratório de Tecnologia de Novos Materiais tem um nome muito ambicioso pelo próprio conceito de novos materiais é muito ambicioso em si e diz perceber que o Parque Industrial Paraibano surge de um suporte com equipamentos sofisticados e de alto nível para fazer análises complexas.¹⁹

Tem por missão ações voltadas à pesquisa, desenvolvimento e inovações de novos materiais e suas tecnologias para o desenvolvimento regional. O TECNOMAT presta os seguintes serviços: - Ciências e engenharia de materiais e tecnologias; Análises e ensaios de materiais e processos; Capacitação em análises e ensaios de materiais e processos; Assessoria ao controle e a melhoria da qualidade de produtos e processos por meio da realização de estudos avançados e da transferência tecnológica; Elaboração de planos de descarte e reaproveitamento de resíduos; Desenvolvimento de novos materiais e tecnologia aplicáveis; Treinamento em tecnologias de materiais; Educação para consciência sobre tecnologias sustentáveis e menos poluentes ao meio ambiente; Habitação de interesse social com desenvolvimento de novas tecnologias. Este laboratório está em processo de desmembramento do Instituto.

3. O Laboratório de Tecnologia de Processamento de Biocombustíveis – LTPB atua no desenvolvimento de pesquisas em tecnologias inovadoras para o setor de biocombustível e soluções tecnológicas, além de cursos de curta duração, consultorias e serviços às indústrias, setor público e pequenas empresas, produtores rurais e interessados em ciência aplicada.

O LTPB presta os seguintes serviços: 1. Consultorias a indústrias e usinas no desenvolvimento de etanol de segunda geração; Consultorias na viabilidade de novos antioxidantes para aplicação em alimentos e biocombustíveis; Consultorias a indústria no desenvolvimento de microalgas para a produção de alimentos e biocombustíveis; Consultorias

¹⁹ <http://www.ct.ufpb.br/ct/contents/noticias/encontro-no-ct>

no Setor de biocombustíveis; 2. Análise de Metais por ICP; Análise de calorimetria por DSC; Análise de lubrificidade; Análise de cromatografia gasosa. 3. Cursos de tecnologia de produção de biodiesel; Curso de tecnologia de produção de etanol; Produção de etanol de segunda geração; Curso de produção de microalgas; Curso de cultivo de cana-de-açúcar; Curso de inovação tecnológica e automação da indústria de biocombustíveis; Curso de controle da qualidade de biocombustíveis; Curso de impactos ambientais da produção de biocombustíveis; Curso de novos produtos a partir da cana de açúcar; Curso de certificação de cachaça; Curso de catalisadores; Antioxidantes; Curso de monitoramento das emissões atmosféricas; Curso de licenciamento ambiental; Curso de aspectos econômicos da produção brasileira de biocombustíveis e sustentabilidade; Curso de indústria petrolífera; O Laboratório de Eficiência Energética – LEENE atua com diagnóstico energético e engenharia básica para novos empreendimentos. O mesmo visa gerar economia por intermédio do controle e combate aos desperdícios e incrementos na eficiência energética em edificações novas e existentes, reduzindo custos e aumentando a competitividade setorial por meio de projetos de pesquisas voltados à preservação do meio ambiente. O LEENE presta os serviços de diagnóstico energético e Engenharia básica para novos empreendimentos.

4. O Laboratório de Farmacologia e Aplicação de Produtos Bioativos – LFAPBIO se objetiva realizar pesquisas farmacológicas de produtos naturais e ou sintéticos bioativos, busca identificar e validar novos alvos terapêuticos com abertura ao mercado farmacêutico para o tratamento de doenças de grande impacto em saúde pública.

Alguns serviços prestados pelo LFAPBIO: - Identificação e validação de alvos terapêuticos; *Screening in vitro* de atividade farmacológica inicial; Teste de eficácia mínima em relação ao uso em seres humanos; Ensaios farmacológicos não-clínicos de novos compostos e fitoterápicos; Protocolos experimentais envolvendo tecnologias de alta performance, tais como citometria de fluxo, imunofluorescência de tecidos, expressão proteica; Avaliações toxicológicas com dose única e com doses repetidas; Assessoria e consultoria para desenvolvimento e registro de novos medicamentos (inclusive fitoterápicos); Promoção de Cursos: de plantas medicinais e fitoterapia nas políticas públicas de saúde; de desenvolvimento de novos produtos (Fármacos e medicamentos) com potencial terapêutico – ênfase para medicamentos fitoterápicos; de Inovação farmacêutica; de Farmacologia básica, experimental e clínica aplicada ao desenvolvimento de novos fármacos e medicamentos. Atualmente, o Instituto de Pesquisa em Fármacos e Medicamentos (IPeFarM) é um órgão suplementar da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) criado pela Resolução 15/2014, do Conselho Universitário (CONSUNI-UFPB), tem sede e foro na cidade de João Pessoa-PB.

5. O Laboratório de Produção Agropecuária – LPA tem por objetivo ser um centro de referência regional na oferta de soluções tecnológicas para o setor produtivo agroalimentar, visando à modernização e ao desenvolvimento sustentável da Paraíba e da Região Nordeste, oferecendo análises genética de animais, vegetais ou microrganismos. O LPA presta os seguintes serviços: - Controle de qualidade em alimentos; Nutrição de plantas; Produção de compostos enriquecidos; Análises ambientais; Análises microbiológicas de alimentos; Sistemas monitoramento e higienização.

6. O Laboratório de Tecnologia de Solos e Produtos de Origem Vegetal e Animal – LTSPOVA funciona no Campus da UFPB-Areia-PB, atua em diversos segmentos da sociedade paraibana I, auxilia em determinações analíticas diversas, voltadas às questões agrícolas e ambientais, com ações direcionadas a análises de solo, água, planta, calcário, adubos orgânicos e minerais e resíduos. O LTSPOVA presta os seguintes serviços: - Análise de solos, Análises de água – irrigação e consumo humano; Análise de tecido de plantas, adubos orgânicos, biofertilidade; Calcário; Outros.

7 e 8. São Laboratórios parceiros do IDEP-UFPB): O Laboratório de Bioquímica, Genética e Radiobiologia (BioGer-Lab) e o Laboratório de Proteômica Estrutural (LaProTe). O BioGer-Lab e o LPE prestam os seguintes serviços de acordo com procedimentos normativos internos do IDEP-UFPB: - Isolamento e purificação de proteínas e peptídeos bioativos de interesse comercial; Fracionamento de proteínas e peptídeos bioativos; Caracterização física e química de proteínas e peptídeos bioativos; Dosagem de proteína solúvel e proteína total; Liofilização de amostras proteicas; Análises microbiológicas diversas em placas e por microtitulação; Detecção de proteínas em células por fluorescência; Análise de proteômica comparativa; Análise de proteínas por técnicas avançadas de eletroforese bidimensional; Análise de proteínas por técnicas avançadas de espectrometria de massas; Este laboratório atua em parceria com a Divisão de Apoio ao Desenvolvimento de Pequenos Municípios.

As obras do Instituto dos Campus I, II e III foram previstas para serem entregues de julho a dezembro de 2014, conforme demonstrativo dos quadros 4, 5 e 6.

Quadro 4 - Situação / Previsão de Entrega das Obras Laboratórios IDEP: Situação e previsão de entrega (Contratual) – ano 2014

LABORATÓRIO	METRAGEM	SITUAÇÃO DA OBRA -2014	PREVISÃO/ENTREGA
Laboratório de Estudos e Pesquisas	3.050m ²	Obra paralisada	Contratual: fev. 2015 IDEP: dez. 2014
Laboratório de Fitoterápicos	880m ²	Obra paralisada	Contratual: out. 2014 IDEP: jul. 2014
Laboratório de Biocombustíveis	550m ²	Obra paralisada	Contratual: jul. 2014 IDEP: Jul. 2014
Laboratório de Eficiência Energética	728m ²	Obra paralisada	
Laboratório de Materiais	815m ²	Obra paralisada	
Auditório	552m ²	Obra paralisada	Sem previsão de retorno

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Quadro 5 – Situação e Previsão de entrega das Obras do Laboratório de Tecnologia de Solos e Produtos de Origem Animal e Vegetais (LTSPOVA): Situação da obra e Previsão de entrega

LABORATÓRIO	METRAGEM	SITUAÇÃO DA OBRA EM 2014	PREVISÃO DE ENTREGA
LTSPOVA - Areia	764 m ²	Obra paralisada	Julho / 2014

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Quadro 6 – Situação e Previsão de entrega das Obras do Laboratório de Pesquisa Avançada

LABORATÓRIO	METRAGEM	SITUAÇÃO DA OBRA EM 2014	PREVISÃO DE ENTREGA
Laboratório de Pesquisa Avançada – LPA-IDEP/UFPB - Bananeiras	294 m ²	Obra paralisada	Contratual: julho/2014 IDEP: julho / 2014

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

De acordo com Relatório Técnico do IDEP-UFPB, de 17 de junho de 2014, foi realizada uma reunião na Prefeitura Universitária, no dia 11 de junho de 2014, para tratar da retomada das obras do IDEP; segundo o relatório, na ocasião, os engenheiros fiscais comunicaram à equipe do Instituto que as obras estavam paralisadas porque o prazo de execução havia sido expirado por problemas administrativos e que o comunicado partiu da construtora responsável, por não haver mais interesse de continuar os seus serviços.

Segundo o engenheiro-técnico do IDEP, todos os laboratórios estavam com as obras paradas na ocasião da visita e da elaboração do relatório (17/06/2014). Foram apresentadas justificativas para a situação: a falta de acordo entre a construtora e a fiscalização dos serviços executados fora do prazo, o Laboratório de Ciências Energéticas foi rejeitado por questões de segurança; O Laboratório TECNOMAT estava com fissuras na viga de sustentação, e, segundo o Coordenador desse Laboratório, a solução seria a construção de uma ponte rolante

para dá sustentação à mesma, porém, teria que recalcular as fundações com uma nova estrutura, mas nada foi feito até o momento (dezembro de 2019).

Instalações do IDEP-UFPB - obras dos Laboratórios de 2012 a 2019

No início de sua implantação, com a abertura de recursos do REUNI²⁰ o Reitor e idealizador do Instituto, Professor Rômulo Polari disse em entrevista que as obras avançaram em ritmo acelerado. Mas, com a mudança de Reitores, o mandato seguinte não tocou as obras para frente e o restante do recurso retornou ao MCTI, impossibilitando, até hoje, a continuação do projeto, fatos descritos a partir de memorandos e documentos do acervo do Instituto.

Figura 6 - Acompanhamento da Obras do IDEP - 2012



Figura 17 – Canteiro de Obras do Laboratório de Pesquisas do IDEP/UFPB

Fonte: IDEP – Relatório 2012.

²⁰ <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>

Figura 7 - Canteiro Obras - Laboratório TECNOMAT - IDEP - 2012



Figura 16 - Vista Tras. do Lab. de Tecnologia e Processamento de Novos Materiais

Fonte: IDEP – Relatório 2012.

As figuras 6 e 7 mostram a trajetória da estrutura física do IDEP e o empenho na Gestão do IDEP-UFPB até 2014, época que as obras eram acompanhadas por técnicos e seus diretores, de acordo com os relatórios técnicos. Ambas se referem às obras do Laboratório de Novos Materiais em execução, conforme Relatório do IDEP de 2012.

Figura 8 - Laboratório de Tecnologia e Proc. de Novos Materiais - TECNOMAT



Fonte: IDEP, Relatório 2014.

A Figura 8 mostra o abandono do mesmo laboratório TECNOMAT (Figuras 6 e 7) com a obra parada, conforme Relatório do IDEP de 2014 encaminhando à SEINFRA-UFPB

em 29/11/2019. Este bloco está interdito desde 2014 e a construção condenada por riscos de desabamento.

Figura 9 – Obras abandonadas do Laboratório de Estudos e Pesquisas – LEP/IDEP-UFPA



Fonte: Foto Idep-UFPA, 2014.

O Laboratório de Educação e Pesquisa (LEP) foi criado para justificar a parte administrativa do complexo de Mangabeira, onde estariam instalados mobiliários para o corpo Administrativo. Esse centro foi criado porque o IDEP-UFPA está direcionado às pesquisas e formados pelos Laboratórios.

Figura 10 - Laboratório Fitoterápico



Fonte: Foto Idep-UFPA, 2014.

Figura 11 - Laboratório de Biocombustíveis



Fonte: IDEP-UFPB, 2014.

Figura 12 - Laboratório de Ciências Energéticas



Fonte: IDEP-UFPB, 2014.

Figura 13 - Auditório do IDEP-UFPB – Obra abandonada – Complexo Mangabeira



Fonte: IDEP-UFPB, 2014.

Conforme relatório técnico/IDEP (2014) e verificação *in loco* das obras do Complexo Reitor Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, as imagens mostram o abandono, o que era concreto transformou-se em vigas enferrujadas sem recuperação para suas instalações. (Figuras de 8 a 13).

Atualmente há apenas um prédio concluído, totalmente instalado com todo mobiliário do IDEP, onde funciona o CI-CDTR (Figura 14).

Figura 14 - Prédio do IDEP cedido ao Centro de Informática – Obra concluída



Fonte: Google, 2019.

O prédio do IDEP-UFPB (Figura 14) está cedido, provisoriamente, ao Centro de Informática (CI). Este solicitou, diretamente à Reitoria da UFPB, a concessão das instalações em caráter definitivo junto com o mobiliário. (Memorando Eletrônico nº 46/2019 – CI-DC). Até o momento desta pesquisa não houve resposta ao pleito do CI. (IDEP, 2019).

Figura 15 - Terreno da Obra do LTSPOVA em dez. 2012



Fonte: IDEP-UFPB/ LTSPOVA, 2012.

Figura 16 - Prédio IDEP – Areia – Obra em conclusão



Fonte: IDEP-UFPB, 2014.

Figura 17 - Fundação Laboratório de Pesquisa Avançada -IDEP/Bananeiras



Fonte: IEP-UFPB, 2014.

A obra do Laboratório de Pesquisa Avançada – IDEP-UFPB, da cidade de Bananeiras, está sem coordenador (início de 2019) desde outubro de 2017 e sua instalação não saiu da fundação (Figura 17).

Os demais laboratórios funcionam normalmente, porém espalhados em seus Centros. O maior entrave do IDEP é não ter sua estrutura operacional concluída, relata Professor Polari em entrevista:

“Ainda bem, por intuição, comprei logo os equipamentos e fui botando em qualquer lugar [...] todo mundo ficou com um laboratório de primeira linha, são equipamentos de primeira linha, o coordenador do TECNOMAT dizia que na Inglaterra, onde ele estudou, não tinha um equipamento como esses.” (POLARI, entrevista 4 de novembro de 2019 à autora da pesquisa).

A Figura 18 mostra um dos equipamentos de pesquisa do Laboratório TECNOMAT/IDEP, considerado de primeira linha, citado pelo Professor Polari e confirmado em entrevista pelo coordenador Prof. Sandro Marden.

Figura 18 - Equipamento "top de linha" - Tecnomat/IDEP-UFPB



Fonte: IDEP-UFPB, 2019.

Em relação às obras: “Aquilo era pra ter sido terminado, não houve razão para não ter terminado”. (POLARI, entrevista 14 de nov. 2019), relata o ex-Reitor se referindo aos prédios concebidos para viabilização de laboratórios e ambientes multifuncionais que atenderiam às necessidades administrativas e de pesquisas do IDEP, apresentados nas Figuras de 8 a 14 que mostram a evolução das instalações operacionais do IDEP-UFPB no Complexo de Mangabeira do Laboratório e dos Campus II e III da UFPB, no período de 2012 a 2019.

3.2 Reitores: Transição de Reitorado 2012 – 2013: Reitor Rômulo Polari e Margareth Diniz

A posse do reitorado de 2012 aconteceu no mesmo dia da Reunião do CONSUNI que aprovou o Regimento Interno do IDEP, conforme ata de 8 de novembro de 2012, já citada anteriormente.

O IDEP entra em vigor a partir do momento de sua institucionalização (Resolução 32/2011), (já citada) e Relatório de Gestão da UFPB²¹ O Reitor Rômulo Polari cria um novo Campus da UFPB (Campus V) com uma estrutura arquitetônica completa para funcionamento do IDEP-UFPB.

²¹ <http://www.proplan.ufpb.br/proplan/contents/documentos/relsujeitoios-de-gestao/relsujeitoio-de-gestao-2013>

Em 2012, de acordo com o Relatório Anual de Informações, foi apresentada a consolidação administrativo-financeira do Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba (IDEP/UFPB), por meio do Contrato de Prestação de Serviços de Apoio nº 41/2010, firmado entre a Fundação José Américo (FJA) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tramitado pelo Processo UFPB Nº 23074.034910/10-2009, em 31 de dezembro de 2010. Esse documento se reporta ao desenvolvimento institucional com vista à implantação e instalação dos laboratórios que comporiam o Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba - IDEP/UFPB”. O Contrato nº 41/2010 se refere, ainda, à prestação de serviços pela FJA tanto na parte administrativa como no apoio à Pesquisa, à Extensão e execução das atividades e dos projetos do Instituto.

Em novembro de 2014, a reitora, em exercício da UFPB, Margareth Diniz solicitou ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI uma alteração do Plano de Trabalho de Projetos de “Implantação do Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba – IDEP/UFPB”, por meio do Ofício nº 480/2014/R/GR. O documento pede, ainda, que desconsiderem duas solicitações anteriores (Ofício nº 463/R/GR de novembro/2012 e Ofício nº 286/R/GR de julho/2014), todas referentes aos recursos oriundos da Fundação José Américo – FJA, na época da implantação do IDEP como órgão de apoio ao desenvolvimento da UFPB. O ofício 480/2014/R/GR se refere, também, ao Termo De Cooperação – TDC nº 06/2011, responsável pela descentralização orçamentária (nota de Crédito nº 2010NC000514, no valor de R\$ 14.527343,00 – Processo nº 01200.003240/2010-52). O documento alega irregularidades nas “obras que foram excluídas no TDC, no entanto continuam compondo a memória de cálculo; equipamentos que não constavam do TDC aprovado, porém foram adquiridos”. Na Nota de Crédito consta que foi utilizado 37,86% da totalidade do projeto. Os dados mencionados foram extraídos de documentos oficiais do IDEP-UFPB. O TDC Nº 06/2011 foi apresentado outras vezes com atualizações, por solicitação do MCTI/TCU. Em dezembro de 2014, a Reitora solicita outra análise, através do Ofício Nº 527/G/GR.

Em janeiro de 2017, o Presidente do IDEP em exercício reenviou ao MCTI por Ofício, o TDC nº 06/2011 com atualizações orçamentárias, referentes aos Laboratórios, através de uma planilha de “Perspectivas de financiamento da manutenção de atividades dos laboratórios do Instituto UFPB de Desenvolvimento do Estado da Paraíba (IDEP)”.

Em 18 de janeiro de 2018, foi publicada a Resolução Consuni nº 20/2017 revogando a Resolução anterior, extinguindo, assim, o Campus V e instituindo uma nova Unidade Acadêmica Reitor Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, o Complexo de Mangabeira.

Art. 1º. Revogar a Resolução Consuni nº 19/2012 e, por consequência, extinguir o Campus V da Universidade Federal da Paraíba. Art. 2º. Criar a Unidade Acadêmica Reitor Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, localizada no bairro de Mangabeira, Zona Sul da cidade de João Pessoa – PB, pertencente ao Campus I da Universidade Federal da , comporta por: I – Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – CTDR; II – Centro de Informática – CI; III – Instituto de Desenvolvimento da Paraíba – IDEP; IV – Núcleo de Pesquisa e Processamento de Alimentos – NUPPA; V - Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão – LIEPE.

Com a mudança de Reitorado, a Reitora em exercício revoga esta resolução por entender que João Pessoa deve ter apenas o Campus I e ganha um Complexo, permanecendo o mesmo nome e, o que seria IDEP-UFPB, fica fragmentado com Centros independentes.

Em janeiro de 2019, o Tribunal de Contas da União (TCU) solicitou esclarecimentos à Reitoria sobre a não retomada das obras do IDEP-UFPB do complexo de Mangabeira, sob alegação de que houve atualizações orçamentárias do TDC-Nº 06/2011, em 2012, com vigência até dezembro de 2014 e, em 2017 foi encaminhado novamente ao MCTI. Não se obteve maiores informações porque o processo encontra-se em segredo de justiça, segundo o entrevistado G1P1.

3.3 Gestores do IDEP de 2012 a 2019

O IDEP-UFPB, desde a sua criação, teve 4 (quatro) presidentes e várias mudanças administrativas.

Da aprovação no CONSUNI até março de 2012 o IDEP teve o seu primeiro Presidente; de março de 2012 a maio de 2013, o Professor Luiz Renato de Araújo Pontes assume a gestão do Instituto UFPB de Desenvolvimento do Estado – IDEP, juntamente com o diretor Técnico, professor João Marcelo Alves Macêdo e o professor Ignácio Tavares Júnior na diretoria Administrativo/Financeiro, ambos chegaram, após o falecimento precoce do Presidente em exercício, à Presidência do Instituto.

3.3.1 IDEP Gestão 2012 – 2013: Antonio Gouveia e Luiz Renato de Araújo Pontes

O Primeiro Diretor-Presidente era Coordenador do Laboratório de Combustível (LACOM) e permaneceu no IDEP até novembro de 2012.

No dia 21 de novembro de 2012, acontece a 1ª. Reunião Extraordinária do Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba – IDEP-UFPB, conforme Registro em Ata, cuja pauta era a apresentação do segundo Presidente e das ações das Divisões que compunham o IDEP-

UFPB e a abertura dos e-mails institucionais de toda Equipe. Após esta reunião foram emitidas 20 portarias (2012) com designação de cargos para preencher o quadro organizacional do IDEP.

Em 02 maio de 2013, aconteceu o último evento da gestão do Professor Luiz Renato com a assinatura da Carta de Intenções do Ministério das Cidades, representada pelo ministro da pasta na época.

Em 17 de maio de 2013, após o falecimento do Presidente em exercício, assume um presidente em caráter provisório. O Presidente “Pró-Tempore” manteve a agenda de visitação com parceiros como Caixa Econômica Federal, SEBRAE, Banco do Nordeste, Ministério das Cidades, Ministério da Pesca e Aquicultura e o MCTI. Permaneceu até janeiro de 2014.

3.3.2 Gestão 2014 a 2016: Ignácio Tavares Júnior (pró-tempore) e João Marcelo Macêdo

O Presidente temporário foi substituído em 5 de fevereiro de 2014, em caráter definitivo pela reitora em exercício, designado mediante portaria a nomeação do terceiro Presidente do IDEP.

Em abril de 2014, o Presidente do IDEP e seus diretores procuraram o Ministério das Cidades para apresentar um projeto, que se tornou um plano piloto para um Curso no Brasil. O evento aconteceu em João Pessoa, na UFPB, patrocinado pelo Ministério das Cidades, intitulado “Capacidades”, após a apresentação da proposta do IDEP ao ministro que em entrevista disse: ‘olha, o problema é que não chegam os projetos.’²² (G1P1, 2019).

O curso foi gratuito, destinado aos técnicos das prefeituras do Estado da Paraíba e aos gestores municipais que, após o treinamento, deveriam elaborar projetos dentro da realidade do seu município que contemplassem os temas: saneamento, habitação, pavimentação, infraestrutura turística, gestão. Tudo financiado pelo MCTI, mas, ao término do curso, os prefeitos não apresentaram os projetos e queriam que os mesmos fossem elaborados pelo IDEP, de acordo com relatos do ex-presidentes. (P1-JM, entrevista em 04 de novembro de 2019).

Em março de 2015, o IDEP promoveu um grande encontro com o Ministro da Pesca e Aquicultura, contando com a presença da Comunidade de pescadores da Penha, prefeitos de todos os municípios e muitas autoridades parlamentares.

²²<http://www.ufpb.br/antigo/content/idepufpb-e-minist%C3%A9rio-das-cidades-traz-capacita%C3%A7%C3%A3o-para-gestores-e-t%C3%A9cnicos-municipais-e-est>

O projeto “Criação de Camarões da espécie Vanamei na Paraíba” pretendia baratear o produto no Estado da Paraíba, não foi concluído e ficou em andamento. A ideia era a perfuração de poços artesianos de água salobra, que passaria por um processo de dessalinizador com adição de mais sal para estabilizar o PH, poderia ser consumida e utilizada para os criadouros de camarões em um ambiente semelhante à água do mar. Esse projeto seria executado pelo Instituto de Desenvolvimento da Paraíba - IDEP/UFPB.

O Projeto foi assinado pelo ministro da Pesca e Aquicultura e pela reitora da UFPB, para promover as obras. Apesar da assinatura do protocolo de intenções, o mesmo não foi aprovado pela reitora e tinha um investimento de 13 milhões de reais.

A terceira gestão do Instituto teve a confiança e o apoio da Reitora Margareth Diniz para resgate da missão do IDEP-UFPB, declarado no site da UFPB que estavam aguardando a liberação das verbas pelo TCU, destinadas ao Instituto para que a UFPB retomasse as obras e serviços remanescentes da implantação, “o plano de trabalho e as metas de cada área do instituto deverão ser ajustados. Isto para a realidade atual da UFPB e do Estado da Paraíba”, (UFPB, 2013).

De 2014 a 2016, as visitas técnicas aos municípios obedeciam a uma hierarquia, a equipe técnica do IDEP-UFPB fazia o relatório diagnóstico dos municípios visitados, tipo “matriz swot” (oportunidades e fragilidades dos municípios), “referendado com a população local (prefeito, câmaras, entidades sociais, movimentos, etc.)”, para saber qual órgão que seria trabalhado. (G1P1, entrev. 05 de nov. 2019).

O terceiro Presidente permaneceu até dezembro de 2016.

3.3.3 IDEP Gestão 2017 -2019: Prof. Otávio Mendonça – 4º Presidente

Em janeiro de 2017, assume o quarto Presidente que, ao tomar posse, fez um novo levantamento da situação das obras do Complexo de Mangabeira e verificando que as mesmas se encontravam paralisadas desde 2014, conforme relatório da Gestão anterior, datado de 17 de junho de 2014 e processo 23074.053845/2016-13, ambos referentes às obras dos três campi.

O quarto presidente encaminha um processo de número 23074.056273/2017-05 de 28/08/2017 à Prefeitura Universitária, solicitando um levantamento da situação das obras do IDEP/UFPB para fins de elaboração de orçamento, contendo estimativa de valores necessários para conclusão das obras, o que não foi atendido.

O Departamento Administrativo-Financeiro do IDEP (DAF/IDEP) apresentou uma estimativa da necessidade do instituto no ano anterior de R\$ 4.943.173,00 para conclusão das obras e instalações do IDEP/UFPB. Até o presente, o único laboratório em condições de uso é o LTSPOVA, na cidade de Areia-PB e o prédio onde funciona o CI em Mangabeira.

O quarto Presidente, ao assumir o Instituto (2017), mudou a equipe da Divisão Apoio ao Desenvolvimento de Pequenos Municípios (DADPM), trocando um corpo técnico por educadores, criou o Observatório de Oportunidades que, junto com a esta equipe tem desempenhado um relevante trabalho na valorização de projetos e na busca de possibilidades, referentes ao desenvolvimento regional sustentável, apoiando atividades produtivas em parceria com o Plano de Desenvolvimento do Estado (PLADES)²³.

3.4 IDEP-UFPB: Diretores

O Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba possui um Diretor-Presidente que se reporta diretamente à Gestão Superior da UFPB, uma Diretoria de Científico-Tecnológica e Integração com a Sociedade (DCTIS) e uma Diretoria Administrativo- Financeiras, órgãos responsáveis pela execução política e das ações científico-tecnológicas e administrativas do Instituto, cada diretoria possui em sua estrutura organizacional uma coordenação, atualmente possui apenas uma coordenação ligada à DCTIS- IDEP/UFPB.

3.4.1 Ações da Diretoria Administrativa e Financeira – DAF

A DAF é responsável pela parte administrativa e financeira do Instituto. Até o momento da pesquisa, o IDEP-UFPB disponibilizava de duas Plataformas de apoio a pesquisas, sob a responsabilidade desta Diretoria: Plataforma Financiar (FUNARBE) e Plataforma Thomson Reuters/Refinitiv (EIKON). A Plataforma Financiar (FUNARBE) adquirida pelo Contrato N° 31/2014 – Termo Aditivo N° 04/2018); a Plataforma Thomson Reuters/Refinitiv (EIKON), Contrato N° 30/2014 - PRA – Termo Aditivo N° 01/2018) auxilia em periódicos nacionais e internacionais da área de contabilidade e finanças, disponibiliza um banco de dados eficiente que abrange diversos países. Esta Plataforma dá suporte a vários cursos de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em publicação de pesquisas tanto de docentes quanto de discentes. Em 2019 o IDEP designou um empenho na ordem de R\$ 24.300,00. (Relatório de Gestão IDEP-UFPB, 2019).

²³ <http://zeoserver.pb.gov.br/portalparaiba/mapadeoportunidades/sobre-o-plades>

3.4.2 Ações da Diretoria Científica e Tecnológica e de Integração com a Sociedade – DCTIS

Consta no Relatório de Gestão do IDEP/UFPB – ano 2019, disponível em arquivos do Instituto, que a Diretoria Científica, Tecnológica e de Integração com a Sociedade (DCTIS/IDEP/UFPB) tem por objetivo atingir metas propostas pelo PDI (2019-2023) e ampliar em 50% as parcerias externas, nacionais e internacionais gerando recursos e aumentando, consideravelmente, as ações institucionais direcionadas a alguns municípios paraibanos. (IDEP/UFPB, 2019).

3.4.3 Ações da Coordenação de Integração com a Sociedade

De acordo registros da Primeira Ata de Reunião Ordinária do IDEP-UFPB (Anexo 3), a Coordenação de Integração com a Sociedade CIS/IDEP/UFPB deve atuar junto aos órgãos públicos, empresas e organizações sociais, buscando atividades desenvolvidas junto com o IDEP quer sejam de pesquisas, projetos, consultorias e serviços técnicos; além de ações de desenvolvimento sustentável, de tecnologias sociais e inovações voltados à economia solidária, à gestão de políticas públicas com foco no desenvolvimento do Estado da Paraíba. Recentemente foi designada por Portaria um coordenador para assumir a CIS/DCTIS/IDEP-UFPB. (Portaria 528/2019 – PROGEP-UFPB).

3.5 Ações das Divisões do IDEP

As Divisões são segmentos do IDEP-UFPB apresentados com seus respectivos integrantes na Primeira Reunião Ordinária do Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba, em 26 de junho de 2012, presidida pelo primeiro Presidente do IDEP-UFPB.

As outras Divisões chegaram a produzir no início [...] diria umas 4 ou 5 tiveram seus coordenadores, iniciaram algum tipo de trabalho, mas em um pequeno espaço de tempo por mudanças, aliás, por motivos que eu desconheço esses coordenadores saíram e essas Divisões não prosseguiram com aquele trabalho [...] de forma, que hoje nós temos apenas uma que está produzindo que é a Divisão de Pequenos Municípios e as demais não se tem sequer coordenador. (STA1, entrev. 24 out. 2019, pela autora).

No projeto original do IDEP constam oito Divisões, no início funcionaram cinco, após 2013, apenas a Divisão de Apoio ao Desenvolvimento de Pequenos Municípios continuou desenvolvendo atividades junto a seis pequenos municípios paraibanos.

3.5.1 Ações da Divisão de Educação Básica

A Divisão de Educação Básica foi estruturada para desenvolver suas ações e metas, apresentadas em reunião ao IDEP, mas não teve êxito.

Quadro 7 - Divisão de Educação Básica do IDEP-UFPB - ações, recursos, equipes e metas para o ano de 2012

Ações	Modalidade da ação	Recursos necessários à consecução (em R\$)	Quem Executa	Metas
I - Levantamento preliminar de indicadores educacionais básicos a partir dos dados disponibilizados pelo INEP	Desenvolvimento do Banco de dados	1.040,00	Aléssio Tony C. de Almeida	Criar de uma primeira versão do Banco de Dados contendo informações de qualidade e rendimento da educação básica entre 2007 e 2011
II - Construção de um software protótipo para gerenciamento	Desenvolvimento de software	4.800,00	Lucídio dos A. Formiga; e Estagiários	Produzir de uma primeira versão do software para monitoramento da educação
III - Capacitação de gestores e servidores da SEE-PB sobre a metodologia do cálculo do IDEB e outras possibilidades de informações	Oficina de Capacitação I	1.040,00	Aléssio Tony C. de Almeida	Capacitar servidores e gestores públicos para a elaboração e o acompanhamento de políticas públicas no setor educacional
IV - Capacitação de gestores e servidores da SEE-PB sobre o manuseio do SEMPRE	Oficina de Capacitação II	1.040,00	Lucídio dos A. Formiga	
V - Discussão sobre indicadores de relevância que devem ser inseridos no SEMPRE para auxiliar o processo de construção de políticas públicas em educação	Oficina de Capacitação III	1.040,00	Aléssio Tony C. de Almeida; Lucídio dos A. Formiga; Maria de Nazaré T. Zenaide	

Fonte: IDEP-UFPB, 2012.

O Quadro 7 é o resumo do que foi apresentado na 1ª. Reunião Ordinária do IDEP pelo Coordenador da Divisão de Educação Básica.

3.5.2. Ações da Divisão Ambiental Sociais

A Divisão Ambiental tinha por ação apoiar a gestão de recurso hídricos, programa Vigiágua, estruturar e implantar outros programas de Gestão de resíduos sólidos e químicos, por meio de capacitação para técnicos de instituições estaduais e municipais, além de planejamento, capacitação, diagnóstico, assessoria técnica e implantação. Tais cursos teriam por executor a Divisão de Meio Ambiente em parceria com a AESA, FUNASA e UNICAMP. (Arquivo IDEP, 2012).

3.5.3 Ações Divisão de Políticas Públicas Sociais

Os objetivos desta divisão eram de aprofundar a integração da UFPB com o desenvolvimento econômico da Paraíba, priorizando a solidificação dos direitos sociais e o acesso às políticas sociais e às ações governamentais; estudos e pesquisas direcionados a

instituições governamentais e não-governamentais priorizando as ações de políticas públicas sociais na Paraíba; As principais metas eram de apoio à comercialização solidária, com uma central de comercialização de produtos agro ecológicos da agricultura familiar e assentamentos da reforma agrária. (Arquivo IDEP, 2012).

3.5.4 Ações da Divisão Incubadora de Empresas

Havia todo um planejamento e, de acordo com a área a ser desenvolvida, uma das ações da Divisão Incubadora de Empresas era estruturar a incubadora de economia popular solidaria do vale do Mamanguape, Campus IV - CCAE –UFPB, havia um coordenador de Economia Solidária e INCUBES e um grupo de estudos, junto eram responsáveis pela execução das ações, como o apoio e diagnóstica das Feiras Agroecológicas da Paraíba Vinculadas a Agricultura Familiar e Economia Solidaria, acompanhamento e identificação por meio de visitas técnicas, análise de laboratórios para produto e apoio material. (Arquivo IDEP, 2012).

3.5.5 Ações da Divisão de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável de Pequenos Municípios Paraibanos (DADPM)

A Divisão de Apoio ao Desenvolvimento aos Pequenos Municípios do IDEP-UFPB foi dividida em dois períodos, até 2016 (Equipe q), após 2017 (Equipe 2).

Quadro 8 - Porte dos Municípios Paraibanos de acordo com o número de habitantes da População Residente

De 1 até 20 habitantes - grande incidência de população rural	Município de Porte 1
De 20.001 a 50.000 habitantes, presença de população rural	Municípios de Pequeno Porte 2
De 50.001 a 100.000 habitantes. média complexidade econômica e social.	Municípios de Médio Porte
De 100.001 a 900.000 habitantes, maior complexidade econômica e social, polo de atração de migrantes.	Municípios de Grande Porte

Fonte: Censo do IBGE, 2010.

A DADPM obedece a um critério para avaliar o porte dos municípios, baseada em dados do IBGE/2010, vide quadro 8.

3.5.5.1 Ações da DADPM – 2012 - 2016

O relatório da Divisão de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável de Pequenos Municípios Paraibanos (IDEP-UFPB, 2017) apresenta os objetivos: apoiar, capacitar e assessorar os municípios na atração, implementação e controle de políticas públicas, incentivando a criação de estratégias que promovam a melhoria dos serviços públicos e o desenvolvimento socioeconômico local. O público alvo são gestores municipais, conselheiros, lideranças comunitárias e agentes técnicos municipais. Esta Divisão compreende um conjunto de ações e programas que intencionam fortalecer as políticas públicas e capacitar seu público-alvo, atua em parceria com o Observatório em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional - OGPDR e abrange as áreas: Economia paraibana, Administração Pública, Contabilidade Pública e Finanças Públicas. Tem por missão estimular o máximo de participação da sociedade na gestão, execução e controle social, compreendendo que os municípios têm papel fundamental na definição de prioridades, demandas e ajustes no processo de implementação das políticas públicas.

A DADPM foi a primeira Divisão criada no Instituto e continua sendo a mais importante, por ser responsável em fazer diagnósticos dos municípios e avaliar a carência de cada um e, após as visitas técnicas, retornar ao IDEP para apresentação de resultados à Direção, aos laboratórios de pesquisas e a Reitoria.

3.5.5.2 Ações da DADPM - 2017 – 2019

De acordo com documentos e relatórios do IDEP, além de visitas aos Pequenos municípios, a DADPM participou do evento estadual “Economia Circular” com o plano de gerenciamento da Economia Circular no Estado da Paraíba, utilizando o SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças). O IDEP-UFPB teve sua representatividade no Comitê Gestor em conjunto com o PLADES, tornando-se membros do grupo governamental “Paraíba Circular da Rota da Economia Circular do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR).

A DADPM representou o IDEP-UFPB junto ao Comitê Gestor do Projeto da UNESCO “João Pessoa, Cidade Criativa”, dando abertura à criação do Laboratório de Inovação Cultural, Labin, um acordo entre A UFPB e a Prefeitura Municipal de João Pessoa.

Outras atividades da DADPM foram desenvolvidas junto com o Observatório do IDEP-UFPB junto com o PLADES para alimentar a “Plataforma do Mapa de Oportunidades”,

através do Observatório dos APLs (OAPL) com o auxílio de dois estagiários (IDEP-UFPB) que fizeram um levantamento de dados sobre a Caatinga Paraibana., segundo Relatório de Gestão IDEP-UFPB, 2019).

Em 2019, a Divisão de Apoio ao Desenvolvimento de Pequenas Municípios contribuiu na elaboração de projetos junto com os laboratórios do IDEP-UFPB, ampliando a integração de seis pequenos municípios para 48, uma superação considerável. Deve-se esse aumento a 13 projetos do Plano de Desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais da Mandioca (PDAPL-M) e ao projeto, que se encontra em construção, intitulado “Pesca e Aquicultura no Semiárido”, cuja meta é recuperar e ampliar a “produção aquícola em açudes e barragens públicas do semiárido paraibano” (IDEP-UFPB, 2019). Este projeto contempla 31 municípios. Com o engajamento do IDEP nestes projetos, o Instituto atinge as metas propostas no PDI (2014- 2019) e pode ampliar o número de municípios a ser trabalhado pelo IDEP, de acordo com Relatório de Gestão do IDEP-UFPB - ano 2019, houve um aumento de 8 vezes o número de municípios trabalhado.²⁴

A Divisão de Apoio ao Desenvolvimento de Pequenos Municípios se articula com os Laboratórios e gestores municipais dando suporte em projetos que envolvem Educação e inovações tecnológicas, nos últimos anos se destacam as pesquisas com ovinos e caprinos na região do semiárido, onde estão localizados os municípios contemplados nesta pesquisa, a exemplo dos Projetos de leite de cabra (Coxixola-PB) e o projeto da mandioca na região do município de Mari, apresentado pela coordenação do Observatório em apoio ao APLs.

Polari (2011) afirma que “o desafio do IDEP para seu funcionamento é seguir as linhas de ação e projetos operacionais focados no setor produtivo, na infraestrutura, nas áreas da educação, ciência e tecnologia, inclusão social, arte, cultura e no meio ambiente”. O autor tem o ponto de vista em consonância com a Equipe 1, atuante em vários segmentos; a Equipe 2 (2017-2019) segue apenas a linha pedagógica, em discordância com a proposta do autor quando diz que o Instituto deve abranger diversas áreas para seu desempenho.

A Divisão de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Municípios do primeiro período abarcou seis áreas de conhecimento e a Equipe que atua desde 2017 limitou-se à área educacional. Ambas procederam de maneira diferentes para desenvolver o trabalho da Divisão. A Equipe 2 baseou-se em relatórios da Equipe 1 (2016), atuando junto aos pequenos municípios com visão social e educacional para o desenvolvimento dos mesmos, por meio de visitas e estudos baseados em literatura sobre o desenvolvimento da Paraíba e a Universidade.

²⁴ <https://www.ufpb.br/idep/contents/menu/relsujeitoios/relsujeitoio-de-gestao-idep-ufpb-2019.pdf/view>

4 A UNIVERSIDADE E O DESENVOLVIMENTO

O termo desenvolvimento é antigo e tem muitas denotações em seus conceitos como progresso, crescimento industrialização, transformação, modernização, têm sido usados frequentemente como sinônimos de desenvolvimento. (SCATOLIN, 1989, p. 06). Sendo a academia a mais importante instituição social e de divulgação num Estado democrático necessita incorporar em sua estrutura o desenvolvimento em todos os âmbitos de conhecimento.

A Universidade chegou no Brasil de maneira tardia. No Brasil colonial, início do século XIX, os brasileiros para cursarem o Ensino Superior tinham que fazê-lo em Portugal, na Universidade de Coimbra, após estudarem nos colégios dos jesuítas. Havia uma espécie de internacionalização do Ensino Superior do Brasil.

A primeira Universidade brasileira foi fundada em 25 de janeiro de 1934, na cidade de São Paulo. O ensino superior no Brasil sofreu influência do Iluminismo, seguindo o modelo francês com forte pendências para o nacionalismo, afetando as reformas educacionais surgidas, na época, em quase toda a América Latina. Tal modelo era adverso ao modelo de Salamanca. (COWEN, 2002, p. 471-472).

Com a Revolução Acadêmica surge como um novo contrato social entre a Universidade e a sociedade em que a pesquisa tem um importante papel no desenvolvimento econômico. E tema academia o dever de “civilizar e solidarizar a terra” (MORIN, 1999, p. 12). Tornando, assim, necessário que a gestão acadêmica aja como um instrumento eficaz e contemporâneo para que valores e perspectivas sejam cumpridos.

A autonomia das universidades do Brasil foi comprometida durante o regime militar brasileiro porque o governo participava nas deliberações, ao contrário do que acontecia nos governos da Argentina e do Chile, por haver interesses econômicos sobre a educação superior. Mesmo com a expansão e criação das agências de financiamento de pesquisas do CNPq e CAPES, o governo detinha influência nas decisões. (COWEN, 2002, p. 475-478).

No início da década de 60 ocorreram algumas mudanças sociais e econômicas na América Latina, incentivo para a expansão das IES, principalmente no setor privado, priorizando as ferramentas tecnológicas para tanto. Assim, houve expansão das instituições de ensino superior e o setor privado foi incentivado. (SOUZA Júnior, 2010).

Para “democratizar a universidade de forma que ela mesma virasse um agente democratizador”, seria necessário expandir o ensino superior, para que o estudo abrangesse

todas as classes e as com menos recursos tivessem, também, acesso às pesquisas científicas e extensão com direito a incentivo. (AROCENA e SUTZ, 2005).

Arocena e Sutz (2005) mostram essas mudanças no início da década de 80 como causa da expansão do ensino superior na América Latina. AROCENA e SUTZ (2005, p. 578-579). Os autores apontam, o aumento de universidades que em 1950 havia 50 universidades, em 1960 já eram 164, e em 1995 o número chegava a 812. Em 2016, segundo o INEP havia 34.366 cursos de graduação com uma oferta de 2.407 instituições de educação superior (IES) no Brasil para um total de 8.052.254 estudantes matriculados (INEP, 2019).

No Brasil entre 2000 e 2010 houve um crescimento no âmbito de Pesquisa. Universidades Federais foram criadas, 14 novas escolas de Ensino Superior e com a ampliação das Universidades Públicas tiveram investimentos nas Pesquisas com auxílio da CAPES, CNPq, e as Fundações de Amparo à Pesquisa dos Estados (FAPE), e a FINEP²⁵, institutos que dão apoio financeiro voltado para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação (LEMOS, 2010 apud FERREIRA, 2013, p. 64).

O conteúdo é a forma da prática social da Educação e, em consequência da sua gestão são determinados pela evolução do mundo do trabalho. O mercado e o trabalho são sujeitos de processo de desenvolvimento das nações. Segundo Cardoso (2007, p. 32), alguns países preferem “a supremacia do mercado”, citando a Inglaterra por ter um sistema sociojurídico e econômico, enquanto que a Alemanha, França e alguns países sul americanos apontam que o papel do Estado é conduzir as políticas de desenvolvimento. “Os países em desenvolvimento precisam priorizar, além do câmbio, variáveis como a inovação, o investimento e a educação, na direção da mudança estrutural desejada.”, afirma (SCATOLIN, 2011, p. 6).

A situação atual do Brasil afeta a toda a sua conjuntura do País e da Academia, berço de grandes mudanças, assemelhando-se o que vivera a Alemanha durante a segunda grande guerra mundial, no século XIX, conhecida como a primeira revolução acadêmica, na Universidade de Humboldt, onde uma das missões da universidade era a pesquisa. Segundo Teixeira (1988), antes desse acontecimento a ‘missão da universidade era a de disseminar o conhecimento existente’ (apud FERREIRA, 2013, p. 62).

Etzkowitz et al (2005) define universidade como uma instituição empreendedora capaz de englobar ensino, pesquisa e serviço para a sociedade em uma retroalimentação de cooperação trilateral (apud FERREIRA, 2013, p. 63). É um processo contínuo onde os conhecimentos são sobrepostos de experiências passadas que contribuem para o

²⁵ <http://www.finep.gov.br/>

desenvolvimento de uma região nos âmbitos socioculturais e tecnológicos, adquiridos e ou produzidos.

Para Jales e Jales (2008, p. 29), a Universidade desempenha sem contestação o papel de transmissora do conhecimento humano e deve-se buscar soluções com pesquisas, porém as universidades públicas não substituem as ações governamentais, nem pode ser mera agência de pesquisa. A educação desempenha o papel de variável estratégica para alcançar um desenvolvimento sustentável. Na Paraíba, os índices de ensino apontam que a qualidade está abaixo da meta desejável, sendo necessário maior comprometimento na rede de ensino para projetos de desenvolvimento do Estado.

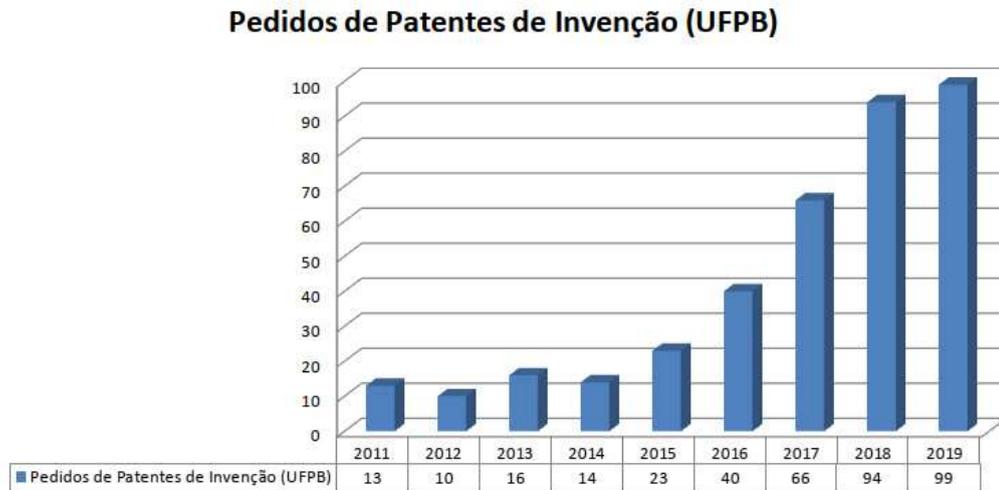
A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) vem contribuindo com o desenvolvimento do Estado da Paraíba com inovações, elevando o número de patentes de invenção. Na última década, entre 2008 e 2017, assegurou o quantitativo de 187 patentes; em 2016, a UFPB ocupou a 115ª posição, sendo considerada a 4ª melhor universidade da Região Nordeste; em 2017 contribuiu com 66 pedidos; em 2018, foram 94 pedidos de patentes da UFPB aprovados, segundo o INPI, dando-lhe o 1º lugar no ranking. (ASCOM-UFPB, 2019).

Em 2019 a UFPB elevou o Estado da Paraíba ao 7º lugar no ranking da inovação do Nordeste com 99 patentes aprovadas. Dentre as quais, oito são de laboratórios do IDEP: três são do LTB, patentes referentes aos projetos de biodiesel; e cinco pertencem ao Laboratório integrado do IDEP-UFPB - Laboratório de Bioquímica, Genética e Radiobiologia (BioGer-Lab/UFPB/IDEP) com o apoio do projeto “Observatório” a da DCTIS/IDEP, ambos do Instituto. As últimas patentes citadas são referentes ao desenvolvimento do leite em pó de cabra sem lactose, sob a orientação da coordenadora do BioGer-Lab/IDEP/UFPB. (CORREIO DA PARAÍBA, 2019).

Em consonância com o relatório Indicadores de Propriedade Industrial do INPI, divulgado em 28 de setembro de 2019, o Estado da Paraíba se destacou em número de patentes. A UFPB ocupou pelo segundo ano consecutivo a primeira posição entre as universidades federais brasileiras com 100 pedidos de patentes de invenção, seguida pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).²⁶

Um levantamento do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) aponta a Paraíba como o estado brasileiro que apresentou maior crescimento entre as dez unidades da federação que mais ingressaram com esses pedidos

²⁶ <https://www.gov.br/inpi/pt-br/central-de-conteudo/ultimas-noticias/universidade-federal-da-paraiba-mantem-lideranca-em-depositos-de-patentes-em-2019>

Figura 19 - Posição de Patentes da UFPB – 2011 a 2019

Fonte: DPI/DTLT/INOVA-UFPB, 2019.

A Figura 19 mostra a evolução dos pedidos de patentes de invenção da UFPB no período de 2011 a 2019, publicado em 2019.²⁷

“As universidades têm um papel estratégico da maior relevância, como instituições de educação superior, extensão, pesquisa e produção científico-tecnológica”, em meio à globalização e modernidade têm a emergência da sociedade do conhecimento. (POLARI, 2011, p. 6). Sendo o IDEP o instrumento de mediação da academia com a sociedade, através de Projetos de Extensão, está situado entre o científico e o homem, a pesquisa e o pesquisador, a Universidade e a sociedade, na busca do desenvolvimento regional do Estado da Paraíba. As academias sofrem transformações culturais ou de conhecimento; o “IDEP-UFPB desenvolve um papel importante em sua estrutura organizacional e de gestão do no funcionamento da UFPB nas suas atividades de pesquisa e produção científico-tecnológica” (POLARI, 2011, p. 41).

Portanto, a priori, o IDEP-UFPB deveria manter o papel de mediador entre a sociedade e a comunidade externa, porém com as mudanças de gestores, principalmente de reitores com filosofias e visão política divergentes, o Instituto perdeu a características, passando por um processo de metamorfose a cada mudança de Presidentes no período de 2012 a 2019. A UFPB tem o papel de disseminar o desenvolvimento do Estado através de seus pesquisadores, distribuídos em todos os *campi*. O IDEP que tem essa função de levar o desenvolvimento além da academia vem sendo travado devido a políticas internas e externas à Universidade.

²⁷ <http://www.ufpb.br/inova/contents/noticias/mais-uma-vez-a-ufpb-esta-no-topo-do-ranking-de-patentes>

4.1 A Globalização e Internacionalização nas Instituições de Ensino Superior

Vários são os conceitos para se compreender o sentido do que seja globalização. Na percepção de Pires e Reis (1999), a globalização pode ser entendida como uma nova modalidade de acumulação de capital, ou também sob a percepção de Milton Santos (2001, p.22), para quem a globalização é, de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista.

Um processo que pode estabelecer ou identificar um espaço e ou condição social capaz de influenciar de maneira globalizada um determinado espaço, desenvolvendo a capacidade de transformação, remetendo-o a outra condição social ou entidade adversária. (SANTOS, 2010, p. 438). A globalização é “para além de um fenômeno expansionista, mas, sobretudo, uma apropriação de espaços, onde o avanço não é só comercial e político, mas principalmente ideológico”. (SANTOS, 2015, p.50).

A globalização é um processo de expansão global da economia que afeta não só o mercado, mas também toda a estrutura política e cultural da sociedade. Com a ideologia da globalização, as mudanças são visíveis nas reflexões humanas, nas ações, no modo de pensar, no acúmulo de informações e conhecimentos gerais e específicos, e no desenvolvimento do saber contínuo, em constante evolução.

Partindo de um prisma mais concreto e consistente de crenças e ideologias fundamentadas, percebe-se a necessidade de reestruturação das relações sociais, culturais, econômicas e políticas. Para Santos (2015, p. 50) é um “processo contínuo de mudanças em escala local e mundial, se intitulou e popularizou o conceito de globalização.

Para Stiglitz (2002, p.30), a expansão comercial facilitou a possibilidade de um maior crescimento do mercado de vários países, por ultrapassar fronteiras físicas e informais. Com a integração comercial possibilitou a abertura mercadológica internacional ajudando o crescimento acelerado de vários países. Stiglitz (2002), ainda coloca que a globalização reduziu a sensação de isolamento que muitas das nações em desenvolvimento sentiam um século atrás, e deu acesso a um conhecimento que estava além do alcance de muitas pessoas nesses países - até mesmo dos mais ricos.

A globalização está relacionada ao contexto de tendências econômicas e acadêmicas do Século XXI. Desenvolve-se em processos sociais que transcendem os limites das fronteiras nacionais e internacionais, mesmo que em locais distantes, porém de maneira sincrônica e acrônica, tendo como aliados às inovações tecnológicas.

A humanidade passa pela terceira grande revolução das bases dinamizadoras do progresso. No atual estágio da globalização e modernidade, um dos aspectos mais importantes é a emergência da sociedade do conhecimento. (...) O desenvolvimento socioeconômico passou a depender essencialmente do progresso de educação da população. (POLARI, 2011, p. 5).

No pensamento do autor a superação do subdesenvolvimento só pode ser ultrapassada por meio da educação. Para Marginson e Rhodes (2002) a globalização do ensino superior seria “o desenvolvimento do aumento de sistemas educacionais integrados e as relações universitárias perpassam a Nação”. Na percepção desses autores a internacionalização direciona o ensino superior à privatização e o sistema financeiro torna-se globalizado, denominado pelos mesmos de “Capitalismo acadêmico”, por ser o lucro a prioridade do mercado.

Falar de globalização,

é ter em mente ideias das economias mundiais interagindo e participando desse processo, sendo perceptível “uma faceta parcial”, assumida por essa globalização, excludente aos países de baixa renda e menos desenvolvidos economicamente, e ao serem inseridos, não são vistos de forma agradável ao “bem-estar nacional”. (CAVALCANTI FILHO, SCHMIDT FILHO, 2006, p. 100).

Afirma Santos (2015) que a globalização é algo “para além de um fenômeno expansionista, sobretudo, uma apropriação de espaços, onde o avanço não é só comercial e político, mas principalmente ideológico” (SANTOS, 2015, p.50). Isto é, a globalização econômica abrange diversas áreas. Para entender o contexto atual e as atuais transformações das Instituições de Ensino Superior é preciso verificar alguns antecedentes históricos, diretamente ligados à internacionalização do capital bem como seus impactos econômicos e ideológicos na educação. Com a chegada da globalização, na década de 90, a internacionalização da Educação do Ensino Superior se fortificou ultrapassando fronteiras.

A influência da globalização nas Instituições de Ensino Superior, sendo possível ao longo do texto, identificar as influências externas, o viés economicista, as políticas de redução do Estado, as tentativas de ceifar a autonomia das universidades, e, ao mesmo tempo, uma resistência da comunidade universitária, que atravessa décadas e se mantém vigilante em defesa da Universidade pública, gratuita e de qualidade, com a vinculação do ensino com a pesquisa e a extensão.

A globalização está associada aos aspectos econômicos bem como às diretrizes das instituições globais (OMC, Banco Mundial e FMI). Percebe-se, contudo, que a internacionalização e a globalização andam de mãos dadas e com essas mudanças os países ficaram mais integrados, empresas do setor externo adentraram às IES aumentando o fluxo de

informações e possibilidades na expansão no âmbito mercadológico, influenciado pela internacionalização que envolve diversos aspectos, ampliação do grau de conhecimento do mercado que tende investir em novas tecnologias de comunicação e produção, capacitando profissionais.

Para Teichler (2004) o processo de ‘internacionalização’ na educação superior apresenta três modos correlacionados entre si: Internacionalização, globalização e europeização. Segundo o autor, a internacionalização no Brasil interliga as universidades, uma maneira natural de produzir conhecimento. A universidade sempre teve como norma a internacionalização na pesquisa, apoiada na autonomia do pesquisador. Os anos de 2004 e 2005 foram marcados pelas estratégias de internacionalização, direcionadas para o ensino e aprendizagem. (TEICHLER, 2004).

Nos anos 90 houve um crescimento de produções científicas, as quais discutiam os modos de internacionalização, que seria basicamente a nível de estudantes, seu aprendizado, a construção de sua identidade, a adaptação social, currículos internacionalizados e por fim o desenvolvimento tecnológico para o apoio a internacionalização.

A “Internacionalização da educação superior é um conceito complexo, com uma diversidade de termos relacionados, apresentando diversas fases de desenvolvimento” (MOROSINI, 2006, p. 115). Esse fenômeno objetiva o trâmite de pesquisadores entre instituições nacionais e estrangeiras na busca por novos conhecimentos, partilha de conhecimentos existentes que beneficiem as relações e os processos sociais, econômicos, industriais, dentre outros.

A UFPB definiu a internacionalização das atividades acadêmicas no Plano de Desenvolvimento Institucional, edição 2014-2018, com a elaboração do documento que integra diversas atividades de mobilidade e intercâmbios nacionais e internacionais de forma global do ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão, que envolve todas as unidades do Campus com integralidade, obedecendo a Resolução 06/2018 que regulamenta a Política de Internacionalização.

Na Resolução 06/2018, aprovada pelo CONSUNI em março de 2018 reza que, “no âmbito Universidade Federal da Paraíba, a internacionalização é concebida como o processo plural e dinâmico que articula as dimensões internacional, intercultural e global do ensino, da pesquisa, da extensão, da inovação e da gestão”. Esta resolução regulamenta a Política de internacionalização da instituição. A academia tem um papel fundamental em relação à globalização na busca de inovações de conhecimento, voltadas para o desenvolvimento estratégico.

4.2 UFPB e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi instituído pelo Governo Federal/Ministério da Educação em 2004, tem por objetivo integrar as unidades setoriais das Instituições de Ensino Superior (IES), avaliadas pelo Sistema Nacional de Avaliação de Ensino Superior (SINAES). Trata-se de um documento que serve como pré-requisito para as ações de credenciamento e recredenciamento das IES (BRASIL, 2004a). Apresenta a realidade das Instituições de Ensino Superior (IES) e suas mudanças significativas dos últimos anos. O plano descreve em sua abordagem as metas e missões da UFPB num contexto institucional, em que os gestores desenvolveram ações, integrando academia e comunidade no processo de desenvolvimento.

O PDI é um plano flexível que demonstra a preocupação da instituição com a gestão de conhecimento, participativa nas decisões coletivas, com transparência e valorização da comunicação com dialogicidade com a finalidade de formar cidadãos.

A UFPB, instituição pública de ensino superior (IES) - Ministério da Educação, de tem por meta em seu planejamento institucional 'construir, produzir ciência e formar profissionais em todas as áreas do conhecimento com qualidade técnica, compromisso social e ético, em razão do desenvolvimento sustentável da Paraíba, do Nordeste e do Brasil'.

A proposta de seus PDI empreende ações que visem 'formar profissionais nos níveis de ensino fundamental, médio, superior e de pós-graduação; realizar atividades de pesquisa e de extensão', além de assumir um compromisso político, econômico social com a comunidade universitária na construção de conhecimentos em prol da emancipação humana. Com diversificadas formas de gestão e organização acadêmico-administrativa, a UFPB tem por missão

integrar-se à sociedade, promover o progresso científico, tecnológico, cultural e socioeconômico local, regional e nacional, através das atividades de ensino, pesquisa e extensão, atrelado ao desenvolvimento sustentável e ampliando o exercício da cidadania (PDI-UFPB, 2004).

A UFPB traz em seu PDI o comprometimento com a formação acadêmica dos discentes, assume o ensino, a extensão e a pesquisa bem como promove a ética em todas as suas práticas. Os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2008-2012, 2014-2018, 2019-2023 da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foram elaborados a partir de objetivos e diretrizes. Os objetivos para o período de execução do PDI foram definidos de acordo com as cinco diretrizes da UFPB: I - Desenvolvimento Acadêmico-científico; II – Integração

Universidade e sociedade; III – Modernização Institucional; IV – Melhoria das Condições Básicas de Funcionamento; e V – Aprimoramento da Democracia Interna. As mesmas representam as finalidades norteadoras do processo. (PDI-UFPB, 2014).

No ponto de vista científico-tecnológico, a UFPB se destaca pelo desenvolvimento em áreas diversas e vem avançando na área de tecnologia com a criação da Agência UFPB de Inovação (INOVA), cuja missão é controlar, coordenar e planejar as atividades de inovação tecnológica (PDI-UFPB, 2019).

De acordo com o PDI da UFPB, a integração universidade-setor produtiva é viabilizada através do Instituto de Desenvolvimento da Paraíba (IDEP), Agência de Inovação (INOVA) e ‘Projeto em seu Município’ desenvolvido pela PRAC. “As ações previstas são voltadas à ampliação dos impactos das atividades científicas e tecnológicas no desenvolvimento do estado”. (PDI-UFPB, 2014-2018). Consolidar a atuação dos laboratórios no âmbito do IDEP é uma das propostas apresentadas no plano deste quadriênio.

O IDEP-UFPB representa o elo entre a Universidade e a Sociedade, e a Universidade sendo responsável pela formação de cidadão crítico e formador de opiniões, capaz de gerar o crescimento do capital intelectual e o desenvolvimento econômico e social. Foi contemplado no PDI-UFPB de 2009-2012, que teve como um dos principais objetivos a implantação desse Instituto, meta concretizada em 2011 por Resolução do CONSUNI. Sua implantação trouxe a perspectiva de ampliar o desenvolvimento do Estado da Paraíba, pré-existente na comunidade acadêmica. A criação do Instituto foi um dos destaques estratégicos desse PDI, representando “a principal iniciativa da UFPB no apoio ao desenvolvimento produtivo e municipal da Paraíba.” (PDI-UFPB, 2009-2012, p. 77).

O fundamento da criação do IDEP, segundo Polari (2011), seria de elevar o desenvolvimento econômico do Estado da Paraíba, considerado muito baixo, buscando modelos competitivos mais amplos, tanto nacional como mundialmente. (POLARI, 2011, p. 5). Com a ideia de inovação para desenvolvimento local foram fundamentais a “Construção de Capacidades Tecnológicas Locais e Endógenas e a formatação de uma Base Científico-Tecnológica Regional, bem como a ampliação de pesquisadores e dos recursos materiais e financeiros. (PDI-UFPB, 2009-2012, p. 30).

Em relação ao PDI-UFPB (2014-2018), o Instituto traçou várias metas/ações de acordo com o seu desempenho, divididas em: em andamento, concluídas, propostas e não iniciadas e outras não-previstas no planejamento, mas foram concretizadas.

Em andamento as metas/ações em andamento são: a) A consolidação das estruturas dos laboratórios do IDEP (LTSPOVA-Areia e LEENE-Mangabeira), que encontrara

dificuldades, a inexistência de servidores técnicos e, com a suspensão do convênio com o MCTI, as obras não foram concluídas por falta de recursos para aquisição de material permanente; b) Criação de uma agenda de pesquisa para o Estado da Paraíba, teve por avanços a abertura de um canal de discussão com as estâncias estaduais e municipais e outros órgãos de ordem pública e privada, porém houve dificuldade por falta de transporte e recursos para realizar e divulgar eventos; c) Expansão de atendimento para os seis menores municípios paraibanos, incluindo elaboração de projetos de desenvolvimento sustentável nas áreas da Rota do Cordeiro e Energias Renováveis. A falta de parceiros para angariar recursos que garantissem a assistência técnica de laboratórios nos municípios, articulação e integração dos IFES; d) A articulação com a ONG ‘União Planetária’, visando desenvolver políticas de preservação da vida do planeta por meio de projetos de energias renováveis (passível de financiamento). (PDI- UFPB, 2014-2018).

No quadriênio do PDI-UFPB (2014-2018) surgiram outras metas e, em sua maioria, foram concluídas pelo IDEP-UFPB: a) A consolidação da criação do Observatório dos Arranjos Produtivos Locais por parte do IDEP-UFPB, com elaboração de diagnóstico e propostas de projetos direcionados aos seis dos menores municípios do Estado da Paraíba, mencionados nesta pesquisa. O maior entrave para operacionalização foi a dificuldade de aquisição de veículos para visitas técnicas dos pesquisadores aos municípios propostos; b) A certificação do Coordenador do LEENE, pela sua atuação na área de eficiência energética em âmbito institucional, que perpassou os muros da universidade, a partir de Editais de Fomento de Recursos. A dificuldade encontrada se deu pela dificuldade de custeio por parte do IDEP para capacitação do Coordenador do Laboratório em outros países; c) A promoção e divulgação (interna) do IDEP-UFPB na organização do evento “Agenda 22”, visando oportunidades e parcerias.

Das metas não previstas, algumas não foram atingidas: a) a celebração de convênios, a integração do IDEP-UFPB e parceiros de órgãos públicos e privados (Governos do Estado, PLADES, SUDENE. EMBRAPA, SEBRAE. IFPB, IFCG, UEPV, Empresa Jr, BNDES, Banco do Nordeste etc.). A maior dificuldade foi a falta de recursos para agilizar as ações e pessoal técnico e a locomoção até os parceiros (PDI 2014-2018).

Duas metas proposta no PDI não foram iniciadas: a ampliação de acesso a empresas, cooperativas e associações da Paraíba e referente à reestruturação de incubadoras de empresas. (PDI 2014-2018).

Quadro 9 - Análise SWOT do IDEP – PDI-UFPB 2019-2023 – Fatores Internos e Fatores Externos

ANÁLISE SWOT DA IDEP			
FATORES INTERNOS	FORÇAS		FRAQUEZAS
	1. Formação técnico-científica das equipes 2. Estrutura organizacional 3. Carater Inovativo 4. Compromisso de desenvolvimento sustentável		1. Falta de continuidade do convênio 2. Escassez de recursos 3. Ambientes inacabados 4. Descontinuidade administrativa
FATORES EXTERNOS	OPORTUNIDADES		AMEAÇAS
	1. Prestação de Serviços 2. Editais de Financiamentos 3. Diversidade de áreas de atuação 4. Realização de pesquisas em consonância com as potencialidades e necessidades locais		1. Falta de suporte financeiro para operacionalização de propostas 2. Desmotivação de equipe e parceiros em função da descontinuidade do convênio 3. Falta de infraestrutura básica e de pessoal para realização dos trabalhos

Fonte: IDEP-UFPB, 2019.

O Quadro 9 refere-se ao resumo das ações/metasp propostas pelo IDEP-UFPB para elaboração do PDI 2014-2023, analisadas pela Comissão de Elaboração e coordenada pela PROPLAN-UFPB, por meio da ferramenta SWOT. (PROPLAN-UFPB, 2018).

Quadro 10 - Inventário de Necessidades do IDEP (PDI-UFPB 2019-2023).

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA							PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2019-2023		
INVENTÁRIO DE NECESSIDADES IDEP									
Item	Descrição	Área	Prioridade				Pontuação		
			G	U	T				
1	Continuidade do convênio de implantação do IDEP/UFPB	Orçamento	4	4	4	64	GRAVIDADE 1 = IMPACTO PONTUAL 2 = IMPACTO NOS SISTEMAS E SERVIÇOS 3 = IMPACTO NOS PROCESSOS E PESSOAS 4 = IMPACTO GERAL 5 = ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO		
2	Conclusão das obras e instalações do IDEP/UFPB	Infraestrutura	4	4	4	64	URGÊNCIA 1 = POUCO URGENTE 2 = O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL 3 = URGENTE 4 = PRECISA DE AÇÃO IMEDIATA 5 = ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO		
3	Aquisição de equipamentos e materiais de consumo	Orçamento	2	4	2	16			
4	Contratação de Pessoal Técnico Administrativo	Administrativo	4	3	2	24			
5	Constituição e integração das equipes de trabalho e pesquisa	Pessoal	3	3	2	18			
6	Promocão de eventos de formação continuada	Administrativo	3	3	2	18			
7	Publicação das ações do IDEP/UFPB	Sistema de Informação	4	4	3	48	TENDÊNCIA 1 = IRÁ PIORAR A LONGO TEMPO 2 = IRÁ PIORAR 3 = IRÁ PIORAR EM POUCO TEMPO 4 = IRÁ PIORAR RAPIDAMENTE 5 = ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO		
8						0			
9						0			
10						0			
11						0			
12						0			

Fonte: IDEP-UFPB, 2018.

O Quadro 10 apresenta o inventário das necessidades do IDEP no quadriênio do PDI (2019-2023) com a Pontuação da plataforma SWOT de acordo com a prioridade de cada item.

“O sucesso do Instituto foi pensado como algo promissor para a universidade em âmbito nacional.” (PDI- UFPB, 2009-2013). Os registros dos PDIs (2009-2013 e 2014-2018) vêm afirmar que o IDEP foi contemplado em ambos, o primeiro em sua implantação e no

segundo quadriênio com suas metas relacionadas à Integração da universidade e o setor produtivo (PDI-UFPB (2014-2018, p. 44). O Instituto apresentou dificuldades para cumprir suas metas, pela própria restrição burocrática, salvo o ano de 2019 porque os laboratórios integrados e parceiros apresentaram relatórios de suas pesquisas tiveram grande êxito.

4.3 A Educação e a Economia da Educação

Segundo Pires (2003), “o estudo da educação no Brasil é pouco analisado no campo das políticas públicas sob a ótica da economia, da economia da educação ou de sua necessária crítica”, o que é preocupante para intelectuais políticos brasileiros e para cidadãos comuns.

Há uma discussão no Brasil entre o discurso e a prática dessas políticas, às vezes há recursos para implementação de programas no sistema educacional, mas falta capacidade de política para realização das mudanças divididas nessas duas vertentes. Nesses extremos está o Clientelismo, obstáculo que impede a implementação de políticas orientadas e só visam o bem individual. Sob a ótica de Graham, o clientelismo é um fenômeno típico do Brasil que, não importando a época ou o local os fenômenos são semelhantes. (GRAHM, 1997).

Percebe-se que os recursos públicos são utilizados para alimentar base de políticos e seus pares, por fidelidade partidária e ou por solidariedade com instituições coletivas, prevalecendo interesses individuais. Facilitando a abertura às corrupções, em que autoridades públicas e associados exploram órgãos e recursos que estão sob sua responsabilidade em benefício próprio. Por outro lado, os interesses privados dominam o interesse público de maneira ampliada, desarticulando o segundo. (PLANK, 2001).

A deficiência do sistema educacional público contribui para fragilizar políticos que ficam à mercê das redes privadas que acabam beneficiando os “barões da educação”, grupos poderosos capazes de manipular políticos e alienar a população. Nessa gangorra de parceiros do setor externo e instituições governamentais o IDEP deveria ter, a priori, programas de fomentos, que oportunizassem investimentos como “bolsas e financiamento de pesquisas”, a exemplo dos “recursos de parcerias e convênios com organizações e empresas públicas e não públicas com atuação na área do desenvolvimento nacional e regional do País (BNDES, BB-S/A, BNB, CEF, SUDENE, PETROBRAS, ELETROBRAS, ANATEL, ANS, CIA. VALE DO RIO DOCE, etc.)”. (POLARI, 2011, p. 25).

O setor educacional é altamente rentável, principalmente ao nível da universidade, sendo considerado lucrativo, junto com o serviço de saúde tende com o neoliberalismo global serem privatizados, objetivo para todos os serviços de atividades que sejam lucrativas.

Permanecendo de responsabilidade do Estado apenas os serviços que não são lucrativos (SANTOS, 2016).

Pires e Reis (1999) afirmam que há uma estratégia dos governos em relação às Instituições de Ensino Superior que seria deixá-las à deriva por conta de seu próprio destino, até esgotar todas as expectativas para que as mesmas “aceitem soluções que, a rigor descaracterizam sua função de produção e distribuição democrática do conhecimento e, principalmente, da cultura” (PIRES e REIS, 1999, p.37).

A educação é usada pelo Estado em dois aspectos, função ideológica, a fim de disseminar as políticas neoliberais e de formar profissionais (função de formação do trabalhador) multifuncionais, competitivos, individualistas, e capacitados para se adequar às exigências empresariais - esse é o verdadeiro papel da educação no projeto neoliberal.

Numa outra esfera de análise, o conceito perpassa pelo direito normatizando judicialmente a atuação do Estado, que segundo a Constituição da República (1988), “a exploração direta de atividades econômica pelo Estado só será permitida quando necessária aos imperativos da segurança nacional no relevante interesse coletivo” (art. 173). Mostrando, assim, a importância da influência do Estado na economia interna ou externa.

As instituições não-governamentais ganharam lugar no mercado, com seus objetivos voltados a atender o comércio, especializando e capacitando seus alunos, em variados cursos voltados para as demandas do mercado e acompanhando seu desenvolvimento. Com as reformas políticas e sociais do projeto neoliberal nas Instituições Superior de Ensino, caminha-se para dois pontos: diferenciação institucional e diversificação de fontes de financiamento.

“A nova reorganização da educação superior se repercutiu no financiamento nas condições de expansão, nas ações de integração social e nas suas identidades” (SOUSA JR. e PRESTES, 2017, p.7). Nesta linha de pensamento dos autores, as pesquisas passam a ser desenvolvidas por empresas que injetam nas Universidades recursos, financiando bolsas para discentes desenvolverem pesquisas voltadas para os interesses da empresa, condicionando os temas pesquisados que passam a favorecer um crescimento das empresas, que usam o conhecimento gerado pelas pesquisas como diferencial competitivo de mercado para obter crescimento e lucratividade.

4.4 Desenvolvimento e o IDEP-UFPB

Teoricamente, a presença do IDEP-UFPB, na representação da UFPB, é de suma importância na contribuição do desenvolvimento da região Paraibana e por ter o objetivo de levar conhecimento na área de tecnologia e inovação. Mediante o contexto, buscou-se trazer ao desta pesquisa a compreensão do Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba - IDEP: Sua evolução institucional, concepções e conflitos na percepção de Gestores e Servidores do IDEP e da UFPB.

O desenvolvimento é revestido por ciclos econômicos e pelas crises do capitalismo, na busca de melhores condições de vida, portanto, é algo pluridimensional que retém um processo contínuo capaz de transformar a economia e política e de aprendizagem social, abrangendo diversas camadas quer seja econômica, social, política, cultural, ambiente, etc. (HIGACHI et al, 2016), dimensões, essas, que se afinam com os eixos temáticos do IDEP-UFPB, que convergem para o setor produtivo e as áreas de infraestrutura, educação, ciências e tecnologia, inclusão social, arte, cultura e de meio ambiente.

De acordo com a Declaração de direitos ao desenvolvimento da ONU (1986),

(...) o desenvolvimento é um processo econômico, social, cultural e político abrangente, que visa ao constante incremento de bem-estar de toda a população e de todos os sujeitos com base em sua participação ativa, livre e significativa no desenvolvimento e na distribuição justa dos benefícios dos resultantes (ONU, dezembro de 1986).

Constata-se que o conceito de desenvolvimento perpassa por normas atuantes na instância estaduais, que segundo a Constituição da República (1988), “a exploração direta de atividades econômica pelo Estado só será permitida quando necessária aos imperativos da segurança nacional no relevante interesse coletivo” (art. 173). Mostrando, assim, a importância da influência do Estado na economia interna ou externa.

O Estado da Paraíba, apesar de não ser afortunado por causas naturais, socioeconômicas e políticas, tem, no Sertão, a situação agravada, devido aos problemas climáticos, principalmente na região do semiárido, onde estão localizados os pequenos municípios contemplados nessa pesquisa. O idealizador do IDEP-UFPB, fez um diagnóstico da situação da Paraíba à época de sua criação. E os maiores problemas levantados pelo IDEP foram concentração de rendas e da propriedade de posse da terra, o alto índice de analfabetismo e ou baixa escolaridade, pouco desenvolvimento em relação à economia do

País e pouco peso relativo dos setores econômicos modernos e dinâmicos na estrutura produtiva. (POLARI, 2011).

Uma perspectiva de desenvolvimento regional no Brasil surgiu com o Governo Luiz Ignácio Lula da Silva (2003 – 2010), seguido do Governo da Presidenta Dilma Rousseff que segregava a esperança em avanços socioeconômicos na linha progressista, superando a crise econômico-financeira internacional, sendo o Brasil um dos últimos a ser atingido pela crise mundial. (POLARI, 2010, p. 20).

A reorganização depende, assim, do equilíbrio da política socioeconômica adotada, ampliando o papel do Estado em relação ao acúmulo de capital globalizado, formalizando um novo padrão de civilização.

O desenvolvimento socioeconômico, depende do processo de educação popular como sendo “forças produtivas no âmbito de uma sociedade capitalista”, segundo Polari (2011). Há dois aspectos que influenciam o desenvolvimento sustentável, a Educação e o Estado. A Educação desempenhando seu papel na “sociedade do conhecimento” e o Estado como elemento que impulsiona a criação de Projetos. Com esse olhar norteador criou-se um Projeto capaz de abranger ensino e projeto de desenvolvimento estadual, de forma que transformasse o quadro socioeconômico do próprio Estado com o intuito de implementar políticas competentes que possibilitassem a sua eficiente utilização. (TARGINO, 2011) apud POLARI, 2012, p. 15).

Indicadores são índices que mensuram social e economicamente a situação de uma localidade. Estes indicadores são levantados por repositórios oficiais, dentre eles o Censo demográfico, o Instituto Brasileiro de Geográfico e Estatístico (IBGE) e no Estado da Paraíba o Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual (IDEME).

Segundo Januzzi (2009) “o desenvolvimento dos indicadores sociais está intrinsecamente ligado ao surgimento do Estado de Bem-Estar Social e à consolidação das atividades de planejamento do setor público ao longo do século XX.” (JANNUZZI, 2009, p.17). Os indicadores possibilitam elaborar conceitos da situação social de uma determinada localidade, relacionados a estruturas social, política, econômica e financeira.

Os indicadores mostram a relação da situação real do município, viabilizado pelas taxas fornecidas e as estatísticas públicas disponíveis nos repositórios oficiais responsáveis em levantar os índices de desenvolvimento ou (in)volução de uma determinada localidade.

O Estado da Paraíba é provido de uma imensurável pobreza e desigualdade social, cultural e econômica em comparação aos espaços urbanos e rurais. O IDEP-UFPB foi idealizado com base nestas circunstâncias com o intuito de buscar estratégias para amenizar o

enfrentamento dos problemas territoriais. “Os territórios economicamente deprimidos são constituídos por municípios com níveis baixos de desenvolvimento, de ritmo de crescimento e do potencial de desenvolvimento (ORTEGA, 2011, p. 2). O desenvolvimento territorial abre caminhos para o desenvolvimento regional e o IDEP por meio da DADPM atua nesta linha desde a sua implantação.

As equipes do DADPM/IDEP-UFPB tem suas ações baseadas em indicadores. A primeira em equipe (2011-2016) fez um levantamento do número de habitantes dos municípios do Estado da Paraíba para mensurar o porte em pequenos, médios e grandes, tomando por base os dados do IBGE e do IDEME.

O IDEP-UFPB foi pensado a partir da preocupação com a situação socioeconômica do Estado da Paraíba. Segundo Polari (2011), para superar as dificuldades do estado paraibano, foi necessário imaginar um cenário no contexto da globalização e da sociedade do conhecimento, para criar uma reestruturação produtiva e socioeconômica. Criado para representar uma fase inovadora da UFPB com “novos desafios para serem enfrentados. Internamente, com a implantação de um sistema permanente de pesquisa e produção científico-tecnológica para o desenvolvimento sustentável da Paraíba.” (POLARI, 2011, p. 21).

O desenvolvimento sustentável “procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades”. (o ECO, 2014).

De acordo com a Organização das Nações Unidas, desenvolvimento sustentável é um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, o direcionamento dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão em harmonia e reforçam o atual e futuro potencial para satisfazer as aspirações e necessidades humanas.

Para Cabra (2005), a existência humana se concentra num patamar definido como “desenvolvimento” e é mensurado, simplesmente por receita per capita. (CAPRA, 2005). Essa “receita” trata-se dos indicadores utilizados para mensurar, não apenas a renda per capita dos locais estudados, mas para medir todo o desenvolvimento econômico, social e os APLS de acordo com as diferentes culturas locais.

O desenvolvimento regional depende das atividades produtivas locais, de incentivos governamental e de parceiros que invistam nos Arranjos Produtivos Locais (APLs). O município de Coxixola, por exemplo, possui uma cooperativa com cerca de 130 cooperativados, apoio do Banco do Nordeste e outros, os recursos de todos os Municípios de estudo provêm, exclusivamente, do Governo Federal, de acordo de relato do gestor municipal.

.4.5 Arranjo Produtivo Local – APL

O termo arranjo produtivo local e a sigla APL teve origem em discussões conduzidas pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) do Brasil, no final da década de 1990. (COSTA, 2010).

É de fácil percepção as mudanças ocorridas no cenário socioeconômico do Brasil, em relação ao desenvolvimento, sendo esse um sujeito sistêmico que afeta o mercado de trabalho e as Instituições de Ensino Superior (IES), não podendo dissociá-lo das políticas educacionais, a exemplo do Municípios contemplados nessa pesquisa em relação às demandas do setor produtivo e das principais atividades locais, ou seja, seus Arranjos Produtivos Locais.

Arranjos Produtivos Locais (APLs) são aglomerações de empresas e empreendimentos, localizados em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva, algum tipo de governança e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MDIC, 2018).²⁸

Os APLs não são um conjunto de empresas de forma desordenada em um determinado território, mas “uma concentração geográfica de empresas que se interagem com o mesmo interesse de gerar ganhos de competitividade” (CUSTÓDIO, 2005). Os APL e os SAPL representam variados “estágios de desenvolvimento das aglomerações territoriais de empresas, ressaltando, inclusive, que a simples aglomeração de empresas de uma mesma cadeia produtiva em uma determinada região não caracteriza um APL ou SAPLS” (LÜBECK et al., 2012). Seguindo corroboram por ser os arranjos (APLs) de natureza sistêmica, e não apenas uma simples aglomeração de indivíduos articulados e organizado, desempenhando seus papéis necessários, visando ao desenvolvimento regional. Podendo ainda ter seu núcleo de produção em outro território. Portanto, há uma diferença, não apenas conceitual, entre arranjos (APLs) e sistemas (SAPLS).

Os APLs devem ser executados com entendimentos mútuos, para que as ações não sejam comprometidas. Destaca-se também como um aspecto proficiente dos APLs, a possibilidade de informações produtivas conectadas de maneira que haja interação entre os diversos sujeitos integrantes do sistema, e a “troca de experiências, formando uma rede de

²⁸[https://www.gov.br/produktividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/competitividade-industrial/arranjos-produtivos-locais-apl#:~:text=Arranjos%20Produtivos%20Locais%20\(APLs\)%20s%C3%A3o,locais%2C%20tais%20como%3A%20governo%2C](https://www.gov.br/produktividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/competitividade-industrial/arranjos-produtivos-locais-apl#:~:text=Arranjos%20Produtivos%20Locais%20(APLs)%20s%C3%A3o,locais%2C%20tais%20como%3A%20governo%2C)

aprendizagem e de difusão de inovações” (CARDOSO, 2014). Nota-se, assim, que é vantajoso para produtores do mesmo segmento.

Segundo Morin (2001, p. 34), para que haja determinação do progresso é necessário levantar informações. É a partir desse pensamento que se fomenta esta pesquisa, buscando resposta do papel do IDEP- UFPB e a dualidade de seu compromisso com a academia e com a sociedade em relação ao desenvolvimento regional do Estado da Paraíba.

O desenvolvimento local não significa desenvolvimento municipal, de acordo com Tenório (2007, p. 17), “requer o envolvimento de diversas dimensões: econômica, social, cultural, ambiental e físico-cultural, político-institucional e científico-tecnológica. Implica considerar os diferentes aspectos de inter-relacionamento ativo dos diversos atores da sociedade”. Para Fischer (2002), os principais atores das ações que envolvem o desenvolvimento territorial dentro de uma perspectiva inovadora são governos, empresas, comunidades organizadas em redes produtivas.

O Brasil tem um vasto território com diferentes condições climáticas e distribuição de renda. Há regiões desenvolvidas, mas existem localidades com condições precárias de extrema pobreza. Há regiões que os acessos à moradia, saúde, educação, trabalho e infraestrutura são mais fáceis, favorecendo melhores condições de vida. Outras regiões enfrentam desafios climáticos e de desigualdades econômica, social e ambiental, que dependem de recursos federais para se manter.

O território é produzido espaço-temporalmente pelas relações de poder engendradas por um determinado grupo social, podendo ser temporário ou permanente e se concretiza em diferentes escalas, não apenas no sentido tradicional relacionado a ‘território nacional’ sob a gestão do Estado-Nação. (SAQUET apud CANDIOTTO, 2004, p.81).²⁹

A natureza se encontra no território e dele é “indissociável”, espaço e território são vertentes diferentes, o espaço surgiu antes do território. O território está associado à ideia de poder, de controle, quer se faça referência ao poder público, estatal, quer ao poder das grandes empresas que estendem os seus tentáculos por grandes áreas territoriais, ignorando as fronteiras políticas. (ANDRADE, 1995, p. 19). O território pode ser entendido como o controle administrativo, fiscal, jurídico, político, econômico, efetivo, do espaço ou de uma região, situando-se, assim, os municípios.

²⁹ “o território é um agente de transformação e não mero suporte dos recursos e das atividades econômicas, uma vez que há interação entre as empresas e os demais atores, que se organizam para desenvolver a economia e a sociedade.” (VÁZQUEZ BARQUERO, 2001, p. 39).

Para melhor compreender a participação do IDEP-UFPB no desenvolvimento regional paraibano, especificamente, nos seis municípios em estudo, cinco dos quais são considerados jovens porque foram emancipados no ano de 1994. Os municípios possuem três dimensões: cultural, populacional e econômica, todos custeados pelo governo federal e carente nas áreas da Educação, saúde, infraestrutura, trabalho e oportunidades e precariedade do meio ambiente do território, muitos sobrevivem do artesanato e da cultura local.

4.6 Caracterização dos seis Pequenos Municípios do Estado da Paraíba: Areia de Baraúnas, Coxixola, Parari, Quixaba, Riacho de Santo Antônio e São José do Brejo do Cruz

Foram escolhidos seis pequenos municípios paraibanos, tomados por base para análise comparativa das percepções das duas equipes da Divisão de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Municípios que atuaram essa região, em dois períodos, de 2012 a 2016 e outra a partir de 2017. Todos os seis Municípios estão localizados no semiárido Paraibano, três (03) no Cariri e 03 (três) no sertão:

O semiárido brasileiro tem características típicas da região em diversos segmentos, dos APLs à cultura local, cada um em sua especificidade, com inovações tecnológicas em vários campos de pesquisa científica, que visam ao aumento produtivo e à preservação do meio ambiente, consequência da globalização. “Tais campos de conhecimento são importantes no âmbito das pesquisas científicas atuais, gerando uma crescente demanda por profissionais atuantes no semiárido brasileiro e, também nas demais regiões brasileiras” (ZUFFO, 2019).

O cariri paraibano é uma das regiões do Nordeste mais castigada pela seca, má distribuição pluviométrica (média de 400 mm/ano); O semiárido apresenta um clima quente e seco com chuvas escassas e irregulares e por um período de curta duração. Possui um cenário de rios e riachos instáveis e temperatura em torno de 24,5°C.

Areia de Baraúnas localiza-se na Região Geográfica Imediata de Patos e integrante da Região Metropolitana de Patos. De acordo com o IBGE, no ano 2017 sua população foi estimada em 2.140 habitantes. Área territorial de 112.089 km². Sua densidade demográfica é de 20 hab./km². Escolarização entre 6 a 14 anos 98,8%. A mortalidade infantil estimada em 34,48 óbitos por mil nascidos vivos. IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,562. O PIB Per Capita de R\$ 8.008,34 R\$ (2016). (IBGE, 2016)

Coxixola localiza-se na Região Geográfica Imediata de Sumé, Estado da Paraíba. Sua população em 2012 foi estimada pelo IBGE em 1.907 habitantes. Área territorial de 169.878,

sua densidade demográfica é de 10,43 hab./km². A Escolarização 6 a 14 anos de 98,2% (2010). O índice de Mortalidade infantil é de 43,48 óbitos por mil nascidos vivos (2017); O IDHM de 0,641 (2010); PIB per capita de R\$ 9.598,32 R\$ (2016) (IBGE, +2016).

Quixaba é um município no Estado da Paraíba (Brasil), situado na Região Geográfica imediata de Patos e integrante da Região Metropolitana de Patos. Sua população estimada pelo IBGE em 2018 é de 1929 habitantes. Área territorial é de 156,683 km² (2018), Densidade demográfica é de 10,84 hab./km². A Escolarização 6 a 14 anos de 99 % (2010). O IDHM é de 0,622 (2010); PIB per capita 10.080,12 R\$ (2016). A mortalidade Infantil é motivo de destaque para esse município, mesmo com seca árdua teve avanços na qualidade de vida da população, obtendo o índice zero no quesito da Mortalidade Infantil desde 2014 até 2019 não houve registros.

Riacho de Santo Antônio - Paraíba (Brasil), localizado na Região Geográfica Imediata de Campina Grande. De acordo com o IBGE, no ano 2009. Com uma população era estimada em 1.786 habitantes (2018). Área territorial de 207,688 km². Densidade demográfica é de 9,78 hab./km² (2010); Escolarização 6 a 14 anos 99,5 % (2010). Mortalidade infantil 26,32 óbitos por mil nascidos vivos (2008) IDHM Índice de desenvolvimento humano municipal 0,584 (2010 e PIB per capita 9.794,60 R\$ (2016). (IBGE, 2016).

Riacho de Santo Antônio, município no estado da Paraíba (Brasil), localizado na Região Geográfica Imediata de Campina Grande. De acordo com o IBGE, no ano 2009, sua População foi estimada em 1.951 habitantes (2018). Área territorial de 91,324 km². (2018).

Densidade demográfica 18,86 hab./km² (2010). A Escolarização 6 a 14 anos de 98 % (2010); Mortalidade infantil 38,46 óbitos por mil nascidos vivos (2016); IDHM Índice de desenvolvimento humano municipal de 0,594 (2010); PIB per capita 10.305,89 R\$ (2016). (IBGE, 2016).

São José do Brejo do Cruz - Paraíba (Brasil), localizado na Região Geográfica Imediata de Catolé do Rocha-São Bento. De acordo com o IBGE, no ano 2015 sua população era estimada em 1.780 habitantes. Área territorial de 253 km². População estimada 1.791 habitantes (2018). Área territorial 254,796 km² (2018) e Densidade demográfica 6,66 hab./km² (2010). Escolarização 6 a 14 anos 97,9 % (2010); Mortalidade infantil 35,71 óbitos por mil nascidos vivos (2007); IDHM Índice de desenvolvimento humano municipal 0,581 (2010); PIB per capita 10.865,97 R\$ (2016). (IBGE, 2016).

Entre os anos de 2010 e 2017, segundo o IBGE, a Paraíba alcançou o 3º melhor resultado com um crescimento de 13%, acumulando o PIB em 12,9% e, em relação ao

Nordeste foi de 6,5% e ao Brasil de 3,7%. A agropecuária teve maior destaque, alcançando uma margem de 8,9%, com o suporte da pecuária, agricultura, pesca, aquicultura e produção vegetal. O setor industrial, citando extrativismos, construção e transformação sofreu uma queda. Houve elevação nos setores de energia eólica e de tratamento de água e esgoto. (SEPLAG e IBGE, 2019).

Em 2017, o menor PIB foi do município de Riacho de Santo Antônio (21,694 milhões), seguido pelos municípios de Coxixola, Areia de Baraúnas e Parari, ressaltamos que o centro da economia desses municípios é o serviço público; O município de São José do Brejo do Cruz (18,1%) teve aumento em suas variações no PIB. O município de Quixaba ocupa a posição 77 dentre os 223 municípios do Estado. (IBGE, 2019).

Segundo divulgação do IBGE

A concentração de renda na Paraíba tem crescido nos últimos anos e o estado foi o 6º mais desigual do país em 2019, em relação ao rendimento domiciliar per capita, conforme o índice de Gini, como apontam dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).³⁰

Os dados do IBGE mostram a desigual da distribuição de renda no Estado, em que o pobre tem renda média aproximada de pouco mais do que cento e cinquenta reais enquanto o grupo de ricos atinge uma média de mais de sete mil.

De acordo com o Relatório de Gestão de 2019 – IDEP-UFPB, as ações do IDEP de 2018-2019 foram ampliadas para 48 municípios com os Planos da Mandiocultura, Piscicultura e Leite de cabra (em pó) sem lactose.

A superação do atraso socioeconômico da Paraíba tem sido de estudos relevantes, que envolvem uma rede de instituições, por exemplo, a SUDENE, o Banco do Nordeste, o IDEP, dentre outros parceiros, que podem trazer oportunidades para o Estado da Paraíba, para atividades sustentáveis de alguns municípios, no âmbito cultural e produtivo.

³⁰<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2019/05/07/concentracao-de-renda-cresce-e-pb-e-6o-estado-com-maior-desigualdade-do-pais-diz-ibge.ghtml>

5 ANÁLISE E RESULTADOS

Nesse espaço foram realizadas análises dos dados da pesquisa, obtidos a partir de resultados do instrumento aplicado ao público-alvo, para apurar o nível de conhecimento sobre o Instituto.

É notório uma familiaridade estabelecida, alusiva à observação do participante como método adicional utilizado neste estudo. Um dos motivos do interesse na escolha do estudo é a facilidade do acesso à coleta de dados, fundamental para a construção do corpus da pesquisa.

As discussões têm por base questionamentos por meio de entrevista e ou questionário a 24 sujeitos de um universo de 26, previamente contactados. Dos selecionados, apenas 5% dos escolhidos não apresentaram interesse e os demais se dispuseram a participar da pesquisa (95%).

Antes da aplicação do instrumento foi explicado o intuito da pesquisa, individualmente, e as mesmas foram realizadas em locais escolhidos e agendados, de acordo com a disponibilidade de horário de cada sujeito. Após a leitura prévia do TCLE, todos concordaram em colaborar com a pesquisa. Ficou registrado que a identidade seria mantida em sigilo e que apenas as informações seriam publicadas, além de todo procedimento.

As perguntas estão detalhadas nos APÊNDICES (A, B e C), com questões são pertinentes à percepção dos gestores e pesquisadores e técnicos administrativos do IDEP e da UFPB, em relação ao nível de conhecimento sobre a evolução institucional do IDEP-UFPB, seguindo um roteiro que serviu de base para a coleta do material necessário para responder o foco da pesquisa. Para melhor entendimento da análise foram elaborados quadros, selecionados por setor e por grupos, balizados pela técnica utilizada que analisou o que foi observado e registrado durante a comunicação com os entrevistados, classificados em categorias, quando não houve possibilidade de mensurar.

As discussões foram analisadas em duas situações, buscando mapear as respostas de ambas, tendo por base o IDEP até 2016 e o IDEP após 2017. O critério utilizado teve por base o que foi perceptível nas mudanças de gestões destes dois períodos, expostas nas respostas do instrumento utilizado, formando um conteúdo dos principais conhecimentos dos entrevistados, sobre o nosso objeto de pesquisa. Em seguida, foi traçada a percepção de cada entrevistado sobre as questões propostas que pudessem trazer possíveis problematizações para seus sujeitos, fazendo uma análise de conteúdo, comparando as opiniões. As entrevistas

proporcionaram maior captação de informações, dois dos sujeitos responderam por escrito, quatro por meio virtual, devido à incompatibilidade de horário e de tempo.

5.1 Perfil dos Respondentes

Neste espaço está o perfil dos entrevistados e, para melhor entendimento da análise foram elaborados quadros, selecionados por área de atuação, setor, divididos em grupos (G1, G2 e G3).

O Grupo 1, formado pelos Servidores Técnicos Administrativos que trabalharam/trabalham no IDEP-UEPB; o Grupo 2 – Gestores Municipais dos Pequenos Municípios; o Grupo 3 – Formado por Coordenadores de Divisão de Apoio e desenvolvimento Sustentável de Pequenos Municípios: Coordenadores de Divisão (CD) antigos e atuais, Coordenadores de Laboratórios (CL), Diretores do IDEP (D) antigo e atual) e Presidentes (P1-JM e P2-OM). Há dois professores externos, incluindo o idealizador do IDEP, ambos aposentados do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. O critério na escolha de sujeitos que não fizeram parte do quadro do IDEP foi para avaliar o grau de conhecimento do Instituto por pessoas externas ao mesmo.

5.2 Evolução Institucional do IDEP na UEPB: Momento histórico e suas concepções

O Quadro a seguir apresenta o resumo da trajetória do IDEP-UEPB, no que concerne à sua evolução histórica, desde a sua criação, passando pelas gestões de vários Presidentes e de dois reitorados com dois mandatos cada.

Quadro 11 - Eixo Cronológico da idealização à institucionalização do IDEP-UFPB: Reitores 2004-2012 e 2013 a 2019

MOMENTO HISTÓRICO	CONCEPÇÃO/PERCEPÇÃO	SUJEITOS
<p>1º Momento Antecedentes de Estudos</p> <p>1. De 2003-2004: Pré-reitorado - 1ª eleição Prof. Rômulo Polari</p> <p>2. Em 2005 - Criação SIUSP (não há documentos oficiais legalize essa Secretaria).</p> <p>3. Em 2009 – PRODEMP - Programa de Estudos de Apoio ao Desenvolvimento Produtivo e Municipal da Paraíba 3.1 Portaria n. 347/2009; 3.2. Projeto associado para criação do IDEP – 2 anos (2009 – 2011);</p> <p>4. Em 2010 – apresentação Projeto bancada parlamentar; Emenda de Bancada n. 71160007, Função Programática 19.572.0471.8976.0232 4.1 Aprovação Crédito Orçamentário 4.2 Em abril/2010 – liberação recursos – Execução de Plano de Trabalho</p>	<p>GESTÃO REITOR 2004 A 2009 – Prof. Rômulo Polari</p> <p>Proposta de campanha: integrar academia/ sociedade, abrindo porta para Instituições Privadas.</p> <p>Cumprimento proposta campanha reitorável -Coordenar ações de forma compartilhada com as instituições governamentais, não governamentais e setor produtivo”. Primeira percepção de uma Universidade mais humanizada durante o reitorado do Professor Rômulo Polari. -Apresentado à Universidade Federal da Paraíba e à Comunidade de forma geral, com a intenção de gerar novos conhecimentos norteados às inovações tecnológicas e organizacionais, fortalecendo os Sistemas e Arranjos Produtivos Locais (SAPL), aprimorando o desempenho das políticas públicas do Estado da Paraíba com eficiência e eficácia.</p> <p>Elaboração do Projeto de Criação do Instituto de Desenvolvimento Projeto da construção do IDEP elaborado por uma comissão de pesquisadores, coordenado pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento e a Pró-reitoria de Pós-Graduação e participação da SIUSP-UFPB.</p> <p>Representação federal, junto ao Ministério da Comunicação e Tecnologia (MCT), atual MCTI, do Orçamento Geral da União (OGU). Aprovação: R\$ 14.527.343,00 Nota de Créd.: 2010NC000514 Processo n. 01200.003240/2010-52.</p>	<p>MUP</p> <p>SIUSP</p> <p>PRODEMP (PROPLAN/CIS-PRPG/SIUSP)</p> <p>MCT/MCTI</p>

<p>5. Em dezembro 2010 – FJA- Processo Nº 23074.034910/10-2009 - Convênio FJA E UFPB</p>	<p>R\$ 1500.000,00 – importação de equipamentos; R\$ 13.000.000,00 (MCT para posterior liberação, após análise de projetos, propostas e pedidos da UFPB).</p> <p>Contrato de Prestação de Serviços de Apoio n. 41/2010, firmado entre a Fundação José Américo (FJA) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB)</p>	<p>FJA E UFPB</p>
<p>2º Momento Institucionalização Implantação</p> <p>Em 24/08/2011 - Solicitação aprovação do IDEP; Em 31/08/2011 – Aprovação parecer Em 14/09/2011 - Apresentação Projeto IDEP ao CONSUNI</p> <p>Em 26/06/2012 – 1ª. Reunião Ordinária do IDEP-UFPB;</p> <p>Em 08/11/2012 - Aprovação do Regimento Interno IDEP/UFPB</p> <p>Em 16/11/2012</p> <p>Em 26/12/2012 - Resolução 19/2012</p>	<p>GESTÃO REITOR 2010 – 2012 Prof. Rômulo Polari</p> <p>Apresentação da Estrutura Organizacional do IDEP – Identidade Visual – Diretorias, Equipes Divisões e Coordenações</p> <p>- Não publicação do Regimento Interno e Implantação do IDEP no DOU. (Ata SODS 08 nov. 2012).</p> <p>- Decretada a Falência da FJA e embargo das obras; -Apresentação do Relatório explicativo sobre o embargo das obras junto ao TCU (IDEP-UFPB). - Solicitação da prorrogação do prazo de perspectiva de entrega das obras ao MCTI;</p> <p>Criação do Campus V – Complexo Reitor Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque; Projeto do ex-Reitor;</p>	<p>REITORES Prof. Rômulo Polari</p>
<p>3º Momento Gestão (2012-2019)</p> <p>Em 26/12/2012.</p>	<p>Presidentes do IDEP</p> <p>Estruturou as ações operacional e estrutural do Instituto. - Implantação do IDEP - Regime Interno.</p>	<p>1º Presidente Antônio Gouveia</p>

<p>Em Jan. de 2013 (Gestão: até maio de 2013)</p>	<p>Assume o 2º Presidente (ex-Pró-Reitor SIUSP); -Realizou Eventos que contemplaram os gestores dos 223 municípios da Paraíba, envolvendo várias celebridades governamentais e não governamentais, junto aos Ministérios da Cidade, Ministério da Pesca e Aquicultura e do Ministério das Comunicações, Inovações e Tecnologias. -Agenda ativa “follow-up” com instituições financeiras; -Participação de vários eventos, representando o IDEP-UFPB. -Acompanhamento das obras do Complexo Lynaldo Cavalcanti; -Liberação de recursos; -Integração com a Reitoria.</p>	<p>2º Presidente Luiz Renato Pontes</p>
<p>De Jan./2013 – Dez. de 2013 – Presidente Pró-Tempore.....</p>	<p>Assume Presidente “Pró-Tempore” -Mantém o foco do IDEP-UFPB até ser substituído pelo próximo Presidente. -Relatório das obras que se encontravam parada; -Problemas com a FJA (Convênio e suspensão dos recursos pelo MCTI).</p>	<p>Presidente “Pró-Tempore” Ignácio Tavares Junior</p>
<p>De Jan. 2014 a Dez. 2016</p>	<p>Assume o 3º Presidente do IDEP -Manteve a agenda ativa de Eventos; -Assinatura da Carta de Intenções para Oficinas (UFPB-Ministério das Cidades); -Realização Oficinas para gestores e técnicos dos municípios da Paraíba em parceria com o Ministério das Cidades. Curso de 1 semana. -Liberação de 500 mil para as obras do Complexo Lynaldo Cavalcanti pelo MCTI (GR-406/2011); -Solicitação para prorrogar o prazo de entrega das obras do Complexo (GR-406/2011); -Relatório da situação das obras: vigas enferrujadas, obras condenadas, entregue ao MCTI -Sai do IDEP para assumir a PU -Emissão de Portaria mudando Pessoal do IDEP.</p>	<p>3º Presidente João Marcelo Alves Macêdo</p>

<p>De 2017 – 2019 – 4º Presidente do IDEP De janeiro a maio/2017</p> <p>Em 17/01- Resolução n. 20/2017</p> <p>Em nov. 2019 -Processo TC 004.871/2016-2; Ofício 10560/2019-TCU/Secex-TCE, de 26/11/2019. (Reitoria/IDEP).</p>	<p>Assume o 4º Presidente do IDEP</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reestruturou o Pessoal; -O IDEP muda de ambiente, passa a funcionar de forma precária sem instalações adequadas na antiga sala da PROPLAN; -Solicita a liberação dos recursos das Obras presos no MCTI (17/01/2017): perspectivas de financiamento da manutenção das atividades dos laboratórios do Instituto (IDEP); -em jan./2017. solicita à Procuradoria permissão para que o IDEP tenha voz e voto no CONSUNI -Apresenta Relatórios ao MCTI da situação orçamentária do IDEP em relação às obras paradas; -Designa nova Equipe para a DADPM; -Visita Técnica às obras com a perícia da UFPB (prédio condenado, com risco de desabamento); -Viagens e Apoio ao LTPB para divulgação da pesquisa de biocombustível; -Apresentação do Relatório da situação das obras e motivo da não conclusão dentro do prazo acordado. (GR-406/2011 com prorrogação até dez. 2018. <p>Revogação da Resolução 19/2011 e cria a Unidade Acadêmica Reitor Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque.</p> <ul style="list-style-type: none"> -; Dificuldade de liberação de carros para viagens técnicas do IDEP-UFPB; -Dificuldade de empenho para o Instituto; -Dificuldade de liberação das solicitações do IDEP (material de informática); <p>Solicitação do Tribunal de Contas da União (TCU) de cópia do Parecer Técnico das obras edificadas, “aspectos físicos e financeiros” e toda documentação.</p>	<p>4º Presidente Otávio Machado Lopes de Mendonça</p>
--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

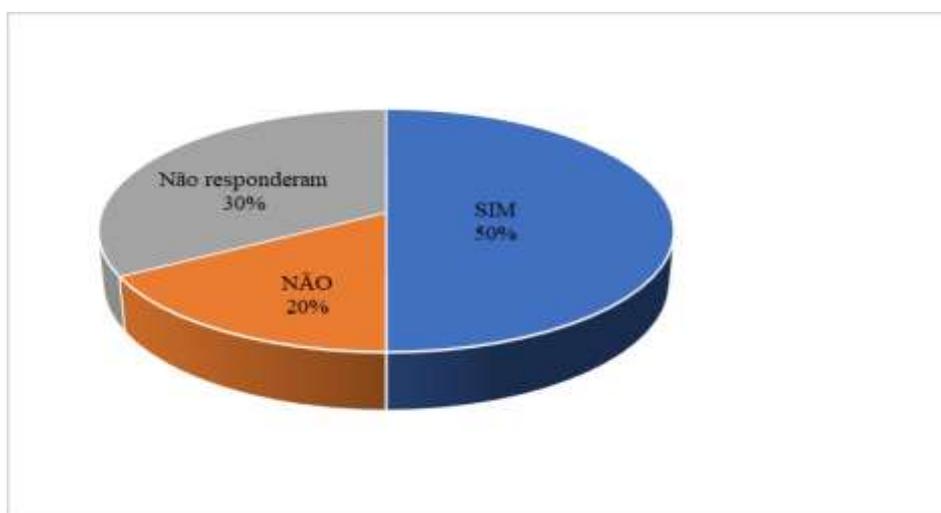
5.3 Relação do IDEP-UFPB com os Municípios

Foram abordados aspectos referentes aos Municípios paraibanos, considerados de pequeno porte, que tiveram atuação da equipe antiga e da equipe atual da Divisão de Apoio ao Desenvolvimento de Pequenos Municípios e deram base para comparar aspectos e percepção das duas equipes, em diferentes períodos e conjuntura do IDEP. Foi aplicado um questionário, por via telefônica, devido à dificuldade de locomoção para os municípios, bem como as agendas dos gestores. Gil (2008) define questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas às pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas.

5.3.1 Gestores Municipais – Apêndice B

Foram realizadas 4 (quatro) perguntas aos Gestores Municipais, conforme APÊNDICE B. A primeira se referiu ao conhecimento de cada Gestor em relação ao IDEP-UFPB. Vide gráfico a seguir.

Gráfico 1– Conhecimento dos Gestores Municipais em relação ao IDEP-UFPB

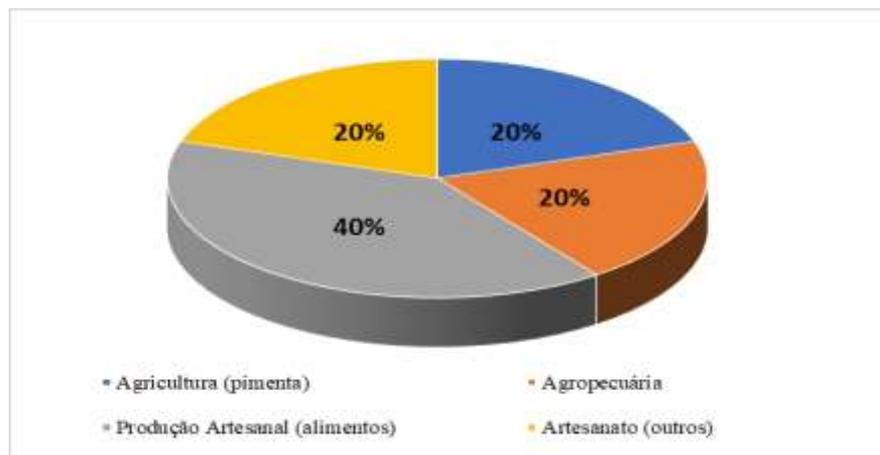


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Gráfico 1 que: 50% dos GM conhecem o IDEP-UFPB; 20% (novatos na gestão) não têm conhecimento do Instituto; 20% não mostraram interesse.

Para mensurar a origem da economia dos municípios paraibanos de pequeno porte, foi questionado aos seus gestores quais as atividades locais econômicas/Arranjos Produtivos Locais (APLs) de seus Municípios e como estas são geradas. Vide gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Principais atividades econômicas/APL dos Pequenos Municípios Paraibanos de acordo com seus Gestores



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Gráfico 2 a base de subsistência dos pequenos municípios paraibanos é o artesanato: 40% da economia dos municípios provêm da produção de alimentos (queijo de cabra artesanal e de doces de pimentas); 20% da agricultura (pimenta); 20% da agropecuária (caprinos); 20% de pequenas indústrias (fabricação de bonés e redes).

O GM1 disse que a

agricultura, de âmbito geral, a maioria agricultura de subsistência, agricultura da pimenta, o desenvolvimento pra fora com a venda de acocada e participação de feira cultural.” Temos uma pequena indústria de bonés, por ser um município a 12 Km, fica em segunda linha, O que sustenta são os aposentados, as aposentadorias e a prefeitura com os serviços. (GM2).

Em consonância com o sujeito (GM), Santos (2006) confirma que a agricultura de subsistência é todo trabalho de transformação do meio ambiente, realizado pelo homem para abastecimento alimentício e próprio sustento do agricultor e de sua família por meio de plantio e cultivo da terra. O autor corrobora com os relatos dos gestores dos pequenos municípios.

O entrevistado GM3 respondeu que

As atividades do município são insuficientes, os produtos são em pequenas escalas; o município incentiva a cultura da pimenta em continuidade à gestão anterior, promovendo cursos de beneficiamento centrado na pimenta, doces e compotas de manga com pimenta, geleias”. Quase deixaram de cultivar, mas continuaram por causa da agricultura familiar. (GM3).

Reza a Lei 11.326/2006 que “o agricultor familiar e o empreendedor familiar rural é quem pratica atividades no meio rural e utiliza a mão-de-obra da própria família nas

atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento (BRASIL-CF, Lei 11.326, Art. 3º, inciso II, de 24 de julho de 2006). Em concordância com as respostas, os GM mostraram que a agricultura familiar é essencial para sobrevivência local desses municípios.

O GM3 relata que a merenda escolar é da própria agricultura local e a verba federal vai para convênios com as rendeiras, os demais investimentos são custeados pelo próprio município. Convênios são acordos firmados entre partes que buscam a realização de um objetivo em comum, podendo a parte ser uma entidade pública com outra, ou com uma entidade particular.³¹ Para firmar um convênio precisa de pelo menos um representante do setor público assinar.

O GM4 relatou “nós temos a fábrica de redes, produtos artesanais (pintura, bordado). Os artesãos trabalham por conta própria. A renda vem de convênios de obras com o Governo Federal”, disse outro gestor.

As principais atividades econômicas dos pequenos municípios, escolhidos para esta pesquisa, têm seus APLs provindos do artesanato das rendeiras, dos bordados, doces caseiros do cultivo da pimenta, da agricultura, da fabricação de redes e bonés e da agropecuária cujos derivados são provenientes do leite de cabra. O IBGE corrobora com a afirmação dos sujeitos ao divulgar que 47,8% da produção do Estado da Paraíba provêm da agricultura familiar e que este índice é o mais elevado do País. (IBGE, 2019).

Apesar dos municípios receberem verba provinda do Governo Federal, estes têm a economia mantida pelos seus próprios APLs. Para Cassiolato e Lastres (2003), APLs “são aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais com foco em um conjunto específico de atividades econômicas”, mesmo que estas ligações sejam simples. Os autores contribuem com realidade dos pequenos municípios do Estado da Paraíba em relação às suas atividades econômicas e o meio de sobrevivência.

Foi solicitada a opinião dos Gestores municipais sobre a contribuição do Instituto e em que medida o IDEP-UFPB teria condições de contribuir com o desenvolvimento de seus municípios.

Dos GM entrevistados, 100% responderam que não saberiam responder no presente, mas seria “muito importante” a contribuição da academia para o desenvolvimento dos municípios.

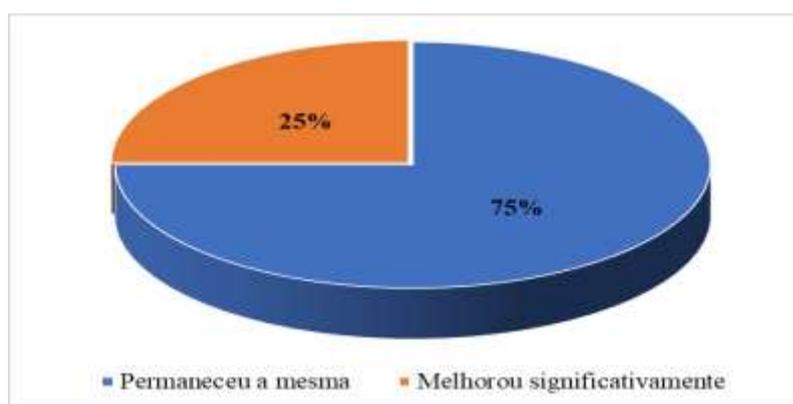
O “IDEP/UFPB foi criado para suprir a necessidade da Paraíba e tem por missão dar suporte científico-tecnológico ao seu desenvolvimento sustentável”. (POLARI, 2011, P. 7). O

³¹ <https://www.rcc.com.br/blog/convenios-administrativos/>

Instituto tem um grande potencial para contribuir com o desenvolvimento regional, corroborando Polari, com o os GM.

Outro questionamento foi sobre a avaliação dos Gestores Municipais e a relação entre a cultura administrativa do Município e a atividade acadêmica da Universidade, tendo o IDEP-UFPB como referência.

Gráfico 3 - Avaliação da relação Cultura Administrativa Municipal e atividade acadêmica através do IDEP-UFPB



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Gráfico 3 que a relação entre a cultura administrativa do Município e a atividade acadêmica da Universidades (APL) na percepção dos GM acontece ou não através do IDEP-UFPB: 75% acreditam que permaneceu a mesma; 25% acreditam que “melhorou significativamente”.

Para os GM a relação entre a cultura administrativa do Município e a atividade acadêmica da Universidades, se acontece ou não através do IDEP-UFPB, responderam que aguardam a contribuição da Universidade. Um depoimento relevante foi do GM1 ao responder: “não foi feito, ainda”, referindo-se ao laboratório do leite de cabra, que está sendo implantado pelo LabGer/IDEP-UFPB na cidade de Coxixola. O município de Coxixola-PB aguarda a Universidade/IDEP para a construção do laboratório de pesquisa para desenvolvimento das pesquisas que, segundo a Coordenadora responsável “houve a necessidade de observar a alimentação dos animais, a forma como o leite é retirado das cabras. São muitos detalhes.” Há uma associação que gerencia a Usina de leite de cabra na região que beneficia Coxixola-PB e outros seis municípios.³²

O GM2 respondeu: “Pouca gente sabe o que é o IDEP e com parceria vai conhecendo mais o que seja o IDEP.”; GM3 disse “há 3 anos atrás estive no município uma equipe do

³² <http://sistemas.agricultura.gov.br/vitrine/produtor/07067013000127/leite-de-cabra-pasteurizado-integral-1>

IDEP-UFPB para fazer um levantamento da situação geral do município: IDH, alfabetização, cultura, etc. Seria interessante a divulgação da cultura da pimenta em Exposição.”. As ações mencionadas pelos gestores estão nos Relatórios de Visitas Técnicas, realizadas pela Equipe DADPM-IDEP-UFPB. A Equipe da Divisão de Apoio ao Desenvolvimento aos Pequenos Municípios (IDEP-UFPB) visitou alguns municípios e fez um levantamento do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), desses municípios.

Além dos dados do IBGE e IDEME, outros segmentos afirmam que “a administração municipal precisa ser analisada sob o cenário contextual, mutável na linha do tempo, no qual a sociedade procura por mais informação, na expectativa de ser mais participativa, consciente e responsável pela coisa pública” (DASKO et al., 2009, p. 04). Os indicadores são eficazes para mensurar o desempenho socioeconômico, cultural e ambiental e avaliar os gastos dos órgãos municipais.

Atribuindo pontos positivos ou pontos negativos para o resultado de cada resposta, pode-se mensurar a posição dos gestores municipais (contemplados nesta pesquisa) em relação à “A evolução institucional do IDEP/UFPB: concepções, seus conflitos e sua avaliação na perspectiva de Gestores e Pesquisadores”. Conclui-se que:

1. Em relação ao conhecimento do Instituto: 50% conhecem o IDEP-UFPB; 25% não têm conhecimento; 25% não responderam.

2. Em relação às atividades econômicas do Município: 75% a atividade econômica depende dos próprios municípios, cada um com distintos APLs; 25% tem parceria com o IDEP, a exemplo o laboratório de pesquisa de caprinos de Coxixola-PB;

3. E 100% acreditam ser muito importante a contribuição da academia. Há esperanças de melhoria, inclusive no município de Coxixola onde está/foi implantando um laboratório vinculado ao IDEP -UFPB para o desenvolvimento das pesquisas do leite de cabras e parcerias em projetos de energias renováveis.

4. Em relação à avaliação do IDEP: 75% responderam que permaneceu a mesma; 25% disseram ser muito significativa. Para os gestores, o IDEP surgiu como um veículo importante que pode ajudar no desenvolvimento dos municípios.

Ao comparar os pontos positivos e os pontos negativos, em relação à evolução institucional do IDEP na percepção dos Gestores Municipais, levando em consideração o grau de conhecimento do Instituto, as atividades econômicas, contribuição da academia para os Municípios e avaliação relativa à cultura-administrativa do Município e atividade acadêmica, obteve-se por resultado: 50% houve evolução; 50% a situação permaneceu a mesma.

5.3.2 Divisão de Apoio ao Desenvolvimento de Pequenos Municípios (DADPM): Apêndice C

Ao analisar as duas equipes foi possível elaborar um diagnóstico da trajetória de atuação; para avaliar levou-se em consideração a mudança de gestores do IDEP de 2016 - 2017. Até 2016 havia integração da Equipe com os outros segmentos do Instituto e com a Presidência, mantinha-se um planejamento de visitas técnicas aos Municípios, havia estagiários, reuniões com a Gestão do IDEP e os Coordenadores dos laboratórios.

Em 2017, o novo gestor mudou a equipe da DADPM, que enfrentou dificuldades por não conhecer o IDEP, por falta de recursos para se locomover até os municípios para reuniões e visitas técnicas (viagens). Percebe-se que até 2016 a Divisão aproximou-se dos padrões do projeto original, mesmo o Instituto ainda não estando oficializado. A Divisão de Apoio ao Desenvolvimento aos Pequenos Municípios foi a única que não sofreu impacto organizacional com as mudanças de gestores do Instituto.

O quadro a seguir foi elaborado com base nas análises de dois momentos desta Divisão, da atuação das Equipes da DADPM, pela sua importância de conduzir o vínculo IDEP e pequenos Municípios paraibanos, tendo por foco principal o desenvolvimento dos pequenos municípios.

Quadro 12 - Comparativo das Percepções das Equipes da Divisão de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Municípios (Período: 2011 a 2016 e após 2017)

QUADRO COMPARATIVO DAS PERCEPÇÕES DAS EQUIPES DA DADPM/IDEP/UFPB: BASE PEQUENOS MUNICÍPIOS		
Período de 2011 a 2018 (Equipe 1) e 2017 a 2019 (Equipe 2)		
Situações relacionadas ao IDEP	Período de 2011 a 2016 PERCEPÇÃO TÉCNO- ECONÔMICA	Período de 2017 a 2019 PERCEPÇÃO SÓCIO- EDUCATIVA
Área de Pesquisa	Economia - Autogestão - Cooperativismo	Educação
Se o Desenvolvimento dos Municípios Paraibanos acontece por intervenção direta da UFPB ou através do IDEP	Opções: Através da UFPB; de outras áreas; pela Autonomia dos Municípios; por articulação do IDEP c/Pesquisadores.	Opções: IDEP aglutinado a outros centros, Pró-Reitorias, Prefeituras; IDEP como Apoio.
O Desenvolvimento Socioeconômico dos Municípios Paraibanos de pende de qual binômio (Estratégia-ação): DADPM, Laboratórios, APL, Ed. Popular, Outras Divisões.	DADPM / Ações dos Laboratórios / Outras Divisões	DADPM / Outras Divisões
Papel da (DADPM) junto ao IDEP – Ações desenvolvidas e áreas que atuaram até início de 2019.	Economia paraibana articulada c/ Laboratórios; Pesquisas, iniciativas dos produtores com movimentos sociais e populares. Incubes: Economia solidária, iniciativa econômicas.	Levantamento das necessidades dos municípios; angariar recursos c/ governos estadual e federal; diagnósticos da realidade de Municípios carentes nas áreas de: educação, socioeconômica e cultural, artística, científica, tecnológica e ambiental.
Quanto a Representatividade se IDEP-UFPB tem desempenhado o papel de Mediador academia / sociedade em relação ao desenvolvimento socioeconômico e cultural nos Municípios?	Sim. O Instituto é “um ser pensante” que dialoga c/a sociedade e necessita de fortalecimento, necessita da implantação.	Sim. IDEP articulador, mas precisa evoluir em parcerias, contribuição efetiva, capacitações; falta engajamento dos laboratórios.
Contribuição do IDEP para pesquisas dos Laboratórios	Muito Importante. Projetos na expectativa de estimular as pesquisas chaves dos laboratórios; os laboratórios agem com autonomia.	Importante.Necessita fortalecer laços com os laboratórios.
Motivação da criação do IDEP/UFPB	O desejo de aproximar mais ainda a universidade à sociedade; [...] aplicar o conhecimento, as tecnologias de modo a permitir o desenvolvimento do nosso Estado; Idep foi pensado para ajudar a refletir, elaborar, formular propostas para desenvolvimento da Paraíba, tentar implicar ainda mais a UFPB na discussão sobre desenvolvimento da Paraíba. [...] fazer pesquisa, não só pesquisa do campo tecnológico, mas, também, pesquisas sociais que reflitam sobre o tipo de	Pela leitura que nós fizemos do livro que o professor Polari; [...]deve ser um órgão atuante para o desenvolvimento da Paraíba como um todo e, em particular para aqueles municípios que estão mais necessitados no campo social e econômico de ações que visem seu desenvolvimento. A criação do IDEP está escrita no livro de Polari. [...] sair da crítica e atuar efetivamente para o desenvolvimento. "A intenção que motivou o IDEP está claramente explícita na página 63 do livro de Polari. É transformar a ciência produzida na universidade em

	desenvolvimento.	serviços para o desenvolvimento dos municípios.
Papel do IDEP-UFPB na economia contemporânea (sistema produtivo / esferas governamentais)	A necessidade de tecnologias e escassez de recursos para desenvolvimento de projetos dificulta a execução de visitas de campos. A riqueza do IDEP estaria em conseguir dialogar com o setor produtivo, empresarial, etc. “fazer esse diálogo porque o desenvolvimento tem que ser um esforço combinado, tem que ter um estado de espírito aí, como diria o Celso Furtado, o desenvolvimento exige uma pré-condição de um desejo de uma vontade coletiva para que ele ocorra.” (G3Ca2).	O IDEP tem que evoluir através de estudo, de pesquisa, de extensão, de produção científica, de ação efetiva com os personagens dos municípios, porque é lá onde nós vamos atuar, então tem que haver uma abertura, uma saída muito maior dos muros da universidade para o campo que necessita dos nossos serviços.
Da Concepção original o IDEP-UFPB o que mudou nas dimensões:		
- Missão, objetivos e objeto	50% diz que Sim; 50% diz que Não	Não / Não – 100% acreditam que não
-Estratégia e instrumentos de ação	50% diz que Sim; 50% diz que Não	Sim / Sim – 100% acreditam que Sim
-Estrutura e organização administrativa	100% acreditam que Sim	100% acreditam que não - com ressalva “deve ser revista”
Que mudanças o IDEP-UFPB necessita para melhorar as suas ações operacionais:		
- Reuniões periódicas com Coordenadores dos Laboratórios e Divisões	1º lugar	1º lugar
-Promovendo eventos com instituições governamentais e financeiras	-	2º Plano
- Elaborando Planos de Trabalho para os Laboratórios	2º Plano	
- Articulação com MPEs (Micro e Pequenas Empresas)		

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O quadro 12 é um comparativo das atuações das Equipes da DADPM. A Equipe 1 atuou no IDEP de 2011 a 2016, seguia o projeto original do Instituto. Baseada em indicadores do IBGE (2010), classificando os Municípios em níveis de portes: **Municípios de Pequeno Porte 1** - até 20.000 habitantes, forte presença de população rural; **Municípios de Pequeno Porte 2** - de 20.001 a 50.000 habitantes, presença de população rural; **Municípios de Médio Porte** - de 50.001 a 100.000 habitantes, média complexidade econômica e social; **Municípios de Grande Porte** - de 100.001 a 900.000 habitantes, maior complexidade econômica e social, polo de atração de migrantes.

Esta Equipe fez um diagnóstico dos menores e mais carentes municípios do Estado da Paraíba. Tinha a concepção de desenvolvimento formada a partir de tecnologias e recursos financeiros, adquiridos por meio do diálogo e das pesquisas em conjunto com os laboratórios, com outras Divisões e com os movimentos sociais. Para um dos entrevistados, o IDEP seria um “ser” pensante capaz de dialogar com a sociedade, devendo ser fortalecido com a sua implantação oficializada, para ajudar a refletir, elaborar, formular propostas que integre a academia ao desenvolvimento do Estado da Paraíba, com pesquisas do campo tecnológico, e pesquisas sociais que tragam reflexão sobre o tipo de desenvolvimento.

Observou-se, nesta pesquisa, de acordo com Relatório da Equipe 1 (arquivos do IDEP-UFPB e entrevistas), que há uma divergência das equipes da DADPM em sua atuação nos pequenos Municípios. A Equipe 1 tinha por objetivo desenvolver ações que beneficiasse os municípios paraibanos, com diálogo entre as diferentes esferas governamentais, instituições e sociedade civil que pudesse fortalecer a implementação de políticas públicas, modernizar a gestão municipal e incentivar a participação política e o desenvolvimento local.

Para a Equipe 2 (de acordo com relatos em entrevistas) o desenvolvimento dos municípios paraibanos acontece a partir de ações conjuntas do IDEP-UFPB com outros segmentos da UFPB, embasada em leituras e estudos, voltados para a Educação e ações sociais para suprir as necessidades dos municípios, onde os recursos deveriam provir dos governantes das esferas estadual e federal, a partir de diagnósticos da realidade de cada Municípios nas áreas da educação, econômica, social, cultural, artística, científica, tecnológica e ambiental.

A equipe 2 buscou fundamentação teórica para suas respostas no livro do Professor Polari “A Paraíba que queremos”. Veem também a necessidade de união com os laboratórios para evolução das ações. Ambas as equipes enfatizam a escassez de recursos; a Equipe 1 mostrou a necessidade de investimento em tecnologias para realizações de projetos e a Equipe 2 sentiu a necessidade de recursos para realização de visitas de campos.

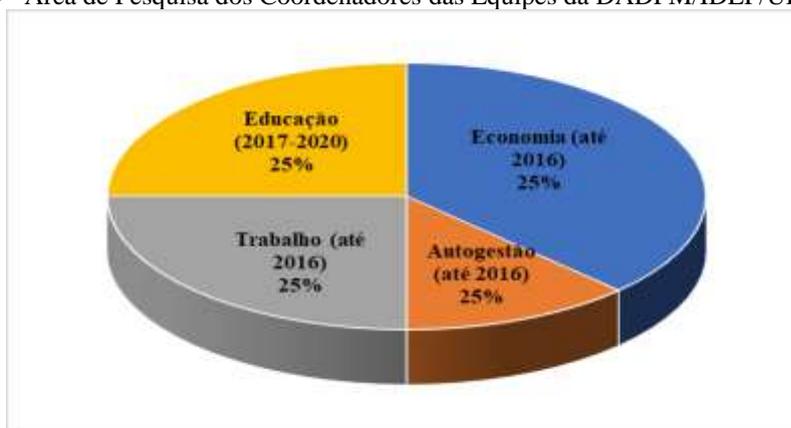
Observa-se no Quadro comparativo (Quadro 17) que a partir de 2017 é consensual a área da Educação, independente dos cargos. Verifica-se nas gestões dos dois presidentes do IDEP de 2011-2016 e a partir de 2017, que houve uma ruptura no modelo de gerir o Instituto. Durante a análise foi percebida a diferença de atuação das equipes 1 e 2 da DADPM nas ações/atividades desenvolvidas nos pequenos municípios, dos quais 06 (seis) foram tomados como base nesta pesquisa, a Equipe 2 apresentou uma percepção socioeducativa no modelo de atuação.

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 2011, p. 12).

A “Educação compreende o conjunto dos processos, influências, estruturas e ações que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social.” (LIBÂNEO, 2001, p. 7). Os autores corroboram com a Equipe 2 ao entender que o desenvolvimento ocorre por meio da educação como o processo social.

Comparando as Equipes 1 e 2 da DADPM, 75% dos Coordenadores da voltados para as áreas da Economia, Autogestão, Trabalho, Cooperativismo, Trabalho solidário; os Coordenadores. após 2016, se concentram na área da Educação com 25%. O gráfico a seguir mostra a distribuição das áreas nestes dois momentos.

Gráfico 4 - Área de Pesquisa dos Coordenadores das Equipes da DADPM/IDEP/UFPB



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Gráfico 4 que: 75% dos Coordenadores da DADPM – até 2016 são de diversas áreas e após 2016, 25% são da Educação.

O desenvolvimento dos municípios paraibanos na percepção da DADPM em relação à intervenção direta da UFPB (atividades espontâneas de ensino, pesquisa e extensão da comunidade acadêmica) ou através do IDEP, no papel de planejamento em organização das ações (pergunta 3), obtive-se por respostas:

Os municípios também têm um papel autônomo nisso, no entanto, [...], com aplicação de tecnologias sociais com aplicação das pesquisas realizadas com diversos professores nas suas diversas áreas, acho que apoio aos pequenos municípios, no entanto, o, ele pode buscar estratégias que não são o apoio da universidade. (CD1, entrevistado em 04 nov. 2019, pela autora).

Os Municípios têm autonomia assegurada pela Constituição Federal, Art. 29 e Art. 30 (Inciso I), podendo governar, administrar, legislar e organizar assuntos de interesse do município por pertencer à federação, podendo sofrer intervenções do Estado a que pertence desde que descumpra o Art. 35 desta Constituição. (BRASIL, CF, 1988). Segundo este CD, há liberdade dos gestores municipais, quanto à escolha de apoio para o seu desenvolvimento local.

A Paraíba não tem a vocação ou não precisa ter a mesma vocação de desenvolvimento que Pernambuco, que Rio Grande do Norte ou que o Ceará etc. Ela pode pensar o seu padrão de desenvolvimento que especifique de acordo com a sua história, com a sua conjuntura etc. [...] acho que o IDEP tem o papel importante como hierarquizar. (CD2, entrevistado em 16 dez. 2019 pela autora).

O CDa2 considera que a Universidade possa criar ou estimular desenvolvimento por ter um “papel importantíssimo” nesse segmento. Em consonância com o sujeito, Raposo (2005) confirma que “a autonomia universitária é um instrumento a serviço do bom desempenho da atividade educacional”. Para Power e Malmberg (2008) “a contribuição das universidades para os sistemas regionais de inovação pode ser interpretada de formas diferentes.” Os autores enfatizam a percepção do sujeito quando apresentam a importância da intervenção da UFPB como incentivadora de ações e a autonomia das ações dos pesquisadores no campo da extensão voltada para o desenvolvimento.

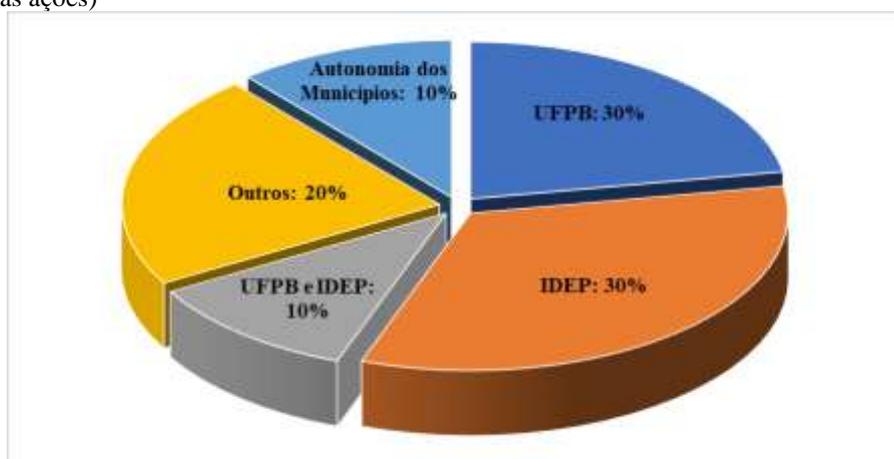
O CDa1 acredita que o IDEP deva interferir em ações externas ao mesmo. O instituto deve ser, segundo sua compreensão, um instrumento de apoio para o desenvolvimento, porém como apoio com “trabalho, em ações convergentes ao desenvolvimento desses municípios. [...] eu situo O IDEP como um órgão superior da universidade que pode aglutinar-se às

prefeituras e aos demais centros da universidade para cumprir sua missão que é levar o desenvolvimento aos municípios.” (CDa2 entrevistado em 25 out. 2019, pela autora).

O IDEP-UFPB foi criado para “buscar contribuições em suas áreas de competências para superação do subdesenvolvimento da Paraíba” (POLARI, 2010, p. 218). O autor mostra que o IDEP-UFPB tem competência para ultrapassar os muros da academia, divergindo do sujeito CDa2 que percebe o Instituto um órgão restrito a “apoio”, quando o mesmo se objetiva “aprofundar a integração da UFPB em relação ao desenvolvimento econômico paraibano.” (POLARI, 2010, p. 25).

O autor e criador do IDEP contribui com os sujeitos ao explicar que o “IDEP não é um órgão de decisão, é um órgão de proposição, como se fosse uma reserva científica tecnológica à disposição dos municípios da Paraíba e dos setores econômicos da Paraíba, esse é o que o IDEP”. (POLARI em entrev. 14 nov. 2019). O gráfico a seguir resume as respostas das Equipes da DADPM.

Gráfico 5 – Desenvolvimento dos Municípios paraibanos por intervenção direta da UFPB (atividades espontâneas ensino, pesquisa e extensão da comunidade acadêmica) ou através do IDEP (planejamento em organização das ações)



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Gráfico 5 que: 30% acreditam que a intervenção para o desenvolvimento dos Municípios paraibanos deve ser através do IDEP; 30% através da UFPB, sendo o IDEP um “animador de debates sobre desenvolvimento”; 20% através de outras áreas; 10% responderam que os municípios têm sua própria autonomia de desenvolvimento; e 10% disseram que o IDEP e UFPB devem atuar em conjunto.

O desenvolvimento socioeconômico dos municípios paraibanos na percepção da DADPM depende do binômio estratégia-ação do IDEP. Dadas as opções os sujeitos hierarquizarem o binômio estratégia-ação de 1 a 5 e de acordo com o quadro a seguir.

Quadro 13 – Hierarquização binômio estratégia-ação do desenvolvimento socioeconômico (DADPM). Hierarquizado pela ordem de 1 a 5 na opinião dos Sujeitos do Grupo 3 – Subgrupo 1

Ação-estratégia	CD1	CD2	CDa1	CDa2
Apoio Ed. Popular	4	2	3	5
Ação OAPL dos Municípios	2	4	2	3
Ações Lab. Pesquisas	3	3	5	2
Ações DADPM	1	1	1	1
Outras Divisões	5	5	4	4

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Observa-se no Quadro 13 que: 100% dos sujeitos acreditam que o desenvolvimento socioeconômico dos Municípios se dá pelo binômio “estratégia-ação” das ações da Divisão de Apoio ao Desenvolvimento de Pequenos Municípios; a opção das “ações dos laboratórios de pesquisas” ocupou o segundo lugar, seguida da opção “outras divisões”.

Em relação aos APLs, o CD2 ressaltou que “não é muito conveniente para a questão do desenvolvimento porque o APL na verdade, ele traz em seu âmago uma ideia de hierarquização”. E complementa: “senti falta da incubadora de economia solidária, que poderia ser um sujeito importante, também nesse papel, dentro das possibilidades foi colocada, porque todos são importantes”. (CD1, entrevistado por WhatsApp, em 16 dez. 2019 pela autora).

Barretos, Lopes e Paula (2011) afirmam que “a proposta da Economia Solidária emerge como uma possibilidade de geração de renda, inserção e mudança social”. Estes autores corroboram com o G3Da, quando este resalta a importância da economia solidária para o desenvolvimento regional.

Foi solicitado aos coordenadores para definirem, de forma resumida, o papel de sua Divisão junto ao IDEP-UEPB e em qual do binômio estratégia-ação, baseada no que foi disposto anteriormente. Dos entrevistados, um atuou no início na DADPM, outro na Divisão de Incubos com ações integradas entre ambas com foco em trabalhos solidários e autogestão.

A DADPM fez um resumo do papel da Divisão junto ao IDEP-UEPB, levando em consideração o binômio estratégia-ação, na percepção de seus coordenadores

Em relação ao papel da DADPM, o entrevistado CD1 respondeu que atuou em duas Divisões do IDEP, no período de 2011 a 2018; foi coordenadora da Divisão de Apoio ao Desenvolvimento de Pequenos Municípios (até 2016) e na Divisão de Economia Paraibana (2016-2018). Relatou: “ambas são Divisões de estratégicas, que fazem o IDEP ter contato

imediatamente com os Municípios Paraibanos e são articuladas com os laboratórios e a DADPM é uma das mais importantes”. (Entrevistado CD1, Ambiente do CCSA, em 04 nov. 2019).

Essas divisões são interligadas entre si e compreendem o âmbito da economia paraibana. A UFPB- Campus II compartilha “grande demanda de pesquisas tecnológicas que expõem resultados com produtos de vários setores da economia” (CD1, 2019), confirmado em relatórios apresentados pela Equipe 1 ao IDEP- UFPB.

O entrevistado CD2 relatou que

o papel dos laboratórios é algo importante para o desenvolvimento da Paraíba com iniciativas econômicas voltadas para pesquisas e tecnologias adequadas, da maneira que foram idealizados [...] o desenvolvimento de pesquisas e tecnologias adequadas, o desenvolvimento da Paraíba [...] as pesquisas teriam que caminhar junto com as iniciativas, com os movimentos sociais, populares os pequenos empresários, pequenos produtores, etc. Por aí... (CD2, entrevistado por WhatsApp, em 16 dez. 2019 pela autora).

Corroborando Bezerra (2015) com o CD2, ao afirmar que,

além de pesquisadores e estudiosos, bem como favorecer parcerias, aporte de novas tecnologias e formação de estratégias inovadoras e ambientalmente sustentáveis e que elevem o grau de modernidade e competitividade da economia paraibana, gerando mais renda, emprego e bem-estar para a população local. (BEZERRA, 2015, p. 8).

Na percepção do entrevistado CDa1, deve-se fazer um levantamento das necessidades dos municípios para angariar recursos para suprir as lacunas

com vista ao desenvolvimento econômico do município e ao mesmo tempo, digamos assim, articular ações junto aos demais órgãos, não é só papel da Universidade, como do Governo Federal ou Estadual para que pudéssemos ter recursos suficientes para implementar ações que o município necessita. (CDa1, entrevistado em 25 out. 2019 pela autora).

O CDa2 disse que o IDEP-UFPB

visa diagnosticar em profundidade a realidade socioeconômica e cultural desses municípios e propor juntamente com outras instituições um projeto de crescimento efetivo para estes municípios, esse projeto ele é plural. Ele não é só na área da educação ou só na área econômica, mas na área cultural, na área artística, na área científica, na área tecnológica, na área ambiental em que nossos municípios são carentes. (CDa2, entrevistado em 29 out. 2019, pela autora).

A representatividade do Instituto em relação ao seu desempenho no papel de mediador academia/sociedade em relação ao desenvolvimento socioeconômico e cultural dos locais onde atua, obteve-se as seguintes respostas:

CD1 respondeu que “sim, tem sim uma representação importante “. A representatividade da UFPB é ‘um forte impulso de modernização e reestruturação das atividades econômicas produtivas paraibanas bem como da gestão pública e dos seus setores sociais mais importantes como a educação e saúde”, ressalta Polari (2012, p. 23).

O DCa2 disse não ter acompanhado de perto para opinar sobre, porém respondeu pela experiência do tempo que trabalhou no Instituto em duas Divisões:

A representatividade do instituto... eu acho que pra um instituto com essa convocação de apoiar o desenvolvimento, de pensar o desenvolvimento, o tempo que ele tem de implantação ainda é muito pouco para avaliar se ele tem conseguido ter mediação, etc. [...] ele ainda deve estar tentando se colocar, dialogar com a sociedade nesse sentido, mas acho que é muito cedo ainda pra gente ter uma avaliação desse tipo, então, diria que talvez ainda não até pela necessidade de fortalecimento de implantação do IDEP. Entrevistado CD2, 2019 por WhatsApp em 16 dez. 2019).

O CD2 frisou que “o IDEP precisaria se fortalecer, porém dependeria da implantação oficial”, uma vez que ainda não foi publicada.

O entrevistado CDa1 respondeu:

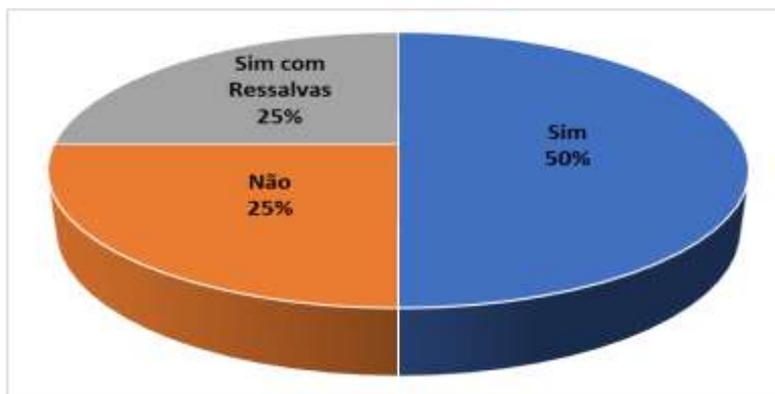
“não contempla pelo que eu entendo por representatividade”, “o IDEP pode ser mediador: “Eu entendo que o papel dele é muito mais articulador no sentido de ser aquele elemento entre os poderes públicos e o município especificamente com vistas a levantar os recursos necessários para as ações a serem desenvolvidas nos próprios municípios.” (CDa1, entrevista em 25 out. 2019).

O entrevistado CD2 respondeu que sim,

[...] entretanto, precisa evoluir em parcerias, em contribuição efetiva, em engajamentos, em capacitações, em muitas áreas também, aí a gente tem que ver a academia como um todo se esforçando para uma conjunção de ações que elevem a representatividade do IDEP, principalmente pelo engajamento dos laboratórios.

O Gráfico a seguir define a percepção dos Coordenadores da Divisão.

Gráfico 6 - Representatividade do Instituto e o desempenho de seu papel enquanto mediador academia/sociedade em relação ao desenvolvimento socioeconômico e cultural dos locais onde atua, na percepção dos Coordenadores da DADPM-IDEP/UFPB.



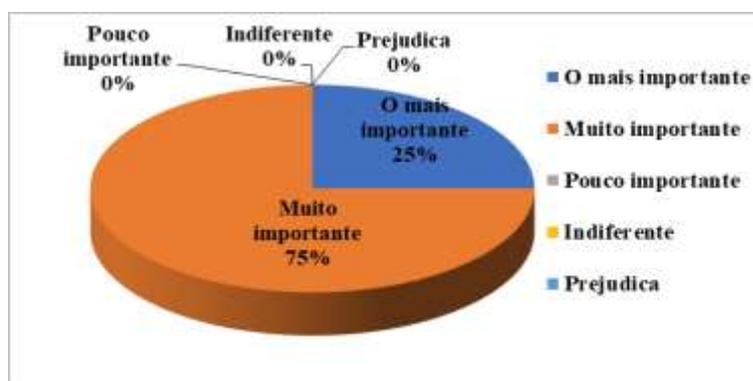
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Gráfico 6 que a representatividade do Instituto enquanto mediador academia/sociedade na percepção dos Coordenadores da DADPM-IDEF/UEPB em relação ao desenvolvimento socioeconômico: 50% acreditam que o Instituto tem desempenhado o papel de mediador academia/sociedade; 25% acreditam que não e 25% acreditam que sim, porém com ressalvas.

Em contribuição às falas dos sujeitos desse subgrupo, Polari (2012, p. 5) salienta que “o Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba, criado por resolução do Conselho Universitário, tem como finalidade disponibilizar a competência científica, tecnológica e cultural da Universidade Federal da Paraíba”.

Os Coordenadores da DADPM mensuraram o grau de importância do Instituto IDEF-UEPB, enquanto mediador, em relação à contribuição para as pesquisas dos Laboratórios que o integram, conforme a seguir:

Gráfico 7 - Contribuição do IDEF para as pesquisas dos laboratórios enquanto mediador na opinião dos Coordenadores da Divisão (DADPM-IDEF/UEPB).



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Gráfico 7 que das cinco opções: 75% dos entrevistados acreditam ser a contribuição do IDEP-UFPB em apoio às pesquisas dos Laboratórios “muito importante”; 25% responderam “o mais importante”, de acordo com o questionamento. As demais opções não tiveram relevâncias.

O CD1 considera a “articulação IDEP e Laboratórios “muito importante porque é exatamente a expectativa do IDEP, dentre seus objetivos, estimular as pesquisas através dos laboratórios e depois aplicar as tecnologias sociais desenvolvidas nestes laboratórios.” O sujeito se coloca numa posição passiva, alegando estar afastado e não saber como vem sendo a atuação do Instituto no momento.

De acordo com o sujeito CD2 o IDEP “contribui para os laboratórios que o integram...”. disse que não tem acompanhado o funcionamento dos laboratórios na atual conjuntura e que na época que ele trabalhou “os laboratórios agiam de forma um pouco mais autônoma, seguiam uma tendência um pouco mais autônoma.”

O sujeito CDa1 disse que “O IDEP contribui, entretanto, precisa fortalecer os laços com os laboratórios.”, não explicando quais seriam os laços.

Para o CDa2 disse que o IDEP contribui com as pesquisas dos laboratórios, mas precisa melhorar, sendo necessário estabelecer parcerias, evoluir em contribuição efetiva, em engajamentos, em capacitações, em muitas áreas”. (CDa2, entrevistado em 29 de out. 2019, pela autora).

A equipe atual da DPAPM disse ser muito importante, porém deveriam ter mais união. O que observamos na percepção dos antigos que os laboratórios devem desenvolver as tecnologias e o IDEP incentivá-los. Na percepção da segunda equipe, o Instituto tem uma relevante contribuição, porém deve trabalhar mais integrado com os laboratórios.

Foi solicitado para cada entrevistado expressar verbalmente sua percepção, em relação à intenção que motivou a criação do IDEP-UFPB. (Apêndice C).

Os coordenadores da DADPM expuseram suas óticas sobre a intenção que motivou a criação do IDEP-UFPB. Foi solicitado na entrevista que descrevessem suas percepções.

Foi observado durante as entrevistas respostas pessoais, baseadas em vivências, e respostas mais técnicas fundamentadas em literatura. A seguir relatos da compreensão dos sujeitos do subgrupo 1 - Coordenadores de Divisões, no que concerne à criação do Instituto. Foi percebido durante a que os entrevistados mais antigos responderam com base em vivências de atuação no IDEP-UFPB, do início de sua aprovação (projeto original) com a percepção de que o IDEP foi criado para articular os campos de pesquisas tecnológicas e sociais, conforme o relatado do entrevistado 1: “Eu penso que o que estimulou a criação do

IDEP foi o desejo de aproximar mais ainda a universidade à sociedade” (CD1); Para o entrevistado CD2:

O IDEP foi pensado para ajudar a refletir, elaborar, formular propostas para desenvolvimento da Paraíba, tentar implicar ainda mais a UFPB na discussão sobre desenvolvimento da Paraíba. [...] a Paraíba tem um legado muito importante sobre a ação de desenvolvimento que é o legado Celso Furtado[...] o IDEP tenta seguir essa tradição, de pensar o Nordeste, só que no caso seria o Estado da Paraíba. (CD2, por WhatsApp, em 29 out 2019).

O idealizador do IDEP relatou que surgiu “a ideia de criar um centro aqui na UFPB, através de uma ideia em comum com o Professor Ronaldo Queiroz, que era amigo de Celso e amigo meu, professor do meu departamento, submeti a ideia a ele (Celso Furtado). Ele leu a proposta e disse que a ideia era muito boa.” (POLARI, R. entrevista sobre o IDEP-UFPB: Sala de Reunião do IDEP, 05 nov. 2019. Entrevista concedida à Pesquisadora na Sala de Reunião do IDEP-UFPB).

O autor corrobora com o sujeito CD2, quando este tem uma posição que se assemelha à fala do criador do IDEP ao associar Celso Furtado ao IDEP e o Instituto como segmento de seu legado pensando no desenvolvimento da Paraíba.

“A pedido do Presidente Juscelino Kubitschek, Celso Furtado esteve à frente do projeto de política de desenvolvimento para o Nordeste, criando em 1959, a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), com sede no Recife.³³ Em consonância com o CD2, a criação do IDEP está relacionada ao desenvolvimento da Paraíba e o Celso Furtado está ligado à criação do Instituto, foi a primeira pessoa a conhecer e ler a ideia do Instituto, apresentada pelos seus idealizadores Professor Rômulo Polari e Ronaldo Queiroz (citado anteriormente, pagina 29).

Entrevistado CDa1 respondeu:

Eu entendo, pela leitura que nós fizemos do livro que o professor Polari escreveu, acredito que foi daí que partiu a ideia do instituto, no sentido para ser um órgão atuante para o desenvolvimento da Paraíba como um todo e, em particular para aqueles municípios que estão mais necessitados no campo social e econômico de ações que visem seu desenvolvimento. (sic) (CDa1, entrevista em 25 out. 2019).

Entrevistado CDa2 compreende que:

A intenção que motivou a criação do IDEP está escrita no livro de Polari, do ex-reitor da Paraíba “A Paraíba que podemos ser da crítica à conjunção para o desenvolvimento”, sair da crítica e atuar efetivamente para o desenvolvimento. A intenção que motivou o IDEP está claramente explícita, na página, se não me

³³ <http://www.sudene.gov.brz/quem-foi-celso-furtado>

engano, 63 do livro de Polari, é transformar a ciência produzida na universidade em serviços para o desenvolvimento dos municípios, está posto com muita clareza. (CDa2, 29 out. 2019).

Os Coordenadores CDa1 e CDa2 se referem ao Livro “A Paraíba que Podemos Ser: da crítica à ação contra o atraso” do Professor Rômulo Polari. Focam no campo educacional, ao registrarem: “entendo pela leitura que nós fizemos do livro” (CDa1, 25/10/2019), “está escrita no livro de Polari.” (CDa2, 29/10/2019).

No contexto da economia contemporânea e, considerando o desempenho do IDEP-UFPB, as tendências do atual século para o papel da Universidade e sua relação com o sistema produtivo e com as esferas governamentais, foram percebidas duas vertentes: CD1 e CD2 enfatizaram a necessidade de tecnologias e a escassez de recursos para desenvolvimento de projetos e a dificuldade de executar visitas de campos. A falta de recursos foi apontada como a grande vilã para tocar os projetos e aplicar tecnologias desenvolvidas na UFPB. A palavra “recursos” foi repetida 5 (cinco) vezes em uma mesma resposta: “limitação de recursos financeiros”; “recursos muito limitados”; “sem recursos”; “dificuldade de recursos”; “inexistência de recursos”, de acordo com as entrevistas realizadas nesta pesquisa.

“Em 2018, segundo o IBGE, a Paraíba era considerada a quarta maior desigualdade de renda do Brasil. (IBGE, 2018).

Para o CD2 o

IDEP não é só se vincular ao setor empresarial, governamental de todos os tipos, a riqueza do IDEP estaria em conseguir dialogar com o setor produtivo, empresarial, etc., junto com os movimentos sociais, ao movimento sem teto, movimento por luta pela moradia, com o movimento dos trabalhadores rurais, movimento dos trabalhadores urbanos [...] como diria o Celso Furtado, o desenvolvimento exige uma pré-condição de um desejo de uma vontade coletiva para que ele ocorra.” (G3Da2 entrevistado por WhatsApp em 16 dez, 2019).

Para o entrevistado CD1

o que estimulou a criação do IDEP foi o desejo de aproximar mais ainda a universidade à sociedade. [...] Na minha compreensão o IDEP, ele é criado exatamente com essa mentalidade de permitir, através de diferentes ferramentas ou pela própria distribuição administrativa como ela é desenhada, através das Divisões e dos laboratórios de poder compreender melhor a economia paraibana e seus diferentes municípios e as diferentes microrregiões e aplicar o conhecimento, as tecnologias de modo a permitir o desenvolvimento do nosso Estado. (CD1, 24 nov. 2019 pela autora).

Na percepção dos primeiros coordenadores de Divisão, o IDEP é pensado dentro de uma interação com outras classes, visando ao desenvolvimento dos municípios, mas que

necessita de recursos financeiros para aplicar as tecnologias desenvolvidas na própria academia. Os sujeitos CD1 e CD2 compreendem o IDEP-UFPB como peça fundamental na relação com o sistema produtivo e esferas governamentais, porém com limitações porque depende de suporte: “as próprias visitas que são necessárias e básicas pra gente compreender o contexto dos municípios e realizar pesquisa de campo essas visitas eram inviabilizadas, especialmente, pela inexistência de recursos financeiros e físicos. (CD1, 04 nov. 2019).

Atualmente, o setor responsável pela maior receita da Paraíba, é o de setor de serviços com uma arrecadação de 72%, o setor de agropecuária tem a menor arrecadação, apenas 5,6%. (FRANCISCO, 2019).

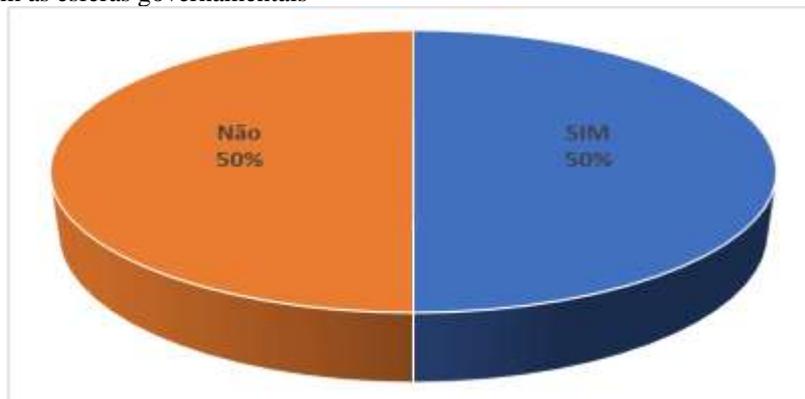
A Equipe da DADPM que atua até a data da aplicação, desse instrumento, tem uma percepção mais esperançosa sobre o desempenho do IDEP-UFPB em relação ao papel da Academia junto ao sistema produtivo e aos órgãos governamentais: “Eu acredito que junto aos próprios municípios.” (CDa1, 25 out. 2019). O segundo sujeito disse que sim, mas que precisaria se esforçar para melhorar e acredita que o IDEP pode evoluir pela educação:

O IDEP tem que evoluir através de estudo, de pesquisa, de extensão, de produção científica, de ação efetiva com os personagens dos municípios, porque é lá onde nós vamos atuar, então tem que haver uma abertura, uma saída muito maior dos muros da universidade para o campo que necessita dos nossos serviços. (CDa2, 29 out. 2019).

Observou-se, durante as entrevistas, uma preocupação dos sujeitos da Equipe 1 com “recursos” e entendimento com o setor produtivo em prol do coletivo. A equipe 1 mostra uma percepção mais abrangente direcionada ao desenvolvimento tecnológico integrado à economia de produção, que, segundo Adam Smith, “é uma ciência de trocas e escolhas”. Os coordenadores da atual equipe (2) têm uma visão voltada para a Educação, perceptível no uso de verbo na primeira pessoa com uma linguagem mais pedagógica e inovadora: “nova realidade”, “nova situação econômica”; “novas demandas “Haver uma abertura, uma saída muito maior dos muros da universidade”, “evolui através de estudo”; “vamos atuar”.

O Gráfico a seguir retrata em percentual a opinião das duas equipes que formaram a DADPM (até 2016 e após 2017).

Gráfico 8 - Papel do IDEP no contexto da Economia contemporânea na opinião do Coordenadores da DADPM-IDEP/UFPB, considerando as tendências do atual século para o papel da Universidade e de sua relação com o sistema produtivo e com as esferas governamentais



Fonte: Elaborado pela autora. 2019.

Observa-se no Gráfico 8 que 50% acreditam que o Instituto tem desempenhado o seu papel; 50% disseram que não está desempenhando seu papel no contexto da economia contemporânea, levando em consideração as atuais tendências para o papel da Universidade e a relação com o sistema produtivo bem como as estâncias governamentais. De acordo com o resultado desta questão, verificou-se que não há um peso avaliativo.

Foi questionado aos sujeitos sobre a concepção do IDEP-UFPB original e a atual conjuntura estadual e nacional.

Para o sujeito CD1

O IDEP está tentando encontrar o seu caminho para fazer essa mobilização, essa animação societal pelo desenvolvimento, pensar o desenvolvimento, pensar a geração de empregos, geração de oportunidades, iniciativas que surjam em vários campos, etc. [...] **não consigo ver mudanças**. Então, as equipes que vão assumindo o IDEP vão dando o seu perfil, vão colocando a sua DNA nesse processo. Não consigo avaliar... agora não pode perder nunca essa riqueza que é a possibilidade de pensar, pensar a Paraíba nas suas regiões, na sua vocação regional e articulação desse processo, pensar o nós, o gargalho, enfim, tentar contribuir nesse sentido, de uma reflexão sobre o desenvolvimento. Acho que a universidade tem esse papel de refletir criticamente sobre a sociedade e no caso específico sobre o desenvolvimento. (CD1 entrevista em 25 nov. 2019 à autora).

Entrevistado G3Da2:

O IDEP é uma experiência importante para a Universidade, de certa forma a Universidade assume sua missão, em sua missão deve tá em todos, o Estatuto e também no Plano de Desenvolvimento Institucional tá lá a missão de se aproximar e contribuir como desenvolvimento regional. Então, de certa forma, o IDEP materializa esse desejo da Universidade de se aproximarem da realidade local e contribuir com o seu desenvolvimento. (CD2, entrevistado em 16 dez. 2019).

“Para pensar seriamente e contribuir objetivamente na superação dessa situação, a Paraíba precisa de um órgão para dar suporte científico-tecnológico ao seu desenvolvimento sustentável [...] a missão do Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba-IDEP/UFPB.” (POLARI, 2011, p. 7). O autor corrobora com o sujeito CD2, em relação à missão do Instituto e sua contribuição para o desenvolvimento da Paraíba. O PDI complementa que a finalidade do Instituto é de “produzir, disseminar e promover a aplicação de conhecimento científico tecnológicos, artísticos e culturais integrados ao desenvolvimento socioeconômico sustentável da Paraíba” (PDI 2019-2023, p. 90).

Para o CDa2 a missão “merece ser revista”. O quarto entrevistado apenas respondeu os itens que foram marcados com sim ou não, de acordo com a sua opinião.

Na percepção dos Coordenadores da DADPM o IDEP-UFPB necessita melhorar, de acordo com o quadro a seguir.

Quadro 14 - Mudanças para melhoria do IDEP na Percepção dos Coordenadores de Divisão (DADPM-IDEP/UFPB).

Item	Ações Operacionais do IDEP	Opções
1	Reuniões periódicas com Coordenadores dos Laboratórios e Divisões	4
2	Articulação com MPEs (Micro e Pequenas Empresas)	2
3	Promovendo eventos com instituições governamentais e financeiras	2
4	Elaborando Planos de Trabalho para os Laboratórios	2
5	Outros	0

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O Quadro 15 demonstra que as equipes da DADPM (antiga e vigente) priorizam as reuniões periódicas com os coordenadores dos laboratórios e divisões para melhoria do IDEP. Os itens promoção de eventos com instituições governamentais, articulação do IDEP com Micro e Pequenas Empresas e elaboração de planos de trabalhos para os laboratórios ficaram em segunda opção.

As respostas das duas equipes da DADPM-IDEP/UFPB (até 2016 e a partir de 2017) mostram diferentes maneiras de atuação, há um “invadir por impressões, representações, emoções, conhecimentos e expectativas”. (FRANCO, 2008, p. 52). O autor ratifica o que foi percebido durante as entrevistas, a emoção e o grau de conhecimento retratados nas respostas dos sujeitos, algumas vezes sinestésicas.

5.4 O papel dos Laboratórios no IDEP-UFPB (CL)

O Grupo 3 refere-se aos Coordenadores de Laboratórios (CL) que atuam no IDEP há 5 (cinco) anos ou mais (vide Quadro 13, p.114). Quanto às áreas de pesquisas, são distintas: Área de Fármaco, Engenharia Elétrica, Biotecnologia de Solo e Engenharia de Materiais cimentícios e cerâmicos: caracterização e desenvolvimento. O IDEP-UFPB foi idealizado por um profissional da área da Economia: Desenvolvimento Econômico, Teoria Econômica, Filosofia Econômica; O sujeito externo à atuação no IDEP pertence a área da Teoria do Desenvolvimento Econômico da Paraíba e Políticas Agrárias. Os dois últimos citados não se enquadram em algumas perguntas, as quais se referem às atividades desenvolvidas no Instituto.

Os Coordenadores de Laboratórios (CL) mostraram um vasto conhecimento do Instituto pelo tempo de atuação registrado nesta pesquisa. Foram entrevistados em espaço e horário de acordo com a possibilidade de cada um, um dos coordenadores, pela dificuldade de se deslocar do interior para o Campus I respondeu por e-mail, em forma de questionário, com o mesmo teor do instrumento de pesquisa.

A terceira questão, questiona sobre o desenvolvimento dos municípios paraibanos se deveria ser por intervenção direta da UFPB, nas atividades espontâneas de ensino, pesquisa e extensão da comunidade acadêmica, ou através do IDEP, no papel de planejamento em organização das ações. Os coordenadores responderam, acrescentando comentários.

O entrevistado CL1 disse ser uma pergunta difícil de se responder porque a demanda tem “dois caminhos e o desenvolvimento pode ser através do município, trazendo uma demanda específica ou ter uma demanda apresentada pela universidade, ao estudar o município e que os dois caminhos devem ser estimulados”, complementou:

a universidade tem três eixos, que seria pesquisa, extensão e ensino, dependendo do departamento, dedica mais para a pesquisa, outro para o ensino e para a extensão e o papel do IDEP faz aquele link, esse é o papel do IDEP. O IDEP sendo uma Agência especializada em desenvolvimento há de se imaginar que o IDEP tenha capacidade. (CL1, 25 out. 2019, 07min23, sala do IDEP, pela pesquisadora).

Na concepção do CL2:

Acho que pode ser uma combinação das duas coisas. Tem muitas atividades que eu acredito que a universidade não tenha como intervir diretamente nos municípios e aí ela poderia intervir através de um planejamento, mas já em outras ações ela tem como, promovendo atividades de pesquisa, de ensino e extensão intervir de forma

direta, então depende do foco que se quer dar a relação entre a UFPB e esses municípios. Não teria uma opção entre as duas, teria uma combinação das duas. (CL2, 08 de nov. 2019, sala do Coordenador, pela pesquisadora).

Polari (2011, p. 4) corrobora com o CL2 quando diz que

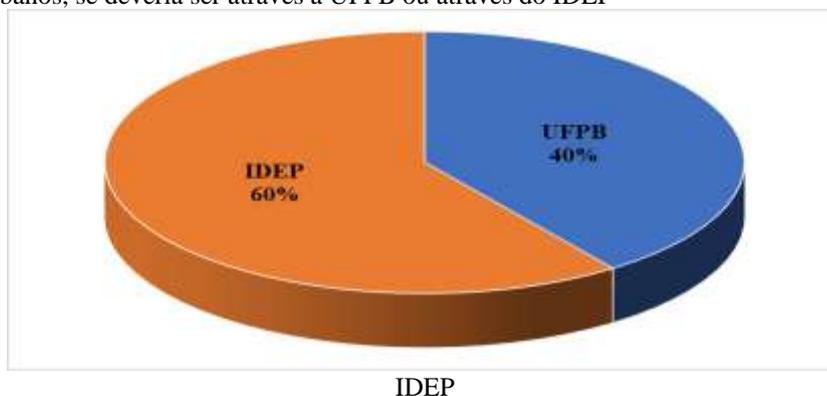
a UFPB tem propiciado inúmeras interferências em favor do desenvolvimento socioeconômico mediante as suas atividades de pesquisa, extensão, produção e difusão de tecnologias.”, quanto ao IDEP era ligado ao MCTI, “órgão governamental responsável pela realização da missão e dos objetivos nacionais, na área do desenvolvimento científico-tecnológico.

O CL3 apenas respondeu “indiscutivelmente pelo IDEP”. Sua concepção está na possibilidade de ser o elo de ligação direta da academia com os diferentes segmentos da sociedade.” (CL3, 25 nov. 2019).

O CL4 relatou que “a participação da universidade é essencial, mas exclusivamente de onde parte não saberia responder essa pergunta, “mas imagino que seja amplo. (CL4, 26 out. 2019, na sala do Laboratório do Coordenador).

O Gráfico abaixo resume as opções dos coordenadores dos laboratórios do IDEP-UFPB em relação à terceira questão.

Gráfico 9 – Opinião dos Coordenadores de Laboratórios em relação à intervenção para o desenvolvimento dos Municípios paraibanos, se deveria ser através a UFPB ou através do IDEP



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Gráfico 9 que: 60% dos entrevistados compreendem que a intervenção para o desenvolvimento dos Municípios paraibanos deveria ser através do IDEP no papel de planejamento das organizações das ações; 40% acreditam ser através da UFPB com as atividades espontâneas de ensino, pesquisa e extensão da comunidade acadêmica.

Os municípios Riacho de Santo Antônio, Coxixola, Areia de Baraúnas e Parari, contemplados nesta pesquisa, apresentaram em 2017 os menores valores PIB do estado da Paraíba e maior parte de suas rendas provêm da administração pública.³⁴

Em relação à hierarquização do grau de importância do binômio estratégia-ação do IDEP, de acordo com a percepção de cada entrevistado, dependeria o desenvolvimento socioeconômico dos municípios paraibanos, apresentaram pontos de vista divergentes, vide o Quadro abaixo.

Quadro 15 - Hierarquização binômio estratégia-ação do desenvolvimento socioeconômico (Coordenadores de Laboratórios). Hierarquizado pela ordem de 1 a 5 na opinião dos Sujeitos do Grupo 3 – Subgrupo 2

Ação-estratégia	CL1	CL2	CL3	CL4
Apoio Ed. Popular	5	3	4	4
Ação OAPL dos Municípios	1	4	3	3
Ações Lab. Pesquisas	2	1	2	1
Ações DADPM	3	2	1	2
Outras Divisões	4	5	5	5

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Quadro 16, com base nas respostas dos CL: 50% classificaram 1 (um) para as “ações dos Laboratórios de Pesquisas” e 2 (dois) para as “ações da DADPM”; 50% atribuíram 3 (três) para “as ações do OAPL dos Municípios. Seguido de Apoio e 4 (quatro) para a “Educação Popular e, por último, Outras Divisões foram classificadas na escala 5 (cinco) em 75%.

Os entrevistados resumiram o papel de seus Laboratórios junto ao IDEP-UFPB de acordo com as ações dos laboratórios que cada pesquisador atua.

O CL1 relatou que o seu Laboratório se encaixa no APL dos municípios “o papel do nosso laboratório seria levar o conhecimento da universidade para os municípios, tudo isso vai trazer benefícios econômicos e sociais.” O mesmo se refere ao BioGer-Lab-IDEP/UFPB que desenvolve pesquisas de leite de cabra. Confirmado pela pesquisadora/coordenadora Tatiane Santi Gadelha “a pesquisa iniciou com um projeto com leite caprino submetido ao CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) onde estamos estudando as proteínas do leite.”³⁵.

O CL2 relatou as pesquisas desenvolvidas pelo seu laboratório:

³⁴ <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-planejamento-orcamento-e-gestao/noticias/seplag-e-ibge-divulgam-pib-dos-municipios-paraibanos>

³⁵ <https://correiodaparaiba.com.br/cidades/paraiba-cidades/ufpb-desenvolve-leite-em-po-de-cabra-sem-lactose/>

Na verdade, como Paraíba tem 90% de inserção ao bioma caatinga e o laboratório busca prospectar produtos da flora do bioma caatinga que tenha propriedades terapêuticas, eu acredito que essa seja uma importante intervenção que a gente faz, enfim, ao IDEP e para ajudar os municípios do Estado. (CL2).

A caatinga é uma região de solo seco com chuvas escassas, com período de até nove meses de estiagem, possuindo um grande poder de “conservação de serviços ambientais, uso sustentável e bioprospecção”. Sabendo explorar, propõe um grande potencial para o desenvolvimento da região e do país.³⁶ O sujeito enriquece esta pesquisa com os avanços dos estudos do laboratório LFAPBIO/IDEP-UFPB que tem trabalhado dentro das perspectivas das biodiversidades do bioma da caatinga, proporcionando um desenvolvimento para o Estado da Paraíba e avanços na área de fármaco para a UFPB.

Nós estamos à frente do desafio de viabilizar a oferta de serviços de análises de solo, água, tecidos vegetais e outros materiais de interesse direto às atividades agropecuárias (análise de adubos orgânicos e minerais, rejeitos agrícolas e agroindustriais, poluentes etc.). Os laboratórios responsáveis por tais determinações teriam como objetivo prioritário a prestação de serviços a sociedade externa a UFPB. Ações de extensão e eventualmente Pesquisa. (CL3).

Santos (2016) afirma que “o setor educacional é altamente rentável, principalmente ao nível da universidade, [...] objetivo para todos os serviços de atividades que sejam lucrativas.” O sujeito CL3 prioriza serviços externos para viabilizar os projetos do seu laboratório, em consonância com o autor citado.

Nosso laboratório tem trabalhado nessa vertente, a gente precisa alguns segmentos industriais da Paraíba, em destaque área de cerâmicos, [...] o laboratório dá muito suporte a outras pesquisas da pós-graduação e uma vasta escala, por exemplo, já analisou materiais microalgas, interligado com a microbiologia, nós já analisamos implantes e próteses, principalmente voltados a odontologia, fármacos, entendendo a molécula, a estrutura do fármaco, tijolos, linhas metálicas, então é o laboratório de vasta aplicação no que se considera os tipos de materiais industriais ao nosso redor. E na indústria cinética a gente tem atuado na viabilização de uso, por exemplo, combustíveis alternativos, materiais residuais para a produção de cimento Portland de melhor desempenho. Portland é o nome que é dado ao cimento convencional porque isso em origem da criação do cimento³⁷. (CL4)

Chauí (2001, p. 20) diz que a:

A ciência e a tecnologia tornaram-se forças produtivas, deixando de ser mero suporte do capital para se converter em agentes de sua acumulação. Consequentemente, mudando o modo de inserção dos cientistas e técnicos na sociedade porque se tornaram econômicos diretos, e a força e o poder capitalista encontram-se no monopólio dos conhecimentos e da informação.

³⁶ <https://www.mma.gov.br/biomas/caatinga>.

³⁷ <https://abcp.org.br/basico-sobre-cimento/historia/uma-breve-historia-do-cimento-portland/>

A autora corrobora com o pesquisador (CL4) na procura de parcerias em setores externos à academia para desenvolvimento de suas pesquisas, uma das metas do IDEP.

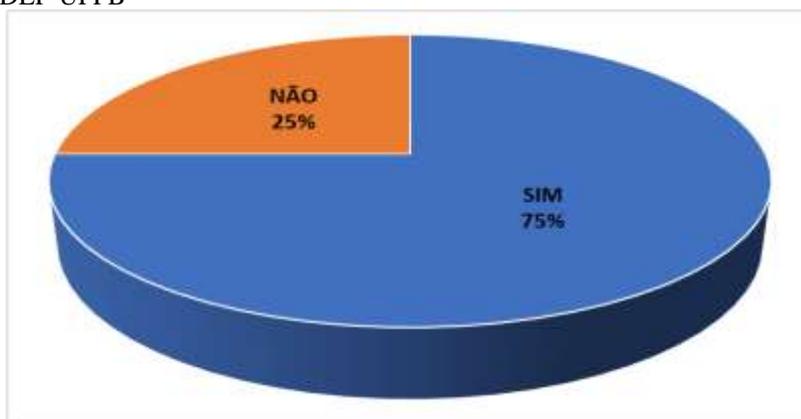
Foram observadas, durante as entrevistas, palavras como “análise”, “analisamos”, “analisa” e “demandas”, repetidas várias vezes, mostrando a necessidade desses parceiros externos à academia para melhorias nos projetos. Polari (2011, p. 7) complementa com essa proposição:

O levantamento das demandas sobre as atividades do Instituto será feito de forma sistemática. Haverá um processo contínuo de formulação de ações, acertos e ajustes, envolvendo pesquisadores e dirigentes do IDEP/UFPB em reuniões de trabalho com dirigentes e pesquisadores dos órgãos e empresas públicos e privados parceiros. (POLARI, 2011, p. 7).

A semelhança de pensamentos dos entrevistados com o do idealizador do Instituto mostra que há um conhecimento por parte dos entrevistados e o cuidado de manter o projeto original.

Quanto à representatividade do Instituto e o desempenho de seu papel de mediador academia/sociedade em relação ao desenvolvimento socioeconômico e cultural dos locais onde atua. Na percepção de cada Coordenador de Laboratório, o IDEP tem desempenhado o seu papel, enquanto mediador academia/sociedade de acordo com o gráfico a seguir.

Gráfico 10 - Representatividade do Instituto e o desempenho de seu papel de mediador academia/sociedade em relação ao desenvolvimento socioeconômico e cultural dos locais onde atua, na percepção dos Coordenadores dos Laboratórios/IDEP-UFPB



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Gráfico 10, para 75% há representatividade do Instituto (sim); 25% acreditam que “não”.

O CL1, primeiro entrevistado respondeu que “a universidade como um todo não tem feito isso e os institutos como o IDEP estão fazendo esse link com a sociedade e estão levando seu conhecimento para as comunidades mais carentes.”.

O CL2 respondeu “no papel mediador academia/sociedade o laboratório tem duas vertentes, é a introspecção e a outra é a prestação de serviço, na parte de prospecção, a representatividade do instituto tem desempenhado um papel importante, seria sim’.

O CL3 disse que “não” e não justificou o porquê;

O CL4 disse que sim, citou a DADPM e a atuação de seus laboratórios:

Olha, de fato eu só posso responder essa pergunta baseado naquilo que eu tenho conhecimento. Eu sei que o IDEP tem a Divisão de Pequenos Municípios que está toda hora criando estudos e apresentando resultados, tem alguns exemplos de APL, mas, assim, no nosso caso, específico, o que tem realmente a nossa participação a gente tem se esforçado pra fornecer soluções de forte fundamentação científica a problemas práticos, consequentemente isso gera desenvolvimento, sim, gera melhoria de produtos, melhora a capacidade de lucro das empresas, melhora a qualidade de seus produtos, consequentemente a sociedade está sendo beneficiada das duas maneiras. Sim. (CL4).

Segundo Polari (2011), “a UFPB pode e deve representar a fonte de um forte impulso de modernização e reestruturação das atividades econômicas produtivas paraibanas bem como da gestão pública e dos seus setores sociais mais importantes como a educação e saúde”. Quanto o “IDEP tem por finalidade disponibilizar a competência científica, tecnológica e cultural da Universidade Federal da Paraíba [...] visa ao aumento da eficiência, eficácia e efetividade das ações desenvolvimentistas dos setores público e privado paraibanos.” (POLARI, 2011, p. 5).

Foram dadas algumas opções para saber se o Instituto IDEP-UFPB, enquanto mediador, contribui para as pesquisas dos Laboratórios que o integram, seguindo critérios de importância. (Apêndice C – Questão 7).

Os sujeitos CL1 respondeu que seria “pouco importante”; CL2 e CL3 responderam ser “indiferente”; CL4 respondeu ser “importante”. Alguns justificaram suas respostas:

O CL1 disse ser “pouco importante”, desde que “o Instituto contribua para a pesquisa porque ele atua mais como extensão e tem que aplicar o conhecimento na sociedade.”;

O CL2 disse que seria “indiferente” porque havia controvérsia, “essa é uma crítica que eu faço ao IDEP porque se não fosse a nossa atuação pessoal não seria nada avançando. Então, eu acho que em termo de administração do IDEP precisava de uma ação a mais, como diria, incisiva enquanto mediador”, justificou;

O CL3 se absteve de explicação;

O CL4 pediu explicação, após o esclarecimento da proposta, respondeu:

No aspecto global, mais uma vez, eu considero a contribuição importante, certo? E eu acho que ela tem, considerando que ainda tem muito que se consolidar nas ações do IDEP para o desenvolvimento regional, esse papel ainda virá aumentar porque a equipe vai vendo, a equipe passa a identificar onde estão os talentos dentro da própria universidade, dentro do instituto e onde está a principal clientela e ela vai com isso potencializando as parcerias, eu vejo assim. (CL4).

Lins (2019, p. 17), diz que o desenvolvimento, seja de países e ou regional, tende com a globalização gerar perspectivas desanimadoras para países e regiões, proporcionando “desigualdades no seio do sistema mundial, quanto ao dinamismo da economia e às possibilidades de desenvolvimento. O autor corrobora com o sujeito sobre a importância das ações do IDEP para como desenvolvimento regional.

Os CL entrevistados expuseram sua percepção sobre a intenção que motivou a criação do IDEP, com as seguintes opiniões:

CL1: “A intenção é levar o conhecimento da universidade pra sociedade geral, pode ser nas indústrias ou nos municípios, em lugares mais carentes.”

CL2 respondeu que:

A intenção (da criação do IDEP) foi de contribuir com o desenvolvimento do Estado da Paraíba, como o próprio nome já diz, e para isso foram escolhidas algumas estratégias e para materializar essa relação foram criados alguns laboratórios [...] eu acredito que o motivo foi uma interação maior da universidade para os municípios e, conseqüentemente, para o Estado.

CL3 disse ser “o relativo distanciamento da Universidade com os reais problemas que assolam os diferentes municípios do Estado.”;

Tive a grata alegria e também isso me trouxe muita motivação, fui convidado para participar da Equipe de organização e criação do IDEP pelo Professor Rômulo Polari e o que motivou, eu posso dizer que o Professor Polari como economista e como reitor ele viu a capacidade da UFPB em seus recursos humanos, como era rica e por sua vez, em conversa com ele a gente discutia que a Paraíba tem a terceira maior relação de doutores de habitante do Brasil, no entanto, nós somos o terceiro mais pobre do Brasil e isso, eventualmente, eu construí um gráfico porque engenheiro e cientista gosta de fazer gráfico. Então o gráfico que eu criei mostra uma relação crescente entre o aumento do PIB per capita e o aumento de doutores por habitantes, regiões que têm grande número de doutores por habitantes têm também o maior PIB Per Capta, exceto a Paraíba. A Paraíba está fora dessa curva e isso pra mim reflete a origem do IDEP. Na intenção do Professor Polari e depois na discussão com todos os colegas que participaram da criação o desejo era conectar parte do acervo intelectual e da capacidade laboratorial da instituição a demandas que gerassem desenvolvimento para o Estado e uma coisa que, pelo menos, me motivou é porque eu tive uma mudança de pensamento na minha própria carreira de cientista porque na minha formação, eu fui formado para descobrir aonde os átomos estão dentro da molécula e o professor Polari perguntou pra mim “Isso dá dinheiro?”

E eu não sabia responder imediatamente, mas respondi “Dá dinheiro, sim, desde que se chegue aos clientes que é a indústria”, então isso resume um pouco da intenção da criação do IDEP foi o que a gente conseguisse gerar resultados que desenvolvesse nosso Estado. (CL4).

A Paraíba teve o menor índice de renda domiciliar per capita do País no ano de 2019, ocupando a nona menor posição, com um o valor de R\$ 928,86, abaixo do salário mínimo em relação ao ano anterior. (IBGE, 2019).³⁸

Questionados sobre o contexto da economia contemporânea, levando em consideração as tendências do atual século para o papel da Universidade e de sua relação com o sistema produtivo e com as esferas governamentais, se eles acreditavam que o IDEP-UFPB vem desempenhado este papel, obteve-se as respostas a seguir.

O CL1 respondeu: “Sim, o IDEP está desempenhando esse papel e agora com mais força que antigamente”; não demarcou o período, mas subtende-se que até 2014.

CL2 disse que “Eu não tenho elementos para responder essa pergunta.”

CL3 disse que “não”;

CL4 disse que “sim” e complementou:

O IDEP, dentro dessa ideia de se conectar ao desenvolvimento, ele tem desempenhado o papel de conscientizar a sociedade de que a universidade tem essa fonte de conhecimento para compartilhar [...] a vasta maioria dos financiamentos de pesquisas são de recursos públicos, a gente sabe que as pesquisas de recursos privados tem muito a ser conquistado precisamos entender como funciona esse mecanismo e o papel do IDEP, na minha opinião, é criar uma estrada onde as pessoas possam trafegar rapidamente, diante dessa demanda que tá toda reprimida.

O entrevistado CL4 acrescentou, alguns exemplos:

Para citar alguns exemplos, eu lhe digo, que a maioria do Parque Industrial Paraibano³⁹ vai buscar certificação e informação técnicas de seu material em São Paulo. Eu fiz uma estatística recentemente alguns ensaios que a gente tem aqui no laboratório, o número de ensaios feitos por uma instituição paulista como o IPT, que é uma grande instituição nacional, mas a demanda do Nordeste em um determinado período, ela é gigantesca, e aí me faz perguntar e por que não é nos laboratórios regionais, então existe uma tradição cultural de que São Paulo, ou sudeste consegue fazer ciência e produzir resultados para a indústria. Hoje eu lhe digo que essa realidade desde alguns anos atrás quando a gente começou a captar recursos pesados para compra de materiais e equipamentos de ponta, inclusive com a grande liderança do Professor Jackson junto à FINEP, a gente começou a conquistar equipamentos que só eram permitidos “entre aspas” em grandes centros. Quando o IDEP foi concebido, aí já na minha concepção, nós já conseguimos, comprar equipamentos, também, de ponta e ainda hoje eles são equipamentos de ponta, capazes até de fazerem estudos em nano tecnologia e, mas, o desafio para o IDEP, então, é veicular isso para os clientes que vão buscar suas soluções em São Paulo, não, tem que

³⁸ <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2019/02/28/renda-domiciliar-per-capita-da-pb-foi-a-9a-menor-do-pais-em-2019-diz-ibge.ghtml>

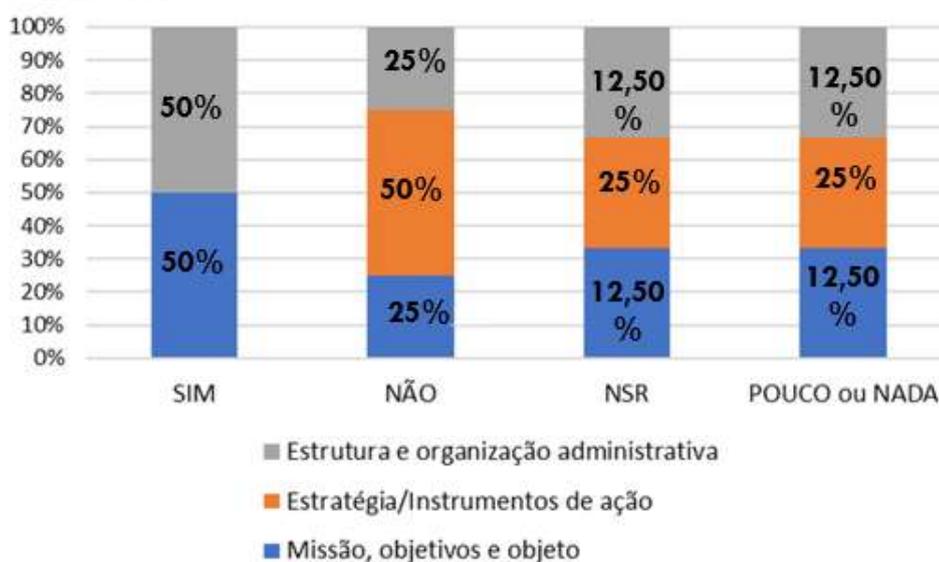
³⁹ <https://www.paqtc.org.br/>

buscar aqui porque aqui gente também tem, não só equipamento como recursos humanos de alta capacitação, então essa interlocução com os clientes, apresentando o que tem na UFPB é sim, o grande papel do IDEP, na minha percepção.

O Coordenador do Tecnomat/IDEP-UFPB, mostrou que conhecimento do Instituto, relatou sua participação na construção do mesmo e do empenho do Professor Rômulo Polari, Reitor da UFPB (2004 a 2012) bem como a preocupação de aproveitar os recursos destinados ao IDEP para investir em equipamentos de ponta, mobiliário e a competência de levar a tecnologia ao setor externo.

De acordo com o ponto de vista de cada entrevistado, em relação à concepção original e a atual conjuntura estadual e nacional, elucidaram mudanças no IDEP-UFPB nas dimensões: missão/objetivos/objetos, estratégia/instrumentos de ação e estrutura/organização administrativa, os entrevistados responderam conforme gráfico a seguir:

Gráfico 11 - Mudanças nas dimensões do IDEP-UFPB - na percepção dos Coordenadores de Laboratórios - IDEP/UFPB



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Gráfico 20 que houve mudanças das dimensões do IDEP-UFPB na percepção dos Coordenadores de Laboratórios: a) Em relação à missão, objetivos e objeto: 50% responderam que sim, 12,5% não souberam responder (NSR) e 12,5% disseram que pouco ou nada mudou; b) Em relação à estratégia/instrumentos de ação: 50% disseram que não houve mudanças, 25% responderam que NSR e 25% disseram que mudou pouco ou nada; c) Em relação à estrutura e organização administrativa: 50% responderam que sim, 25% disseram que não ocorreram mudanças, 12,5% responderam que mudou pouco ou nada; e 12,5% NSR.

O CL4 fez algumas colocações sobre as dimensões questionadas, relacionadas ao IDEP:

Estrutura e instrumento de ação: não mudou, houve uma pequena mudança que talvez careça de ser implementada, que é o novo marco legal da inovação, ele carece no ponto de vista do papel do IDEP porque a UFPB é uma estrutura muito grande, tem sua política de inovação, mas o regulamento que rege essa relação com parceiros não-governamentais ela teve um encaminhamento legal, isso deveria ter gerado uma modificação mais intensa, aí é uma sugestão minha que haja um debruçar das equipes dos laboratórios, junto com a direção do IDEP para que isso tenha a participação efetiva daquilo que o IDEP imagina ser o melhor para desempenhar sua missão, seus objetivos, até ajustar a sua organização se assim for necessário, mas imagino que não porque a estrutura organizacional foi bem concebida com o pensamento bem futuro, está bem adequado (CL4, 2019).

Na percepção dos sujeitos do grupo CL, o que poderia melhorar nas ações operacionais do Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba está exposto Quadro a seguir:

Quadro 16 - Melhoria das Ações Operacionais do IDEP/UFPB - Percepção Coordenadores de Laboratórios

Item	Ações Operacionais do IDEP	Opções
1	Reuniões periódicas com Coordenadores dos Laboratórios e Divisões	4
2	Articulação com MPEs (Micro e Pequenas Empresas)	4
3	Promovendo eventos com instituições governamentais e financeiras	2
4	Elaborando Planos de Trabalho para os Laboratórios	2
5	Outros	2

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

De acordo com o Quadro 17, 100% dos sujeitos concordam que o Instituto poderia melhorar nos itens 1 e 2; 50% foram consensuais nos itens 3, 4 e 5.

Segundo o CL2:

Quem tem que elaborar o plano de trabalho para o laboratório é o próprio laboratório. Ele pode interagir, ajudar, articular. Mas, elaborar plano de trabalho, acho que cada laboratório deve ter a sua, dentro do espírito daquilo que preconiza o IDEP. Mas acho que outras coisas poderiam ser feitas. (CL2, 2019).

O CL3 respondeu que poderia melhorar também “se apresentando aos Municípios e entidades representativas dos diferentes segmentos produtivos do Estado.” (CL3).

O CL4 relatou que todas as sugestões são importantes em todos os aspectos e que suas sugestões são importantes para melhorias operacionais do IDEP, acrescentando sugestões:

O que a gente precisa decidir talvez e propor em seu estudo qual é o prioritário e qual o momento. Porque se você fizer uma fotografia do IDEP, por exemplo, número de convênios elaborados, firmados hoje, o número de convênios em andamento para formalização e número de convênios concluídos e você fizer uma fotografia disso, você pode, por exemplo, julgar que é necessário mais reuniões periódicas com os laboratórios para fazer esse alinhamento, se isso já tem um fluxo

satisfatório dentro dos objetivos do IDEP, das metas, então busca-se priorizar outro tipo de ação como, por exemplo, promoção de eventos, ou fortalecimento de um setor de plano de trabalho para elaborar uma carteira de projetos, então essas coisas é o que digo, a priorização depende muito do cenário, da fotografia que você consegue tirar hoje do IDEP. Nesse sentido, minha resposta é todas essas alternativas. (CL4, 26 out. 2019).

Ao final desse bloco de entrevistas, os Coordenadores mostraram seus Laboratórios com áreas específicas, de acordo com o PDI, “que auxiliam na disseminação e construção de tecnologias adequadas aos diferentes processos produtivos.” (PDI/UFPB, 2019). Os coordenadores operam de maneira independente, apesar de pertencerem ao IDEP. Buscam parcerias individualmente, conforme consta no Relatório de Gestão de 2019 e nas falas dos entrevistados, motivos de críticas e sugestões desta pesquisa. Alguns não opinaram sobre as mudanças do Instituto ou afirmaram ter havido pouca ou nada nas dimensões. Em relação aos convênios, de acordo com arquivos do Instituto e informação do Setor de Convênios, o IDEP não tem autonomia para esta ação e todos os convênios são firmados diretamente com o Gabinete da Reitoria.

5.5 Contribuição do IDEP para a Relação Universidade - Sociedade

5.5.1. Gestores: Diretores do IDEP (D) e Presidentes do IDEP(P)

Foram entrevistados: 01 (um) Diretor da Comunicação e Tecnologia de Integração com a Sociedade (DCTIS), que trabalha no IDEP desde 2015, dois Diretores da Administrativa e Financeira, demarcados por códigos D1, D2 e D3.

O entrevistado D2 esteve no IDEP nos cargos de Diretor Administrativo e Financeiros em 2011 e, após o falecimento do segundo Presidente (Professor Luiz Renato de Araújo Pontes), assumiu o cargo de Presidente “pró-tempore”, em seguida foi substituído pelo Professor João Marcelo Macêdo e retornou ao seu Centro de origem. O D3 iniciou suas atividades no Instituto em 2017, na Divisão de Apoio aos Pequenos Municípios e, no momento da entrevista, estava na Diretoria da DAF.

Diretores do IDEP

Segundo relatos dos diretores, o desenvolvimento dos municípios paraibanos ocorre por intervenção direta da UFPB, levando em consideração atividades espontâneas de ensino, pesquisa e extensão da comunidade acadêmica, ou através do IDEP, no papel de planejamento em organização das ações, obteve-se as seguintes respostas:

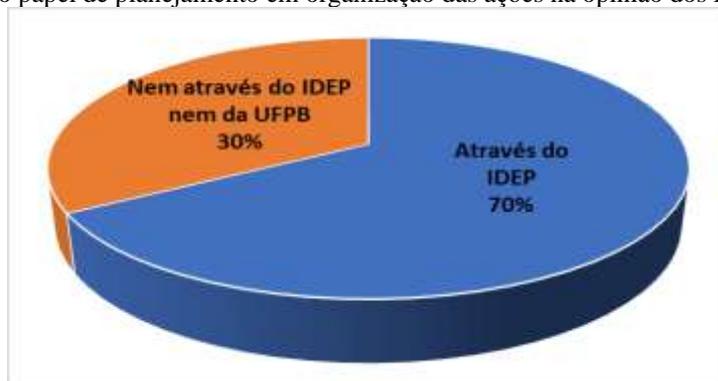
O D1 relatou que “o IDEP faria essa interface, pra interlocução entre o meio acadêmico e a sociedade.”;

O D2 disse que seria “através do “IDEP e outros órgãos da UFPB que tenham algum papel no desenvolvimento dos municípios paraibanos”;

O D3 relatou que “acha que sim, porém, o IDEP deve contribuir, agora, ser responsável diretamente pelo desenvolvimento não, não é papel do IDEP nem é papel da universidade contribuir para o desenvolvimento através da extensão”.

O Gráfico abaixo apresenta o resumo das opções dos Diretores do IDEP.

Gráfico 12 - Desenvolvimento dos municípios paraibanos na opinião dos diretores-IDEP se deveria ser por intervenção direta da UFPB (atividades espontâneas de ensino, pesquisa e extensão da comunidade acadêmica) ou através do IDEP, no papel de planejamento em organização das ações na opinião dos Diretores



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Gráfico 12 que: 70% acreditam que o desenvolvimento dos municípios paraibanos deveria ser através do IDEP e 30% disseram que nem através do IDEP nem através da UFPB.

Questionados sobre o desenvolvimento socioeconômico dos municípios paraibanos e de qual binômio estratégia-ação do IDEP dependeria, foi pedido aos Diretores que atribuíssem uma sequência (1 a 5) de acordo com o grau de importância do maior para o menor e por respostas, conforme o Quadro a seguir:

Quadro 17 - Hierarquização binômio estratégia-ação do desenvolvimento socioeconômico (Coordenadores de Laboratórios, na ordem de 1 a 5 na opinião dos Diretores-IDEP-UFPB)

Ação-estratégia	G3D1	G3D2	G3D3
Apoio Ed. Popular	5	5	5
Ação OAPL dos Municípios	4	3	2
Ações Lab. Pesquisas	2	2	1
Ações DADPM	1	1	3
Outras Divisões	3	4	4

Fonte: Elaboração própria autora, 2019.

Observa-se no Quadro 18 a classificação do binômio Estratégia-Ação na percepção dos Diretores do IDEP, de acordo com o grau de importância, levou-se em consideração o mesmo critério (de 1 a 5): 70% atribuíram o grau 1 para as “Ações de Apoio aos Pequenos Municípios; 2 para as “Ações dos Laboratórios de Pesquisas e 4 para “Outras Divisões”; 100% classificou a Educação Popular com a ordem 5 quanto ao grau de importância.

Ao definir o papel de sua Diretoria/Laboratório junto ao IDEP-UFPB e em qual das ações do item 3 a sua área atua, obteve-se as seguintes respostas: D1 relatou os projetos que envolvem o Laboratório BioGer-Lab-IDEP/UFPB e a DADPM:

No que diz respeito a apoio à Educação Popular, que é a ação do observatório, aí a gente ver as atividades em capacitação, por exemplo, o laboratório da gente tem um projeto para a melhoria do leite, então a ideia é implantar um pequeno laboratório para a análise do leite e a partir das diferentes raças que são trabalhadas hoje, em Coxixola, então iria se selecionar pela qualidade do leite para que os agricultores possam direcionar quais são os caprinos que dão maior rendimento e o leite de melhor qualidade. Então, para isso as pessoas têm que ser capacitadas desde a coleta até as análises, uma vez que o laboratório vai ficar lá e não aqui dentro da UFPB. A ação dos laboratórios de pesquisa aí vem a parte propriamente dita de instruir, direcionar as pesquisas para melhoria qualidade do leite. (D1, entrev 24 de out. 2019).

A educação realiza-se, em uma sociedade plenamente democrática, como Educação Popular” (LUI apud, BRANDÃO, 2006, p. 54). A Educação Popular transforma a medida em que se aprende e se ensina de acordo com a teoria paulofreireana, o “confronto de olhares é necessário para se chegar à verdade comum... O meu conhecimento só é válido quando eu o compartilho com alguém” (GADOTTI, 2008b, p. 131). Os autores estão em consonância com o D1, quando este menciona a Educação Popular presente nas ações do observatório e cursos de capacitação, retratando a realidade do Município de Coxixola com a cultura do leite de cabra.

Ação da Divisão de Apoio aos Pequenos Municípios, aqui você ver os diagnósticos socioeconômicos com as melhores atividades que se enquadram para cada município; é um direcionamento para as reais aptidões para o desenvolvimento daqueles municípios. (D1, 2019).

Segundo Polari (2011), é a partir de um diagnóstico no processo de evolução da economia paraibana e dos resultantes indicadores sociais que se percebe que é vital “o aporte de conhecimentos científicos e tecnológicos às atividades indutoras do desenvolvimento econômico e social.” (POLARI, 2011, p. 4). Esse diagnóstico tem sido levantado pela DADPM-IDEP-UFPB desde a primeira equipe dessa Divisão, a época da implantação do Instituto.

O segundo Diretor D2 disse não saber responder à questão; o D3 respondeu que seria a “Estruturação da atuação do IDEP nos municípios.”

A análise quanto a representatividade do Instituto e o desempenho do seu papel de mediador academia/sociedade em relação ao desenvolvimento socioeconômico e cultural dos locais onde atua, o D1 e o D3 concordaram que o IDEP tem desempenhando esse papel, sim; o D2 disse não saber responder à questão; segundo o D3

A representatividade do IDEP, no que tange a universidade chegar aos municípios, contribui através dos diversos laboratórios e cursos para o desenvolvimento dos municípios [...] a gente pode colocar sobre isso que é fundamental que seja realmente levado aos municípios pesquisas ou as pesquisas desenvolvidas a nível de universidade e que, conseqüentemente tendo o IDEP como instituto comprometido com desenvolvimento do Estado

Sobre o grau de importância da contribuição do Instituto, quanto mediador, para as pesquisas de seus Laboratórios (integrantes e parceiros), houve divergências de opiniões a partir das opções determinadas (vide Apêndice 3): O D1 respondeu “o mais importante”, D2 não soube responder (NSR) e D3 acredita ser “Muito importante”.

Acho que contribui, uma vez que o IDEP, embora tenha um recurso parco, ainda para a importância do Instituto, mas ele sempre procura apoiar com reagentes, com insumos, com consertos de equipamentos, que isso é importante para que esses laboratórios venham trabalhar como parceiros do IDEP, tantos os que fazem parte da grade permanente do IDEP quanto os associados. (D1).

O D1 destacou a importância do IDEP-UFPB que atua como parceiro e atende aos laboratórios sempre que solicitado, como apoio em eventos; O entrevistado D3 respondeu ser “fundamental a sua participação levando o conhecimento e, principalmente, estratégias que possam realmente contribuir efetivamente para o desenvolvimento do estado superando as situações críticas de pobreza de muitos municípios do Estado”.

Para Polari (2011, p. 4) “a Paraíba, além de ser um dos estados mais pobres da Federação, é insuficientemente dotada de recursos naturais e capital produtivo. A superação do seu subdesenvolvimento só virá pela boa educação, em todos os níveis, e pela geração, difusão e absorção de ciência e tecnologia.” O autor está em consonância com o discurso dos sujeitos D1 e D3.

A problematização levantada motivou a criação do IDEP-UFPB, sendo as respostas transcritas, de acordo com as falas. “A problematização incide em um método de interrogação do presente a partir de uma atitude crítica que considera que a experiência dos homens é construída historicamente” (CHEVALLIER, 2013). Nesse sentido, necessita-se obter

informações de evidências não esclarecidas por documentos e escassez de registros sobre a criação do Instituto.

Na minha ótica, a Paraíba, embora tivesse uma instituição que naquele primeiro momento em que foi criada ela fosse multicampi (tinha os sete campi), ela carecia de um instrumento de ligação do meio acadêmico com a sociedade em termos de levar o desenvolvimento. (D1).

Questionamento apresentado ao entrevistado, se o IDEP seria uma ampliação da SIUSP, esclarecendo não ser uma indução, o mesmo respondeu:

eu acho que o IDEP é bem mais amplo porque eu vejo o IDEP como um instituto multidisciplinar que envolve várias áreas, vai desde a economia, as ciências exatas, as ciências médicas, biomédicas, as ciências sociais, então ele pode contribuir em vários aspectos, integrando pesquisadores e direcionando para as demandas da sociedade. (D1).

Segundo o D2, foi “a possibilidade da UFPB contribuir como desenvolvimento do Estado com suas pesquisas e recursos humanos.” (D2); O D3 respondeu para que a universidade chegue aos municípios. (D3).

No contexto da economia contemporânea, considerando as tendências do atual século para o papel da Universidade e da relação do IDEP com o sistema produtivo e esferas governamentais, foi questionado aos entrevistados se eles acreditavam que o IDEP-UFPB tem desempenhado este papel. O D1 respondeu que sim; D2 “não saberia responder e o D3 “em parte”, complementou:

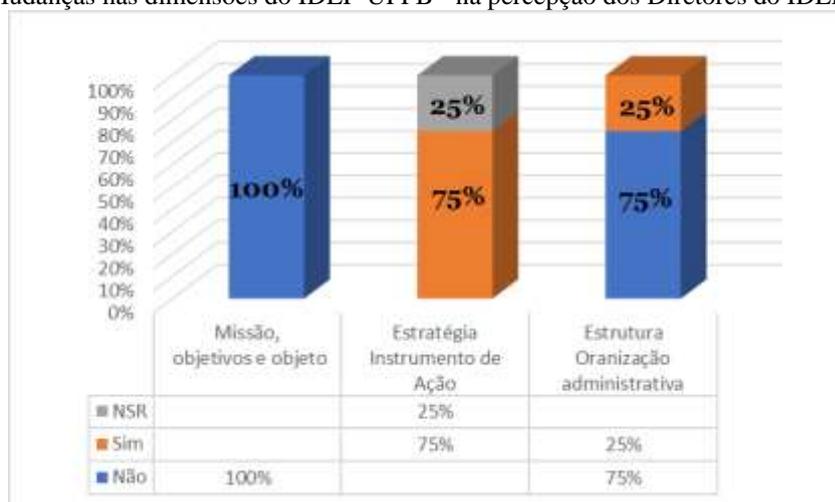
Na verdade, nós não podemos dizer que a universidade, conseqüentemente, o IDEP, está contribuindo, efetivamente, com o sistema produtivo e com as esferas governamentais. Tem sido uma luta constante que a universidade soma a esse papel e para isso ela tem que chegar aos municípios e, principalmente, criar uma percepção ou conceito positivo de que a ciência pode contribuir com o desenvolvimento, com a superação de problemas crônicos dos municípios e do Estado. A universidade precisa sair do seu território, limitado de determinados campos, e chegar aqueles que estão precisando que a ciência chegue ao seu município, a sua localidade para superar problemas crônicos, problemas históricos, que na verdade são referência de que a universidade, enquanto instituição de ensino, de pesquisa e de extensão precisa rever a sua prática e chegar aos mais longínquos espaços. (D3).

Audy (2017) corrobora com o respondente ao afirmar que “a nova economia, baseada no conhecimento, quebrou muitos conceitos estabelecidos, entre eles dos antigos distritos industriais nas cidades, como símbolo da dinâmica e do crescimento econômico e social”. O autor se refere às inovações do Ensino Superior e, neste contexto, com respostas curtas e ou

mais longas apresenta-se uma incerteza sobre o papel do Instituto no que tange à questão da economia contemporânea em relação ao sistema produtivo e no que se concerne ao âmbito governamental.

Em relação às mudanças da missão do IDEP, na concepção do projeto original e da atual conjuntura estadual e nacional, nas dimensões, missão, objetivos e objeto e Estratégias/Instrumentos de Ação e na Estrutura na organização-administrativa, os entrevistados responderam de acordo com o Gráfico a seguir

Gráfico 13 - Mudanças nas dimensões do IDEP-UFPB - na percepção dos Diretores do IDEP-UFPB



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O Gráfico 13 apresenta as percepções de mudanças nas dimensões do IDEP-UFPB, de acordo com os Diretores do Instituto entrevistados.

O D1:

Estratégia e nos instrumentos de ação: “houve uma singela mudança porque ele foi concebido com uma estrutura que tinha uma equipe bem maior e hoje a equipe se encontra resumida, marcaria sim”;

Na estrutura e organização administrativa: “mudou porque aqui pesa a questão dos recursos. A estrutura ela não se consolidou, a infraestrutura física e o IDEP hoje batalham e, já está bem breve isso acontecer para que o laboratório de Areia passe a funcionar e aí atenda ao PDI no que diz respeito à captação de recursos externo, o PDI institucional, que vai de 2019 a 2023”.

O D2:

Na missão, objetos e objetivo: não; na estratégia e nos instrumentos de ações: Sim; na estrutura organizacional: não. “Aqui mudou na medida que nós estamos saindo dos bureaux, nos espaços físicos e indo aos municípios, partindo de pesquisas estamos chegando aos municípios com propostas de trabalho, levando pesquisadores da universidade pra propor ações que contribuam para superação de problemas crônicos ao que tange o econômico e o social.” (D2, 2019).

Polari (2011) contextualiza as opiniões dos entrevistados D1, D2 e D3, ao explicar que

uma prática inovadora da Universidade requer a sistematização institucional de programas, linhas de ação e projetos de pesquisa orientados à sociedade paraibana. Esse é o fundamento dos objetivos, da missão, dos eixos temáticos de atuação e de toda estrutura acadêmico-científica, administrativa, organizacional e operacional do IDEP/UFPB.

Há uma concordância do autor, em parte, com a fala dos entrevistados D1 e D2 o que tange à missão. Estratégia e estrutura organizacional do IDEP.

Quanto a melhoria das ações operacionais (da questão 11 - Apêndice C), do Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba, os entrevistados se posicionaram:

Para o D1:

As reuniões periódicas deviam ser melhor organizadas e articuladas com os coordenadores dos laboratórios e Divisões [...] agendada mensal, existem hoje várias demandas, essas demandas têm caído aqui e à medida que elas vão surgindo, a gente vai procurando os sujeitos;

A questão de articulação com Micros Empresas (MPEs), a gente tem trabalhado, em alguns aspectos em atendimento às demandas, entretanto, essa questão de articulação de microempresas seria mais, especificamente, em atender essas demandas, uma vez que hoje essa função de, por exemplo, transferência de tecnologia não compete ao IDEP, compete ao INOVA, que é a parte de incubação;

Promover eventos com instituições governamentais e financeiras, nesse aspecto nós já vimos que o IDEP tem feito esse tipo de trabalho porque o IDEP tem participado desde a Cidade Criativa, o IDEP tem trazido para as reuniões o BNB – Banco do Nordeste, a Embrapa, E no que diz respeito às instituições governamentais, o IDEP tem se articulado com o Governo no Estado. Nesse aspecto o IDEP está bem, eventos.

No que diz respeito aos planos de trabalho para Laboratório, atualmente são elaborados pelos coordenadores. (D1).

O entrevistado 2 respondeu “Na divulgação de suas ações, mas comunidades acadêmicas e não acadêmicas.” (D2).

E, para o terceiro respondeu que seria

Promovendo eventos com instituições governamentais e financeiras. Poderia mudar planos dos laboratórios para os municípios, partindo de diagnósticos e da produção de conhecimento de pesquisadores. Com laboratórios para os municípios, partindo de diagnóstico e da produção de conhecimento e centros de pesquisas e os pesquisadores. (D3).

Por sugestões, o entrevistado D1 disse ser

interessante, uma vez que poderia ajudar na elaboração definindo estratégias e prioridades para atendimento. Por exemplo, um plano de trabalho para a parte de análise de solo, então seria atender o arranjo produtivo da mandioca para que haja desenvolvimento desse plano de ação que foi proposto recentemente.

Os planos de trabalho dos laboratórios podem ser melhores trabalhados desde que sejam melhor direcionados e, o IDEP entraria como um órgão, no caso a Direção e a Coordenação Científica iam orientar a elaboração do plano de trabalho para que ele ficasse mais específico. (D1, 2019).

Há um projeto de mandiocultura sendo desenvolvido com a participação do IDEP-UFPB (citado na página 170 dessa pesquisa).

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Agrário do Município de Mari em parceria do UFPB (IDEP) e outras instituições tem por finalidade dar suporte às ações do APL da Mandioca, por meio da realização de pesquisas, estudos e da organização de informações sobre as aglomerações produtivas de mandioca existentes nas regiões da Zona da Mata Norte e do Brejo Paraibano. (Relatório de Gestão-UFPB-IDEP, 2019).

A Observatório de APL do IDEP-UFPB junto com outros parceiros participam do projeto da mandiocultura, reforçando o discurso do entrevistado (G3D1, 2019). O segundo entrevistado não opinou e o terceiro compreende com laboratórios para os municípios, partindo de diagnóstico e da produção de conhecimento e centros de pesquisas e os pesquisadores.” (D3).

Presidentes do IDEP (P1-JM (2014-2016) e P2-OM (2017-2020))

Foram entrevistados dois Presidentes do IDEP-UFPB. O gestor de 2014-2016, Professor João Marcelo (P1-JM), pesquisador nas áreas de Gestão Pública e Controle Social e o gestor após 2017, pertence às áreas da Educação e Psicologia Educacional. Ambos atuam/atuaram no Instituto por 3 anos.

O tempo de serviço dos Diretores-Presidentes não difere muito, porém a época e a área de pesquisa são adversas. Tais motivos podem ter influenciado para as divergências de percepção e de opinião.

Questionados se o desenvolvimento dos municípios paraibanos deveria ser por intervenção direta da UFPB (atividades espontâneas de ensino, pesquisa e extensão da comunidade acadêmica) ou através do IDEP, no papel de planejamento em organização das

ações, responderam: O entrevistado P1-JM respondeu que deveria ser através de seus laboratórios e o G1P2 através da Divisão de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Municípios.

“O IDEP deveria ser essa porta de saída, digamos assim, e a porta de chegada para da sociedade pra essas ações de ciências e tecnologias para o desenvolvimento social para integração social e não foi feito assim, no âmbito do Estado como um todo.” (G1P1, entrevista 5 nov. 2019, entrevistado pela pesquisadora, 36min45seg).

O desenvolvimento social vai além do capital econômico (fundamentos da economia, infraestrutura, capital comercial, capital financeiro, etc.) e do capital social (valores partilhados, cultura, capacidades para agir sinergicamente e produzir redes e acordos voltados para o interior da sociedade. (RIGHI, PASCHE e ACKERMAN, 2006, p. 11).

Os autores citados, ao fundamentarem desenvolvimento social, contrapõe o que deveria ser o papel do IDEP na concepção do P1-JM que reafirma “O IDEP é um projeto que visa justamente que a universidade promova uma inserção de suas pesquisas para o desenvolvimento, para que gerem a partir dessas pesquisas o desenvolvimento” (G1P1, entrev. 05 nov. 2019, entrevistado pela autora). Neste contexto, na percepção do P1-JM, o IDEP deveria ser o caminho para o desenvolvimento social em forma que abarcasse todo o Estado (da Paraíba).

Na percepção do P2-OM “o trabalho muitas vezes é truncado, mas na medida do possível, nós estamos fazendo um trabalho a contento junto aos municípios, principalmente aqueles chamados de pequenos municípios da Paraíba. “(G1P2, em 05 nov. 2019). São considerados de pequeno porte, os municípios com até vinte mil habitantes e com forte presença rural (IBGE, 2010).

O P2-OM relatou que os recursos do IDEP “são dentro da rubrica “OCC – Orçamento de Outros Custeio de Capital”, são recursos de investimento, relativos ao patrimônio das IES. Destacou o desempenho da DADPM, das atividades desenvolvidas junto aos pequenos municípios e as limitações, devido à conjuntura política, acrescentando “mesmo assim, o IDEP está fazendo um bom trabalho, buscando tecnologias, trabalhando com propostas e, se não fosse as dificuldades, contribuiria muito mais. “(G1P2, entrevistado em 23 de dez. 2019).

A mesma proposta foi realizada aos presidentes para hierarquizar o binômio estratégia-ação do IDEP responsável pelo desenvolvimento socioeconômico dos municípios paraibanos, as respostas foram hierarquizadas conforme o Quadro a seguir:

Quadro 18 -Hierarquização binômio estratégia-ação do desenvolvimento socioeconômico na percepção dos Presidentes IDEP/UFPB. Hierarquizado pela ordem de 1 a 5 na opinião dos Sujeitos do Grupo 3 – Subgrupo 4

Ação-estratégia	P1-JM	P2-OM
Apoio Ed. Popular	4	4
Ação OAPL dos Municípios	5	2
Ações Lab. Pesquisas	2	3
Ações DADPM	1	1
Outras Divisões	3	5

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Quadro 18 que a hierarquização do binômio estratégia-ação na percepção do Presidentes do IDEP-UFPB há uma concordância em relação às ações da DADPM no grau 1 de importância e a Educação Popular no grau 4; as outras opções se divergem, sendo ressaltada o nível 4 para os APL pelo P2-OM e o P1-JM esclareceu como os APL chegaram até o IDEP

O trabalho com APL foi apresentado ao IDEP pelo Professor Paulo Fernando do Departamento de Economia direto à Secretaria de Desenvolvimento Econômico e recebido com a demanda provinda da secretaria, o instituto foi indicado para um Conselho, dando início a esta atividade econômica. (P1-JM, 2019).

No que concerne à educação popular havia uma concepção de que a educação dos municípios tinha um papel importante, o instituto recebeu da professora A.D. uma proposta para fazer parceria com Universidade de Valença, apresentada em visita do Professor Juan, diretor do Instituto de Valença, semelhante ao IDEP, que ele veio à Paraíba, fez um trabalho, porém sem sucesso, não houve avanço. (P1-JM)

O Presidente (P1-JM) discorreu que sua gestão teve o apoio da Reitora em exercício Gestão, Professora Margareth Diniz, para desenvolver um projeto amplo em que a universidade iria fomentar o desenvolvimento regional pelo empreendedorismo. “Uma universidade empreendedora, combinando pesquisa básica e ensino com inovação tecnológica” (CAPES, 2016, p. 7).

O projeto foi capitaneado por ações desenvolvidas na SIUSP, que tinha o Professor Luiz Renato à frente e que na época fazia parte do corpo técnico. Foi apresentada a intenção à reitora de trabalhar na mesma linha da Secretaria anterior e que a Presidência desenvolvia ações que fluíssem recursos. Ou seja, aporte de bolsas para todos os laboratórios, todos os laboratórios realizaram processos seletivos para a contratação de estagiários, nós fizemos um trabalho que era de captar mais pesquisadores que se envolvessem nós atualizamos as diretrizes, todas voltadas para que os laboratórios deslanchassem. (P1-JM, 04 de nov. 2019).

O P1-JM apresentou um empecilho sobre o local de instalação dos equipamentos dos Laboratórios do IDEP:

[...] todos de linha de ponta, para que o laboratório de materiais, o pessoal de ciência energética, o pessoal de farmácia e todos os demais, biotecnologias e biocombustíveis”, que não dispunham de espaços adequados para suas pesquisas, por exemplo o TECNOMAT, coordenado pelo Professor Sandro Marden do CT, que providenciou junto com os projetos a instalação de vários equipamentos. Eles tinham o equipamento mas não tinham o lugar pra botar os equipamentos, então, foi instalado no âmbito do LABEME, através do Professor Jackson, seu irmão, e do Professor Perazzo foram disponibilizados dois espaços, um para instalar a máquina de ensaio universal, o outro pra instalar, aliás três espaços, a máquina de ensaio universal, o DRX que é o difratômetro de Raio-X e o Microscópico Eletrônico de Varredura - o MEV, foram instalados os três equipamentos, então, foi o primeiro laboratório que conseguiu botar os três equipamentos para funcionar. O Coordenador do Laboratório de Areia, com a ajuda de uma Professora do CNPq, conseguiu instalar e botar para funcionar o seu equipamento. O Laboratório de Bananeiras também foi instalado; o Coordenador de Fármaco tinha dois microscópios, conseguiu botar o microscópio invertido para funcionar, o outro não. O Coordenador do LACON, por possuir um laboratório com maior estrutura, colocou todos os seus equipamentos para funcionar. (P1-JM, 04 de nov. 2019).

Neste contexto, afirma o Professor Polari em entrevista

quando eu deixei o IDEP, ele tinha um projeto muito bom, tinha recursos e estava em manutenção, equipamentos já adquiridos e as edificações já em obra. A função do Presidente do Instituto era dar condições aos Coordenadores de Laboratórios, para que eles tocassem suas pesquisas. (POLARI, entrevista 04 nov. 2019).

O segundo Presidente relatou: “Na qualidade de presidente, sou democrático demais, aceito propostas vindo de onde vier (como diz a música), nós estamos com uma gestão em um período de mudanças econômicas no País, política e as coisas ficam mais difíceis.” Continuou

na medida do possível, o IDEP vem realizando uma gestão a contento que tem tido boa aceitação não só por parte dos municípios que o IDEP trabalha, mas também da própria universidade, dos pró-reitores, dos gestores que compõem a universidade e estão vendo o que os nossos laboratórios, as nossas Divisões estão fazendo em prol do desenvolvimento da Paraíba. Desenvolvimento este, como a Paraíba é considerado um Estado pobre, precisa do apoio daquelas cabeças pensantes e não existe lugar melhor para cabeças pensantes do que a própria universidade e o IDEP, fazendo parte da universidade, tem contribuído muito com esse papel que lhe cabe dentro da história da Paraíba como idealizador, buscando o melhor empenho da nossa economia paraibana. (P2-OM).

Quando o IDEP-UFPB foi pensado, o Professor Rômulo Polari (2011) tinha uma percepção desenvolvimentista, “[...] o subdesenvolvimento paraibano era mais problemático e complexo. Para pensar seriamente e contribuir objetivamente na superação dessa situação, a Paraíba precisa de um órgão para dar suporte científico-tecnológico ao seu desenvolvimento

sustentável.”. (POLARI, 2011, p. 7). De acordo com o IBGE (2019), a Paraíba ocupa o 12º lugar no ranking da extrema pobreza. O autor coopera com o Sujeito P2-OM em relação à situação socioeconômica da Paraíba.

Em relação à disponibilidade de verbas para o IDEP,

O P1-JM relatou sobre a liberação

Sáimos de um custeio, salvo não me engano, de 60 mil para 250 mil. Foram dois períodos que a gente teve aporte de 250 mil de bolsas, aporte de recursos, mesmo quando o dinheiro do IDEP estava retido e, em paralelo a tudo isso, tinha infraestrutura. (P1-JM, 2019).

O P2-OM disse:

Estive empenhado junto ao MCTI para liberação do recurso destinado ao término das obras do Complexo de Mangabeira, infelizmente o recurso já na porta de saída, ocorreu a mudança de ministério e esses recursos foram novamente trancados e com isso atrapalhou o término da construção dos prédios.” (P2-OM, 2019).⁴⁰

A representatividade do Instituto e o desempenhado o papel de mediador academia/sociedade em relação ao desenvolvimento socioeconômico e cultural dos locais onde atua na percepção dos gestores (IDEP-UFPB)

Gestor P1-JM respondeu: “eu não saberia responder a contento”; “eu não diria nem sim nem não, diria que de forma parcial porque alguns têm procurado, a exemplo, ultimamente o trabalho feito com a cultura da mandioca⁴¹, esse é um exemplo. Agora, dizer a você que é um papel efetivo, não posso dizer.” (P1-JM, em entrev. 05 nov. 2019).

O entrevistado P2-OM respondeu que “Sim” e explicou: “nós estamos com a Divisão de Pequenos Municípios que tem trabalhado com integração, buscando novos conhecimentos [...] o resultado dos projetos de pesquisas dos laboratórios.

O Laboratórios de Biocombustível (LTB/IDEP), o combustível está sendo usados em grandes empresas aéreas como a LATAM e a AZUL. No transporte em Brasília, mais da metade da frota já usa biocombustível; pesquisas realizadas por nossos técnicos. O Laboratórios de Solos – LTPOVAS, pela sua eficácia na melhoria da qualidade da agricultura que os produtos são desenvolvidos nas fazendas, nos sítios e contempla do pequeno ao grande agricultor. (G1P2, em 23 dez. 2019).

⁴⁰ OFÍCIO IDEP-UFPB N.º 004/2017 de 20 de janeiro de 2017 (arquivo IDEP-UFPB).

⁴¹ A mandioca é cultivada em todas as regiões do Brasil, assumindo destacada importância na alimentação humana e animal, além de ser utilizada como matéria-prima em inúmeros produtos industriais. Tem ainda papel importante na geração de emprego e de renda, notadamente nas áreas pobres da Região Nordeste. (EMBRAPA <http://atividaderural.com.br/artigos/5602ee3b2a182.pdf>).

O entrevistado G1P2 disse, ainda, que não tinha dúvida da representatividade do IDEP e de sua contribuição, quanto mediador academia/sociedade, citando os resultados dos projetos de 2019, os quais geraram várias patentes.

O Instituto IDEP-UFPB, enquanto mediador, na opinião dos entrevistados, contribui para as pesquisas dos Laboratórios que o integram, mensurando o grau de importância. O primeiro entrevistado do subgrupo 4 respondeu que “quando eu era Presidente, nós contribuimos, nós procuramos comprar insumos, nós fizemos um grande pregão para insumos, nós fizemos uma série de ações. Muito importante.” (P1-JM).

O P2-OM acredita ser “muito importante” a contribuição do IDEP para seus laboratórios. e que explica que “estamos desenvolvendo projetos junto a alguns municípios. Podemos citar o projeto da mandioca município de Mari-PB, agricultura com parcerias. Projeto de biocombustível como elemento alternativo nacional e internacionalmente, a energia eólica” (P2-OM). De acordo com o diretor científico, técnico e de integração com a sociedade do IDEP, “a produção atual no Estado encontra-se em 9 toneladas por hectare (ton./ha). Com a execução do plano, espera-se atingir 30 ton./ha, um aumento de 200% e cerca de 100% em relação à média no país, que é de 14,36 ton./ha”⁴²

A citação acima ratifica a fala do sujeito P2-OM (Presidente). A mandiocultura vem sendo desenvolvida em alguns Municípios da Paraíba e o IDEP é um dos parceiros desse APL. O P2-OM gerencia acompanhando os projetos dos laboratórios e da DADPM e do Observatório de APL.

No contexto da economia contemporânea e o desempenho do papel do IDEP-UFPB, considerando as tendências do atual século para o papel da Universidade e a sua relação com o sistema produtivo e com as esferas governamentais, o entrevistado mostra sua percepção do papel do IDEP, ao relatar “que não poderia avaliar o papel do Instituto porque ele não teve a sua implantação concluída, não poderia afirmar se esforçou para cumprir seu papel com o que estava ao seu alcance.” (P1-JM, 2019).

O segundo Presidente (P2-OM), afirmou com segurança que sim, explicando:

Com certeza, sim! Ultimamente como falado em algumas respostas dadas, o IDEP tem feito excelente trabalho, tem feito um trabalho junto ao município de Mari com a melhoria da produção da mandioca, de suma importância para a economia do agreste, do semiárido paraibano, do brejo paraibano, tem melhorado muito, tem a piscicultura, também, que nós estamos desenvolvendo, temos um projeto nas cidades de Cabedelo, de Santa Rita, de Quixaba, de São José do Bonfim. Todos esses municípios nós estamos ajudando, contribuindo com os técnicos locais, que não podemos deixar de lado, que eles são conhecedores e sabem muito bem o que

⁴² <https://www.ufpb.br/ufpb/contents/noticias/pesquisadores-da-ufpb-lancarao-plano-para-alavancar-producao-de-mandioca-no-estado>

precisa, junto com os nossos técnicos do IDEP com a produção, nós temos aí, Coxixola. Com o nosso laboratório de novos materiais e a Divisão de Pequenos municípios tem trabalhado muito com Coxixola na melhoria da produção do queijo de cabra, que é de suma importância a produção do queijo de cabra, faltando somente o registro para que possa, realmente, comercializar. A própria prefeitura usa o leite de cabra, usa a carne da cabra para a merenda escolar e isso é bom porque situa o pessoal da terra, ganha o produtor, ganha as crianças, ganha o município e o dinheiro circula lá mesmo, então isso é muito bom para a produção econômica do estado da Paraíba.

O gestor P1-JM se refere ao atual desempenho do papel do IDEP com incerteza, “apesar de se esforçar, mas não está concluso em sua implantação.”; O P2-OM atribui o desempenho do Instituto às ações da Divisão de Apoio aos Pequenos Municípios nos projetos de mandiocultura, que “de suma importância para o brejo paraibano”. Ressalta as pesquisas de leite de cabra no município de Coxixola. Os projetos e pesquisas dos Laboratórios de Novos Materiais e LTB com biocombustíveis. Fala da importância da contribuição do IDEP junto aos técnicos locais (municípios).

A opinião dos sujeitos em relação à concepção do IDEP-UFPB original e a atual conjuntura estadual e nacional, sobre possíveis mudanças nas dimensões dispostas. (Apêndice C). As respostas foram de acordo com a conjuntura vivenciada no tempo de cada um dos presidentes:

P1-JM (Entrev. 04 de nov. 2019): “a missão e estratégia continuam a mesma. Aqui (estrutura organizacional) teve mudança antes da minha presidência”, relatando a trajetória de sua gestão no IDEP-UFPB:

Então, o primeiro enxugamento que teve no CONSUNI juntou diretoria técnica com Integração com a Sociedade e ficaram um Presidente e dois diretores, essa foi uma mudança organizacional que já ocorreu do projeto original para o que foi aprovado. Diante disso aí, o que vejo, quando fui Presidente e Diretor Técnico, tudo era o que estava no projeto original. (P1-JM, entrevistado em 05 de nov. 2019, pela pesquisadora).

Na conjuntura atual, o Presidente diz que deve haver “mudanças, mas pra melhor, na estrutura organização-administrativa porque foram criados alguns laboratórios e hoje nós temos 4 ou 5 laboratórios a mais e outros pedindo pra se incorporar ao IDEP” (P2-OM). Em relação à missão: “a missão do IDEP está sendo cumprida, a estratégia está na sua criação, também. E a estrutura organizacional tem tido mudança com a incorporação de outros laboratórios”. (P2-OM). A concepção de mudanças dos dois presidentes diverge. O primeiro presidente fala de mudança na estrutura organizacional do IDEP, que teve a supressão de uma das diretorias, logo após a aprovação no CONSUNI. O G1P2 disse que

haverá mudanças na estrutura organizacional com a incorporação de outros laboratórios que estão com processo em andamento.

Em relação à missão e à estratégia, ambos responderam que estão sendo cumpridas.

Pode-se afirmar, que houve mudança na estrutura organizacional administrativa, conforme mostrado na Figura 7 (organograma adaptado). Atualmente o Administrador exerce a função de assessor da presidência, porém oficialmente faz parte da Equipe da DAF/UFPB.

Quanto aos aspectos se Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba poderia melhorar as suas ações operacionais. O Quadro 20, a seguir, resume as respostas dos presidentes.

Quadro 19 - Melhoria das Ações Operacionais (IDEP/UFPB) segundo os Presidentes

Item	Ações Operacionais do IDEP	Opções
1	Reuniões periódicas com Coordenadores dos Laboratórios e Divisões	2
2	Articulação com MPEs (Micro e Pequenas Empresas)	2
2	Promovendo eventos com instituições governamentais e financeiras	2
4	Elaborando Planos de Trabalho para os Laboratórios	2

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Observa-se no Quadro 19 que o sujeito P1-JM, discorre o período que esteve gestor do IDEP-UFPB.

Quando eu fui Presidente, tudo isso aqui nós fazíamos [...] nós éramos representantes nestes conceitos e definia quais eram as políticas macros, nós tínhamos o Plano de trabalho dos laboratórios que tinha que casar com o custo desse plano de trabalho, com aquele que seria oferecido, então a gente fazia tudo isso, infelizmente, eu não sei como está hoje, eu não tenho conhecimento de como está. (P1-JM, entrevistado em 04 nov. 2019, pela pesquisadora).

Segundo VEBLE (1983) no plano macroeconômico, a disseminação tecnológica e as tecnologias sociais são visões muito próximas à ideia de paradigma tecnoeconômica, já que este representa a melhor forma de realizar as tarefas diante desta revolução tecnológica. O autor colabora com o P1-JM ao definir plano de custo dentro da política macro.

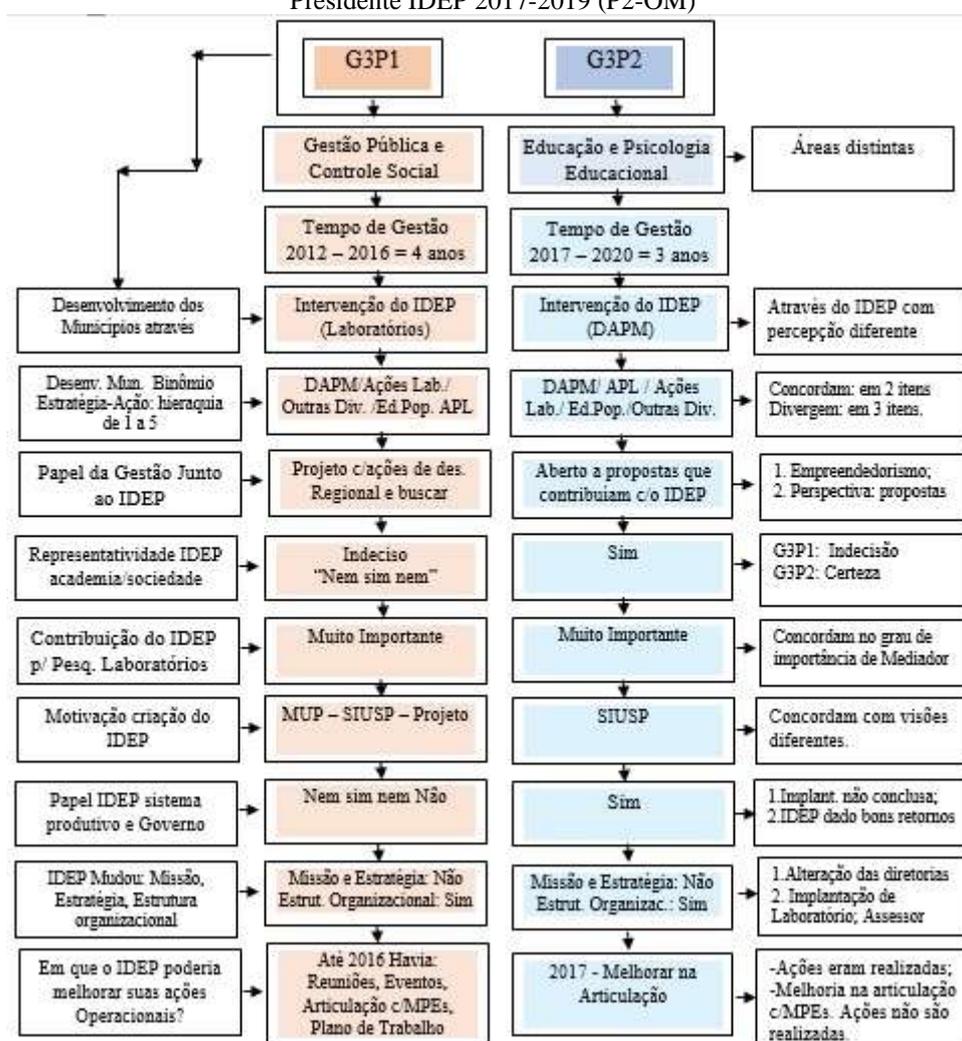
O segundo sujeito (P2-OM), respondeu

A gente às vezes marca uma reunião e é muito complicado porque os professores têm uma carga horária muito grande, além de se dedicar à coordenação do laboratório do IDEP, ainda tem as suas atividades acadêmicas em sala de aula cumprindo o seu trabalho, mas com certeza isso, em 2019 vamos fazer com que haja

um melhor desempenho, uma melhor articulação entre o IDEP e outros da universidade. (P2-OM, entrevistado em 23 Dez. 2019 pela pesquisadora).

Brandão e Guimarães (2001, p. 10) afirmam que “gestão de desempenho [...] presume um processo que considera a interdependência entre os atos de planejar, acompanhar e avaliar”. Durand (2000) ressalta que “crenças e valores compartilhados pela equipe de trabalho influenciam sobremaneira a conduta e o desempenho de seus componentes”. Os autores contribuem com o P2-OM quando menciona a atuação para melhoria de sua gestão.

Esquema 3- Comparativo das Percepções/Perspectivas - Gestores IDEP: Presidente IDEP 2013-2016 (P1-JM) e Presidente IDEP 2017-2019 (P2-OM)

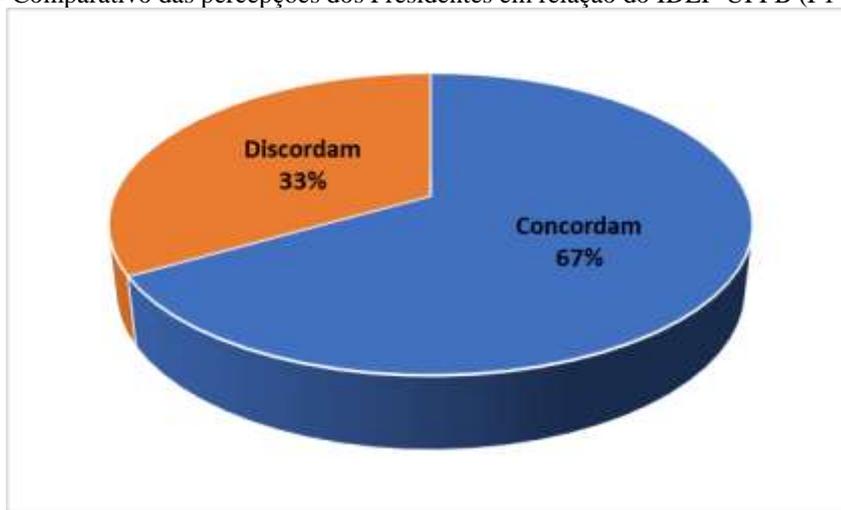


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O Esquema 3 apresenta as percepções dos dois últimos presidentes do IDEP-UFPB (gestão até 2016 e gestão a partir de 2017) sobre o Instituto. O Presidente P1-JM apresenta um IDEP mais estruturado e planejado, apesar de citar o não cumprimento do prazo de sua implantação, segundo ele, as ações operacionais foram contempladas em sua gestão, foi

observado a colocação tempos verbais no passado. enfatizando ações executadas; o segundo Presidente (P2-OM) expõe uma perspectiva de ampliação das ações do Instituto que estão em processo de implantação, com verbos no futuro. O gráfico abaixo exhibe em percentuais os pontos consensuais e os divergentes das percepções dos dois gestores.

Gráfico 14 - Comparativo das percepções dos Presidentes em relação do IDEP-UFPB (P1-JM e P2-OM)



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Gráfico 14, levando consideração as 11 (onze) propostas apresentadas nas entrevistas, que os presidentes concordam em 33% e há uma discordância de 67% em seus pontos de vista com relação ao Instituto, “como um entrecruzamento interdisciplinar” (FERNANDES, 2008).

Os desafios apresentados no projeto original do IDEP-UFPB perderam forças com as mudanças de gestores. Primeira grande mudança foi na estrutura organizacional com a fusão de uma das diretorias, segundo o P1-JM. Verificou-se que, com a transição de reitores, o IDEP sofreu um impacto, teve apoio em seus projetos por parte da atual reitoria até meados de 2014, de acordo com relatos dos presidentes.

5.5.2 Servidores Técnicos Admiistrativos – STAs – Apêndice A

Seguindo o proposto na pesquisa, foi traçada uma prévia apresentação dos entrevistados, destacando as características dos mesmos, quanto à função e ao cargo que exercem e ou exerceram, o tempo de serviço no IDEP, desprezando o sexo e a faixa etária, traçando um perfil, seguindo uma sequência de perguntas (Apêndice A). Vide Quadro 12.

Quadro 20 – Tempo de Atuação, Função e Cargos dos Servidores Técnicos Administrativos - STA - Grupo 1

Respondentes	Tempo de Serviço - IDEP	Função	Cargo
STA1	07 anos	Administrador	Assessor Administrativo
STA2	07 anos	Secretária Executiva	Secretário Executivo
STA3	03 anos	Assistente Administrativo	Fiscal de Obras e Técnico de Projetos
STA4	07 anos	Técnico em Contabilidade	Agente de Gestão e contrato
STA5	Não trabalhou	Assistente Administrativo	outro

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Observou-se no Quadro 20 que a maioria dos respondentes são Assistentes Administrativos que trabalham no IDEP há mais de 7 anos, um trabalhou por 3 (três) anos e 01 (um) nunca pertenceu ao quadro, sendo escolhido por ter participado no PRODEMP; quanto às funções e aos cargos são diferenciados, representadas no gráfico a seguir.

Gráfico 15 - Tempo de serviço dos Servidores Técnicos-Administrativos que trabalham (ou trabalharam) na implementação e/ou administração do IDEP-UFPB.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Observa-se no Gráfico 15 que: 60% dos respondentes trabalham há mais de 7 anos no IDEP-UFPB; 20% trabalharam por 3 anos; e 20% não pertencem ao quadro do Instituto

A terceira questão questionou qual frequência há/havia relação do IDEP-UFPB com os sujeitos do sistema produtivo e governos dos municípios paraibanos. As respostas foram sistematizadas no gráfico a seguir.

Gráfico 16 – Frequência da relação (há/havia) do IDEP-UFPB com os sujeitos do sistema produtivo e governos dos municípios paraibanos.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Gráfico 16 que:

- 40% dos entrevistados acreditam que a relação do IDEP com o setor produtivo e os municípios paraibanos ocorrem de forma eventual/aleatória, justificando sua percepção “eu julgo que esse envolvimento ainda é eventual/aleatória... pela proposta do IDEP teria que ser mais acentuada essas questões aí dessas parcerias... dessa relação com os outros sujeitos.” (STA2);

- 20% disseram ser permanente/contínua: “Eu diria que atualmente ela é permanente contínua desde que eu estou no órgão a gente tem sempre desenvolvido algumas atividades com o intuito de fazer essa ligação essa troca de informações entre os municípios e o IDEP” (STA4);

- 40% não souberam opinar por pertencer a outra área e desconhecer essas ações do Instituto.

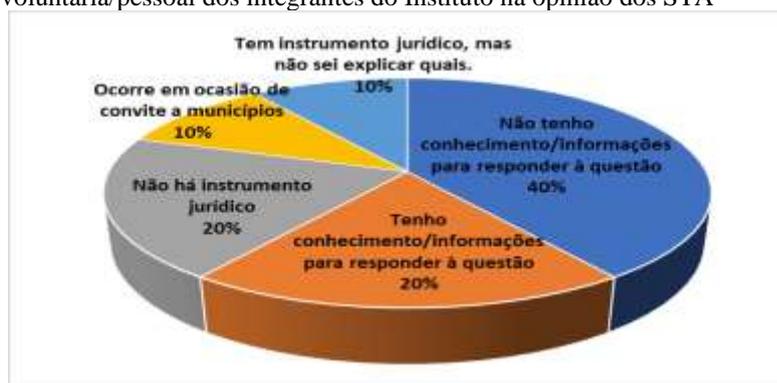
Mesmo sendo divergente e objetiva a resposta do STA4 “permanente/contínua”, foi observado pelo tom de voz, uma expressa insegurança em suas colocações e complementa de maneira subjetiva (“atualmente ela é”, “tem sempre desenvolvido algumas atividades”, “fazer ligação/troca de informações entre os municípios”). “A observação é um dos objetivos que auxiliam na construção da análise, por desempenhar um papel importante, que obriga o investigador a estabelecer um contato direto com a realidade estudada” (LAKATOS; MARCONI, 2011). A afirmação das autoras vem corroborar com o que foi observado do estado emocional do sujeito durante a entrevista.

Os arquivos do Instituto ratificam a afirmação do STA2, devido a falta de recursos e mudanças da gestão do IDEP, que atua desde 2017 até o momento houve uma diminuição no contato com os municípios; não foi encontrada uma agenda efetiva e as visitas são custeadas pelos pesquisadores dos laboratórios e ou pela equipe da Divisão de Apoio ao

Desenvolvimento de Pequenos municípios, de acordo com relatos da coordenação desta divisão.

A quarta questão trata das relações do IDEP com os municípios paraibanos se são formais ou institucionalizadas, realizadas por algum instrumento jurídico ou se informais/por ação voluntária/pessoal dos integrantes do IDEP.

Gráfico 17 - Relação do IDEP com Municípios paraibanos se ocorrem por instrumento jurídico ou de maneira informal por ações voluntária/pessoal dos integrantes do Instituto na opinião dos STA



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Gráfico 17 que não houve respostas afirmativas e os sujeitos não seguiram o formulário em relação ao instrumento jurídico: Dos entrevistados; 40% disseram não ter conhecimento se há ou não instrumento jurídico nas ações do IDEP; 20% disseram que não há instrumento jurídico; 20% que pode ocorrer em algum evento; 10% que ocorre em ocasião de convite a visitas aos municípios; 10% disseram “sim”, mas sem explicar quais.

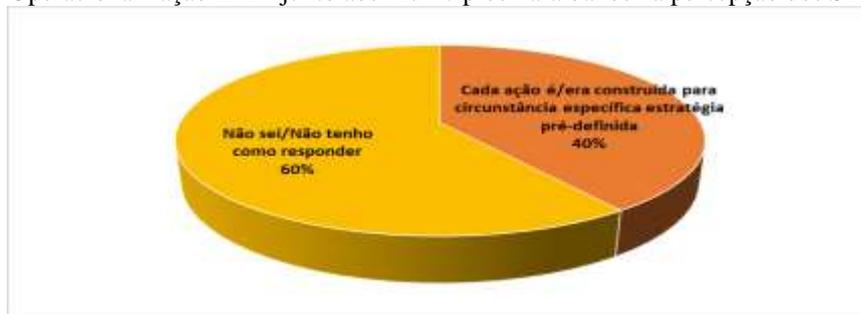
O STA4 relatou: “a princípio, nós temos algumas atividades que são realizadas através de instrumento jurídico apesar de não serem muitas [...]. Na verdade, eu diria que não teria em detalhes ou o detalhamento de como se dá esses instrumentos jurídicos.” (STA4 em 18/12/2019).

Segundo o Dicionário online (2019) instrumento é "todo objeto que serve para auxiliar ou levar a efeito uma ação qualquer e instrumento jurídico é um documento usado para registrar uma ação que tem efeitos jurídicos". De acordo com o Setor de Convênios da UFPB e registros do IDEP, os convênios acontecem por meio de agendamento direto com o gestor municipal, os convênios são firmados direto com a UFPB. Atualmente, o IDEP responde um processo que se alastra desde 2012, referente ao convênio da UFPB com a FJA, já citado nesta dissertação (Contrato de Prestação de Serviços de Apoio n. 41/2010).

Na questão cinco, perguntados aos STAs sobre a ação operacional do IDEP junto aos municípios paraibanos. Foi solicitado que marcassem o tempo verbal (há/havia), mas não

seguiram a orientação solicitada de marcar o tempo verbal. As respostas estão exposta no gráfico a seguir.

Gráfico 18 - Operacionalização IDEP junto aos Municípios Paraibanos na percepção dos STA/IDEP-UFPB



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Gráfico 18, que as ações operacionais do IDEP junto aos Municípios Paraibanos na percepção dos STA se divergem: 40% acreditam que “cada ação é construída para circunstância específica e estratégia pré-definida.”; 60% disseram que não sabiam ou não teriam como responder”, incluindo o STA3 que não respondeu à pergunta. “A elaboração de um plano operacional serve para consolidar os desdobramentos das Iniciativas Estratégicas e dos processos organizacionais estruturantes .”(ANATEL, 2016). Há um concordância com o autor por entender que deve haver uma transparência de trabalho, onde a a unidade crie um plano operacional para atingir seus objetivos estratégicos.

A questão seis solicita que os STAs opinem se há/havia contribuição do IDEP-UFPB para as pesquisas dos Laboratórios integrados ou associados, marcando o tempo verbal presente ou passado (Vide Apêndice A). As respostas foram de acordo com o gráfico a seguir.

Gráfico 19 - Contribuição do IDEP para pesquisas de Laboratórios (integrados/associados) na percepção dos STA



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Gráfico 19 que: 20% compreendem que a contribuição do IDEP para as pesquisas dos laboratórios é “muito significativa”; 60% que “sim, mas pouco significativa”; 20% não souberam informar. As respostas diferem do último Relatório de Gestão do IDEP (2019), que constam contribuições significativas do IDEP/UFPB em relação às pesquisas dos Laboratórios de Materiais (TECNOMAT), LTPB com Biocombustíveis e do Laboratório Associado BioGer-Lab/IDEP/UFPB no desenvolvimento do “leite em pó de cabra sem lactose.”⁴³

A questão sete pergunta aos STA se houve mudança no papel dos Laboratórios ligados (integrados e parceiros) ao IDEP-UFPB na perspectiva de Ensino, Extensão e Pesquisa? Foi solicitado que opinassem se mudou ou não e quais as causas e formas.

Gráfico 20 - Mudanças no papel dos Laboratórios integrados e parceiros do IDEP na perspectiva de ensino, extensão e pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Gráfico 620 que: 80% que há um processo em construção: “não sei”, “é difícil”, “não possuem espaço”, “atribuem as respostas à direção”; 20% tiveram respostas imprecisas, demonstraram incertezas: “em andamento”, “maquinários encaixotados”.

O artigo 207 da CF (1988) diz ser “o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão vigora o conceito de qualidade do trabalho acadêmico que beneficia a relação entre universidade e sociedade”. Pucci (1991) afirma que “o papel social da universidade na construção de uma sociedade igualitária e democrática requer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. (PUCCI, 1991, p.33-42). O autor ratifica a missão da universidade em contraponto com a percepção dos sujeitos do Grupo 1 ao expor o papel dos laboratórios IDEP-UFPB em relação à indissociabilidade dos três pilares das universidades, sendo os laboratórios as áreas de pesquisas da UFPB.

No ato da entrevista verificou-se que os STAs encontraram dificuldades para

⁴³ <https://www.ufpb.br/idep/contents/menu/relatorios/relatorio-de-gestao-idep-ufpb-2019.pdf/view>

responder se houve ou não mudanças no papel dos laboratórios, demonstração de timidez e ou receio.

A questão oito foi relacionada aos PDIs da UFPB (2009/2013 e 2014/2018), e solicita aos STAs se o IDEP foi contemplado nestes quadriênios. As respostas estão de acordo com o gráfico a seguir.

Gráfico 21 - IDEP e PDIs (2009-2013 e 2014-2018), se o IDEP foi contemplado na percepção dos STA



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Gráfico 21 que: 40% afirmaram que o IDEP foi contemplado nos PDIs e executou ações, cumprindo metas; 40% afirmaram que não saberiam responder se o IDEP foi contemplado nos PDIs; 20% disseram que o Instituto foi contemplado, mas não saberiam responder se executou ações ou se cumpriu metas nos PDIs (2009-2013 e 2014-2018).

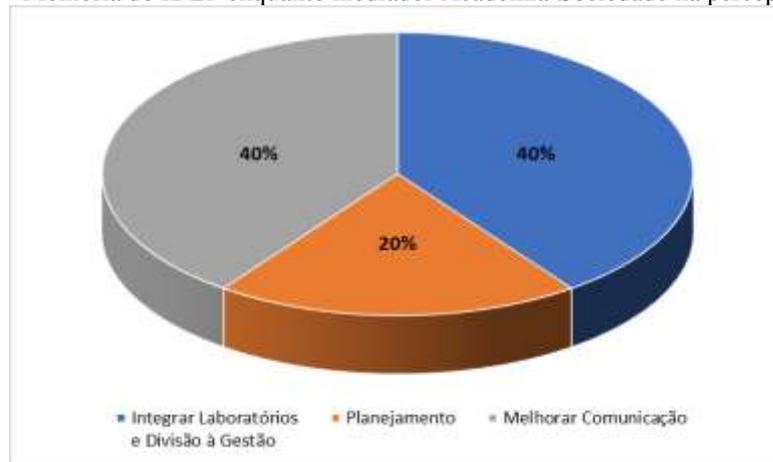
“A UFPB desenha inovações institucionais capazes de desempenhar de forma plena e efetiva os desafios propostos, o que, para este último objetivo, se materializará na implantação do Instituto de Desenvolvimento do Estado da Paraíba (IDEP)” (2009-2013, p. 29).

integração universidade-setor produtivo é viabilizada através do Instituto de Desenvolvimento da Paraíba (IDEP) [...]. As ações previstas são voltadas à ampliação dos impactos das atividades científicas e tecnológicas no desenvolvimento do estado. Para o período de vigência deste PDI, são propostas as seguintes ações [...]. Consolidar a atuação dos laboratórios no âmbito do IDEP. (PDI 2014-2018, p. 60).

De acordo com os PDI o Instituto foi contemplado em consonância com 60% dos STAs entrevistados.

A questão nove sugere aos respondentes que opinem em que o IDEP-UFPB poderia melhorar enquanto mediador da relação Academia-Sociedade.

Gráfico 22 - Melhoria do IDEP enquanto mediador Academia-Sociedade na percepção dos STA



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Gráfico 22 que: 40% sugerem melhoria na comunicação dos Gestores do IDEP; 40% acreditam que a Gestão deve se integrar mais com os Laboratórios e a Divisão; 20% disseram que falta planejamento por parte da Gestão do Instituto.

Os sujeitos STA3 e o STA5 concordam que o IDEP deve melhorar na comunicação de “suas ações e fomentar o interesse da classe de pesquisadores”, melhorar “no sentido de aprimorar a integração da UFPB com o desenvolvimento econômico e social da Paraíba.

Polari (2011, p. 4) confirma que “a Universidade tem consciência de que precisa criar novos canais, e renovar os existentes, de integração com a sociedade paraibana, visando mais diretamente à promoção do desenvolvimento”. Os entrevistados citaram expressões de mediação, integração, comunicação em consonância com melhoria e aprimoramento do instituto a partir da comunicação.

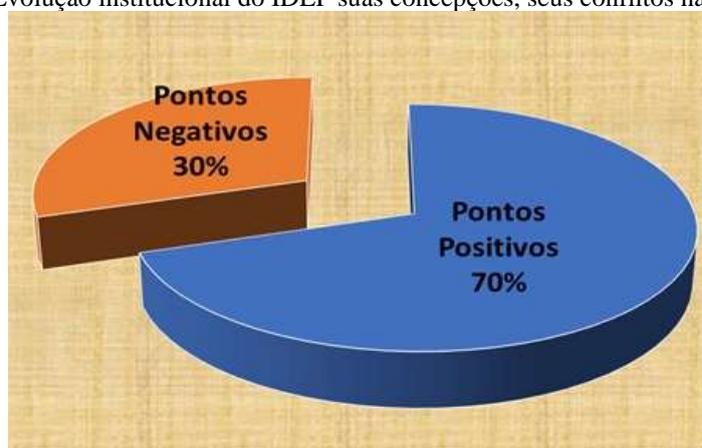
A palavra chave no que concerne à “melhoria do IDEP” foi “integrar”. Há quase oito décadas, Steinemann (1944), diz que “integração significa ser participante [...] e ser encorajado. A integração requer a promoção das qualidades próprias de um indivíduo, sem estigmatização e sem segregação”. O autor contextualiza as falas dos STAs quando externam que “integrar” é o foco primordial para a mediação do IDEP (academia-sociedade), 100% apontam que a integração da gestão com seus setores, o planejamento e melhoria na comunicação são os fatores que o Instituto necessita para cumprir o seu papel.

Pode-se afirmar, de acordo com a análise das respostas que, para os Técnicos Administrativos do IDEP, há um mapeamento de um IDEP ainda em desenvolvimento, muitas ações dependem de integração da gestão com os seus laboratórios e divisão. Foi constatado de acordo com o que foi pesquisado que o IDEP foi criado, aprovado e registrado

em Ata do CONSUNI, mas o Regimento Interno e o Estatuto não foram publicados oficialmente até a data desta pesquisa e falta, também, estrutura física que deveria estar instalada no Complexo Lynaldo Cavalcanti, o mobiliário e alguns equipamentos se encontram ainda encaixotados (STA2, 2019).

Atribuindo pontos positivos ou pontos negativos para o resultado de cada resposta, a partir da terceira questão, foi possível mensurar e chegar a uma conclusão sobre “A evolução institucional do IDEP/UFPB: concepções, seus conflitos na visão dos Técnicos Administrativos, ao que concerne às mudanças do IDEP-UFPB. Vide gráfico a seguir.

Gráfico 23 - Evolução institucional do IDEP suas concepções, seus conflitos na visão dos STAs



Elaborado pela autora, 2019.

O Gráfico 23 representa a evolução institucional do IDEP-UFPB (2012-2019) na perspectiva de seus Servidores Técnicos-Administrativos entrevistados. Observa-se que 70% são de pontos positivos e 30% de pontos negativos. Como contribuição para melhoria sugerem que o Instituto deve: integrar, melhorar a comunicação e planejar ações.

5.6 Resultado: Grupo 3 – Pesquisadores e Gestores do IDEP-UFPB

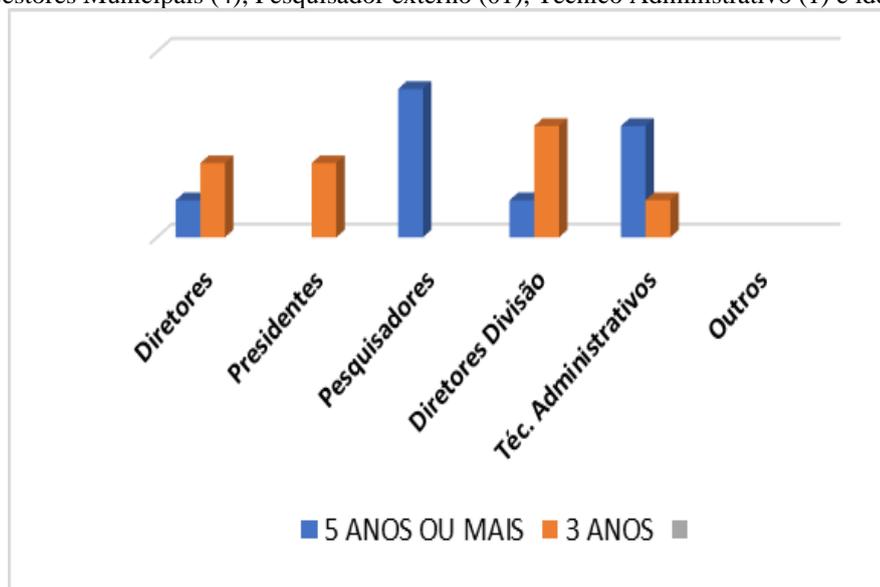
Apresenta-se os resultados da pesquisa a “O Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba - IDEP: Sua evolução institucional, concepções e conflitos na percepção de gestores e servidores do IDEP e da UFPB”.

Após análises das respostas dos 24 entrevistados, compreensão, inferências e interpretação da pesquisa foi possível realizar um comparativo das categorias diagnosticadas em cada análise. Para um melhor entendimento, levou-se em consideração divergências e

semelhanças nas respostas, por ser a entrevista um meio de investigação que possibilita acesso a outros significados do contexto.

Os resultados das percepções de Gestores e Pesquisadores do IDEP-UFPB estão representados por gráficos ou quadros. Entende-se por Pesquisadores e Gestores, os sujeitos que atuam/atuaram diretamente no Instituto, num total de 13. Algumas perguntas foram adaptadas de acordo com a unidade de atuação (divisão, laboratórios, presidência).

Gráfico 24 - Tempo de atuação no IDEP-UFPB dos Respondentes: Gestores (3 Diretores e 2 Presidentes), Pesquisadores (4), Diretores de Divisão DADPM (4) e Servidores Técnicos Administrativos (4), não trabalharam no Instituto (Gestores Municipais (4), Pesquisador externo (01), Técnico Administrativo (1) e idealizador (1)



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Gráfico 24 que: 40% dos sujeitos estão no IDEP há 5 anos ou mais; 30% pouco mais de 3 anos; 30% não trabalharam/nunca trabalharam no IDEP (inclusos os gestores municipais, um servidor técnico administrativo, um professor externo, isto é que conhece o Instituto, mas nunca trabalhou no mesmo e o idealizador do IDEP-UFPB).

De acordo com a entrevista/questionário (APÊNDICE C) a área e o tempo de atuação de cada sujeito estão representados no quadro a seguir (Quadro 21).

Quadro 21 - Áreas e Tempo de Atuação dos respondentes: Gestores e Pesquisadores do IDEP-UFPB: 2011 – 2019 e da UFPB

Respondente	Data / Hora Entrevista	Área de Pesquisa	Área Predominante	Período Atuação IDEP
CD1 Coord. Divisão	04/11/2019 09min47seg	Economia e Sociologia do Trabalho	Ciências Econômicas e Ciências Sociais	2011-2018 7 anos
CD2 Coord. Divisão	16/11/2019 (áudio WhatsApp)	Eixo trabalho formal, informal, desemprego; trabalho associado; economia	Ciências Sociais Incubes	2011-2014 3 anos

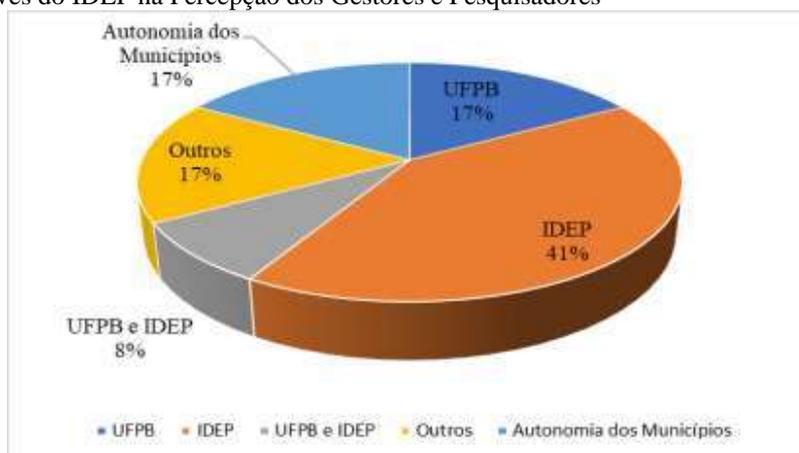
		solidária, cooperativismo; autogestão		
CDa1 Coord. Divisão	25/10/2019 08m29s	Educacional (coordenação)	Educação	2017-2019 2 anos
CDa2 Coord. Divisão	29/10/2019 17m45s	Educação, Educ. sexual Educação Infantil e Ética	Educação	2017-2019 2 anos
CL1 Coord. Lab.	25/10/2019 07m23s	Engenharia Elétrica	Engenharia Tecnologia	2011-2019 8 anos
CL2 Coord. Lab.	08/11/2019 11m21s	Farmacologia Cardiovascular	Ciências Biológicas	2011-2019 8 anos
CL3 Coord. Lab.	26/11/2019 30m54s	Engenharia de Materiais, Cimentícios e Cerâmicos – Caracterização e Desenvolvimento	Engenharia – Tecnologia	2011-2019 8 anos
CL4 Coord. Lab.	22/12/2019 (escrito)	Biotecnologia do Solo	Tecnologia	2011-2019 8 anos
D1 Dir. IDEP	23/10/2019 13m50s	Tecnologia, Inovação em Ciências Biológicas	Biotecnologia Ciências Biológicas	2011-2019 8 anos
D2 Dir. IDEP	28/10/2019 (escrito)	Economia	Ciências Econômicas	2011-2014 3 anos
Da2 Dir. IDEP	25/10/2019 16m35s	Gestão de Educação	Educação	2017-2019 2 anos
E.EXT Prof. Inativo externo ao IDEP	24/10/2019 (escrito)	Teoria do Desenvolvimento da Economia da Paraíba e Políticas Agrárias	Desenvolvimento Econômico da Paraíba – Políticas e Ciências Agrárias	Não trabalhou Não trabalha
PRP Prof. Idealizador do IDEP	14/11/2019 46m15s	Economia Desenvolvimento Teoria Econômica Filosofia Econômica.	Ciências Econômicas Desenvolvimento Econômico.	Não trabalhou Não trabalha

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O Quadro 21 mostra o perfil dos entrevistados do Grupo 3, a representação dos sujeitos (códigos), data e horário das entrevistas, a área de pesquisa, a área predominante assim como o período de atuação dos mesmos no IDEP. (Questões 1 e 2).

A percepção dos Gestores e Pesquisadores do IDEP em relação ao desenvolvimento dos municípios paraibanos se deveria ser por intervenção direta da UFPB (atividades espontâneas de ensino, extensão e pesquisa da comunidade acadêmica) ou através do IDEP. (Questão 3).

Gráfico 25 - Desenvolvimento dos municípios deveria ser por intervenção direta da UFPB em seus três segmentos ou através do IDEP na Percepção dos Gestores e Pesquisadores



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Gráfico 25 que a intervenção para o desenvolvimento dos Municípios na percepção dos respondentes (13): 41% acredita que deveria ser através do IDEP; 17% através da UFPB; 17% por outras áreas; 17% pela Autonomia dos Municípios; e 8% pela UFPB e IDEP juntos. Nesta pergunta e nas demais a seguir, considera-se gestores do IDEP-UFPB e pesquisadores os Coordenadores de Divisão e Coordenadores de Laboratórios.

Ao serem questionados se o desenvolvimento socioeconômico dos Municípios paraibanos se dependeria de qual binômio (estratégia-ação), solicitado que hierarquizassem (1 a 5) em mais importante a menos importante. (Questão 4)

Quadro 22 - Hierarquização binômio estratégia-ação do desenvolvimento socioeconômico pela ordem de 1 a 5 na opinião dos Gestores e Pesquisadores

Ação-estratégia	1 a 5
Apoio Ed. Popular	4
Ação OAPL dos Municípios	3
Ações Lab. Pesquisas	2
Ações DADPM	1
Outras Divisões	5

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Quadro 22 que a hierarquização do binômio estratégia-ação para desenvolvimento dos Municípios paraibanos na percepção do Gestores e Pesquisadores entrevistados foi na ordem: 1 para Ações da Divisão de Apoio ao Desenvolvimento a Pequenos Municípios, 2- Ações dos Laboratórios de Pesquisas; 3- Ações do Observatório de APL; 4 – Ações ao Apoio da Educação Popular; 5 – Outras divisões.

Resumo do papel do Setor (Divisão/Laboratório/Diretores/Presidentes) relacionado ao item do “binômio estratégia-ação”. (Questão 5)

Coordenadores da DADPM

a) Ações DADPM - Divisões do IDEP, de 2011 a 2018 na Divisão de Divisão de Pequenos Municípios (até 2016) e na Divisão de Economia Paraibana (2016-2018), “ambas são Divisões de estratégias, que fazem o IDEP ter contato imediato com os Municípios Paraibanos e são articuladas com os laboratórios; a DADPM é uma das mais importantes”;

b) Ações de Laboratórios no desenvolvimento de pesquisas e tecnologias adequadas;

c) Ações DADPM visa diagnosticar em profundidade a realidade socioeconômica e cultural desses municípios e propor juntamente com outras instituições um projeto de crescimento efetivo para estes municípios, esse projeto ele é plural;

d) Articular ações junto aos demais órgãos, não só da Universidade, como do governo federal ou estadual para que pudéssemos ter recursos suficientes com vistas a implementar ações que o município necessita;

Coordenadores de Laboratórios

a) Ações dos laboratórios - Viabiliza oferta de serviços de análises de solo, água, tecidos vegetais e outros materiais de interesses diretos às atividades agropecuárias (análises de adubo orgânico e minerais, rejeitos agrícolas e agroindustriais, poluentes etc.

b) Ações do OAPL dos municípios e o papel do nosso laboratório - seria levar o conhecimento da universidade para os municípios, tudo isso vai trazer benefícios econômicos e sociais.

Diretores

a) Estruturação da atuação do IDEP nos municípios;

b) Ação dos laboratórios de pesquisa aí vem a parte propriamente dita de instruir, direcionar as pesquisas para melhoria qualidade do leite;

c) Ação da Divisão de Apoio aos Pequenos Municípios, aqui você ver os diagnósticos socioeconômicos com as melhores atividades que se enquadram para cada município – um direcionamento para as reais aptidões, tá certo, para o desenvolvimento daqueles municípios.

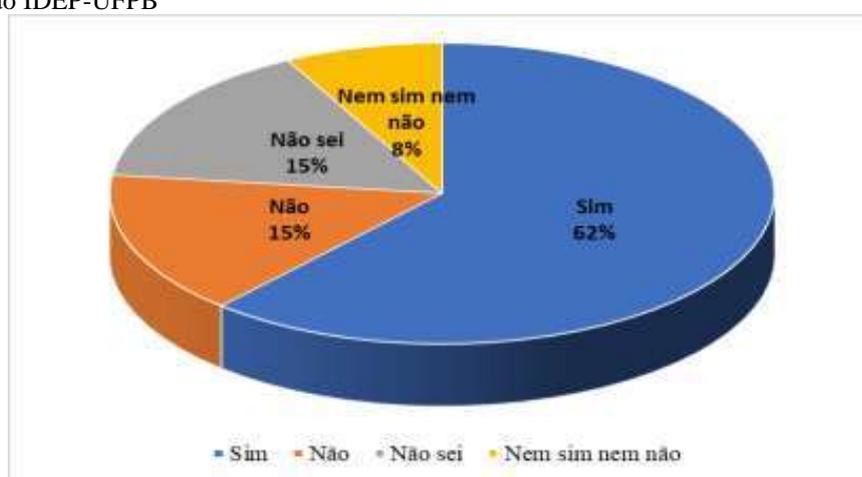
Presidentes e suas visões de universidade

a) Universidade Empreendedora;

b) “Aceitar propostas vindo de onde vier (como diz a música), nós estamos com uma gestão em um período de mudanças econômicas no País, política e as coisas ficam mais difíceis.” (P2-OM, 2019).

A representatividade do Instituto tem desempenhado o papel de mediador academia/sociedade em relação ao desenvolvimento socioeconômico e cultural dos locais onde atua? Percepção de Gestores e Pesquisadores. (**Questão 6**)

Gráfico 26 - Representatividade do Instituto e o desempenho do seu papel de mediador academia/sociedade em relação ao desenvolvimento socioeconômico e cultural dos locais onde atua, na percepção dos Gestores e Pesquisadores do IDEP-UFPB

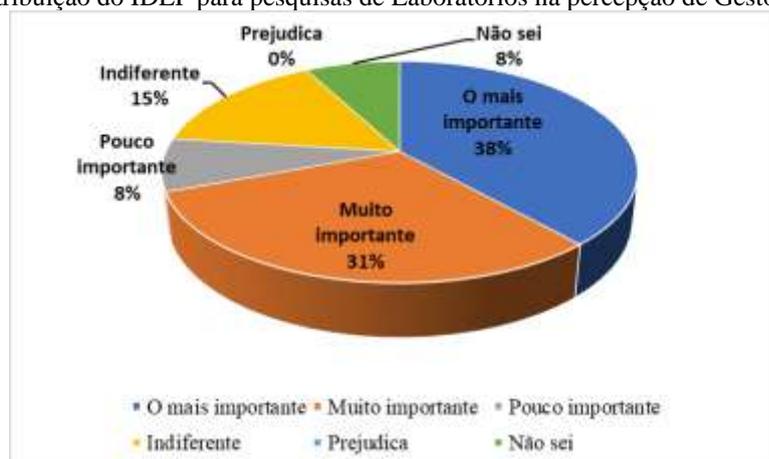


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Gráfico 26 que a representatividade do IDEP-UFPB e o desempenho de seu papel enquanto mediador academia/sociedade em relação ao desenvolvimento socioeconômico e cultural nos locais que atua. Na opinião dos sujeitos: 62% responderam que sim; 15% responderam que não há; 15% NSR; e 8% não teve uma opinião formulada.

O IDEP-UFPB enquanto mediador se contribui para as pesquisas dos laboratórios que o integram. (**Questão 7**)

Gráfico 27 - Contribuição do IDEP para pesquisas de Laboratórios na percepção de Gestores e Pesquisadores



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Gráfico 27 o grau de importância da contribuição do IDEP para com as pesquisas de seus laboratórios, na percepção dos Gestores e Pesquisadores (13): 69% dizem que há contribuição do IDEP nas pesquisas dos laboratórios, onde 38% acreditam ser “o mais importante”, 31% muito importante”, 15% acham “indiferente”, 8% de “pouca importância” e 8% não souberam avaliar.

O que motivou a criação do IDEP-UFPB na percepção do Gestores e Pesquisadores. (Questão 8)

Gráfico 28- Motivação da criação do IDEP na percepção Gestores/Pesquisadores



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Gráfico 28 que a motivação da criação do IDEP na percepção dos sujeitos variam, onde: 12% acreditam que a criação foi motivada ideia da integração da

Universidade com a Sociedade; 7% acreditam que foi pela integração com comunidade acadêmica (alunos e centros); 23% para o desenvolvimento do Estado/Municípios; 18% para contribuir, refletir e articular; 9% pela ideia do Professor Rômulo Polari; 5% acreditam que está relacionada a tecnologias; 5% que está relacionada à Educação (elaboração de pesquisas, propostas para o desenvolvimento); e 21% para o desenvolvimento social (pobreza do Estado, concentração doutor/habitante e baixo PIB per capita, recursos humanos, diferentes problemas dos municípios). Todas as opiniões se convergem para desenvolvimento do Estado da Paraíba, quer seja por integração, articulação, tecnologia ou educação.

No contexto da economia contemporânea e considerando as tendências do atual século para o papel da Universidade e de sua relação com o sistema produtivo e com as esferas governamentais o Sr.(a) acredita que o IDEP-UFPB tem desempenhado este papel. (Sim ou Não). (Questão 9)

Gráfico 29 – Desempenho do papel do IDEP-UFPB na percepção dos Gestores e Pesquisadores em relação à Economia contemporânea, considerando as tendências do século para o papel do da UFPB e de sua relação com o sistema produtivo e as esferas governamentais.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Gráfico 29 que 37% dos respondentes acreditam que o IDEP tem desempenhado o seu papel no sistema produtivo junto às esferas governamentais; 27% NSR; 27% acreditam que não e 9% disse que em parte sim. Os resultados apontam que o desempenho do papel do Instituto, enquanto academia no contexto da economia contemporânea e sua relação com sistema produtivo junto à parceria com órgãos governamentais não está bem definido.

Na sua concepção, em relação à concepção original e a atual conjuntura estadual e nacional, o que mudou no IDEP-UFPB nas seguintes dimensões: 1. Missão, objetivos,

objetos; 2. Estrutura/ Instrumento de ação; 3. Estrutura e organização administrativa. (Questão 10).

O Quadro abaixo representa em percentuais as percepções dos respondentes do Grupo 3 - Gestores e Pesquisadores do IDEP, em relação à concepção do projeto original do Instituto a atual conjuntura em âmbito estadual e nacional, se houve ou não mudanças de sua aprovação (Resolução 32/2011), da institucionalização aos dias atuais.

Quadro 23 - 1. Missão, objetivos, objetos; 2. Estrutura/ Instrumento de ação; 3. Estrutura e organização administrativa na Percepção dos Gestores e Pesquisadores

ÁREA	Missão, objetivos, objeto				Estratégia/Instrumento de ação				Estrutura de Organização Administrativa			
	Sim	Não	NSR*	P/N**	Sim	Não	NSR*	P/N**	Sim	Não	NSR*	P/N**
DADPM		100%			75%	25%			50%	25%	25%	
Coord.Lab.	25%	50%	12,50%	12,50%		50%	25%	25%	50%	25%	12,50%	12,50%
Dir. IDEP		100%			75%	25%			25%	75%		
Pres. IDEP		100%			50%	50%			50%	50%		

*NSR = Não Soube Responder; **P/N – Pouco ou Nada.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no quadro 23, grifos demarcando as percepções dos Gestores e Pesquisadores em relação às transformações do IDEP-UFPB: a) A visão interna dos gestores e pesquisadores é que missão/objetivos permanecem; b) Os pesquisadores consideram que estratégia/instrumentos não mudaram; c) Técnicos/pesquisadores divergem de diretores/presidentes sobre a organização.

O IDEP-UFPB, assim como a UFPB tem passado nos últimos anos por relevantes mudanças em sua estrutura organizacional e na missão.

Questionados sobre aspectos que poderiam melhorar o IDEP-UFPB, os gestores tiveram algumas respostas consensuais, demonstradas no quadro a seguir.

Quadro 24 - Aspectos de Melhorias para o IDEP na percepção do Grupo 3 (Gestores e Pesquisadores)

Item	Ações Operacionais do IDEP	Coord. DADPM	Coord. LAB.	DIR. IDEP	PRES. IDEP
1	Reuniões periódicas com Coordenadores dos Laboratórios e Divisões	4	4	2	2
2	Articulação com MPEs (Micro e Pequenas Empresas)	2	4	1	2
3	Promovendo eventos com instituições governamentais e financeiras	2	2	1	2
4	Elaborando Planos de Trabalho para os Laboratórios	2	2	1	2
5	Outros	0	2	1	0

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se no Quadro 24 que, na concepção de gestores e pesquisadores para melhorias do IDEP-UFPB é necessário: 1. Carrear mais recursos para sua atuação; 2. Constituir equipes técnico-científicas específicas para as diversas frentes de atuação; 3. Conhecer efetivamente a realidade dos municípios com os quais interage; 4. Promover maior divulgação dos projetos/ações dos laboratórios; 5. Viabilizar a finalização dos prédios; 6. Apresentar-se aos municípios e entidades representativas dos diferentes segmentos produtivos do Estado; 7. Divulgar suas ações nas comunidades acadêmicas e não acadêmicas; 8. Elaborar planos de trabalhos para os municípios com os pesquisadores de laboratórios, partindo de diagnóstico e da produção do conhecimento e centros de pesquisas; 9. Retomar dois itens que o IDEP tinha até 2016: o Plano de Definição do FNE – Fundo do Nordeste e o Plano de trabalho dos laboratórios que tinha que casar com o plano de trabalho.

Para resgatar o sentido do IDEP, proposto em seu projeto original, deve-se eleger projetos que abarquem áreas de competências da UFPB e tragam a modernidade para a UFPB e o desenvolvimento para o Estado da Paraíba, criando uma comissão de intelectuais formada de docentes, estudantes, pesquisadores dos próprios laboratórios e segmentos externos à academia para que seja apresentado a uma bancada de parlamentar que se interesse reestruturar o Instituto para que sua implantação seja efetivada e resgatem a proposta no IDEP original, cumprindo a Resolução 32/2011, aprovada no Conselho Superior porque o IDEP-UFPB não está cumprindo o seu verdadeiro papel.

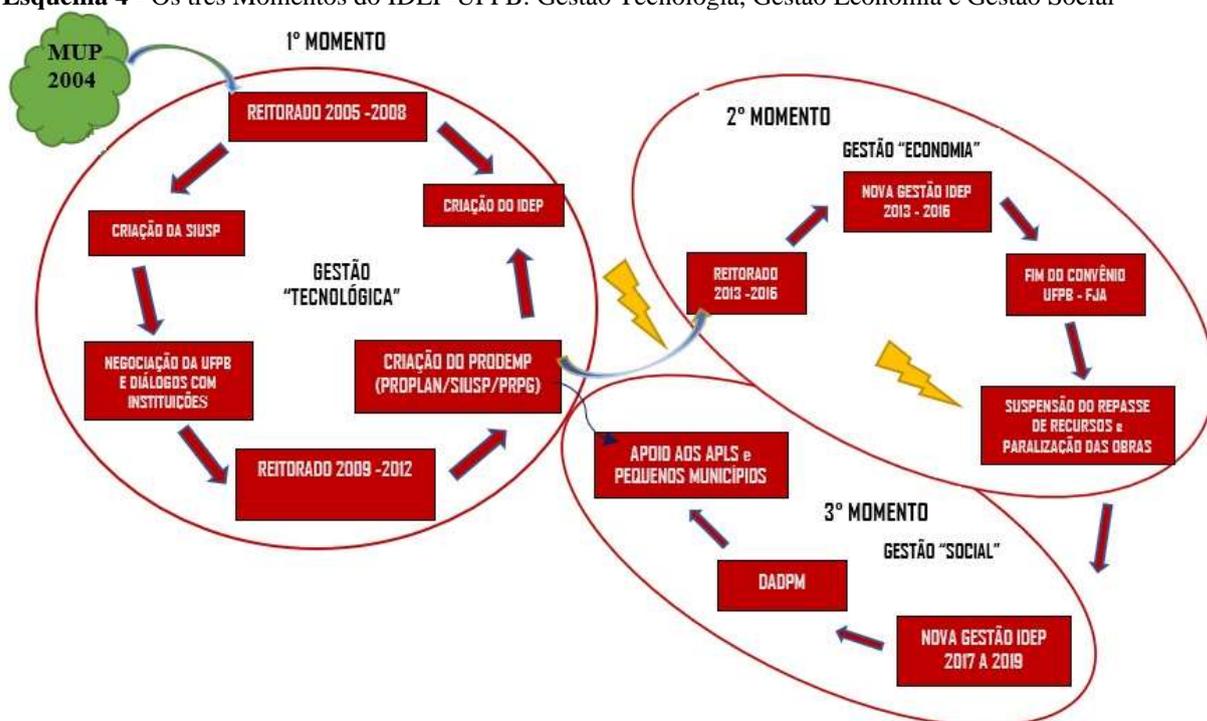
O projeto foi impactado com a mudança de reitores (2012) e de gestores do IDEP, provocando transformações no Instituto de ordem gerencial e política. Após 2012, o Instituto

enfrenta dificuldades, apesar de solicitação da implantação do IDEP à Secretaria de Ciências e Tecnologia para Inclusão Social (SECIS/DEAR/MCTI) – Ofício nº 499/2014/R/GR de 20/11/2014 com prazos previstos de entrega das obras para dezembro de 2014 e registro em Ata da aprovação do Regimento Interno no CONSUNI, as obras não foram retomadas, o prazo expirado e a verba retida. Em 2017 e 2019, respectivamente, o MCTI solicitou ao IDEP-UFPB um relatório financeiro (Ofício IDEP-UFPB nº 004/2017 de 20/01/2017) com justificativas dos gastos e da situação atual das obras.

5.7 Mudanças ocorridas no IDEP-UFPB

Por resultado final percebeu-se que houve mudanças no Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba - IDEP: sua evolução institucional, de acordo com as concepções e conflitos na percepção de gestores e servidores do IDEP e da UFPB, definidas em três momentos, os quais impactaram no desenvolvimento do projeto original, conforme o perfil de seus gestores e da mudança de Reitores. Em 2012 sai o Professor Rômulo Polari, idealizador do Instituto e entra a Professora Margareth Diniz, opositora às ideias do seu ante. O esquema a seguir desenha a trajetória do IDEP de 2012 a 2019.

Esquema 4 - Os três Momentos do IDEP-UFPB: Gestão Tecnológica, Gestão Economia e Gestão Social



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O Esquema 4 mostra que o primeiro momento do IDEP durou de 2005 até 2012 com a ideia, elaboração e institucionalização do IDEP, chamado de Gestão Tecnológica pela ideia de inovação e tecnologia investidas no Projeto original;

O segundo momento (2012 a 2016) – Gestão Economia. O primeiro mandato da Reitora Margareth Diniz e de novas gestões do IDEP. Neste período, o fim do Convênio com a FJA e a suspensão de recursos do MCTI e a paralização das obras em 2014;

O terceiro momento – Gestão Social – Apoio à Divisão de Apoio e Desenvolvimento a Pequenos Municípios e aos Arranjos Produtivos Locais, proposta do PRODEMP e a partir de 2017, o 4º Presidente do IDEP ao assumir reestrutura o IDEP administrativamente e investe na DADPM.

Mudanças ocorridas no Instituto de 2012 até 2019

O IDEP foi concebido institucionalmente em 2012, na mesma data da mudança do Reitorado. A nova gestão reteve a institucionalização do Instituto, não divulgando o Regime Interno e o Estatuto não foi liberando para publicação no DOU;

- a) O convênio UFPB e FJA foi suspenso e a verba das obras retida. Houve solicitação com apresentação do Relatório de Obras ao MCTI, porém ocorreu a troca de Ministro e a liberação dos recursos para o término da obra (2017) foi vetada. Hoje está “sub judíce”;
- b) A nova gestão na paralização das obras do IDEP desde 2014, impediu o avanço de sua operacionalização no Complexo de Mangabeira, mesmo com a prorrogação do prazo para o término até 2018.
- d) A mudança de Presidentes modificou a concepção do Instituto, o maior impacto ocorreu na transição de 2016/2017, mudou a política da gestão;

Dificuldades na pesquisa:

- a) Dois Gestores Municipais não mostraram interesse para contribuir com a pesquisa;
- b) A logística de conciliar a agenda da maioria dos entrevistados, porém todos foram muito solícitos e deram contribuições valiosas; alguns se mostraram pouco à vontade para responder;
- c) A Pandemia: Na reta final desta pesquisa surgiu um fato novo e globalizado, provocando mudanças no hábito, na cultural em todo planeta terrestre, o surto do novo coronavírus de maneira desastrosa trazendo o caos com a covid19, doença que se espalhou e afetou a todos, que tiveram que se adaptar ao “novo normal” e se preservar em isolamento social, adaptando-se ao trabalho remoto e se comunicando por *lives*.

Dificuldades apresentadas pelos entrevistados para com o IDEP-UFPB:

- a) Falta de recursos financeiros para visitas técnicas e locomoção da DADPM provocou a diminuição no contato dos pesquisadores e coordenadores aos Municípios.
- b) Falta de diálogo com parceiros, com movimentos sociais e sindicais;
- c) Falta de reuniões periódicas com a gestão e equipes (divisão e laboratórios).
- d) Falta de apoio da reitoria em projetos;
- e) Falta de interesse por parte da reitora para aprovação e liberação de verbas para Projetos, a exemplo da execução orçamentária pelo IDEP do projeto intitulado "Nutrição da palma forrageira no semiárido do Brasil " – Coordenador do LTSPOVA/IDEP/UFPB (agosto/2019).

Chegou-se aos resultados após atingir a exaustividade dos dados, devidamente analisados, permitindo responder “O Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba - IDEP: sua evolução institucional, concepções e conflitos na percepção de gestores e servidores do IDEP e da UFPB”.

5.7.1 Sugestões para Melhorias do IDEP-UFPB opinião da Pesquisadora

As sugestões a seguir foram baseadas no resultado da Pesquisa, levou-se em conta a trajetória institucional do Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba, a percepção dos entrevistados, as mudanças de gestores do IDEP e da UFPB (2012 a 2019) e a conjuntura política governamental:

1. Resgatar a Missão original do IDEP, que não está sendo cumprida, devido à própria conjuntura política governamental e da UFPB;
2. Eleger uma comissão de Estudos, formada por intelectuais das áreas da economia, em conjunto com os coordenadores de laboratórios e bolsistas para reestruturar o IDEP, com um Coordenador de ponta que conheça bem o IDEP (Sugestão Professor Sandro Marden – do CT);
3. Criar uma carteira de projetos para apresentar aos municípios com, pelo menos, três projetos relevantes, que abranjam várias áreas de competência: turismo, materiais, energias renováveis, que envolvam os pesquisadores dos próprios laboratórios da UFPB e de outros segmentos; A Universidade tem tudo, basta organizar (pesquisador, estudantes, intelectuais, técnicos administrativos, e unir todas competências)

4. Apresentar o projeto a um parlamentar, com novo quantitativo orçamentário atualizado, para apadrinhá-lo na busca de recursos para recomençar a estrutura operacional do IDEP com prazo determinado para entrega das obras;

5. Buscar parceiras com ações integradas (Banco do Nordeste, Caixa Econômica, Banco do Brasil), parceiros governamentais e não-governamentais.

6. Apresentar a proposta do IDEP à federação da indústria, federação de comércio e levar o resultado ao setor produtivo.

7. Pós-Pandemia do Coronavírus e o IDEP-UFPB – Elaborar um Plano de Construção para o IDEP, elegendo um Fórum direcionado aos municípios, que envolva o Instituto como um todo: Técnicos Administrativos, Pesquisadores de Laboratórios, DADPM e toda comunidade acadêmica, com troca de experiências e sugestões para as adaptações e retomadas da vida econômica, social e educativa de acordo com a realidade de cada um.

8. Solicitar aos gestores municipais para elencar perspectivas de desenvolvimento durante a quarentena e pós- pandemia e planejar visitas para elaborar um diagnóstico da situação dos pequenos municípios.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta conclusão foi extraída após observações, releituras sobre o IDEP, ouvir e analisar as respostas dos servidores técnicos-administrativos, gestores municipais, pesquisadores, gestores do IDEP sobre O Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba - IDEP/UFPB: sua evolução institucional, suas concepções, seus conflitos na perspectiva de gestores e servidores do IDEP e da UFPB.

O Instituto teve várias fases de sua implantação até os dias atuais: 1. A fase de implementação; 2. Duas alterações em sua estrutura, através de aditivos; 3. Fase da mudança do reitorado em 2012 que perdurou por dois mandatos. 4. A quarta fase, após a gestão do terceiro presidente, o IDEP foi perdendo forças, os eventos e parcerias diminuíram, os laboratórios se tornaram independentes, apesar de estarem ligados ao IDEP, não há uma integração dos coordenadores com a gestão, e poucos dão um feedback com relatórios de ações. Há atuação integrada das DAF e DCTIS com a Divisão de Pequenos Municípios, que registraram a falta de participação mais efetiva dos laboratórios junto ao IDEP-UFPB com a apresentação do Relatório de Gestão, apenas em 2019, o relatório mostrou resultados de empenho dos Laboratórios, alguns com mérito de patentes (LabGer pesquisas de leite de cabra e o LTPB com biocombustível e derivados), e apresentação de projeto da mandiocultura, aumentando a atuação do IDEP junto aos municípios que passou de seis para 43.

Até o momento da pesquisa, percebeu-se que o Instituto é necessário para a UFPB e para o Estado da Paraíba, tendo como referência a missão da origem de sua criação, o que foi proposto em sua concepção. Seria necessário resgatar o IDEP, elaborando um Plano de Orçamento com fundamentação técnica, em torno de 12 milhões, baseado na verba retida, destinada ao término de suas obras e sua utilização caducou, assim como as estruturas dos prédios, segundo relatórios e fotos devem ser eliminados e reconstruídos.

Após o levantamento de dados e análises dos mesmos, chegou-se as seguintes conclusões, de acordo com as opiniões dos sujeitos dos Grupos 1, 2 e 3.

Em relação ao Grupo 1, dos STA que divergiram suas opiniões sobre o Instituto e pouco conhecimento de sua atuação.

O grupo 2, 75% dos gestores municipais conhecem o IDEP, mas não há efetivação de envolvimento das ações do IDEP que possam sustentar sua contribuição, porém as visitas da academia (IDEP) são consideradas importantes.

O Grupo 3, dos Gestores e Pesquisadores, formado pelos Coordenadores da Equipe da DADPM, única Divisão que se manteve atuante desde a implantação do IDEP, teve um destaque nesse estudo, a primeira com uma percepção tecnoeconômica e a outra com uma ideia de visão pedagógica; Coordenadores de Laboratórios, que estão no Instituto cerca de 5 anos, pertencentes a áreas de distintas, proativos, atuam de maneira independente ao Instituto; os Diretores Administrativo e Financeiros do IDEP, teve o mesmo segmento de comparação dos diretores que atuaram e ainda atuam no IDEP-UFPB, dois Presidentes, um que trabalhou no IDEP de 2011 até 2016 e outro que atuou após 2017. Foi perceptível a diferença de visões de ambos em relação ao Instituto, um se mostrou mais técnico, voltado para empreendedorismo, norteado para fazer parcerias, seguindo procedimento de agendas de visitas, tendo uma abertura com a reitora para aceitação de projetos, não encontrando dificuldades para desenvolver atividades; o segundo vê um Instituto voltado para os municípios visitados, tendo por norte a DADPM, apresentou dificuldades de formar parcerias e os projetos são desenvolvidos, de maneira individualizada pelos laboratórios, a conjuntura de crises governamentais e internas da UFPB não contribuem para obtenção de recursos, o que dificultou a atuação dos Coordenadores da DADPM e do próprio presidente.

Ao retomar, brevemente a história do Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba, verificou-se que o modelo adotado em seu Projeto, sua missão, estratégias, metas e objetivos estavam dentro de um planejamento com sentido de expansão e autonomia, para as inovações tecnológicas e desenvolvimento científico, sedes e recursos próprios. O IDEP foi pensado para todos os Campi, e sua estrutura organizacional tinha liberdade e responsabilidade para planejar ações e capacitar profissional e alunos-estagiários com parcerias com MPEs, instituições públicas e privadas, a exemplo do estágio remunerado da Bateria Moura (2013) que, após o estágio os alunos eram contratados, as instituições financeiras contribuíam com o desenvolvimento econômico, social e cultural do IDEP.

De acordo com os resultados das entrevistas verificou-se que o Instituto sofreu a primeira mudança logo após a sua aprovação, conforme citado no corpo da pesquisa, houve um enxugamento das diretorias; O Instituto teve desde a sua institucionalização quatro presidentes e segundo o terceiro presidente, o IDEP contou com o apoio da Reitoria, tentando cumprir a missão do IDEP, apresentando projetos com o aval da Reitora até dezembro de 2016, em janeiro do ano seguinte assumiu o quarto presidente.

Os últimos vestígios do IDEP original foram sucumbidos na mudança de gestão no final de 2016 e início de 2017. O quarto Presidente adotou um modelo de gestão mais

pedagógica, mudou a equipe anterior da DADPM por docentes da Educação e a concepção do Instituto de Desenvolvimento se tornou socioeducacional.

De acordo com documentos do Instituto, há solicitações de coordenadores de outros laboratórios para fazerem parte do quadro organizacional do IDEP, os processos encontram-se atualmente em trâmites burocráticos.

No entanto, há uma lacuna do sonho à realidade e, de sua criação até os dias atuais, o instituto vem sofrendo algumas mudanças em sua estrutura organizacional, porém, de acordo com os resultados da pesquisa, a missão do IDEP não mudou, mas não está sendo executada como deveria por falta de recursos e autonomia. Alguns laboratórios passaram a órgão suplementar com unidade gestora e o IDEP ainda não saiu do papel, apesar de aprovado no Conselho Superior no ato de sua institucionalização, permanece em inércia.

Após respostas dos entrevistados, obteve-se por inferência que a evolução institucional do IDEP-UFPB, suas concepções, seus conflitos na perspectiva de seus gestores e pesquisadores e, até o presente, pode-se afirmar que, após analisar as respostas dos 3 (três) grupos específicos, o IDEP não está cumprindo sua missão como deveria, conforme o Projeto original. O mesmo vem sofrendo mudanças de acordo com as gerências de seus presidentes. O IDEP depende até hoje da implantação de seu Regimento Interno e Estatuto, ainda não foram publicados, apesar de constar em Ata da SODS, conforme citada na pesquisa, o que dificulta o norte de sua missão.

Recomenda-se que a Comissão Superior da UFPB, juntamente com o Presidente do IDEP e a Pró-Reitoria de Planejamento elejam uma comitiva de intelectuais da própria universidade, com coordenadores que conheçam bem o Instituto e de outros seguimentos externos, para elaborar projetos em áreas importantes para o desenvolvimento do Estado da Paraíba.

Dado o contexto da pandemia, o IDEP, além das sugestões para sua reestruturação, é fundamental que seja fortalecido o diálogo entre o IDEP-UFPB, enquanto mediador, e a sociedade. A sugestão que esse entendimento seja realizado através de um Fórum que envolva a comunidade acadêmica e os gestores dos 223 municípios da Paraíba, tendo como pauta as mudanças e adaptações que todos tiveram que ajustar para retomar a economia: estudos, diagnósticos e reorganização.

Espera-se, com esta pesquisa, resgatar o sentido da criação do Instituto de Desenvolvimento da Paraíba – IDEP-UFPB de maneira inovadora e mais sólida e que a UFPB possa investir nas sugestões aqui deixadas e que o IDEP não pare por aqui e que o este estudo

seja o chute inicial da (re)significação do Instituto para a UFPB e que a missão do Projeto original seja retomada com inovações para o desenvolvimento do Estado da Paraíba.

Sugere-se, ainda, que sejam abertos caminhos para novas pesquisas que deem continuidade à importância do Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba para o Estado da Paraíba e ampliação da UFPB em sua missão (estudo, pesquisa e extensão) em âmbito regional e nacional, trazendo a modernização para a Universidade e ajudando no desenvolvimento do Estado da Paraíba.

A projeção da trajetória mostra que o Instituto ainda não saiu do papel, apesar de ter sido institucionalizado não teve sua oficialização publicada até os dias desta pesquisa. O Instituto ainda busca caminhos para cumprir sua missão, prejudicada desde o embargo das obras do Complexo Lynaldo Cavalcante, em Mangabeira aos trâmites burocráticos, a mudança de reitores, em 2012 até hoje (2019), impediu a emancipação e desenvolver todo o potencial.

O Reitor Rômulo Polari, em seu primeiro mandato (2004 – 2008), concretizou sua proposta de campanha com a criação da Secretaria Integração Universidade e Setor Produtivo (SIUSP), primeiro passo para estreitar caminhos entre a academia e o setor externo, rompendo barreira e tornando a universidade uma produtora de tecnologias. Com essa ideia foi criada a SIUSP, que atuou como um mecanismo de abertura para o desenvolvimento de setores produtivos, em que a Universidade preparava a mão-de-obra e encaminhava ao setor externo (empresas), porém não houve bases institucional, laboratorial ou de pesquisa que sustentasse a SIUSP.

O Instituto foi elaborado dentro de um Programa de Políticas Públicas com a participação de uma comissão de intelectuais da própria Universidade Federal da Paraíba. Formado pela PROPLAN, PRPG e a própria SIUSP, encampada posteriormente na missão do IDEP. O PRODEMP tinha em sua constituição um plano de implementação de desenvolvimento do Estado da Paraíba para suprir carências econômica, social, educacional e cultural dos municípios paraibanos, podendo ser expandido nacional e internacionalmente, com foco regional.

O IDEP foi uma ideia ousada do Reitor Rômulo Polari, em seu segundo mandato (2008 – 2012), para ampliar a integração do espaço acadêmico de pesquisa e inovações tecnológicas à sociedade. O Instituto foi aprovado por uma emenda de bancada parlamentar, apresentada pelo Deputado Manoel Junior, na ordem de R\$ 14,5 milhões. O papel do Idep seria de diagnosticar se produtos estariam aptos para o setor mercadológico, atuando junto às

empresas que desenvolvessem pesquisas que tivesse aprovação junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

O intuito da criação do IDEP era expandir para todo Estado da Paraíba conhecimentos científico-tecnológicos voltados ao desenvolvimento sustentável. O IDEP aponta a UFPB como uma instituição com habilidade de gerar pesquisadores acadêmico-científica e tecnológica de qualidade, através de seus Laboratórios, dos quais nove constituem o Instituto juntamente com a Divisão de Apoio ao Desenvolvimento de Pequenos Municípios, única ativa. Dos nove laboratórios do IDEP, dois são parceiros e o Laboratório de Estudos e Pesquisas (LEP) deveria funcionar a administração do IDEP, no Prédio inacabado, situado no Complexo Reitor Lynaldo Cavalcante de Albuquerque, em Mangabeira.

O IDEP, desde a sua criação, sofre transformações e passou por três fases distintas no período de 2012 a 2019, que na pesquisa denominamos de momentos tecnológico, econômico e social, de acordo com as mudanças de presidentes e reitores. O maior gargalo do Instituto foi a suspensão do convênio com a FJA e a falta de recursos para a conclusão das Obras. Com a falência de diversas empresas a verba retornavam ao seu local de origem. Na gestão do Professor João Marcelo ele conseguiu liberar parte da verba e dar continuidade a duas obras para cumprir o Plano de Trabalho do MCTI. Mas, as mesmas foram paralisadas e o Instituto vem sendo cobrado pelo TCU para apresentar relatórios financeiros e da situação das obras, uma vez que o prazo de prorrogação e a verba foram liberados, e não cumpridos.

O que foi vivenciado no período de 2013 a dezembro de 2019, foram as mudanças corridas no Instituto que aconteceram de acordo com as diferentes gestões. Em maio de 2013 o IDEP sofreu um impacto em sua gestão com a morte de seu Presidente (Prof. Luiz Renato Pontes), havia, até então, um IDEP atuante com agendamentos periódicos com o setor externo (reuniões, cursos, entrevistas) e uma dinâmica de gestão; O mesmo foi substituído pelo Professor Ignácio Tavares que deu continuidade ao seu trabalho, fez contato com empresas no exterior (citadas na entrevista do Professor João Marcelo). Porém o período foi curto e, em seguida, foi nomeado para o cargo definitivo o Professor João Marcelo Alves Macedo, que teve o apoio da Reitora Margareth Diniz e conseguiu a liberação de parte da verba do IDEP-UFPB que estava presa devido a problemas do Convênio UFPB-FJA, que encontra sob judice até o momento da pesquisa.

Com a liberação desses recursos duas grandes obras foram retomadas. Em 2014, o TCU solicitou um relatório sobre o andamento das obras do IDEP-UFPB na Unidade de Mangabeira, onde foi registrada a condenação de vários blocos, o único prédio do IDEP concluído em Mangabeira funciona o Centro de Informática e o outro em Areia.

De 2015 até 2016 havia um bom relacionamento entre o Presidente do IDEP e a Reitoria. As visitas técnicas eram realizadas, o IDEP participava de vários eventos e, geralmente, o Presidente representava a Reitora em eventos, cumprindo agendas da UFPB. Com a saída do Professor João Marcelo, assumiu o Professor Otávio Mendonça e as dificuldades começaram a surgir.

A gestão do Professor Otávio Mendonça marcou a terceira fase do Instituto, vieram as crises e não cumprimento de agendas. Verbas e reuniões começaram a ficar escassas e a perda de interesse da Reitora para com o Instituto foi dificultando empenho e desempenho. A DADPM foi mudada e o perfil passou a ser mais social por ser formada cem por cento de educadores que fizeram um trabalho, levantando a bandeira da educação. A Equipe enfrentou problemas de recursos que impediam cumprir agenda de visitas técnicas, muitas financiadas por rateamento entre a equipe e pesquisadores que precisavam desenvolver pesquisas de caprinos, principalmente. Outra dificuldade era na aprovação de projetos por não haver interesse por parte da reitora Margareth Diniz e a DADPM/IDEP perdia o mérito.

Outros conflitos enfrentados pelo IDEP aconteceram com a mudança de reitores na mesma data de sua institucionalização em 08/11/2012. A nova gestão da Reitoria (2012-2016) reteve a institucionalização do Instituto, não divulgando o Regime Interno e o Estatuto não foi liberado para publicação no DOU; A renovação do mandato (2016-2020) e a interrupção de recursos financeiros com a suspensão do convênio UFPB e FJA e a verba das obras retida em 2013; Em 2014, o MCTI solicita prestação de contas ao IDEP-UFPB – enviado o Relatório de Obras com a prestação até 2013; Em 2019 o TCU aciona o IDEP e solicita explicação das obras paradas e relatório sobre a situação financeira. A Gestão do IDEP após 2017 apresentou um viés "social e educacional" para o desenvolvimento do Espado da Paraíba no perfil da diretoria e equipe da DADPM.

Na qualidade de pesquisadora e servidora do Instituto surgiu a oportunidade de observar as mudanças do Instituto de acordo com o perfil de seus presidentes e as dificuldades enfrentadas junto à Reitoria, o que consta em seu projeto de origem e o que foi desenvolvido de 2014 a 2019, abrindo uma lacuna entre o que foi idealizado, o que aplicado no início e a inércia que se encontrava o IDEP até o final de 2019. Este desenho trouxe um prejuízo para o Estado da Paraíba e para a Universidade como um todo.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA UFPB DE NOTÍCIAS. **Paraíba ganha fórum permanente de responsabilidade social**. Disponível em: <https://www.unimedjp.com.br/noticia/paraba-ganha-frum-permanente-de-responsabilidade-social/1287>. Em 14 de abril de 2007 às 07h18min. Acessado em 30 de maio de 2019

_____. **CONSUNI aprova e cria o Instituto de Desenvolvimento da Paraíba**. Disponível em: <http://www.ufpb.br/antigo/content/consuni-aprova-cria%C3%A7%C3%A3o-do-idep>. Acessado em: 30 de maio de 2019.

_____. **UFPB é líder no país em depósito de patentes**. Publicado: 11/10/2019. Disponível em: <https://www.ufpb.br/ufpb/contents/noticias/ufpb-e-lider-no-pais-em-deposito-de-patentes>. Acessado em 01 de fevereiro de 2019.

ALVARENGA, E. M. **Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa: Normas Técnicas de Apresentação de Trabalhos Científicos**. Assunção, Paraguai: Gráfica SAF, 2012.

AROCENA, Rodrigo e SUTZ, Judith: **Latin American Universities: from na original Revolution to na uncertain transition: Higher Education**. No. 50, p. 573-592, 2005.

AUDY, Jorge. **A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade**. Estud. av. vol.31 no.90 São Paulo May/Aug. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000200075&lng=pt&tlng=pt

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUER, M.; GASKELL, G. **Qualitative researching with text, image, and sound**. London: Sage. Eds., 2008

BRANDÃO, Hugo Pena; GUIMARÃES, Tomás de Aquino. **Gestão de competências e gestão de desempenho: tecnologias distintas ou instrumentos de um mesmo construto?** ©2001, RAE - Revista de Administração de Empresas / EAESP / FGV, São Paulo, Brasil.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

_____. **MEC e Inep divulgam dados do Censo da Educação Superior 2016**. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206. Acessado em 30 de junho de 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Universidades empreendedoras**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/17112016-Livro-Universidades-Empreendedoras.pdf>. Acessado em: 14 de junho de 2019.

CAPRA, Fritjof. **Conexões ocultas**: Ciência para uma Vida Sustentável. 4ª ed. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo, SP: Editora Pensamento-Cultrix Ltda, 2005.

CARDOSO, Gil Célio de Castro. **A atuação do Estado no desenvolvimento recente do Nordeste**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. e MACIEL, M. L. (eds) **Systems of Innovation and Development**. Cheltenham: Edward Elgar, 2003.

CHAUÍ, Marilene de Souza. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

CLICKPB. Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/educacao/ministra-do-desenvolvimento-social-e-combate-a-fome-participa-de-coloquio-na-ufpb-93266.html>. Publicado em 03.09.2010 às 13:02. Acessado em 02 de maio de 2019.

CORREIO DA PARAÍBA. **UFPB desenvolve leite em pó de cabra sem lactose**. Publicado em 07 de julho de 2019. Lucilene Meireles com assessoria. Disponível em: <https://correiodaparaiba.com.br/cidades/paraiba-cidades/ufpb-desenvolve-leite-em-po-de-cabra- sem-lactose/>

COWEN, Clemência Constantino. **Diversification in Argentine higher education: Dimensions and impact of private sector growth**. Higher Education no. 46, p. 01-35, 2002.

DASKO, Veridiana et al. **Processo de planejamento estratégico municipal e suas relações com a teoria**. Revista Ciências Empresariais. Unipar-Umuarama. vol. 10, n. 1, p. 11-36, jan./jun./2009.

DICIONÁRIO AMBIENTAL. (o)ECO. **O que é Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro, ago. 2014. Disponível em: <https://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28588-o-que-e-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 20 de setembro de 2019.

DURAND, T. **L'alchimie de la compétence**. Revue Française de Gestion, n. 127, p. 84-102, jan./fév. 2000.

FERNANDES, C. A. **Análise do discurso**: Reflexões introdutórias. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

FERREIRA, André; LEOPOLDI, Maria Antonieta. **A contribuição da universidade pública para a inovação e o desenvolvimento regional: a percepção de gestores e pesquisadores**. Revista GUAL, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 60-82, jan. 2013. Disponível em: www.guall.ufsc.br. Acessado em 9 de dezembro de 2019.

FLICK, U. (coord.). **Desenho da Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Artmed, 2009.

FISCHER, T. (Org.). **Gestão do desenvolvimento e poderes locais**: marcos teóricos e avaliação. Salvador: Casa da Qualidade, 2002. p. 61-90.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **Aspectos econômicos da Paraíba**. *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/aspectos-economicos-paraiba.htm>. Acesso em 23 de agosto de 2019.

FURTADO, Celso. **Introdução ao desenvolvimento: enfoque histórico estrutural**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GADOTTI, Moacir. **MOVA**, por um BRASIL ALAFABETIZADO. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008a. GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª. Edição. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª. Edição. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5a edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

HIGACHI, Hermes Yukio et al. **Crescimento, ciclo econômico, mudança tecnológica e financiamento**. *Econ. soc.* vol.25 no.3 Campinas Sept. /Dec. 2016.

IBGE. **Quixaba**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/quixaba/panorama>. Acessado em: 05 de janeiro de 2019.

_____. **Censo Agropecuário**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9827-censo-agropecuaria.html?=&t=o-que-e>. Acessado em maio de 2019.

JALES E JALES. **Sociedade, Educação e Escola: temas (in)controvérsias**. 2ª. Edição, João Pessoa: Ideia, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.: **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: 8ª. Ed. Atlas, 2017.

_____. **Metodologia do trabalho científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LEITE, Gustavo Villarim de Farias. **Expansão do Ensino Superior como estratégia de desenvolvimento local: um olhar sobre os efeitos socioeconômicos da instalação do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande na cidade de Sumé-PB**. Dissertação Mestrado. Universidade Federal da Paraíba – Centro de educação. João Pessoa, p. 155, 2018.

LEMOS, M.B.; DE NEGRI, J.A. FNDCT, **Sistema Nacional de Inovação e a presença das empresas**. *Parcerias Estratégicas*. v. 15, n. 31, parte 1, 2010.

LINS, Hoyêdo Nunes. **Os desafios da globalização para o desenvolvimento regional**. Revista do Conselho Federal de Economia – COFECON Ano X - Nº 33 - julho a setembro de 2019.

LÜBECK, Rafael Mendes, et. al. **Afinal, quais variáveis caracterizam a existência de cluster arranjos produtivos locais (APLS) e dos sistemas locais de produção e inovação (SLPIs)?** Revista Ibero-Americana de Estratégia - RIAE, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 120-151, jan./abr. 2012.

MARGINSON, S.; RHOADES, G. **Beyond national states, markets, and systems of higher education: A glonacal agency heuristic**. Higher Education. Kluwer Academic Publishers. Printed in the Netherlands, v.43, 2002.

MINAYO, M. C. de S. DESLANDES, S. F. GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**, 28. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORIN, Edgard. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. 3ª. Ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: UNESCO, 2001.

NEVES, C. E. B. **A estrutura e o funcionamento do ensino superior no Brasil**. In: SOARES, M. S. A. (Org). Educação superior no Brasil. Brasília: CAPES, 2002. p.43-105

ONU. **Declaração sobre o direito ao desenvolvimento**. Resolução nº 41/128 da Assembleia geral das Nações Unidas. 4 de dezembro de 1986.

ORTEGA, A. C. **Territórios deprimidos**. Campinas: Alínea; Uberlândia: Edufu, 2011.

PIRES, Valdemir. **Economia da Educação: para além do capital humano**, São Paulo: Cortez, 2005.

POLARI, Rômulo S. **Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba (IDEP-UFPB)**. João Pessoa: Editora Universitária, 2011.

_____. **A Paraíba que podemos ser: da crítica à ação contra o atraso**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

PONTES, L. R. A; LIRA, B. B. **Integração universidade e setor produtivo**. XXXIII – COBENGE 2005: “Promovendo e valorizando a engenharia em um cenário de constantes mudanças”. De 12 a 15 setembro de 2005: Campina Grande – PB.

POWER, D.; MALMBERG, A. **The contribution of universities to innovation and economic development: in what sense a regional problem?** Cambridge journal of regions, economy and society, v. 1, n. 2, p. 233-245, 2008.

PUCCI, Bruno. **A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**. Impulso: Piracicaba, 1991.

RAPOSO, G. R. **A educação na Constituição Federal de 1988**. Jus Navigandi, Teresina, ano 9, n. 641, 10 abr. 2005. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/6574/a-educacao-na-constituicao-federal-de-1988>. Acessado em 22 de julho de 2019.

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 327p. ISBN: 8522421110.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1986.

SANTOS, Alan Fernandes. **O tema da globalização no ensino da geografia: concepções e práticas de ensino**. Geografia Ensino & Pesquisa, vol. 19, n. 1, jan./abr. 2015. ISSN 2236-4994.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI. Conferência de abertura do II Congresso de Acadêmicos da Unifesp**. Vídeo, 2016. Acessado em 03 de junho de 2019.

_____. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Márcia Vieira dos. **A agricultura comercial e familiar de Araçagi (1970 A 2004)**. (Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade

SCHMIDT Filho, Ricardo; CAVALCANTI Filho, Paulo Fernando Moura. **Arranjos produtivos locais no nordeste brasileiro: atual distribuição setorial das iniciativas local**. Revista da ABET, V. VI, N° 1, jan./jun. 2006.

SCHWARTZMAN, Simon. **Pesquisa acadêmica, pesquisa básica e pesquisa aplicada em duas comunidades científicas**. 1979. Disponível em: http://www.schwartzman.org.br/simon/acad_ap.htm . Acessado em 20 de jun. 2019.

SEPLAG e IBGE. **SEPLAG e IBGE divulgam PIB dos municípios paraibanos**. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-planejamento-orcamento-e-gestao/noticias/seplag-e-ibge-divulgam-pib-dos-municipios-paraibanos>

SOUZA Jr., Luiz de; PRESTES, Emília Maria da Trindade. **Expansão e financiamento da educação superior no contexto de crise econômica e de ajuste fiscal**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 55, n. 46, p. 161-187, out./dez. 2017.

STEINEMANN, C.F. **The Vocational Integration of the Handicapped**, In EASE – Edition n° 8. 1994.

SCATOLIN, Fábio D; MISAEL, Marcelo **Uma nova estratégia de desenvolvimento sustentável: alguns pontos para o debate**. C. Economia & Tecnologia - Ano 07, Vol. 26 - Julho/setembro de 2011.

STIGLITZ, Joseph Eugene. **A Globalização e seus malefícios: a promessa não cumprida de benefícios globais**. Tradução Bazán Tecnologia e Linguística, São Paulo, Ed. Futura, 2002.

TEICHLER, Ulrich: **The Changing debate on internationalization of higher education**. Higher Education, no. 48, p. 5-46, 2004.

TENÓRIO, F. Guilherme. (Org.). **Cidadania e desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: FGV; Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

UFPB-PDI 2009. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2009-2012)**. Disponível em: <http://www.ufpb.br/cpa/contents/arquivos/pdi-ufpb-2009-2012.pdf/view>. Acessado em: 03 de agosto de 2018.

UFPB-PROPLAN. **Relatório de gestão**. Disponível em: <http://www.proplan.ufpb.br/proplan/contents/documentos/relsujeitoios-de-gestao/relsujeitoio-de-gestao-2017/view>. Acessado em: 03 de agosto de 2019.

VÁZQUEZ BARQUERO, Antonio. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre: FEE, 2001

ZUFFO, Alan Mario. et al. **As regiões semiáridas e suas especificidades** (recurso eletrônico) / Organizador Alan Mario Zuffo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Regiões Semiáridas e suas Especificidades; Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/arquivos/ebooks/as-regioes-semiaridas-e-suas-especificidades>. Acessado em: 10 de junho de 2019.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário aplicado ao Grupo 1, referentes aos Servidores Técnicos Administrativos que trabalham ou trabalharam na implementação do IDEP-UFPB e ou na administração durante as fases de elaboração e implantação, efetiva ou não, do IDEP-UFPB.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR –
MESTRADO PROFISSIONAL

Questionário - Grupo 1

As informações aqui prestadas serão de relevante contribuição para a pesquisa, cujo tema “Contribuição do IDEP-UFPB para o desenvolvimento regional da Paraíba na perspectiva de gestores e pesquisadores”, referente ao mestrado de Janilde Guedes de Lima. Todas as informações aqui contidas serão de estrito interesse acadêmico, podendo ser publicadas em eventos ou periódicos científicos, sem fins lucrativo, preservando a identidade dos entrevistados.

1 - Quanto tempo e em que período o (a) senhor (a) trabalha (ou trabalhou) na implementação e/ou administração do IDEP-UFPB?

Resposta: _____

2 - Qual a sua função e cargo na UFPB?

Resposta: _____.

3 - Com qual frequência há/havia relação do IDEP-UFPB com os sujeitos do sistema produtivo e governos dos municípios paraibanos?

Permanente/contínua () Freqüente/periódica() Eventual/aleatória() Raramente()
Nunca ()

4 - Estas relações do IDEP com os municípios paraibanos são formais/institucionalizadas por algum instrumento jurídico ou são informais/por ação voluntária/pessoal dos integrantes do IDEP?

Não tenho conhecimento/informações para responder à questão () Tenho conhecimento/informações para responder à questão ()

5 – Em relação à ação operacional do IDEP junto aos municípios paraibanos (marque o tempo verbal):

(Há)/(havia) uma estratégia planejada para “padronizar” as ações ()

Cada ação (é)/(era) construída para a circunstância específica, sem uma estratégia Pré-definida ()
(Há)/(havia) estratégia padrão, mas a ação é/era flexível e pode ser alterada com a circunstância ()

6 - Em sua opinião há/havia contribuição do IDEP-UFPB para as pesquisas dos Laboratórios integrados ou associados (marque a opção correspondente ao tempo verbal presente ou passado)?

Não sei/Não tenho informações para responder () Sim, a mais significativa ()/(

Sim, Muito significativa ()/() Sim, mas pouco significativa ()/()

Não há contribuição perceptível ()/()

Não, ao contrário, há prejuízos/dificuldades criadas pela participação / presença do IDEP ()/()

7 - Em sua opinião houve mudança no papel dos Laboratórios ligados (integrados e parceiros) ao IDEP-UFPB na perspectiva de Ensino, Extensão e Pesquisa? (Explique se mudou ou não e quais as causas e formas)

Resposta Falada

--

8 - Em relação aos PDIs da UFPB (2009/2013 e 2014/2018), o IDEP foi contemplado?

Sim, contemplado no documento e executou as ações/cumpriu as metas ()

Sim, contemplado no documento, mas não executou as ações planejadas () Não foi

contemplado no documento, mas executou ações no período () Não sei/não tenho informações para responder à questão ()

9 - Em que o IDEP-UFPB poderia melhorar enquanto mediador da relação Academia-Sociedade?

Resposta Falada

--

Apêndice B - Questionário aplicado ao Grupo 2, referente aos Gestores dos Pequenos Municípios do Estado da Paraíba contemplados nessa Pesquisa: Areia de Baraúnas, Coxixola, Parari, Quixaba, Riacho de Santo Antônio e Riacho do Brejo do Cruz.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR –
MESTRADO PROFISSIONAL

Questionário - Grupo 2

As informações aqui prestadas serão de relevante contribuição para a pesquisa, cujo tema “Contribuição do IDEP-UFPB para o desenvolvimento regional da Paraíba na perspectiva de gestores e pesquisadores”, referente ao mestrado de Janilde Guedes de Lima. Todas as informações aqui contidas serão de estrito interesse acadêmico, podendo ser publicadas em eventos ou periódicos científicos, sem fins lucrativos, preservando a identidade dos entrevistados.’

1 - O (A) Senhor (a) conhece o IDEP-UFPB? Sim () Não (). Em caso afirmativo, descreva o que é o IDEP, suas funções e quais ações tem conhecimento.

Resposta

2 - Quais as principais atividades econômicas/Arranjos Produtivos Locais de seu Município?

Resposta

3 – Na sua opinião, em que medida o IDEP-UFPB tem condições de contribuir com o desenvolvimento desse município?

A mais importante () Muito importante () Pouco Importante () Indiferente () Prejudica ().

4 – Qual a sua avaliação sobre a relação entre a cultura administrativa do Município e a atividade acadêmica da Universidade através do IDEP-UFPB?

Melhorou significativamente () Melhorou um pouco () Permaneceu a mesma () Piorou um pouco () Piorou significativamente ()

Apêndice C - Questionário aplicado ao Grupo 3 (Ex-Presidentes, Presidente, Ex-Diretores, Diretores e Coordenadores de Laboratórios do IDEP-UFPB), que participarem da implantação e ou administração durante as fases de elaboração e implantação, efetiva ou não, do IDEP-UFPB.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR –
MESTRADO PROFISSIONAL

Questionário - Grupo 3

As informações aqui prestadas serão de relevante contribuição para a pesquisa, cujo tema “Contribuição do IDEP-UFPB para o desenvolvimento regional da Paraíba na perspectiva de gestores e pesquisadores”, referente ao mestrado de Janilde Guedes de Lima. Todas as informações aqui contidas serão de estrito interesse acadêmico, podendo ser publicadas em eventos ou periódicos científicos, sem fins lucrativos, preservando a identidade dos entrevistados.

1 - Qual a sua área de Pesquisa? Resposta: _____.

2 - Quanto tempo o (a) senhor (a) trabalha ou trabalhou no IDEP?

() Menos de 1 ano () 1 a menos de 3 anos () 3 a menos de 5 anos () 5 anos ou mais

3 - Em sua opinião, o desenvolvimento dos municípios paraibanos deveria ser por intervenção direta da UFPB (atividades espontâneas de ensino, pesquisa e extensão da comunidade acadêmica) ou através do IDEP, no papel de planejamento em organização das ações?

4 - Na sua percepção, o desenvolvimento socioeconômico dos municípios paraibanos dependeria de qual binômio estratégia-ação do IDEP (hierarquize, atribuindo o número 1 ao binômio mais importante e número 5 ao menos importante).

Apoio à Educação Popular⁴⁴ () - ação do Observatório de APL nos municípios ()
Ações dos Laboratórios de Pesquisas (parceiros e integrantes do IDEP) ()
Ações da Divisão de Apoio aos Pequenos Municípios () Outras Divisões

*Inserir lista de estratégias, ações – regimento interno e estatuto.

5 - O Sr. (a.) poderia definir em poucas palavras o papel de seu Laboratório junto ao IDEP-UFPB e em qual das ações do item 3 o seu laboratório atua.

Resposta

⁴⁴ “É um espaço de mobilização, organização e capacitação das classes populares; capacitação científica e técnica (...) o conhecimento do mundo é também feito através dessas práticas que inventamos uma educação familiar às classes populares”. ¹ entende-se por educação popular a práxis social, ainda não institucionalizada, que acontece em uma comunidade, com seus aspectos históricos e definidos pela sua realidade.” É a práxis que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo”. ²

¹ FREIRE, Paulo. NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. Petrópolis: Vozes, 1989.

² FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009

--

6 - Em sua percepção, a representatividade do Instituto tem desempenhado o papel de mediador academia/sociedade em relação ao desenvolvimento socioeconômico e cultural dos locais onde atua? () Sim () Não

7 - O Instituto IDEP-UFPB, enquanto mediador, contribui para as pesquisas dos Laboratórios que o integram?

O mais Importante () Muito Importante () Pouco Importante() Indiferente() Prejudica ()

8 - Em sua ótica, qual a intenção que motivou a criação do IDEP-UFPB? (Transcrever a opinião falada).

Resposta

--

9 - No contexto da economia contemporânea e considerando as tendências do atual século para o papel da Universidade e de sua relação com o sistema produtivo e com as esferas governamentais, o Sr.(a.) acredita que IDEP-UFPB tem desempenhado este papel?

Sim () Não ()

Poderia opinar, de forma resumida. (Opinião falada)

Resposta

--

10 – Na sua concepção, em relação à concepção original e a atual conjuntura estadual e nacional, o que mudou no IDEP-UFPB nas seguintes dimensões:

Na missão, objetivos e objeto de suas ações: sim () não () Na estratégia e nos instrumentos de ação: sim () não () Na estrutura e organização administrativa? sim () não ()

Resposta

--

11 – Em que aspectos o Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba poderia melhorar suas ações operacionais?

() Reuniões periódicas com os Coordenadores dos Laboratórios e Divisões

() Articulação com MPEs

() Promovendo eventos com instituições governamentais e financeiras.

() Elaborando Planos de Trabalho para os Laboratórios. ()

Apêndice D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre A EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL DO IDEP/UFPB: CONCEPÇÕES: SEUS CONFLITOS E SUA AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DE GESTORES E PESQUISADORES. A mesma está sendo desenvolvida por JANILDE GUEDES DE LIMA do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO: MESTRADO PROFISSIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR- MPPGAV/CE/UFPB, da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do (a) Prof. (a) PAULO FERNANDO DE MOURA BEZERRA CAVALCANTI FILHO, professor do curso de graduação em ECONOMIA da Universidade Federal da Paraíba.

Os objetivos do estudo são: investigar a evolução institucional do IDEP-UFPB, suas concepções, conflitos e avaliação na perspectiva de gestores e pesquisadores. E por objetivos específicos revisar as literaturas pertinentes ao desenvolvimento regional e analisar ações do IDEP-UFPB a partir dos resultados da pesquisa na percepção de gestores municipais, gestores do IDEP, técnicos administrativos do IDEP e pesquisadores dos laboratórios do IDEP., analisar as mudanças organizacionais e estruturais desde sua concepção até o estado atual, a partir da análise de documentos, bibliografia e entrevistas com gestores e servidores atuais e antigos do IDEP e dos municípios paraibanos objeto de projeto específico da DADPM da Paraíba e avaliar as possíveis causas para estas transformações e como impactaram seu desempenho na percepção dos entrevistados.

Solicitamos a sua colaboração para levantamento documental e questionário semiaberto no prazo de 45 (quarenta e cinco) dias.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

João Pessoa, _____ de _____ de _____

Impressão dactiloscópica.

Assinatura do participante ou responsável legal

Prof. PAULO FERNANDO DE M. B. CAVALCANTI FILHO

Contato com o Pesquisador (a) responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Janilde Guedes de Lima Telefone: (83) 98827-4090 E-mail: janildeguedes13@gmail.com.

ANEXOS

Anexo 1 – Processo Criação e Parecer Favorável do IDEP-UFPB



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

PROCESSO N. 23074.0/23738/11-40

INTERESSADO: GABINETE DO REITOR

ASSUNTO: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO IDEP/UFPB

Pelo presente processo, o Magnífico Reitor da Universidade Federal da Paraíba, Rômulo Soares Polari, propõe a criação do Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba (IDEP-UFPB).

Constam do processo as seguintes peças: Uma Exposição de motivos; Uma Minuta de Resolução do Conselho Universitário que cria e estrutura o IDEP-UFPB e dá outras providências e um livro intitulado "Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba (IDEP)", de autoria do Prof. Rômulo Soares Polari.

Da leitura dos referidos documentos, merecem destaques os seguintes pontos: uma justificativa para a criação do IDEP-UFPB, demonstrando a importância da pesquisa básica e aplicada como atividades estratégicas para as novas exigências da sociedade do conhecimento e a formação da cidadania democrática na Paraíba; um elenco de objetivos que apontam para o envolvimento e compromisso do Instituto com o desenvolvimento da Paraíba; um conjunto de eixos temáticos que contemplam de forma abrangente as principais questões da sociedade paraibana; uma estrutura organizacional e de gestão do IDEP-UFPB que sinaliza para um novo modelo de funcionamento da Universidade nas suas atividades de pesquisa e produção científico-tecnológica; e os investimentos necessários à implantação do IDEP/UFPB.

Segundo a documentação do processo, a criação do IDEP se faz necessária por várias razões: primeira, para ocupar uma grande lacuna resultante da ausência de Institutos dessa natureza na UFPB; segunda, para articular e direcionar o largo espectro de pesquisas que a UFPB vem realizando, mas ainda um tanto quanto de forma artesanal e pouco sistematizada, especialmente em relação a temáticas referentes ao Estado da Paraíba; terceiro, para dotar o Estado da Paraíba de um competente instrumento de produção e "difusão do conhecimento racional e científico-tecnológico a serviço de seu

desenvolvimento sustentável". Tais são alguns dos fundamentos que orientam e respaldam a criação do IDEP/UFPB.

Quanto aos seus objetivos, o Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba (IDEP-UFPB), firma os seguintes compromissos: "I - Aprofundar a integração da UFPB com o desenvolvimento econômico da Paraíba, primando pela sustentabilidade ambiental e inclusão social; II - Desenvolver estudos e pesquisas aplicados para órgãos, empresas e instituições dos setores públicos e privados, com vistas ao desenvolvimento da Paraíba; III - Fomentar pesquisas voltadas a inovações tecnológicas indutoras do desenvolvimento econômico da Paraíba; IV - Colocar à disposição da sociedade paraibana e dos órgãos e entidades públicas federais, estaduais e municipais, de forma contínua, uma carteira de projetos com ações voltadas ao desenvolvimento da Paraíba, e V - Envolver lideranças acadêmico-científicas, empresariais, políticas, sindicais, etc. em discussões sistemáticas sobre ações básicas para o desenvolvimento da Paraíba".

Destaque-se, ainda, que o IDEP-UFPB tem como foco de pesquisa e atuação uma gama bastante ampla de questões importantes para o desenvolvimento da Paraíba. Neste sentido, delimita os seguintes eixos temáticos norteadores de suas atividades: I - Modernização, reorganização e eficiência administrativa do Governo do Estado e dos Municípios; II - Infraestrutura e Serviços Básicos; III - Recursos naturais e meio ambiente; IV - Educação, ciência e tecnologia; V - Inovações tecnológicas e organizacionais para o setor produtivo; VI - Novas oportunidades econômicas para a Paraíba; VII - Políticas públicas e proteção social; VIII - Arte e cultura paraibana no contexto nacional e mundial.

Do ponto de vista organizacional, o IDEP-UFPB se estrutura a partir dos seguintes órgãos: I - o Conselho Científico-Tecnológico e Administrativo; II - a Presidência; III - a Coordenação Científico - Tecnológica; IV - a Coordenação Administrativa, e V - a Coordenação de Integração com a Sociedade.

O funcionamento da estrutura organizacional de pesquisa, ciência e tecnologia do IDEP-UFPB se fará a partir de dois vieses: 1) a partir da base técnica-material e organizacional da pós-graduação e pesquisa da UFPB e 2) a partir da criação/construção de outros Órgãos, laboratórios, edificações e instalações voltados para o atendimento dos objetivos e novas atividades especificamente ligados ao desenvolvimento da Paraíba.

Por último, mas não menos importante, os recursos necessários para a execução do projeto de criação do IDEP-UFPB serão oriundos de Emenda de bancada, já assegurados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia.

PARECER

O projeto em pauta, de criação do IDEP-UFPB, se aprovado por este Conselho Universitário, e executado como se propõe, causará um grande impacto na estrutura de pesquisa e produção científico-tecnológica da UFPB e na relação desta Instituição com a sociedade paraibana. Internamente, para a Universidade, o IDEP-UFPB, pelo seu caráter multidisciplinar, poderá funcionar como um instrumento de integração e consolidação da pesquisa e da extensão desenvolvida pela UFPB, uma vez que dotará a UFPB de uma atuação sistêmica nas áreas mencionadas.

Além de significar um grande esforço intelectual para pensar a complexidade da sociedade Paraíba, poderá também proporcionar um espaço de diálogo e intercâmbio entre pesquisadores, propiciando um momento extremamente significativo de discussão e reflexão dentro das áreas temáticas que compõem o Instituto.

Assim, este Instituto poderá se constituir em um espaço importante em que a condição dos saberes multifacetados dos especialistas se transformará em interfaces dialógicas entre as várias áreas de conhecimento que compõem o Instituto.

Externamente, o Instituto, de posse de um conhecimento científico da realidade paraibana, e calcado na sua filosofia de contribuir para erradicação dos entraves que empecilham o desenvolvimento deste Estado, poderá se constituir em instrumento importante para enfrentar os grandes desafios postos pela contemporaneidade. E, assim fazendo, o IDEP-UFPB estará cumprindo a sua missão principal, que é conhecer a realidade sócio-econômica e cultural da Paraíba e contribuir para a sua transformação.

Considerando, portanto, que o IDEP-UFPB tem como objetivos desenvolver programas de estudos e pesquisas sobre a realidade paraibana, à luz do instrumental teórico-metodológico das Ciências Exatas e da Natureza, bem como das Ciências Humanas e Sociais, visando melhorar a compreensão das questões relacionadas aos campos temáticos *citados*;

Considerando, ainda, que o IDEP-UFPB irá democratizar o conhecimento qualificado, divulgando estudos e elementos de análise de temas importantes da realidade paraibana, que realizados de forma sistemática e rigorosa, facilitam a tomada de decisões por parte dos organismos da sociedade civil e do Estado;

Considerando, finalmente, que o Instituto poderá colaborar na assessoria, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas; que proporá e orientará a formulação de políticas públicas, a focalização de intervenções e o acompanhamento das

ações adotadas, sou de **PARECER FAVORÁVEL** à criação do Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba (IDEP-UFPB).

Este é o meu parecer, salvo melhor juízo.

João Pessoa, 31 de agosto de 2011.

Prof. Ariosvaldo da Silva Diniz.

Anexo 2 – Ata Reunião Ordinária CONSUNI (08/11/2012) - Criação IDEP-UFPB: Aprovação Regimento Interno

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS DELIBERATIVOS DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Ata da reunião ordinária do CONSUNI, realizada no dia 08 de novembro de 2012.

1 Aos oito dias do mês de novembro do ano de dois mil e doze, às nove horas, na sala de
 2 reuniões da SODS, reuniu-se ordinariamente o Conselho Universitário, sob a presidência
 3 do Reitor Rômulo Soares Polari. Atendendo à convocação, compareceram os conselheiros
 4 Maria Yara Campos Matos, Marcelo de Figueiredo Lopes, Araci Farias S. Silva (em
 5 substituição ao conselheiro Paulo Fernando Moura B. Cavalcanti Filho), Mônica Nóbrega
 6 (em substituição ao conselheiro Ariosvaldo da Silva Diniz), Wilson Honorato Aragão (em
 7 substituição ao conselheiro Otávio Machado Lopes de Mendonça), Marisete Fernandes de
 8 Lima, Guilherme de Albuquerque Cavalcanti, Paulo Amilton Maia Leite Filho, Eduardo
 9 Ramalho Rabenhorst, Raquel Moraes de Lima (em substituição ao conselheiro Jorjábio
 10 Barbosa dos Santos), Clivaldo Silva de Araújo, Antônio Luiz de A. Gomes, Antônio José
 11 Creão Duarte, Reinaldo Nóbrega de Almeida (em substituição a conselheira Margaret de
 12 Fátima Formiga Melo Diniz), Teresa Neumann A. Costa, Marcos Antônio de Vivo Barros,
 13 Alexandre Medeiros de Figueiredo, Djail Santos, Adalson Pereira de Sousa, Antônio
 14 Eustáquio Resende Travassos, Lusiyul Antônio Barcelos (em substituição ao conselheiro
 15 Alexandre Scaico), João Wandemberg G. Maciel, Lara Santos Amorim, José Marcelino
 16 Oliveira Cavalheiro, Maurício Sardá de Faria (em substituição ao conselheiro João
 17 Andrade da Silva), Zaquero Ernesto da Silva, José Davi Campos Fernandes, Carlos S.
 18 Cartaxo (em substituição ao conselheiro Geraldo Rocha), Guido Lemos de Sousa Filho,
 19 Roberto Quirino do Nascimento, Valdir de Andrade Braga e Demétrius A. M. de Araújo.
 20 Ausência da conselheira Raimira da Costa Araújo. Constatado o quorum regimental, o
 21 Senhor Presidente abriu os trabalhos e passou para apreciação das atas do dia 25 de maio de
 22 2012, 29 de maio de 2012, 30 de julho de 2012, 10 de setembro de 2012 e 28 de
 23 setembro de 2012. Após a apreciação das atas, o Senhor Presidente colocou as mesmas em
 24 votação que foram aprovadas por vinte votos favoráveis e seis abstenções. Em seguida, o
 25 Senhor Presidente facultou a palavra ao conselheiro Antônio Luiz de A. Gomes que
 26 solicitou a transcrição das falas dele e da conselheira Margaret de Fátima Formiga Melo
 27 Diniz. Em sua opinião estas falas não constam nas atas e que tinha sido informado pela
 28 secretaria da SODS que a causa tinha sido um defeito no sistema de gravação. Afirmou
 29 também que era a declaração do seu voto e por isso mesmo, se absteve na votação das
 30 atas. Dando continuidade, o Senhor Presidente solicitou por escrito as falas que o
 31 conselheiro Antônio Luiz de A. Gomes tinha feito referências e que desta forma se faria a
 32 complementação. Em seguida, o Senhor Presidente informou sobre um expediente do
 33 CTDR através do memorando nº 1954 datado de 08 de novembro de 2012 onde o diretor
 34 do CTDR José Marcelino de Oliveira Cavalheiro comunica a indicação do professor
 35 Maurício Sardá de Faria como membro titular do CONSUNI e a professora Haisa
 36 Roberta Cardarelli como suplente. Em seguida, o Senhor Presidente facultou a palavra aos
 37 conselheiros. O conselheiro Antônio Eustáquio Resende Travassos fez uma breve
 38 avaliação sobre o reitorado do professor Rômulo Soares Polari que em sua opinião sempre
 39 desempenhou suas atividades com probidade e parcimônia e continuou com a afirmação
 40 que a gestão do professor Rômulo Soares Polari foi uma administração profícua. Concluiu
 41 com a afirmação que em nome do CCHSA agradecia ao professor Rômulo Soares Polari.
 42 O conselheiro Paulo Amilton Maia Leite Filho agradeceu em nome do PPGE o total apoio
 43 do Reitor Rômulo Soares Polari, bem como agradeceu também as melhorias das instalações

1 do CCSA. O conselheiro Alexandre Medeiros de Figueiredo agradeceu em nome do CCM
 2 pelo esforço que o reitor Rômulo Soares Polari fez em prol daquele centro e
 3 principalmente pela inauguração das novas instalações do CCM. Concluiu afirmando que
 4 houve um avanço significativo na estrutura da UFPB. O conselheiro Lusival Antônio
 5 Barcellos agradeceu também ao professor Rômulo Soares Polari, bem como toda sua
 6 equipe principalmente pelo avanço do CCAE que transformou a região de Rio Tinto e
 7 Mamanguape. O conselheiro Djail Santos informou sobre um evento ocorrido no dia 07
 8 de novembro de 2012 no CCA onde foram inauguradas diversas obras destinadas ao
 9 ensino, a pesquisa e a extensão tais como: laboratórios, assistência estudantil com novos
 10 alojamentos e novo prédio das representações estudantis. Registrou também os avanços
 11 que ocorreram no CCA na gestão do professor Rômulo Soares Polari como reitor da
 12 UFPB. Em seguida, comunicou que estava encerrando o primeiro mandato como diretor
 13 do CCA junto com o professor Alexandre José Alves e lembrou que no dia 07 de
 14 novembro 2012 o professor Rômulo Soares Polari recebeu o título de cidadão da cidade de
 15 Areia. Concluiu com agradecimento em nome do CCA ao professor Rômulo Soares
 16 Polari, bem como a professora Maria Yara Campos Matos e a todos da equipe pelo apoio
 17 dado ao CCA. O conselheiro Antônio José Creão Duarte agradeceu a gestão do professor
 18 Rômulo Soares Polari por tudo que foi feito em prol do CCEN e afirmou que foi inegável
 19 o avanço do CCEN em infraestrutura, prédios, equipamentos e sobre tudo na parte
 20 acadêmica. Comunicou também, mais um doutorado foi aprovado na semana que passou e
 21 outro doutorado está encaminhado. Da mesma forma, informou que dos sete
 22 departamentos que integram o CCEN, seis tem doutorado com apenas um departamento
 23 que tem programa de mestrado e colocou este fato como um marco importante para a
 24 instituição e para o patrimônio científico e tecnológico do estado da Paraíba. Concluiu
 25 afirmando que os avanços citados tem a participação desta gestão, ou seja, do professor
 26 Rômulo Soares Polari e da professora Yara Campos Matos que tiveram a visão de investir
 27 e acreditar na UFPB. O conselheiro Valdir de Andrade Braga agradeceu em nome do
 28 CBIOTEC ao atual reitorado principalmente pela criação dos novos centros que
 29 contemplam áreas-chaves para o desenvolvimento da nação, tais como: informática,
 30 Biotecnologia, energias renováveis e as artes. Em seguida falou sobre a importância do
 31 CBIOTEC para a academia e afirmou espera que a nova gestão da UFPB tenha também
 32 essa visão. O conselheiro Clivaldo Silva de Araújo afirmou que não poderia deixar de
 33 apresentar naquele momento a parceria desenvolvida entre a reitoria e o CT,
 34 principalmente em relação ao REUNI. Concluiu afirmando que toda comunidade do CT
 35 agradece a reitoria na pessoa do professor Rômulo Soares Polari, bem como a professora
 36 Maria Yara Campos Matos e toda a equipe. O conselheiro Wilson Honorato Aragão
 37 registrou em nome do CE o seu agradecimento à gestão do professor Rômulo Polari
 38 principalmente em relação ao crescimento do CE. O conselheiro Marcelo de Figueiredo
 39 Lopes fez a sua despedida do CONSUNI e afirmou que foi uma experiência agradável e
 40 muito importante para o seu trabalho institucional. Logo após, fez um agradecimento à
 41 confiança depositada em seu nome pelo Magnífico reitor da UFPB professor Rômulo
 42 Soares Polari, bem como da Vice-Reitora professora Maria Yara Campos Matos que
 43 sempre deram apoio ao seu trabalho. Em seguida, agradeceu também aos diretores de
 44 centro e concluiu com o agradecimento aos servidores técnico-administrativos da PRA, a
 45 todos os Pró-Reitores e que as novas administrações da UFPB também contarem com o
 46 trabalho profícuo, idealista, sério e honesto que a gestão do professor Rômulo Soares
 47 Polari implantou na UFPB. O conselheiro Carlos Cartaxo também agradeceu ao reitorado
 48 do professor Rômulo Soares Polari em nome do departamento de Artes Cênicas pelo apoio

Ata da reunião ordinária do Conselho Universitário,

realizada no dia 08 de novembro de 2012.

1 recebido. Dando continuidade, informou que o curso de Teatro do CCTA recebeu neste
 2 ano de 2012, segundo avaliação do MEC nota cinco e que é o segundo melhor curso de
 3 Teatro do Brasil. O conselheiro Guido Lemos de Sousa Filho fez um registro de que o
 4 impacto dos avanços da UFPB será sentido no futuro, principalmente no trabalho e no
 5 empreendedorismo adotado na administração do professor Rômulo Soares Polari e
 6 ressaltou que CI obteve avanços significativos nesta gestão da UFPB e citou a ofertas de
 7 vagas na graduação que segundo o conselheiro Guido Lemos de Sousa Filho cresceu de
 8 trezentas e vinte vagas presenciais para um mil e trezentas vagas presenciais e duas mil e
 9 quatrocentas vagas a distância nos próximos anos, ou seja, a UFPB formava quarenta
 10 pessoas por ano e agora irá formar quase mil pessoas por ano no curso de Computação da
 11 Universidade Federal da Paraíba com impactos na geração de empregos qualificados para
 12 cidade de João Pessoa e concluiu afirmando que hoje a UFPB está nivelada com a UFPE e
 13 a UFRN. A conselheira Mônica Nóbrega registrou em nome do CCHLA, principalmente
 14 nos dois anos em que o professor Ariosvaldo da Silva Diniz e a vice-diretora Mônica
 15 Nóbrega que estiveram à frente da direção do centro, o diálogo estabelecido com a reitoria
 16 e parabenizou também o professor Rômulo Soares Polari pela gestão à frente da UFPB. O
 17 conselheiro Zaqueu Ernesto da Silva registrou e reconheceu a profícua gestão do professor
 18 Rômulo Soares Polari. Em seguida, agradeceu também a equipe administrativa da UFPB,
 19 principalmente pelo reconhecimento e apoio ao CEAR com a construção de novos prédios
 20 totalizando cinco mil metros quadrados de área construída, vários laboratórios com
 21 investimentos de dois milhões de reais, trinta novas contratações de professores e
 22 servidores técnico-administrativos. Concluiu afirmando que a prioridade será transformar
 23 o CEAR na referência em energia renováveis no Brasil. O conselheiro Antônio Luiz de A.
 24 Gomes registrou a competência de como foi administrada a UFPB nos últimos anos, bem
 25 como a parceria entre a administração superior e as chefias de departamento, no caso
 26 específico do departamento de Engenharia Química e também a reestruturação do curso de
 27 Química Industrial. Dando continuidade, fez referência ao Ex Presidente Luiz Inácio Lula
 28 da Silva principalmente a visão impar que teve na criação do REUNI e lembrou que a
 29 UFPB nunca tinha recebido o volume de recursos que recebeu nos últimos anos e que o
 30 fato não tira o mérito da atual administração superior da UFPB. Concluiu afirmando que a
 31 administração que irá assumir os destinos da UFPB irá olhar para o futuro, pois a semente
 32 que foi plantada irá dar bons frutos. Em seguida, o Senhor Presidente informou que a
 33 proposta do REUNI foi da ANDIFES e coube ao Estadista e Presidente Luiz Inácio Lula
 34 da Silva escolher e aprovar o melhor projeto para as universidades federais. O conselheiro
 35 José Marcelino Oliveira Cavalheiro em nome do CTDR agradeceu sobre tudo na mesma
 36 linha dos conselheiros que o antecederam, elogiaram a competência, a postura e a visão de
 37 estadista do professor Rômulo Soares Polari. Em seguida, agradeceu os recursos humanos
 38 contratados para o CTDR, como docentes e servidores técnico-administrativos e também
 39 na formação dos jovens estudantes. Em seguida, agradeceu ao conselheiro Clivalde Silva
 40 de Araújo diretor do CT por ter endossado e permitido a criação de novos cursos no
 41 NUPPA. O conselheiro Marco Antônio de Vivo Barros acompanhou o posicionamento
 42 dos conselheiros que o antecederam e que elogiaram a gestão do professor Rômulo Soares
 43 Polari nos últimos oito anos e lembrou que as duas maiores carências da população
 44 segundo as pesquisas feitas se referem a uma boa qualidade de saúde e uma boa educação,
 45 além da segurança. Logo após, afirmou que neste aspecto a gestão do professor Rômulo
 46 Soares Polari foi muito feliz no sentido de garantir para a população paraibana uma
 47 universidade pública de qualidade através da ampliação de cursos e de vagas. Em seguida,
 48 citou também os investimentos efetuados no HULW. A conselheira Marisete Fernandes Lima

Ata da reunião ordinária do Conselho Universitário,

3

realizada no dia 08 de novembro de 2012.

1 testemunhou a luta do professor Rômulo Soares Polari pela melhoria da qualidade
 2 educacional do estado a partir da UFPB e que foi muito importante os projetos elaborados
 3 pela atual gestão que fizeram a UFPB crescer. O conselheiro Eduardo Ramalho
 4 Rabenhorst afirmou que a avaliação do reitorado professor Rômulo Soares Polari será feita
 5 em um determinado período e será feita da melhor forma possível. Agradeceu por tudo
 6 que foi feito pela administração superior em relação ao CCJ e que também era conhecedor
 7 da dedicação e do esforço de toda a equipe da atual gestão da UFPB pela condução dos
 8 trabalhos. Em seguida, anunciou que a professora Margareth de Fátima Formiga Melo
 9 Diniz encontrava-se naquele momento tomando posse em Brasília como Reitora da UFPB.
 10 Dando continuidade, afirmou que a nova gestão da UFPB esperava contar com a
 11 colaboração de todos, pois a instituição transcende a individualidade das pessoas. O
 12 conselheiro José Davi Campos Fernandes convidou a todos para participarem da
 13 inauguração da sala de concertos Radegundes Feitosa no dia 09 de novembro de 2012 às
 14 dezessete horas e também para estreia da Orquestra Sinfônica da UFPB, bem como a
 15 posse dos novos diretores de centro. Lembrou também que é a única sala de concertos do
 16 estado da Paraíba e que era um legado da atual administração da UFPB. Em seguida, o
 17 Senhor Presidente saiu da sala de reuniões e afirmou que voltaria em dez minutos. Logo
 18 após, passou a presidência para conselheira Maria Yara Campos Matos. Dando
 19 continuidade a ordem do dia, a Senhora Presidente passou para apreciação dos processos.
 20 Processo nº 23074.020.825/12-17, em que o departamento de Artes Cênicas solicita
 21 autorização para criação do curso de Licenciatura em Dança, aos cuidados do conselheiro
 22 Valdir Andrade Braga, o processo foi redistribuído em 26 de outubro de 2012 que emitiu
 23 parecer favorável. Aprovado por ad-referendum. Em votação, a homologação foi aprovada
 24 por vinte e seis votos favoráveis e uma abstenção. Processo nº 23074.005.396/12-67, em
 25 que o PRODEMA solicita autorização para criação do curso de doutorado em
 26 Desenvolvimento e Meio Ambiente, aos cuidados do conselheiro José Marcelino Oliveira
 27 Cavalheiro que emitiu parecer favorável. Homologação por ad-referendum. Em votação, a
 28 homologação foi aprovada por vinte e cinco votos favoráveis e uma abstenção. Processo
 29 nº 23074.031.517/12-17, em que a PROGEP encaminha Resolução que aprova a
 30 implantação do Sistema de Gestão de Pessoas por Competências (SGPC) da UFPB, aos
 31 cuidados do conselheiro João Andrade da Silva que emitiu parecer favorável. Em votação,
 32 o parecer do relator foi aprovado por vinte e oito votos favoráveis e duas abstenções. Em
 33 seguida, a Senhora Presidente passou a direção dos trabalhos para o Senhor Presidente que
 34 continuou a apreciação dos processos. Processo nº 23074.000556/12-64, em que o
 35 departamento de Agroecologia solicita a criação do Núcleo de Ensino, Pesquisa e
 36 Extensão em Agroecologia, aos cuidados do conselheiro Guilherme de Albuquerque
 37 Cavalcanti que emitiu parecer favorável. Em votação, o parecer do relator foi aprovado
 38 por vinte e oito votos favoráveis e duas abstenções. Processo nº 23074.030.432/12-21, em
 39 que o departamento de Fisioterapia – CCS solicita criação do Núcleo – NESDI, aos
 40 cuidados do conselheiro José Marcelino Oliveira Cavalheiro que emitiu parecer favorável.
 41 Em votação, o parecer do relator foi aprovado por vinte e nove votos favoráveis e uma
 42 abstenção. Processo nº 23074.031955/12-94, em que o Gabinete do Reitor solicita
 43 aprovação do regimento Interno do IDEP, aos cuidados do conselheiro Djail Santos que
 44 emitiu parecer favorável. Logo após, o Senhor Presidente colocou o processo em
 45 discussão. O conselheiro Alexandre Medeiros de Figueiredo afirmou que o IDEP é um
 46 ponto forte do atual reitorado e fez referência ao art. 4º do Regimento Interno do IDEP que
 47 tem como eixo temático as políticas públicas de promoção social. Segundo o conselheiro
 48 Alexandre Medeiros de Figueiredo o Art 3º que fala dos objetivos do Instituto não

Ata da reunião ordinária do Conselho Universitário,

4

realizada no dia 08 de novembro de 2012.

1 fala dos objetivos do Instituto não contempla as políticas públicas e sugeriu a colocação de
 2 um tópico que seria o 11º para fomentar a pesquisa e o aprimoramento de políticas
 3 públicas indutoras do desenvolvimento social do estado da Paraíba. Em seguida, o relator
 4 do processo conselheiro Djail Santos acatou a sugestão do conselheiro Alexandre
 5 Medeiros de Figueredo. O conselheiro Adailson Pereira de Souza fez algumas sugestões
 6 com relação ao Art 3º no inciso 4º que em sua opinião é restritivo e sugeriu retirar as
 7 palavras micro empresas de pequeno porte e deixar apenas naturais e demais instalações
 8 de atividades voltadas à pesquisa. Dando continuidade, afirmou que ficava imaginando
 9 nos objetivos futuros um convênio com a PETROBRAS, como a FUNDAÇÃO
 10 BOTICÁRIO entre outras e também fez referências ao art. 20 da Minuta em pauta que fala
 11 de duas reuniões ordinárias por mês e sugeriu também que se fizesse apenas uma reunião
 12 ordinária por mês. Em seguida, o Senhor Presidente afirmou que no capítulo que fala das
 13 micro empresas deve permanecer como está, entretanto no geral a sugestão do conselheiro
 14 Adailson Pereira de Souza tem sentido. Em seguida, o conselheiro relator Djail Santos
 15 afirmou sobre as sugestões do conselheiro Adailson Pereira de Souza que tinha encontrado
 16 menção em outros trechos da Minuta em pauta sobre o apoio também aos projetos de
 17 grandes empresas. Com relação à sugestão do conselheiro ao capítulo 20 da minuta em
 18 pauta foi acatada. O conselheiro Eduardo Ramalho Rabenhorst afirmou que tinha muitas
 19 dúvidas em relação ao regimento em discussão e citou como exemplo uma pergunta ao
 20 relator sobre o IDEP, ou seja, se o instituto tinha um caráter pesquisa acadêmica e
 21 científica e não via mencionada às qualificações acadêmicas em termos de titulação do
 22 diretor como exemplo. Dando continuidade, o conselheiro Eduardo Ramalho Rabenhorst
 23 afirmou também que tinha algumas dúvidas sobre algumas cláusulas que ficaram em
 24 aberto como a indicação dos cargos de diretoria e reafirmou que em sua opinião era
 25 perigoso do ponto de vista legislativo, criar postos jurídicos com tamanha variedade numa
 26 matéria que irá ser regulada posteriormente. Citou também sua dúvida sobre a matéria em
 27 pauta em relação a alguns pontos específicos como o parágrafo 4º do Art. 7º, bem como
 28 sobre o gerenciamento de recursos e também solicitou ao Magnífico Reitor informações
 29 sobre as fundações e como esses recursos serão administrados. Continuando solicitou ao
 30 relator esclarecimento de outra questão em relação à diretoria do IDEP que será nomeada
 31 e pediu também esclarecimentos sobre o capítulo 3 no Art. 33. Em seguida, o Senhor
 32 Presidente afirmou que a filosofia do IDEP é libertar a UFPB das fundações e que tinha
 33 sido concebido para funcionar independentemente de fundações, pois é um setor
 34 plenamente acatado pela lei de inovação. Afirmou que foi um erro histórico das
 35 universidades acharem que as fundações eram um anexo da universidade e afirmou que
 36 não era. Em sua opinião as fundações eram instituições de direito privado e concluiu
 37 afirmando que o IDEP tem um grande potencial de pesquisa, transferência tecnológica e
 38 consultoria a sociedade e ao setor produtivo com base na lei de inovações. Concluiu que a
 39 filosofia de criação do IDEP é de criar um espaço novo institucional que permite à luz da
 40 lei das inovações maior celeridade a integração com o setor produtivo. O conselheiro
 41 relator Djail Santos se pronunciou em atenção aos questionamentos do conselheiro
 42 Eduardo Ramalho Rabenhorst e informou que o Anexo I define o processo de indicação
 43 dos diretores do IDEP e sugeriu a mesa que encaminhasse o texto do anexo aos
 44 conselheiros. Em seguida, o conselheiro Eduardo Ramalho Rabenhorst solicitou pedido de
 45 vistas ao processo em discussão. Logo após, o Senhor Presidente informou que o pedido
 46 de vistas precisaria ser colocado em votação e que a matéria em discussão foi distribuída
 47 na reunião anterior do CONSUNI. Em seguida, o pedido de vista foi colocado em votação
 48 e não foi aprovado por sete votos favoráveis, vinte votos contrários e três abstenções.

Ata da reunião ordinária do Conselho Universitário,

5

realizada no dia 08 de novembro de 2012.

1 Logo após, o Senhor Presidente solicitou que o relator acatasse a recomendação do
 2 conselheiro Valdir de Andrade Braga e lesse o texto dos anexos como complemento. Logo
 3 após, o conselheiro relator Djail Santos leu o Anexo I. Dando continuidade, o Senhor
 4 Presidente colocou o processo em votação. Em votação, o parecer do relator foi aprovado
 5 por vinte e um votos favoráveis, cinco votos contrários e quatro abstenções. Processo nº
 6 23074.031998/12-05, em que o CCTA encaminha criação do Núcleo de Comunicação
 7 Social, aos cuidados do conselheiro Marco Antônio de Vivo Barros que emitiu parecer
 8 favorável. Em votação, o parecer da relatora foi aprovado por vinte e um votos favoráveis,
 9 três votos contrários e cinco abstenções. Processo nº 23074.032000/12-27, em que o
 10 Gabinete do Reitor encaminha Minuta de Resolução de criação do comitê de gestão e
 11 tecnologia da informação – GGTI, aos cuidados do conselheiro Guido Lemos que emitiu
 12 parecer favorável. Em votação, o parecer do relator foi aprovado por vinte e dois votos
 13 favoráveis e duas abstenções. Processo nº 23074.029570/12-67, em que a PRAPE propõe
 14 homenagem ao estudante de Medicina João Roberto Borges de Souza, atribuindo seu
 15 nome ao Centro de Atenção à Saúde do Estudante – Campus I, aos cuidados do
 16 conselheiro Alexandre Medeiros de Figueiredo que emitiu parecer favorável. Em votação,
 17 o parecer do relator foi aprovado por vinte e cinco votos favoráveis. Processo nº
 18 23074.032197/12-11, em que a comissão de Direitos Humanos encaminha para apreciação
 19 composição para renovação da Comissão de Direitos humanos, aos cuidados do
 20 conselheiro Valdir de Andrade Braga que emitiu parecer favorável. Em votação, o parecer
 21 do relator foi aprovado por vinte e cinco votos favoráveis e uma abstenção. Logo após, a
 22 conselheira Maria Yara Campos Matos registrou o seu agradecimento pela honra de ter
 23 compartilhado com o Reitor Rômulo Soares Polari a gestão superior da UFPB durante
 24 dois mandatos – 2004/2012 – e, por trinta e seis anos, a trajetória acadêmica que
 25 desenvolveu. Reiterou ao Magnífico Reitor que sua gestão ficará marcada não só pela
 26 grandeza das obras que foram realizadas em infraestrutura e produção acadêmica, mas
 27 especialmente pela seriedade, competência, responsabilidade, compromisso e dedicação
 28 integral e exclusiva à “coisa pública”, respeito às administrações setoriais e aos Conselhos
 29 representativos de nossa comunidade universitária especialmente com muito amor pela
 30 UFPB. Finalizou com as palavras de um grande escritor que na opinião da conselheira
 31 Maria Yara Campos Matos tinha o “dom”, que ela não tem, para expressar bem o que
 32 sente e citou José Saramago, em seu livro Jangada de pedra: “...cada um de nós vê o
 33 mundo com os olhos que tem, e os olhos veem o que querem, os olhos fazem a
 34 diversidade do mundo e fabricam as maravilhas, ainda que sejam de Pedra, e altas proas,
 35 ainda que sejam de ilusão”. Em seguida se referiu ao Magnífico Reitor e afirmou que a
 36 dedicação dele à UFPB ensinou a ver “altas proas”, ensinou a sonhar mais, como bem
 37 disse a Conselheira Marisete Fernandes Lima. Concluiu agradecendo ao professor Rômulo
 38 Soares Polari. Em seguida, o Senhor Presidente falou sobre o relatório de encerramento do
 39 reitorado e de transmissão de gestão que foi distribuído com os conselheiros e fez menção
 40 também ao processo eleitoral da instituição que em sua opinião precisa ser melhorado.
 41 Dando continuidade, leu e comentou o relatório de gestão que segue em anexo. Em
 42 seguida, o Senhor Presidente deu por encerrado os trabalhos. Do ocorrido, eu, Agamenon
 43 Travassos Sarinho, secretário, lavrei a presente ata que vai por mim assinada, pelo Senhor
 44 Presidente e demais presentes a sua aprovação, Secretaria dos Órgãos Deliberativos da
 45 Administração Superior da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, 08 de
 46 novembro 2012.

Ata da reunião ordinária do Conselho Universitário,

6

realizada no dia 08 de novembro de 2012.

Anexo 3 – Ata Primeira Reunião Ordinária do IDEP-UFPB (2012)



Ata da 1ª Reunião Ordinária do Instituto de Desenvolvimento da Paraíba – IDEP/UFPB, realizada no dia 26 de junho de 2012.

01. Aos vinte e seis dias do mês de junho do ano de dois mil e doze, com
02. início às 09h00min, no Auditório do Laboratório de Combustíveis e
03. Materiais – LACOM da UFPB, realizou-se a 1ª (primeira) Reunião
04. Ordinária do Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba –
05. IDEP/UFPB, sob a presidência do professor Antonio Gouveia de Souza
06. – Presidente do Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba –
07. IDEP/UFPB, e a presença dos membros: Ana Luíza Mattos Braga
08. (Assessora); Antonio Farias Leal (Assessor); Arthur Neves Araújo
09. (Assistente Administrativo); Ary da Silva Maia (Assessor); Ignácio
10. Tavares de Araújo Júnior (Diretor Administrativo e Financeiro); Kátia
11. Messias Bichinho (Assessora); Lucídio dos Anjos Formiga Cabral
12. (Diretor do Núcleo de Informática e Multimídia); Maurício Sardá de
13. Faria (Coordenador de Integração com a Sociedade); Nataly
14. Albuquerque dos Santos (Pesquisadora); Rogério de Souza Medeiros
15. (Assessor). Constatando a presença de quórum regulamentar, o senhor
16. presidente iniciou a reunião apresentando boas-vindas a todos. PAUTA:
17. **1. Ordem do dia: 1.1. Apresentação do Organograma do**
18. **IDEP/UFPB** – foi exposto o organograma do Instituto de
19. Desenvolvimento da Paraíba – IDEP/UFPB, o qual é composto pela
20. diretoria – DPR; Secretaria – DPR; Núcleo Jurídico – NJ; Núcleo de
21. Comunicação – NC; e das diretorias: Científico-Tecnológica e de
22. Integração com a Sociedade – CTIS que é composta pela Coordenação
23. Científico-Tecnológica – CT e 03 assessores e da Coordenação de
24. Integração com a Sociedade – CIS e 02 assessores. A outra Diretoria é a
25. Administrativa e Financeira – DAF, que possui uma Coordenação
26. Administrativa e Financeira – CAF e 02 assessores. **1.2 Apresentação**
27. **das Divisões e seus respectivos integrantes** - Foram expostas as
28. divisões que fazem parte do IDEP/UFPB e seus os respectivos
29. integrantes - Divisão de apoio ao Desenvolvimento de Pequenos
30. Municípios – ainda não possui integrantes; Divisão da Economia



30. Paraíba – Integrantes: Magno Vamberto Batista da Silva, Lindje
31. Betizáide Oliveira de Siqueira, Hilton Martins de Brito Ramalho,
32. Ignácio Tavares de Araújo Júnior; Divisão de Políticas Sociais Públicas
33. – sem integrantes no momento; Divisão de Inovações Tecnológicas para
34. Micro e Pequenas Empresas – Integrantes: Antonio de Farias Leal,
35. Louise Brasileiro Quintino; Divisão de Educação Básica Pública da
36. Paraíba – Integrantes: Alessio Tony Cavalanti de Almeida, Lucídio dos
37. Anjos Formiga Cabral; Incubadora de Empresas – sem integrantes no
38. momento; Geoprocessamento e Ambiental – Integrantes: Ediarido
39. Rodrigues Viana de Lima, Richarde Marques da Silva, Kátia Messias
40. Bichinho, Ilda Antonieta Salata Toscano; Núcleo de Informática e
41. Multimídia – Integrante: Lucídio dos Anjos Formiga Cabral. **1.3.**
42. **Identidade Visual do IDEP/UFPB** – foi mostrada e justificada a
43. logomarca do Instituto de desenvolvimento da Paraíba – IDEP/UFPB –
44. “o leão da identidade visual projetada para o Instituto de
45. Desenvolvimento da Paraíba foi criado a partir da vista superior de um
46. cacto conhecido como coroa de frade. Este cacto que necessita de pouca
47. água para sobrevivência e é bastante encontrado em todo o estado da
48. Paraíba, simboliza resistência, força e apelo à natureza, valores
49. desejáveis a identidade visual da instituição em tela. A coroa de frade
50. foi fotografada e traduzida em formas geométricas, transmitindo a ideia
51. de movimento e infatigável”. **1.4 Apresentação do I Simpósio de**
52. **Ciência e Tecnologia e inovação da Paraíba** – Este Simpósio
53. acontecerá no mês de agosto de dois mil e doze e será o marco inaugural
54. do IDEP/UFPB, ficou acordado que na Reunião Ordinária do dia 04 de
55. julho de 2012 será discutida e apresentada propostas para a realização do
56. mesmo. **1.5. Objetivos do Instituto UFPB de Desenvolvimento do**
57. **Estado Da Paraíba – IDEP/UFPB**- foram expostos os objetivos Geral e
58. Específicos do plano de Implantação do Instituto UFPB de
59. Desenvolvimento do Estado da Paraíba – IDEP/UFPB. O objetivo geral
60. é implantar o IDEP/UFPB com a finalidade principal de produzir e
61. disseminar conhecimentos científico-tecnológicos, promovendo a
62. integração empresa e instituições de ensino e pesquisa com foco na



62. gestão de emprego e renda no estado e no uso racional dos recursos
 63. naturais. Os objetivos específicos são: implantar laboratórios no
 64. IDEP/UFPB, de apoio ao desenvolvimento econômico do estado,
 65. promovendo o uso racional dos recursos naturais; desenvolver estudos e
 66. pesquisas aplicadas para empreendedores individuais ou vinculados a
 67. associações e instituições dos setores públicos e privados, com vistas ao
 68. desenvolvimento da Paraíba e promover cursos de capacitação e
 69. atualização nas áreas de conhecimento tecnológico e gerencial, tendo
 70. como público alvo trabalhadores, empresários e gestores da
 71. administração pública. **1.6. Metas e Etapas do IDEP/UFPB 2012 –**
 72. Foram apresentadas cinco metas a serem cumpridas no ano de 2012 para
 73. o Instituto de Desenvolvimento da Paraíba – IDEP/UFPB. As três
 74. primeiras com suas respectivas etapas que serão expostas a seguir já
 75. foram executadas. 1ª meta - Construir laboratórios no IDEP/UFPB –
 76. etapa: licitação e contratação de empresas para execução da obra,
 77. acompanhamento e fiscalização. ; 2ª meta - Equipar laboratórios no
 78. IDEP/UFPB – etapas: Licitação e aquisição dos materiais permanentes
 79. dos laboratórios e instalar os móveis, equipamentos e outros meios de
 80. trabalho indispensáveis ao funcionamento dos laboratórios do
 81. IDEP/UFPB; 3ª meta - Aquisição de materiais de consumo para o
 82. IDEP/UFPB – etapa: licitação e aquisição dos materiais de consumo dos
 83. laboratórios; 4ª meta: desenvolver estudos e pesquisas aplicadas para
 84. empreendedores individuais ou vinculados a associações e instituições
 85. dos setores públicos e privados, com vistas ao desenvolvimento da
 86. Paraíba – etapas: ampliar o número de convênios e outras parcerias
 87. entre a UFPB e as organizações públicas e privadas, visando o esforço
 88. conjunto em ações para o desenvolvimento econômico da Paraíba;
 89. promover fóruns de discussões sistemáticas sobre ações básicas para o
 90. desenvolvimento da Paraíba, envolvendo lideranças acadêmico-
 91. científicas, empresariais, políticas, trabalhistas, etc; colocar à disposição
 92. da sociedade paraibana e dos órgãos dos poderes públicos federal,
 93. estadual e municipal, de forma contínua, uma Carteira de Projetos com
 ações voltadas ao desenvolvimento da Paraíba; viabilizar o



94. financiamento das atividades anuais do IDEP/UFPB, após a sua
 95. implantação, tendo as seguintes fontes regulares de recursos: UFPB,
 96. Governo do Estado e Municípios paraibanos, MCT, MEC, BNDES, HH
 97. S/A, BNB, CEF, SUDENE, Empresas Públicas e Privadas, etc.; 5ª meta:
 98. promover cursos de capacitação e atualização nas áreas de conhecimento
 99. tecnológico e gerencial, tendo como público alvo trabalhadores,
 100. empresários e gestores da administração pública – etapas: ministrar
 101. cursos para capacitar micro e pequenos empreendedores nas áreas de
 102. produtos fitoterápicos, tecnologia de materiais, agropecuária, solos,
 103. vegetais e plantas, biocombustíveis e eficiência energética; qualificar
 104. pessoas das diversas comunidades no âmbito do estado nas áreas de
 105. produtos fitoterápicos, tecnologia de materiais, agropecuária, solos,
 106. vegetais e plantas, biocombustíveis e eficiência energética, visando a sua
 107. inclusão nesse mercado de trabalho. **1.7. Resultados Esperados -**
 108. Fortalecer a integração institucional da UFPB com órgãos federais e dos
 109. governos do Estado e Municípios locais, na promoção e fomento do
 110. desenvolvimento estadual; criar uma base sistemática de produção
 111. científico-tecnológica, projetos, consultorias e outros serviços técnicos
 112. para o desenvolvimento econômico da Paraíba ambientalmente integrado
 113. e socialmente inclusivo; qualificar trabalhadores, micro e pequenos
 114. empresários para atuarem nas áreas de conhecimento ; criar um eficiente
 115. sistema de concessão de Bolsas e Financiamento de Projetos de
 116. Pesquisas vinculados às atividades e objetivos do IDEP/UFPB. Nada
 117. mais havendo a tratar o senhor presidente encerrou a sessão da qual eu,
 118. Lidiane Tavares Romano, Secretária Executiva do Instituto UFPB de
 119. Desenvolvimento da Paraíba - IDEP/UFPB, lavrei a presente ata que
 120. depois de lida e aprovada segue assinada por mim e todos os presentes.
 121. João Pessoa, 26 de junho de 2012.
 122.



Lidiane Tavares Romano (Secretária Executiva)

Antonio Gouveia de Souza (Presidente do IDEP/UFPB)

Ana Luiza Mattos Braga (Assessora)

Antonio Farias Leal (Assessor)

Ary da Silva Maia (Assessor)

Arthur Neves Araújo (Assistente em Administração)

Ignácio Tavares (Diretor Administrativo e Financeiro)

Lucídio dos Anjos Formiga Cabral (Diretor do Núcleo de Tecnologia e Informática)

Maurício Sardá de Faria (Coordenador de Integração com a Sociedade)

Nataly Albuquerque dos Santos (Pesquisadora)

Rogério de Sousa Medeiros (Assessor)